

Ruth and McKew
Parr

Their book

Lo que nos importa

Hostis Victus est

SEANS DIEU IRIM

FAIRE SANS DIRE

VITA LIBER ET MORIAR

McKEW PARR COLLECTION



MAGELLAN
and the AGE of DISCOVERY



PRESENTED TO
BRANDEIS UNIVERSITY • 1961



CHRONICAS
DE
FRANCISCO
D' ANDRADA.

САНДИОН

И Д

САНДИОН

И Д

CHRONICA

DO

MUYTO ALTO E MUYTO PODEROSO

REY

DESTES REYNOS DE PORTUGAL

DOM JOÃO

O III DESTE NOME,

DIRIGIDA

HA C. R. M. D'EL REY DOM FILIPPE O III,

COMPOSTA POR

FRANCISCO D'ANDRADA

do seu Confelho, e seu Chronista mór.

P A R T E I.



C O I M B R A :

Na Real Officina da Universidade.

Anno de MDCCLXXXVI.

Com a Licença necessaria.

CHRONICA

DO

MUNDO

DE

ESTE MUNDO

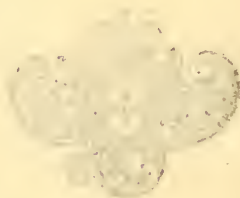
DOM JOÃO

DE PORTUGAL

REI

Taxaõ este Livro em oito centos reis. Lisboa a 3 de Novembro de 1798.

Com cinco Rubricas.



COLECCAO

DE

...

...

AO MUITO ALTO
E MUYTO PODEROSO
REY DOM FILIPPE
O TERCEIRO DESTA NOME.

EL REY Dom Philippe, que santa gloria aja, pay de vossa Magestade, me mandou nos annos atrás passados, que compuzesse a chronica del Rey dom João nosso senhor, o terceyro deste nome, seu tio, irmão da Emperatriz sua mãy, o que eu tiue por huma grande mercê e honra para mim, imaginando que, pois S. M. me escolhia para hum negocio tão arduo, e tão importante ha honra deste seu reyno, seria quiça por lhe parecer que teria eu talento para o seruir nelle a seu gosto: porem daquy me naceo tambem hum receyo assaz grande, e que me pôs em bem grande confusão, porque não vendo eu em
mim

mim cabedal nem forças para poder com tamanho peso , duuidaua muyto poder fahir com este negocio de maneyra que S. M. se ouuelle nelle por bem seruido de mim. Comtudo entendendo que era forçado romper por todos os inconuenientes que se me representauão , por fazer o que me elle mandaua , me puz ha obra , e continuey nella muyto tempo com afaz de trabalho do espirito e do corpo , até que foy Deos seruido que chegasse com ella de todo ao cabo. Nas cousas tocantes ao reyno e a Africa creyo que não deixará de auer quem diga , que ha aquy alguma falta , põem (se assy he) não foy por me faltar a mim toda a diligencia possiuel , e necessaria , mas porque em muyta cantidade de papeis que reuoluy , e outros que se me offerecerão , algumas cousas erão tão friuolas e de tão pouca sustancia , que me parecerão impertinentes para a grandeza e autoridade do logeito desta historia , e outras me pareceo que erão tão pouco autenticas , que receey pôrme a risco de serem julgadas por pouco verdadeyras , que he o de que nas materias desta calidade mais se deue fugir. E por isso destas me não pareceo rezão nem licito admittir a esta chronica, senão as em
que

que eu entendia que não podia auer duuida, pollo credito dos papeis donde forão tiradas, e das outras as que de sy erão tais, que merecião ter lugar numa historia de tanta autoridade. Nas cousas da India seguy humas informações, que me vierão ter ha mão affaz largas e difusas, que me parecerão de mais credito que quaisquer outras que pudera ter, porque forão feitas por hum homem honrado, que diz de sy que entrara na India poucos annos despois de ella ser descuberta, e que tomou por empresa escreuer as cousas que nella succederão em todo o discurso de sua vida, que foy de largo tempo, de que as mais elle vio por seus olhos por se achar presente nellas, e das que não vio tirou tão certas informações, que as escreue por tão verdadeiras como se as vira. Do qual trabalho diz que não esperaua nem queria outro louuor nem premio, senão escreuer as verdades da sua historia puras e limpas, e nús de todos os respeitos particulares, que são causa a alguns escritores ou de enfeitarem algumas más obras, para que de todo se não enxergue a fealdade dellas, ou de aleuantarem e engrandecerem algumas boas mais do que se lhe deue, para que lustrem mais do que mere-

recem, o que elle mostrou bem claramente em todo o discurso da sua larga historia. De qualquer maneyra que for julgado este meu trabalho, me detriminey em fahir com elle a luz, confiado que, pois teue principio na vontade e mandado del Rey vosso pay, será V. M. seruido, pois veyo ter o fim no seu imperio, não lhe negar o fauor e emparo, o que não sem rezão espera do seu real, magnanimo e benigno peito, porque com elle ficará seguro dos encontros que costumão ter as cousas desta calidade, que de nouo faem ha vista de olhos sobejamente curiosos, e de juizos mais escudrinhadores das obras alheas que das suas.

Francisco d'andrada.



TABOADA

DOS

CAPITULOS DA I. PARTE.

- C**AP. I. *O nascimento do principe dom João, e o seu Bautifmo, o que succede em ambos estes dias : pag. 1.*
- C**AP. II. *A criação do principe até que soube bem andar, e huma visão que sua ama teve em sonhos : pag. 4.*
- C**AP. III. *O principe he jurado, daõlhe mestres que o ensinam, quais são, e o que aprende : pag. 6.*
- C**AP. IIII. *Da-se casa ao principe, quais são os primeyros officiais que lhe dão nella, e algumas particularidades de sua pessoa : pag. 9.*
- C**AP. V. *Dous perigos da vida que o Principe tem. El Rey o começa a meter nas cousas do gouerno. O casamento del Rey com madama Leanor, e os pareceres que sobre elle ha na corte : pag. 12.*
- C**AP. VI. *Como o principe se ha neste casamento del Rey, e como se el Rey ha com elle, quais são os principais dous privados que o principe tem, e as feições do corpo do principe : pag. 15.*
- C**AP. VII. *A morte del Rey dom Manoel e o seu enterramento, e as cirimonias que nella se fazem. pag. 17.*

II Taboada dos Capitulos

- CAP. VIII. *O modo e aparato com que o principe vay até o alpendere de saõ Domingos , onde hade ser jurado por Rey : pag. 21.*
- CAP. IX. *A maneyra de que o principe he jurado , e leuandado por Rey , e as exequias que se fazem por el Rey dom Manoel : pag. 24.*
- CAP. X. *O estado em que estão as cousas do reyno assy dentro como fóra delle , quando o principe dom João começa a reynar : pag. 27.*
- CAP. XI. *El Rey notifica a morte del Rey seu pay ao Pappa e aos Reys Cristãos , he visitado da coroa de Castella , e começa a entender no gouerno do reyno : pag. 32.*
- CAP. XII. *O conde de Marialua vem ha corte queixarse a el Rey do marques de Torres nouas , a rezão porque , e o que se faz sobre isso : pag. 36.*
- CAP. XIII. *El Rey manda João da silueyra por embaixador a França , e o do que trata a embaixada : pag. 40.*
- CAP. XIV. *El Rey de França manda por embaixador Honorato de Cais gentil homem Saboyano a Portugal , o negocio a que vem , e o que passa na corte de França sobre os negocios da embaixada de João da silueyra : pag. 42.*
- CAP. XV. *El Rey manda dar ao Pappa os parabens do summo pontificado , suplicalhe pollo priorado do Crato para o ifante dom Luis , o Emperador manda hum embaixador a el Rey , a sustancia da embaixada , e a resposta della : pag. 45.*
- CAP. XVI. *El Rey propõem no conselho o casamento da ifante dona Ijabel sua irnam , há sobre elle diferentes pareceres , as rezoens de ambas as partes , el Rey se resolve*

solue e manda Luis da silveyra por embaixador a Castella : pag. 48.

CAP. XVII. *Chega auiso a el Rey de huma das náos da armada de Fernão de magalhães que arribara ao cabo Verde , e como os da Ilha Je hão com ella , e o que sobre isso se faz em Castella , e Portugal : pag. 51.*

CAP. XVIII. *El Rey muda a sustancia da embaixada de Luis da silveyra , o que passa com elle despois de estar em Castella acerca da companhia que leuara , o que elle concrue co Emperador nos negocios que leua acargo , torna pera Portugal , e o que cá passa com el Rey : pag. 53.*

CAP. XIX. *Fallasse em casar el Rey com a Rainha dona Leonor sua madrastra , as razões que para isso lhe dão , fazlbe sobre isso hum requerimento a cidade de Lisboa , e o que daby succede : pag. 56.*

CAP. XX. *O que faz a Rainha dona Leonor despois da morte del Rey dom Manoel , el Rey se sae de Lisboa por causa da peste , o que o secretario Barroso passa com a Rainha , e o que a elle succede : pag. 61.*

CAP. XXI. *O governador da India dom Duarte de meneses chega a Goa , dassse conta do aleuantamento de Ormuz , o capitão da fortaleza manda pedir socorro , e o que nisso se faz : pag. 65.*

CAP. XXII. *Dom Luis de meneses capitão mór do mar manda hum galeão em socorro de Ormuz , o governador manda ao mesmo dom Luis que o vá socorrer , elle vay com huma grossa armada , e o que lá faz até se tornar para a India : pag. 70.*

CAP. XXIII. *Dom Garcia negocea dar a morte ao Xaraso , hum mouro dos principaes do reyno secretamente se vê com elle*

elle e se offerece a darlha , e o modo que para isso busca :
pag. 77.

CAP. XXIII. *Dasse a morte a Rais sabadim , o Xarajo foge de Queixome e entra secretamente em Ormuz , o capitão o prende , faz-se paz com el Rey e se vem para a cidade. Dom Garcia , e dom Gonçalo se partem para a India , e o que lhe succede : pag. 81.*

CAP. XXV. *El Rey dom João nosso senhor muda o estillo de receber o embaixador do Emperador em differente modo de que usava el Rey dom Manoel seu pay , e a rezão porque :*
pag. 86.

CAP. XXVI. *O Rey da ilha de Ternate em Maluco manda hum embaixador a Garcia de Sá sobre fazer hum fortaleza na sua terra , a resposta que tem , e a occasião donde isto nace : pag. 87.*

CAP. XXVII. *Antonio de Brito chega a Maluco , assenta paz com a Rainha de Ternate , começa a fazer fortaleza , e algumas cousas particulares que lhe succedem :*
pag. 91.

CAP. XXVIII. *O governador se passa a Goa, aby despacha Martim Afonso de melo Coutinho para a China , e dom Andre arricchez para Pacem , e o que a dom Andre succede na viagem : pag. 96.*

CAP. XXIX. *Martim Afonso de melo chega a Malaca: Parte da hy para a China , e o que lá lhe succede , na volta entra em Pacem, peleja cos inimigos que estão sobre a fortaleza , Pero Lourenço de melo parte de Cochim fazer viagem para a China , e o successo que tem : pag. 99.*

CAP. XXX. *O governador manda hum capitão e feitor ha casta de Charamandel , manda-lhe que tome informação da casta.*

casa do Apostolo São Tomé , daffe rezão do que se acha della : pag. 103.

CAP. XXXI. O governador manda hum sacerdote ha casa do Apostolo S. Thome a fazer obras , que torna sem fazer nada. Manda Pero lopez de sam payo ha mesma casa com outro sacerdote. Daffe conta de cousas novas que se achão na casa , e da obra que se faz nella. O governador se vay inuernar a Goa : pag. 108.

CAP. XXXII. Gonçalo mendez Çacoto capitão de Azamor faz huma entrada em terra de mouros , e o que lhe succede : pag. 112.

CAP. XXXIII. Partem do reyno este anno para a India tres naos , onde passa huma só que dá novas da morte del Rey Dom Manoel , daffe conta das exequias que se fazem por elle na India. Dom Luis de meneses chega de Ormuz a Goa , o governador o manda a Cochim : pag. 115.

CAP. XXXIII. O governador manda seu irmão dom Luis a Maçuba , em busca de dom Rodrigo de lima , vay inuernar a Ormuz , trata logo do negocio do Rais Xarajo que está preso , e o que nelle passa : pag. 121.

CAP. XXXV. O governador faz paz e amizade com el Rey de Ormuz , tratasse de se dar a morte ao goazil de Ormuz Rais Xemesim , contãose algumas particularidades que passaõ com elle , o governador se fez prestes para se partir de Ormuz : pag. 125.

CAP. XXXVI. Dom Luis com a sua armada nauegando para o estreyto vay ter ha cidade de Xaer , combatea , e o que lhe succede : pag. 130.

CAP. XXXVII. Dom Luis manda recado a dom Rodrigo de lima da sua vinda , e se torna sem elle , sae do estreyto e vay surgir em Mazcate : pag. 134.

- CAP. XXXVIII. O governador parte de Ormuz, faz dar a morte a Raix Xemesim, e o que se faz sobre isso. No caminho tomão os mouros huma galé nossa. O governador entra com toda armada em Chaul desauindo com dom Luis seu irmão, daby se vay a Goa, daffe conta de huma mulher que os mouros catiuão na nossa galé : pag. 137.
- CAP. XXXIX. Ordenasse a ida da Rainha dona Leonor para Castella, ella se parte, quem saõ os que a acompanhão até a entregarem na raya : pag. 142.
- CAP. XXXX. Os dous capitães dom Pedro de castelbranco, e Diogo de melo se partem de Moçambique a andar has presas, topão com embaixadores dos Reis Dezanzibar, e Pombí que vem pedir socorro para elles, Dom Pedro se vay com elles, e o que lhe acontece : pag. 144.
- CAP. XXXXI. O Hidalcão manda hum capitão seu has terras de Goa, que se senhorea das tanadarias della. O tanadar mór sae a elle por duas vezes, e o que lhe sucede em ambas : pag. 147.
- CAP. XXXXII. O que sucede a Antonio de britto estando fazendo a fortaleza na ilha de Ternate, moue guerra a el Rey de Tidore, e a rezão porque, e o que sucede logo no começo della : pag. 149.
- CAP. XXXXIII. O Rey de Dacheim arma huma cilada ha fortaleza de Pacem de que he capitão dom André Anriquez, elle manda huma armada contra os Dacheims, e o sucesso della. Os Dacheims fazem guerra ao reyno de Pacem. O Rey se recolhe junto da fortaleza, e o que sobre isso faz o capitão : pag. 153.
- CAP. XXXXIII. O Rey de Bintão com huma grossa armada manda fazer guerra a Malaca, Jorge dalbuquerque capitão da fortaleza manda outra armada contra ella, e

o successo que teue. Antonio de pina vay em hum junco fazer sua fazenda , chega ao Porto de Pão , onde são catiuos os Portuguezes e morrem martires : pag. 157.

CAP. XXXXV. *Dom Sancho anriquez vay ha costa de Patane andar has presas , acompanhado de Ambrosio do rego , e de André de britto , e o successo que tem : pag. 161.*

CAP. XXXXVI. *Chegão a Goa as naos , que este anno vão do reyno. O governador se passa a Cochim , dalle conta do que succede na fortaleza de Calecut sendo capitão della dom João de lima , e do que fazem os mouros neste tempo , e de outras cousas que o governador despacha estando em Cochim : pag. 165.*

CAP. XXXXVII. *Eytor da silueyra parte para o estreyto. Vay surgir no porto de Adem. E o que passa co Rey della. Daby vay a Maçudá em busca de dom Rodrigo de lima : pag. 171.*

CAP. XXXXVIII. *Ordena Sua Alteza que em todos os papeis que ajão de ser assinados por elle , ou por seus officiais em seu nome , em que se costumãua pôr Nós el Rey , da ly por diante se não ponha senão , Eu el Rey : pag. 177.*

CAP. XXXXIX. *O que dom Luis de meneses faz em Cochim despois que o governador seu irmão vay para Ormuz , Manoel de frias vay ha pescaria do aljofar , entrega a feitoria della a João flores , vayssse ha casa do Apostolo Sam Thomé , faz-se obra nella , achãoosse as reliquias do Santo , e o que se faz dellas : pag. 178.*

CAP. L. *Lopo dazevedo chega a Pacem para ser capitão da fortaleza ; dom André lha não quer entregar. Os mouros a combatem , dom André adocece , e se embarca para a India , a fortaleza se vê em grande aperto : pag. 183.*

VIII Taboada dos Capitulos

CAP. LI. *Dom André naugando de Pacem para a India topa com a armada de Bastião de Sousa, dalhe conta do estado em que fica a fortaleza, elle se vay a socorrella. Dom André arriba com tempo a Pacem, toma a sua capitania, e despois de ter algumas differenças com Bastião de Sousa sobre a defensão da fortaleza a larga aos mouros: pag. 186.*

CAP. LII. *Forse dalbuquerque capitão de Malaca se proue para a guerra que espera del Rey de Bintão, manda dom Garcia anriquez com quatro nauios a estar na barra de Bintão, dos nauios de dom Garcia tomão os mouros dous, el Rey de Bintão manda pôr cerco a Malaca e o successo delle: pag. 191.*

CAP. LIII. *Chega socorro a Malaca, Forse dalbuquerque manda Martim Afonso de Sousa fazer guerra a Bintão, a Pão, e a Patane, e o que lhe succede. Mandasse de Malaca socorro a el Rey de Linga nosso amigo contra as lanchas de Bintão, e o successo que tem: pag. 194.*

CAP. LIIII. *Bastião de Sousa e Martim Correa vão ter a Banda, achão lá Martim Afonso de Melo jufarte em guerra cos da terra, Bastião de Sousa se vay daly desauindo delle, chega recado a Martim Afonso de Maluco de Antonio de Brito, que o vá socorrer, vay lá com tres nauios e com elle Martim Correa, fazse guerra ha ilha de Tidore e alguns successos della: pag. 200.*

CAP. LV. *Os nossos com ajuda da gente de Cachildarões tomão tres lugares na ilha de Tidore, com que outros alguns se lhe vem entregar. O Rey da ilha manda pedir pazes a Antonio de Brito, e lhas nega, e faz hum cruel castigo em muytos dos inimigos: pag. 204.*

CAP. LVI. *El Rey nosso senhor manda a Castella dous embaixadores com bastantes procurações para concurirem a*
Jeu

seu casamento com a Infante dona Caterina irmã do Emperador Carlos quinto e tratarem do seu dote, elles o concruem de todo : pag. 209.

CAP. LVII. *Os mouros mercadores de Calecut ordenão huma grossa armada para lhe ir guardar as suas naos, e para fazer guerra ha fortaleza: dom João de lima capitão della tendo auiso disto se fortifica. A armada vay dar vista ha fortaleza, e o que lhe sucede. Os mouros buscão hum ardil para darem a morte a dom João, contãosse algumas cousas que são causa de se começar a guerra que el Rey de Calecut fez ha nossa fortaleza: pag. 213.*

CAP. LVIII. *El Rey manda dom Vasco da gama conde da Vidigueira a governar a India, contãose dous casos esrañhos que no mar lhe acontecem, chega a Goa. El Rey ordena este anno as vias para as sucessões da governança da India: pag. 218.*

CAP. LIX. *O viso Rey em Goa entende no que pertence aaquelle cidade, manda fazer justiça de tres molheres, que forão aquelle anno deste reyno. Partesse para Cochim, de caminho manda duas armadas a diuersas partes. Desembarca em Cananor, faz amizade com el Rey, proue a fortaleza de capitão nouo, e chega a Cochim: pag. 223.*

CAP. LX. *O capitão de Goa dom Anrique de meneses manda huma armada em busca de certas fustas de mouros que Jairão do rio de Dabul, de que fez capitão mór Christouão de britto, tem cos inimigos huma cruel e aspera peleja e o successo della: pag. 228.*

CAP. LXI. *El Rey manda fazer prestes o que he necessario para a Rainha vir a este reyno, manda para isso os Infantes dom Luis, e dom Fernando seus irmãos, que na raya tomão entrega della, manda a Pero correa huma detriminação, e outra a Damião diaz de cousas que manda que se*

- Je façõ, quando a Rainha entrar neste reyno. El Rey a espera na villa do Crato, aby se recebem, e se passãõ para Ahneyrim: pag. 233.*
- CAP. LXII.** *Chegãõ cartas de dom Rodrigo de lima, que está nas terras do Preste João, ao governador dom Duarte estando em Ormuz, e o de que tratão. O governador, a requerimento de Raix Xarajo, manda hum embaixador ao Xeque Ismael, e o successo da embaixada. O governador se parte de Ormuz para a India, e o que lhe succede até chegar a Baticala: pag. 237.*
- CAP. LXIII.** *O viso Rey faz prestes armada para ir fazer guerra a Calecut e a toda a costa da India. O governador dom Duarte de meneses chega a Cochim, e o que o viso Rey passa com elle antes de desembarcar, e com dom Luis de meneses seu irmão: pag. 241.*
- CAP. LXIII.** *O viso Rey busca modo para auer artilharia, de que está falto o almazem, succedelhe humã doença graue, manda recado ao governador dom Duarte sobre lhe entregar a gouernança, e o que nisso paça; despede para o reyno hum nanio, que parte diante das naos, e sentindo crecer a sua doença encarrega do gouerno ao capitão da fortaleza, e ao veador da fazenda, e lhes dá a ordem que nisso hão de ter. Dase conta da sua morte: pag. 246.*
- CAP. LXV.** *Abresse a primeira successão da gouernança da India, e o modo e cirimonias com que se abre; achasse nella dom Anrique de meneses capitão de Goa para governador, de que hum homem a muyta pressa lhe leua noua: pag. 250.*
- CAP. LXVI.** *Lopo vaz de sampayo e Afonso mexia prouem algamas cousas antes da vinda do governador dom Anrique de meneses, antre as quais mandão Antonio de miranda em busca de dom Rodrigo de lima embaixador do*
preste.

preste. Junto de Adem toma duas náos de mouros , em que soube de alguns Portugueses que o Rey mandara matar , e o que faz sobre isso ; chega ha ilha do Camarão , e daby se torna ha India , e a rezão porque: pag. 254.

CAP. LXVII. *Chega recado a Cochim do governador do que se ha de fazer em quanto elle não vem. Dom Duarte e dom Luis partem para o reyno , e arribão a Moçambique ; partidos despois se perde dom Luis , e o que passa sobre a sua perdição. Dom Duarte chega ao reyno ; presentasse a el Rey , e o que lhe succede : pag. 258.*

CAP. LXVIII. *Dom Anrique de meneses toma posse da governança da India , e as cirimonias que nisso se fazem : chega a Goa recado de Melequiaz para o visó Rey , e o governador lhe responde. Manda alguns navios em busca de humas náos de Dio , que vão com madeira para Judá. Partesse para Cochim , no caminho ha vista de huns paraos de mouros , e o que sobre isso ordena : pag. 261.*

CAP. LXIX. *As nossas fustas e catures pelejão cos paraos dos mouros , e o que lhes succede. O governador surge na barra de Baticala , e o que passa com el Rey. Passasse daly a Cananor , e o que aby faz. Chegado a Cochim , a requerimento del Rey de Cananor , manda armada e gente a Eitor da silueyra capitão da fortaleza para ir queimar o lugar de Marabia , e o que nisso se faz : pag. 265.*

CAP. LXX. *O Çamorim Rey de Calecut ajunta muyta gente para fazer guerra ha fortaleza ; esta gonte lhe vay dar mostra de sy. Dom João de lima sae a pelejar com ella , e o que succede. O Çamorim manda pedir pazes ao governador , elle lhas concede com certas condições , que se não accitão : pag. 270.*

CAP. LXXI. *O governador faz prestes huma grossa armada com que vay ter ao rio de Panane , onde tem huma braua peleja cos inimigos , e o successo della : pag. 273.*

- CAP. LXXII. O governador sae do rio de Panane ; e vay surgir defronte de Calecut , fala com dom João de lima capitão da fortaleza , dizlhe em segredo , que faça pôr fogo ha cidade ; dom João o põe por obra , e o modo que tem para isso : pag. 276.
- CAP. LXXIII. O governador tem nouas , que no rio de Coulete estão cincoenta paraos de mouros : vayos buscar , tem com elles huma aspera e cruel batalha , e o successo della : pag. 279.
- CAP. LXXIII. O governador despede dom Simão por capitão mór da costa ; vaysse a Cananor e se ve com el Rey. Dom Simão entra no rio de Bracelor , queima vinte paraos de mouros , e saquea o lugar , pelega despois com outros cincoenta paraos : e o que lhe sucede. Os mouros daõ a morte a oito Portugueses , que estão em hum batel : pag. 286.
- CAP. LXXV. Dom Simão chega a Cananor com toda a armada ; vay correr a costa : proue a fortaleza de Calecut ; toma alguns nauios de mouros. A dom João de lima chega socorro ; elle despeja a fortaleza de toda a gente que não pode pelejar : pag. 291.
- CAP. LXXVI. Dasse conta do dote que el Rey nosso senhor deu ha Ifante dona Isabel sua irmam co Emperador Carlos ; das arras que elle lhe deu , e do que lhe deu para sustentação de sua casa e pessoa: pag. 293.
- CAP. LXXVII. Antonio de britto capitão de Maluco despacha Martin Afonso de melo iusarte para Malaca , e o que faz em Banda ; chega aly dom Garcia anriquez ; vão ambos fazer guerra ha ilha de Lotir , e o que lhe sucede. El Rey de Bintão manda huma armada contra Malaca ; sae Manoel de souza capitão mór daquelle mar a pelejar com ella , e o successo que tem. Laquexemena saltea o Calarcar , he socorrido de Malaca , e o que sucede : pag. 297.

CAP. LXXVIII. *Dasse conta de humas differenças, que tem Pero mazcarenhas com Afonso mexia veador da fazenda. El Rey de Calecut manda pôr cerco ha nossa fortaleza; dom João de lima capitão della se prepara para a defender: pag. 302.*

CAP. LXXVIII. *O renegado engenbeyro ordena hum trabuco contra a fortaleza. Dom João de lima manda Duarte fernandes a Calecut em trajos de jogue, que lhe dá muitos auisos; os mouros batem a fortaleza, e o successo. O engenheiro detriminando fazer huma mina ordena hum emparo para os gastadores; e o que os nossos fazem: pag. 307.*

CAP. LXXX. *O Italiano despara o trabuco, e faz muyto dano ha fortaleza; o nosso condestabre lho desfaz; os mouros ordenão outras duas mantas, os nossos lhas queimaõ. O capitão manda pollo jogue pedir socorro ao governador. Na fortaleza se começa a sentir fome, com que lhe morre alguma gente: pag. 312.*

CAP. LXXXI. *O governador manda duas carauellas a socorrer a fortaleza de Calecut. Eitor da silueyra capitão de Cananor a socorre por duas vezes. As carauellas esbombardeaõ o arrayal dos inimigos; antre os capitães dellas ha differença sobre desembarcarem em terra; e em fim só Christouão jusarte se detrimina em desembarcar: pag. 316.*

CAP. LXXXII. *Christovão jusarte desembarca em terra; tem cos mouros hum brauissima peleja. Dom Vasco o socorre com gente, e o successo que tem. Os mouros ordenão hum serra de terra. O Italiano assenta dous trabucos novos, os nossos inuentão hum artificio de fogo com que lhe queimão hum delles: pag. 321.*

CAP. LXXXIII. *Francisco de vasconcellos chega a Calecut em huma galeota. Duarte da fonscca vay pedir socorro ao gouernador que logo o manda. Os mouros tornaõ a pôr mão na ferra de terra ; os nossos lha impedem. Eitor da silueyra capitão de Cananor socorre a fortaleza : pag. 327.*

CAP. LXXXIII. *Francisco pereyra pestana chega a Calecut : manda hum parao ha fortaleza carregado de mantimentos ; sobre a desembarcaçaõ delles se traua cos mouros huma aspera briga , em que morre hum caimal seu ; e o que elles fazem para auerem o seu corpo. Os mouros ordenã escadas para subirem ao muro. O gouernador despede dom Simaõ de menezes a socorro com dezasseis vellas. De Goa vay Pero de faria com vinte vellas a socorro: pag.332.*


CAP. LXXXV. *O que succede em Cochim sobre tres estrangeyros , que se prenderão : pag. 335.*

CAP. LXXXVI. *O gouernador manda soltar os nayres ; elle em pessoa os leua a el Rey de Cochim. Detrimina cercar a cidade , e contra o parecer de todos insiste em o fazer , e o que sobre isso passa com el Rey ; em fim muda esta obra em outra : pag. 341.*

CAP. LXXXVII. *Pero mascarenhas chega a Malaca ; toma posse da fortaleza ; el Rey de Bintão lhe faz guerra ; elle manda Aires da cunha pôr sobre o porto de Bintão ; manda tambem Martin Afonso de melo jusarte com armada fazer guerra a Patana ; e o que lá faz. Dom Garcia anriquez vay a Maluco para ser capitão , e o que passa com Antonio de britto : pag. 345.*

CAP. LXXXVIII. *Do reyno partem este anno para a India cinco naos , de que sós tres chegaõ a Goa. O gouernador se ajunta em Calecut para socorro da fortaleza com huma grossa armada , e muyta gente ; tomassè conselho sobre o que se deue fazer ; e o que se concrue : pag. 348.*

- CAP. LXXXIX.** *Eitor da silueyra se offerece ao governador para meter a gente na fortaleza, e o começa logo a pôr por obra. Dom João, e dom Vasco, e Fernão de moraes saem fóra; tem cos mouros huma braua peleja sobre recolherem a gente que vay na armada. O governador se ordena para sair em terra: pag. 353.*
- CAP. LXXXX.** *Eitor da silueyra, e dom João de lima saem fóra dar rebate no arrayal, e pelejão cos inimigos. O governador desembarca com toda a gente, comete o arrayal, tem cos inimigos huma brauissima batalha, e o successo della: pag. 357.*
- CAP. LXXXXI.** *El Rey de Calecut comete pazes ao governador por meyo do mouro Cogebiquy; elle o põe em conselho, e juntamente se será bom derrubarse a fortaleza, as pazes se assentão, e a fortaleza se derruba; el Rey de Calecut dá a morte ao Cogebiquy. O governador se recolhe a Cochim curarse de huma chaga que tem em huma perna: pag. 364.*
- CAP. LXXX XII.** *Forse dalbuquerque capitão de Malaca parte para a India e o que lhe succede antes de chegar a Cochim. Antonio de britto capitão de Maluco manda huma fusta a resgatar ha ilha dos Celebes e o que lá acha. Dasse conta de humas grandes differenças que ha em Maluco entre Antonio de britto, e dom Garcia auriquez: pag. 373.*
- CAP. LXXX XIII.** *A Ifante dona Isabel irmam del Rey nosso senhor se recebe por duas vezes por palauras de presente co Emperador Carlos quinto por meyo dos seus embaixadores; S. A. conuida estes embaixadores a jantarem com elle; a Emperatriz parte para Castella, fazse della entrega aos que de lá trouxerão poder para a receber; declarasse quem saõ; ella entra em Seuilha, onde o Emperador a recebe. A Rainha nossa senhora pare o seu primeyro filho: pag. 378.*



DA CHRONICA
DO MUYTO ALTO
E MUYTO PODEROSO REY
D. JOÃO O III
DESTE NOME
PARTE PRIMEYRA,

*Composta por Francisco dandrada do Conselho
del Rey nosso senbor , e seu Chronista mór.*

CAPITULO I.

*O nacimiento do principe dom Ioaõ, e o seu Bautismo ;
o que succede em ambos estes dias.*

EL REY dom Manoel de gloriosa memoria, o primeiro deste nome, e dos Reys deste reyno o decimo quarto, casou a primeira vez com a princeza dona Isabel filha mais velha del Rey dom Fernando de Castella, e d'Aragão, e da Rainha dona Isabel, a que chamaraõ os catholicos, e herdeira de todos seus estados: a qual princeza era entaõ viua do principe dom Afonso vnico filho del Rei dom Ioaõ o segundo, que morreo em Santarem de huma queda que deu dum cavallo. Deste primeiro matrimonio ouue el Rey o

Parte 1. A prin-

2 Primeyra Parte da Chronica

princepe dom Miguel, que naceo em Caragoça d'Aragão a 24 d'Agosto do anno de 1498, ao qual por parte del Rey seu pay pertencia a direyta successão do Reyno de Portugal, e polla da princesa sua mãy a dos reynos de Castella, Liaõ, Sicilia; e Aragoã; porem a princesa falleceo deste primeyro parto, e o princepe dom Miguel seu filho não viueo a pos ella mais que vinte e dous meses samente. Tinha el Rey dom Fernando a este tempo tres filhas, a ifante dona Ioanna mais velha de todas, que era ja casada com Felippe Archiduque de Austria e senhor dos estados de Frandes, e as outras duas ainda solteiras, a ifante dona Maria, e a ifante dona Caterina, que despois casou com el Rey Anrique oitauo de Inglaterra, e desejado o Rey catholico de continuar esta liança e parentesco, que começara a ter com el Rey dom Manoel, lhe mandou ainda em vida do princepe dom Miguel, que elle criava em sua casa, cõmeter casamento com a ifante dona Maria sua filha das duas solteiras a mais velha, de que elle se escusou algumas vezes por rezões que para isso tinha, porem despois da morte do princepe seu filho vendo quanta necessidade tinha de se casar, e que em nenhuma parte o podia fazer, que fosse millhor nem mais proueitoso para os seus reynos que em Castella, sendo de nouo cõmetido para este casamento o aceytou, e impetrada a dispensaçã o pos logo por obra, que foy no mes de Oitubro do anno de 1500. Deste segundo matrimonio foy o primicia o felicissimo princepe dom Ioã o terceyro deste nome, que despois reynou neste reyno, de cujos tempos trata esta historia. Naceo este desejado princepe na cidade de Lisboa nos paços dalcaçoua huma segunda feira seis dias do mes de Junho do anno do nascimento de Christo nosso Senhor de mil e quinhentos e dous, quasi has duas oras despois da meya noite; e no tempo que a Rainha começou a entrar nos trabalhos e perigos do parto, espalhando-se esta noua por roda a cidade, se ajuntaraõ os prelados com toda a clerefia e religiosos dos conuentos, e ordenando huma sole-ne e deuota procissã com muyta cantidade de tochas e

cirios acesos, que davaõ de sy grandissima claridade, se foraõ ha capella de Iesus, q̃ está no conuento de saõ Domin-
gos, e prouue a nosso Senhor ouuir suas orações, e dar
prospero e seguro parto ha Rainha dona Maria, com a
qual noua se enxergou naquella ora em toda a cidade o
aluoroço e contentamento, que se custuma ter no bom su-
cesso da cousa muyto desejada. Neste dia do seu nacimen-
to, sendo no tempo mais seco e mais quieto de todo o an-
no, ouue em Lisboa huma taõ espantosa e taõ defacustu-
mada tempestade de chuvas, relampados, trouões, e cu-
riscos, que naõ auia memoria de homens que se lembras-
sem de outra semelhante, mas isso naõ impidio as publi-
cas mostras do géral contentamento, que todo o genero de
gente sentia co nascimento do seu desejado princepe: pollo
qual asly na cidade de Lisboa como em todo o reyno se fi-
zeraõ muytas e muyto suntuosas festas, e muytos ouue que
tiueraõ o suceſso desta tempestade, taõ noua, e taõ fora
do seu tempo ordinario, por hum felicissimo pronostico do
imperio do princepe que nacera. A noua do prospero par-
to da Rainha se espalhou logo por todo o reyno, com a
qual todos os nobres que estauaõ fora da corte se vieraõ a
ella com tanta pressa, que aos oito dias eraõ ja muytos en-
trados nella, com cuja vinda se acrecentauaõ cada dia as
festas, os jogos, as inuensões, e a suntuosidade dos trajos,
trabalhando cada hum por dar a entender com estas mo-
stras de fora o que dentro sentia; porem o que se mostrou
disto no dia do bautismo foi tanto da ventagem dos outros
dias, que parecia que tudo se guardara para aquelle só-
mente. Foy o princepe bautizado na capella de Saõ Mi-
guel dentro nos mesmos paços dalçaçoua, leuouho ha
pia dom Iaymes duque de Bargaça, bautizouho dom
Martinho da costa Arcebispo de Lisboa, foraõ suas ma-
drinhas a ifante dona Britiz sua auó, molher que fora do
ifante dom Fernando, e a Rainha dona Leonor sua tia
irmam del Rey seu pay, que fora molher del Rey dom
Joaõ o segundo, padrinho quis el Rey que fosse Pero pas-
qualigio embaixador de Veneza em nome da senhoria,

4 Primeyra Parte da Chronica

que por seu mandado auia pouco tempo que era aly vindo a darlhe graças pollo focorro que lhe dera contra o Turco, de que fora por general dom Ioaõ de menezes conde de Tarouca, que despois foi prior do Crato, ao qual embaixador armou el Rey caualleiro por sua mão, e lhe deu licença que no escudo das suas armas pudesse trazer a insignia da esfera dourada, e lhe fez outras muytas merces conformes assy ha grandeza de quem as fazia, como ao tempo em que se faziaõ. E no mesmo dia deste bautismo se acendeo fogo dentro nos paços, que não deixou de perturbar algum tanto a solenidade daquelle dia, porem foy atalhado com tanta pressa e diligencia, que de todo se apagou sem dano. E deste successo ouue tambem alguns, que lançaraõ maõ como do passado, pronosticando delle o grande resplandor que deste princepe entaõ nacido auia de luceder a este seu reyno. Apos isto fez el Rey logo saber por suas cartas has cidades, e villas principais do reyno, o nascimento do princepe dom Ioaõ seu filho, com que o reyno todo geralmente se ocupou em muytas festas conformes ao que cada lugar podia: e as que se fizeraõ em Lisboa foraõ com tantos gastos e com taõ suntuosas inuensões, quanto obrigaua a grande honra e contentamento, que ella particularmente sentia de nacer nella o seu desejado princepe.

C A P I T U L O II.

A criação do princepe até que soube bem andar, e huma visãõ que sua ama teve em sonhos.

O Primeiro leite que o princepe tomou, por ordem del Rey e da Rainha, foy de Britiz de paiva molher de Aluaro da costa guardarroupa del Rey, que pollos merecimentos de sua pessoa teue delle despois mayores honras, e se chamou dom Aluaro da costa, e o feruio de seu camareyro mór, e teue antre elle muyta valia e autoridade; mas porque á sua molher, por causa de huma infirmitade que teue, se lhe secara o leite, pedio elle por merce a el Rey, que

que desse a criação do principe a Felippa dabreu mulher de Bertolameu de payua seu cunhado , homem nobre e cidadão dos antigos de Lisboa , a qual merce lhe el Rey fez : e Felippa dabreu começou logo a dar o leite ao principe , e o acabou de criar co cuidado , e diligencia que conuiinha : e desta boa criação se ouue el Rey por tambem seruido , que a ella e a seu marido fez por isso muitas merces , antre as quais foy darlhe o officio de guardarroupa , e veador das obras do reyno , e outras honras para seus decendentes. Contaua esta Felippa dabreu , que antes que el Rey dom Manoel casasse com a Rainha dona Maria, lhe pareceo huma noite em sonhos , que se fazião humas grandes festas , has quais a leuaua polla mão hum velho , e lhe dizia que aquellas festas se fazião pollo nascimento de hum principe de que ella auia de ser ama , e despois de ser el Rey casado e a Rainha dona Maria prenhe , vio segunda vez em sonhos o mesmo velho , que lhe ratificava o que antes lhe tinha dito , e sendo o principe nacido e entregue ha sua primeyra ama, durando ainda as festas do seu nascimento, lhe appareceo terceyra vez o mesmo velho em sonhos, e lhe disse claramente, que aquelle era o principe que ella auia de criar , mas como ella sabia que tinha elle ja por ama a Britiz depaiua , e não esperaua que naquillo pudesse auer mudança , ouue que tudo o que vira fora puro sonho , a que se não deuia dar credito , porem vindo ella despois a ser ama do principe polla rezão que atras fica dita , e sendolhe elle entregue para o criar, lhe veyo a parecer que a visão daquelle velho , e o que lh'elle differa, fora mais modo de reuelação , que mero sonho fomite. Disto, como era couza que ella só sabia, não pode auer outro testemunho senão a sua verdade , mas foy ella tal por sua pessoa, que por este só testemunho se ouue então que se podia dar a isto inteyro credito , e por isso me pareceo rezão dizello neste lugar , porque tambem cuido que foi isto outro modo de pronóstico de qual auia de ser este soberano principe , de quem ja antes de concebido auia reuelações particulares.

6 Primeyra Parte da Chronica

C A P I T U L O III.

O princepe he jurado, daõlhe mestres que o insinem, quais saõ, e o que aprende.

CHegando o princepe dom Ioão a idade de pouco mais de hum anno, quis el Rey dom Manoel seu pay fazello jurar por princepe herdeiro destes reynos, como he costume antigo delles, e para isso no verão do anno de 1503 fez ajuntar em Lisboa os procuradores de todas as cidades e villas, onde tambem vierão todos os prelados e senhores do reyno com assaz de aluoroço, porque não desejavaõ aquillo menos que o mesmo Rey seu pay: e juntos todos nos paços dalçaçoua na sala dos liões, despois de se fazerem todas as cirimonias costumadas nos semelhantes actos, se fez o juramento por todos os tres estados em mãos del Rey, o qual elle recebeu de todos por sua propria pessoa em nome do princepe dom Ioão o terceiro deste nome seu filho, e de tudo se pidirão publicos estromentos de huma parte e da outra, para memoria do que aly então se fizera, os quais se passarão com muyto gosto de ambas as partes. Neste tempo se criava o princepe em casa da Rainha dona Maria sua mãy, onde se criou todo o tempo que ella foi viua, e não deixou de vlar da mama até ser de tres annos e meio, mas parecendo então que era ja tempo de lha tirarem, não foi necessaria mais inuençaõ ou artificio que afagallo sua ama hum dia, e pidirlhe que lhe não pidisse mais a mama, nem aquizesse tomar della, o que lhe elle prometeo e cumprio tão inteiramente, que nunca mais lha pidio nem lha tomou. Tanto que começou d'andar desemepeçadamente, o encomendou el Rey seu pay a Gonçalo figueyra, cidadão dos principais e mais antigos de Lisboa, para que o acompanhasse e olhasse por elle, receoso dos desastres que costumão acontecer naquella idade. Ayo lhe não deu el Rey nem a nenhum dos ifantes seus irmãos, sendo costume antigo deste reyno darse a todos, não porque ignorasse este costume, pois tambem em

em sy o experimentára , senão porque o auia por cousa escusada , e bẽm se deixa entender, que a hum Rey tão prudente não faltarião rezoens vrgentissimas para se sair do costume antigo de seus antepassados numa cousa tão importante como he a criação dos princepes. A Rainha sua mãy em quanto foy viua lhe seruiu sempre de ayo , e teve delle o principal cuidado em tudo o q̃ conuinha a sy e a seu estado , como a sua vida e saude , e elle tambem lhe teve sempre a ella tanto acatamento e obediencia , quanta lhe deuia não somente polla obrigação geral de mãy , mas por todas as outras particulares da boa criação. Antes que o principe riuesse cumpridos os quatro annos, parecendo a el Rey que estaua elle ja então em tempo de poder começar a aprender, o que lhe era necessario para a primeyra idade , lhe deu por mestre hum seu capellão por nome Aluaro rodriguez , homem ja velho e de bons costumes e entendimento , o qual o insinou a ler sómente , e o instruyou nos principios da doutrina Cristã : e despois que esteue em idade e em termos de passar mais adiante , deu el Rey cuidado a este Aluaro rodriguez de insinar estas mesmas cousas ha ifante dona Isabel sua filha, que despois casou co Emperador Carlos quinto, e quando foy para Castella o leuou comsigo por dayão da sua capella ; e ao principe mandou insinar a escrever por hum Martim afonso, que tinha escolla em Lisboa em que ensinaua moços , entendendo bem o prudentissimo Rey , que pera todas as cousas se hão de escolher os que forem mais sufficientes para ellas , inda que as qualidades das pessoas não sejam conformes ao ministerio que se lhe encomenda. Do bom engenho que o principe mostrou nestes principios entendeu el Rey q̃ era ja necessario passallo a outros mestres , que lhe insinassem cousas de mais sustancia , e para isto lhe deu por mestre da gramatica a dom Diogo ortiz de villegas Bispo de Tangere , e prior de São Vicente de fora , pregador famoso , e auido por theologo consumado , o qual por sua virtude e por suas letras foy despois prouido no Bispado de Viseu : este começou de insinar a gramatica ao principe em
com-

8 Primeyra Parte da Chronica

companhia d'alguns moços fidalgos , que el Rey mandou que aprendessem com elle asly para a boa criação delles , como porque a emulação e a competencia nos honestos exercicios dão estimulos e forças para as virtudes , e tambem porque a inueja nos que aprendem sempre custumou a lhe ser proueitosa, porque dá desejo a cada hum de saber mais que outro. Leolhe o Bispo os conselhos de Catão , leolhe Terencio , Virgilio , Salustio , & alguma parte da Biblia : a teorica dos planetas , e algumas cousas faciles da astrologia ouuiu de Tomas de torres medico & austrologo naquelle tempo insigne. Como o principe foy em mayor idade , fallecendo o Bispo que o insinaua , lhe foy dado por mestre o doutor Luis teixeira , homem fidalgo , filho do doutor João teixeira , que fora chaçaler mór del Rey dom João o segundo , o qual em Italia , onde estiuera, não somente alcançara muyta fama nos direitos canonico e ciuel pollo tratado que compos das cousas em direito duuidosas , mas tambem com a doutrina de Angelo policiano, varão doutíssimo da quelle tempo, aproueitara muyto nas letras humanas : deste ouuiu o principe epistolas de Ouudio , alguma coula de Plinio , e de Tito liuio , e principios de grego ; e para ter tambem algum conhecimento dos termos das leis , pois cos homens praticos nellas auia de ministrar justiça a seus vassallos , passou com elle á instituta. Mas no principe se vio então claramnete quão pouco aproueita a boa natureza e o bom engenho por sy sómente para se alcançar o conhecimento das letras, se falta o cuidado e diligencia do que as aprende , porque sendo elle dotado de hum excellentissimo engenho , e de huma tão felice memoria , que lha não pôde gastar nem o peso dos trabalhos , nem a multidão dos negocios , todauia porque os pueris passatempos daquella idade o diuertião deste cuidado e diligencia , que são necessarios para se fazer fruito no que se aprende , e tambem porque no modo de o insinarem senão teue perfeita conta , com ser de maneira que lhe não causasse fastio , ficou elle com menos conhecimento da lingua latina, do que se pudera esperar do tempo que aprende.

aprendeo, dos autores que ouuiu, e do mestre que lhos leo. Mas nem o alcançar pouco das letras lhe fez perder o gosto dellas, antes despois que tomou o cetro mostrou que o tinha tamanho, que, por suprir em seus vassallos a falta que sentia em sy, as plantou em seu tempo neste Reyno, e fauoreceo muyto sempre os que se derão a ellas, e lhes fez muytas honras e merces como se dirá em seu lugar.

C A P I T U L O III.

Da-se casa ao principe, quais são os primeyros officiais que lhe dão nella, e algumas particularidades de sua pessoa.

DEteve-se el Rey mais tempo do que era costume deste Reyno em dar ao principe ordem de casa, officiais e renda separada, e como isto era cousa noua deu occasião a muytos de terem sobr'isso varias sospeitas, e lançarem varios juizos, mas a causa, que então se ouue por mais certa, foy arreçar el Rey os inconuenientes que ordinariamente costumão nacer de se começarem os moços a governar cedo por sy mesmos, e pollos que trazem derredor de sy, principalmente os principes, e os que se crião para ter mando e governo, porque a estes, como pende tudo delles, sempre foy costume fallarse mais conforme ao seu gosto, que ao que lhes conuem, que hé hum perigo secreto, e no começo mal entendido, mas que ao longe vem muytas vezes a parir dânos grauíssimos e quasi irreparaueis, por onde importa muyto atalhillo e remedeallo com tempo, para que despois não venha a ficar sem remedio, como aqui parece que quiz fazer el Rey, porque quando veyo a dar casa ao principe e ordenarlhe os officiais que lhe erão necessarios para ella, que era cousa em que geralmente se tinham postos os olhos, e que quasi todos desejavão, tais forão os homens que lhe deu para seu seruiço, que bem deu a entender, que a dilação que nisso fizerão não fora por descuido algum que tiuesse, nem por se lembrar pouco do respeito que se deuia ao principe seu filho, senão por lhe parecer

cer, que isso era o que mais lhe conuinha. Deulhe por seu camareyro mór dom João de meneses filho terceyro do conde de Cantanhede, capitão de tanto nome e fama quanto o mostrarão suas obras, e de sangue nobilissimo neste reyno, ao qual o principe sempre teue o respeito que elle merecia, asy por seu saber e discrição e pollas mais calidades de sua pessoa, como pollo amor com que o seruiu sempre; e fallecendo elle em Azamor pouco tempo despois da quella famosa vitoria, que ouue dos alcaides, de que se trata na chronica del Rey dom Manoel, deu por camareyro mór ao principe seu filho dom Martinho de castelbranco conde de villa noua de Portimão no reyno do Algarue, homem de muyta verdade e prudencia, seu veador da fazenda, e parante elle de muyta autoridade e valia. Por seu mordomo mór lhe deu dom loão da filua conde de Portalegre. Por guarda mór Luis da silueyra, que despois foy conde de Sortelha. Por seu porteyro mór loão de calatayud, por mestre falla Cristouão de melo alcaide mór de Serpa, por estribeiro mór dom Pedro mazcarenhas, por caçador mór dom loão de alarcão, por monteyro mór Jorfe de melo, por veador de sua casa Ruy lopez, e todos os outros officiais menores, que se então derão ao principe para sua casa, forão tais que bem correspondião a eित्रoutros que tenho dito, e como o principe naturalmente era brando de condição, isto lhe fazia ser facil de seruir, e auerse brandamente cos do seu seruiço, e não vsar com elles de palauras asperas, quando o não seruião a seu gosto, deixaua-se tratar delles familiarmente, mas com o resguardo e decoro deuido á sua pessoa; porque achauão nelle hum aspeito por huma parte tão brando e apraziuel, que lhes fazia perder o medo de tratarem com elle, e por outra tão graue e seucro, que os não deixaua passar os limites da reuerencia, que se lhe deuia, ajudaua a esta sua natural seueridade ser algum tanto vagaroso no fallar, mas isto não por vicio algum da natureza, senão ou por condição, ou por costume em que se poz, para que nem ainda has suas palauras faltasse aquella autoridade, que em todas as outras cousas se

Ihe enxergaua : foy dotado de grandes forças naturais , e teue habilidade para todos os exercicios a que se quiz applicar , a qual mostrou em algumas cousas a que se applicou , quando a idade lho consentia, e em outras se contentou sómente com experimentar que lhe não faltaua habilidade para ellas , teue no escreuer estylo claro e graue , em que difficulosamente se acabaua de satisfazer , foy pouco dado ha poesia Portuguesa , mas teue nella grande juizo e eleição. No tratamento de sua pessoa se contentou sempre mais de seu traço natural Portugues, que de quaiquer outras inuensões das nações estrangeiras , de tal maneyra que quando el Rey dom Manoel seu pay casou a terceyra vez com a Rainha dona Leonor irnam do Emperador Carlos quinto, inda que vio que el Rey seu pay e toda a gente noble da corte deixarão supitamente o seu natural traço , e se passarão ao estrangeyro por verem que a Rainha, que então vinha de Frandes onde se criara, e todas as damas se vestião ha vsança dos Framengos , elle todauia nunca fez mudança do traço que sempre costumara, e nelle se affirmou que fizera ventagem a todos os da corte na galantaria. Isto mesmo lh' aconteceu nas festas da ifante dona Beatriz sua irnam, quando foy para Saboya, em que asy el Rey como toda a corte se vestirão huns ha framenga , e outros ha saboyana , e saindo el Rey com huma roupa curta de veludo auelutado pardo , e hum pellote do mesmo , com hum collar e espada douro , e com calças pretas , e çapatos franceses de veludo com fiuellas douro , hia o principe detras d'elle com hum pellote de brocado de pello com mangas trançadas , cortado sobre setim pardo , com huma espada e talabartes douro esmaltado , e encima huma capa aberta frisada , e na cabeça huma gorra de duas voltas com hum firmal de muyto preço , que tudo era ha vsança Portuguesa daquelle tempo , asy que em quanto foy principe , inda que seu pay , e co' seu exemplo toda a corte se mudarão aos trajos estrangeyros, elle nunca deixou seu traço natural , e que sempre neste reyno fora costumado.

Dous perigos da vida que o Principe tem. El Rey o começa a meter nas cousas do governo. O casamento del Rey com madama Leanor , e os pareceres que sobre elle há na corte.

Poufando el Rey dom Manoel junto da igreja de Santos, que agora chamaõ o velho, sendo o principe já de idade de doze annos cahio de huma varanda alta abaixo, de que ficou tão mal tratado, que alem de receber huma ferida na testa da parte direita, esteue sem falla todo aquelle dia e a noite seguinte, e chegou a estado que el Rey e os medicos desconfiaraõ da sua vida, mas ao outro dia prouue a nosso senhor que tornou em sy, e acordou como de hum profundo sono quebrantado da queda & do desacordo passado, mas foy Deos seruido que em breue tempo recebeo perfeita saude, com tudo lhe ficou na testa, no lugar onde tiuera a ferida, hum final naõ grande nem feyo, mas que se enxergaua claramente. Outra vez estando em Almeirim huma sexta feira (que foy tambem o dia em que lh'acontecera o desastre passado) adoeceo de prioriz tão riço que o chegou a perigo de morte, mas tambem prouue a Deos de lhe dar saude, e da hy por diante todo o tempo, que foi principe, passou sem ter infirmitade alguma, e como ja entaõ o saber e entendimento de que era dotado excediãõ tanto os annos da sua pueril idade, que todos lho enxergauãõ bem claramente, o começou el Rey de habituar aos trabalhos, em que lh'auia de succeder, e metello em todas as cousas, a sy nas do governo fazendo-o assistir comsigo a todos os conselhos, como nas da fazenda e justiça em todo o tempo e lugar em que se trataua dellas, e em todas lhe daua a instrução e doutrina conueniente e necessaria, de que se elle aproueitou de maneira, que bem se lhe enxergou despois o bom mestre que tiuera, e sempre com tanta obediencia e acatamento quanta sabia que era obrigado: no que perseverou sem dar nunca mo-

tiuo nem occasião a el Rey seu pay de qualquer pequeno desgosto, nem elle mostrar que o tomava de cousa alguma, até que se publicou o terceiro casamento del Rey com a Rainha Madama Leanor, com a qual em vida da Rainha dona Maria se tratara casamento para o principe, o que então se julgou por cousa mais conforme ha rezão, e de todos geralmente foy muyto desejada, porem não ouue effeito, & despois do falecimento da Rainha dona Maria, sendo pouco antes chegado a Hespanha o Emperador Carlos quinto, que trouxera consigo Madama Leanor sua irman, mandou el Rey a Castella Alvaro da costa, que despois, como atras disse, foy dom Alvaro, e foy veador da fazenda da Rainha dona Leanor, o qual inda que então se deu a entender, que hia a visitar o Emperador da sua vinda, todavia secretamente leuava comissoes muyto largas para tratar, e concurir o casamento del Rey com Madama Leanor, sem o principe ter disto nenhuma noticia, e como os poderes que leuava erão bastantes para não deixar o negocio de se effectuar por quaisquer condições que nelle se mouessem, breuemente e com facilidade chegou a effeito. Despois que a concruzão deste casamento foi publico na corte, ouue sobre elle varios juizos e pareceres, como costumaua auer em todas as nouidades, e muito mais numa tamanha e tão pouco esperada como esta: huns estranhauão muyto o que el Rey fizera, e dauão muytas rezões para ser mal acertado, outros as dauão tambem para o desculparem, aprouando o casamento por bom e necessario a el Rey, onde tiuerão de que lançar mão aquelles que desejauão de semear escandalos e defauenças antre o principe e el Rey seu pay: os que querião desculpar el Rey dizião que o mouera a fazer isto receyo de ser daly por diante pior seruido, e se lhe ter menos respeito do que até então se lhe tinha, se os fidalgos vissem o principe com estado separado por sy, porque com isso estaua certo iremse logo tras elle, pois ja então, sendo elle ainda solteyro, quasi todos o fazião polla brandura da sua condição, e por ser elle o que auia de succeder no reyno, e o que ajudaua este seu.

seu receyo era ver, que tinha o Emperador por vizinho, o qual se elle acertasse de vir a ter alguma discordia ou defauença co príncepe seu filho, de maneira que chegasse a rompimento, como ja se vira outras vezes, mais se auia d'inclinar a fauorecer a parte do príncepe sendo casado com sua irmam, que a sua, e desta maneira ficaua o seu estado na cortesia de seu filho, pollo qual lh'era a elle muito melhor, e lhe conuinha muyto mais ser elle, o que se liafe por meyo deste casamento, para com elle ficar seguro de ambas as partes, que por tão leues inconuenientes, como se lhe offerecião, deixar de fazer o que tanto lhe importaua, principalmente não sendo ainda tanta a sua idade que lhe estiuesse mal ser casado com molher moça, porque mais velho que elle casara el Rey dom Affonso anriquez, e que o gasto que elle nisso punha de sua parte era pequeno inconueniente, para o seu casamento deixar de se effectuar, pois os tempos então erãõ tão ricos e tão largos, que podião suprir a tudo, e que se deixasse o reino com encargo d'algumas obrigações a seu filho, tambem em desconto disso o deixaua senhor de muytos estados nouos, que elle aquirira e conquistara no Oriente, não herdando de seus antecessores mais, que os reynos de Portugal e do Algarue. Aquelles que reprouauão este casamento del Rey, não auendo por boas estas razões, que se dauão por sua parte, nem esta sua justificação por sufficiente, e entendendo que nacia daquy não fomente desgosto para o príncepe, mas tambem dano e prejuizo grande para este reyno, começarão a praticar antre sy mais miudamente as causas, que auia para não ser acertado, com que o negocio ficou parecendo ainda mais feyo, principalmente não faltando erdeyros no reyno, pois o príncepe era ja homem, e tinha muitos irmãos com que a lucessaõ parecia que estaua segura: e tambem estaua claro que esta era a mesma rezão, por onde o Emperador não dera sua irmam por molher a el Rey, se não com obrigação de muitas rendas para ella, e para os filhos que dantre ambos nascessem, donde se seguia darem-se primeyro estados e rendas aos que estauão por nacer, que aos
que

que estauão já criados , e que inda não tinhão de seu cousa propria , e que casando Madama Leonor co principe , cessauão todos estes inconuenientes , e el Rey pudera ver netos em sua vida , com que elle ficara mais contente , o reyno mais prospero , e a sucessão mais segura.

C A P I T U L O VI.

Como o principe se há neste casamento del Rey , e como se el Rey ha com elle , quais são os principais dous priuados que o principe tem , e as feições do corpo do principe.

DEstas rezões , que erão as pubricas , e doutras que se dauão em segredo , se disse que tomara motiuo Luis da silueyra guarda mór do principe , e muito aceito a elle , para lhe azedar a vontade contra el Rey seu pay , e preuerterlhe aquella sincera e verdadeira obediencia , que sempre lhe tiuera ; porem nunca pode tanto com elle a paixão , que tomou por este casamento , que ella lhe fizesse deixar de obedecer inteiramente a el Rey seu pay em todas as cousas graues e de importancia , mas em algumas mais leues dissimulou menos este desgosto , por onde el Rey quasi que sentido disto começou a se inclinar mais ao ifante dom Luis seu filho segundo , porem isto era somente no trato e conuersação domestica e em cousas particulares , que no publico , e no sustancial do estado se dissimulou isto sempre , de maneyra que nunca ouue sinal nem receyo algum de maiores desauenças , somente el Rey sentindo , ou imaginando que a familiaridade e comunicação de Luis da silueyra co principe lhe fazia mudar alguma cousa da sua boa inclinação e natureza , buscou algumas cousas mais leues e menos asperas , que esta , para o apartar da conuersação e do seruiço do principe , e lhe mandou que saísse da corte , e não tornasse a entrar nella até lho elle mandar , e elle o fez assy logo , e em todo o tempo que el Rey viuco não tornou mais ao seruiço do principe , porem elle

tanto que começou a reynar, o mandou logo vir, e o restituyo ao mesmo lugar que antes tinha, e com as mesmas merces e fauores que antes lhe fazia. Nem foy só Luis da silueyra o que neste tempo foy aceito ao príncipe, outro ouue tambem dos que andauão no seu seruiço, a que elle mostrou que não era menos inclinado, o qual era dom Antonio de taide, porem ambos eraõ bem diferentes nas artes, no modo do seruir, e na idade, e com quanto cada hum delles a seu modo teue muyto boas partes e qualidades, com as quais mereceraõ virem despois a ser condes em diuersos tempos, Luis da silueyra de Sortelha, e dom Antonio da Castanheira. O Luis da silueyra era homem já mais de meya idade, muyto habil, e de grande engenho para a poesia Portuguesa daquelle tempo, a qual ajudada d'algum conhecimento que tinha das letras latinas, ficaua sendo muyto mais pura, e isto fazia a sua conuersação e familiaridade muyto agradavel a todos. O dom Antonio era muyto mais moço, e quasi conforme aos annos do príncipe, mas de bom juizo, entendimento, e discrição, e de melhor tento e mayores respeitos do que parecia que podião caber na sua idade: ambos continuauão igualmente o seruiço do príncipe, Luis da silueyra por sua prudencia e discrição e pollo muyto que valia com elle, e dom Antonio pollos fauores que recebia delle: vsaua mais o príncipe de Luis da silueyra para se aconselhar com elle, polia autoridade de sua pessoa, mas aproveitaua-se mais de dom Antonio para seus passatempos, polia conformidade dos annos, porem como o príncipe entrou em mayor idade, começou a sentir-se antre elles differença no modo do seruiço. Luis da silueyra, polia valia que tinha co príncipe, queria recolher asy todos os negocios para se fazerem por seu parecer, e dizião que se prouia d'aluaras secretos de cousas que importauão a sua honra, para o tempo que o príncipe reynasse, o dom Antonio, inda que não deixaua de entender o muyto que podia então grangear para sy por todas as vias pollo estado em que se via co príncipe, todauia a sua pouca idade lhe não

não consentia tomar outros cuidados, nem antrometerse em outros negocios mais, que em ser muyto diligente no seruiço do princepe, e trabalhar por conseruar e acrecentar o gosto, que lhe via ter deste seu seruiço, assy que ambos tiuerão neste tempo igual fauor e valia para as suas pertençaes, e cada hum delles satisfez seu desejo. Criarão-se tambem no mesmo seruiço do princepe, e na continuação de sua casa dom Francisco lobo filho do barão de Aluítio dom Diogo lobo, Ruy pereyra filho de João da silua regedor destes reynos, dom Jorfe anriquez, e outros muytos, os quais todos receberão do princepe as honras e merces que se dirão adiante. Era o princepe de meam estatura, mais grosso que delicado, de presença alegre e autorizada, tinha o rostro aluo, e com muyto boa cor nelle, a testa larga, os olhos antre verdes e azues, conformes ha proporção do rostro, pestanudos desabafados das sobrançellas, e com perfeyta vista, alegres, de boa lombra e bom acolhimento, mas dentro dos limites da seueridade e grauidade, que se requeria em sua pessoa, tinha o nariz compassado, a boca meam, os beiços vermelhos, o pescoço algum tanto menos saido ha proporção do corpo, a cintura não delgada mas não desairoza, as pernas direitas, e para o talho do corpo bem feitas, e em fim em todos os membros era muyto bem proporcionado, nos meneyos airoso, e no andar composto e graue, não era muyto ligeyro e desenuolto, mas isto era parte para lhe abater nada do ar e natural graça, que tinha em todas as outras cousas.

C A P I T U L O VII.

A morte del Rey dom Manoel e o seu enterramento, e as cirimonias que nella se fazem.

A Vendo sós dous annos que el Rey dom Manoel era casado com a Rainha dona Leonor, de quem tinha huma filha que era a ifante dona Maria, huma quinta fey-

ra cinco dias do mes de Dezembro da era de 1521 adoeceu de huma infirmitade tão graue, e tão rija, que logo em adoecendo começou a auer duuida de sua saude: neste mesmo dia polla menham se partira o princepe cos ifantes dom Luis, e dom Fernando seus irmãos para gastarem alguns dias em passatempos de montarias, e caças nas coutadas de Almerim e Saluaterra, deixando ainda el Rey seu pay sem receyo nem sospeita da supita infirmitade que lhe sobreueyo: elle sentindo em sy o perigo em que estaua mandou logo recado ao princepe e aos ifantes, que lhe chegou ao sabado ha meya noite, com a qual noua se partiraõ logo ao domingo em amanhecendo, e chegaraõ a Lisboa esse mesmo dia ha meya noite, onde acharaõ el Rey em grande e manifesto perigo da vida: o princepe trabalhando por encubrir parant' elle o sentimento que tinha de o ver naquelle estado, tratou logo com aquelle cuidado e vigilancia, a que o amor e a rezaõ o obrigauaõ, de prouer em tudo o que conuinha para remedio daquella perigosa doença, e para isto se mudou do seu aposento para o del Rey, e se agasalhou pegado com a camara onde elle estava: aly fez logo ajuntar muytos medicos, e achando-se presente a todas as consultas que fazião, mandaua com muyta pressa prouer em tudo o que por elles era ordenado, mas como contra o que ordena a diuina prouidencia não há remedio nem beneficio humano que baste, todo o trabalho e diligencia dos medicos forão sem proueito: el Rey nestes dias que esteue doente, como quem entendia, ou sospeitaua que a sua ora derra-deyra se hia chegando, acabou de satisfazer a algumas cousas em que sentia a consciencia encarregada, alem das que tinha ordenadas em seu testamento, que ja muyto antes tinha feito, cuja execução ficou encomendada a dom Diogo de souza Arcebispo de Braga, e a dom Martinho de castelbranco conde de Villa noua, e agora nouamente fizeza hum condicillo em que encomendaua muyto ao princepe o justo gouerno do seu reyno, e o bom tratamento do seu pouo, e com palauras de muyto encarecimento

lh'en-

Ih'encarregou os ifantes seus irmãos , e o acatamento e reuerencia ha Rainha dona Leanor , que lhe deixaua por mãy , e chegando já ao derradeyro termo da vida despois de tomar com muyta deuação os Sacramentos da confissão , da Eucaristia , e da extrema vnção , encomendando com muyta efficacia ao princepe que se lembrasse de seus criados , deu a alma a seu criador huma lesta feira 13 de Dezembro do anno de 1521 antre as dez e as onze oras da noite , sendo de idade de 52 annos e seis mezes , dos quais reynou vinte e seis fomite : princepe por suas virtudes , e grandes obras , affaz merecedor de mais longa vida. A noua da morte del Rey se espalhou logo por toda a cidade, que em todos geralmente causou tanta dor e sentimento , quanto he rezão , que se tenha por tamanha perda como he de hum tão bom Rey , e tão amigo de seu pouo ; porem no princepe se enxergaua então isto mais que em ninguem , affy polla sua natural brandura de condição , que lhe fazia sentir muyto esta perda geral de todos , como pollo amor que sempre tiuera a el Rey seu pay , e a todas as suas cousas , que lhe daua a entender a perda que elle particularmente recebia desta tamanha falta. O Arcebispo de Braga , e o conde de Villa noua ordenarão logo , que o corpo del Rey fosse leuado ao moesteyro de nossa Senhora de Belem , e que ahy se lhe fizessem as exequias como elle tinha mandado. E ainda que a dor , e sentimento destas cousas tinham feito tanta impressão no princepe como era rezão , todauia nem isso foy bastante para que se descuydasse de prouer muyto inteiramente em tudo o que conuinha ao enterramento do corpo del Rey seu pay , e has exequias que lhe mandou fazer no moesteyro onde foy enterrado , e em todas as outras igrejas e conuentos. E tambem em todas as cousas, que erão importantes ao bem de sua alma foy tão sollicito e apressado , que todas fez dar ha execução com toda a breuidade possiuel. Ao quarto dia despois do fallecimento del Rey , que foy aos 17 do mez de Dezembro , tendo a cidade de Lisboa tudo já prestes para fazer a solenidade do pranto , que he cultu-

me, antigo fazerse nas mortes dos Reys, fairão da casa da camara della os Vereadores daquelle anno, que erão dom Pedro de castelbranco, e João brandaõ, todos apé com varas pretas nas mãos, e leuauaõ diante de sy o alferez da cidade Nuno alvarez pereyra, filho de Ruy dias pereyra, que fora alferez del Rey dom Manoel sendo ainda duque, em hum cauallo ha bastarda cuberto de raso, com hum bandeira preta numa astea da mesma sorte derubada sobre o ombro, demaneyra, que as pontas lhe arrastauaõ pollo chaõ, e juntos com elle hiaõ tres juizes da cidade, dous do crime, e hum do ciuel, cada hum com hum escudo preto posto sobre a cabeça. Ao sair da porta da camara se ajuntarão cos Vereadores dom João de valconcellos conde de Penella, dom Martinho de castelbranco conde de Villa noua, dom Diogo lobo barão de Aluito, e outros muytos senhores e fidalgos, e chegando ha porta da Sé, hum dos juizes do crime, que leuaua o primeyro escudo, deu com elle em terra, e sendo feito em pedaços disse logo num homem, que vinha acauallo, em voz alta humas certas palauras, que trazia escritas por ordem da camara, apos as quais se levantou hum grande pranto em todos os que as ouuirão, e logo se abalarão daquy todos, e chegando ha rua noua dos mercadores acharão no meyo della hum banco cuberto de preto, sobre o qual se pos o outro juiz do crime, que leuaua o segundo escudo, e deixando-o cair da cabeça o quebrou no mesmo banco, e lendo então o mesmo homem de cauallo as mesmas palauras que trazia escritas, se levantou outro pranto igual ao passado. Daqui se forão todos com esta ordem ao roffio onde o juiz do ciuil quebrou o tercêyro escudo com a mesma cirimonia, que se quebraraõ os outros. Este custume antigo de se quebrarem escudos, e se arrastar bandeira na morte do Rey com pranto geral de todo o pouo, dizem alguns, que he significação de ser fallecido aquelle Rey e senhor, que era defenção do seu reyno, e que leuantaua as bandeiras contra os inimigos d'elle. Deste lugar onde se acabou esta cirimonia, se

tornarão ha Sé por outro caminho diferente, onde se disse huma missa cantada muyto solene polla alma del Rey com muyto grande quantidade de tochas, acompanhada de quantas missas rezadas se puderaõ dizer assy na mesma Sé, como em todas as igrejas e moesteyros da cidade.

C A P I T U L O VIII.

O modo e aparato com que o principe vay até o alpendere de São Domingos, onde hade ser jurado por Rey.

A Cabadas estas cirimonias com toda a solenidade e aparato que conuinha, se tratou logo d'aleuantarem por Rey o principe dom João, e como isto era costume antigo fazerle ao terceyro dia despois do enterramento do Rey defunto, foy então forçado dilatarse mais outros tres dias, assy porque na conjunção da quelle tempo sobreuierão muytas chuvas que o impedirão, como porque em tão breue espaço senão puderão acabar algumas cousas necessarias para o aparato e pompa, que naquelles actos se require, e ao feisto dia depois do enterramento del Rey, que foy aos dezanoue de Dezembro, estando ja tudo preparado huma quinta feyra sahio o principe dos paços da ribeyra, onde del Rey seu pay fallecera, veitado em huma opa roçagante de brocado, forrada d'arminhos (da qual fez despois esmolla ao moesteiro da Serra) em hum cauillo ha bastarda com guarnições de tella douro: leuaua-o polla redea o ifante dom Fernando seu irmão, e dom Antonio de taide, e dom Diogo de castro, que ainda o seruião em corpo, lhe aleuantauão as faldras da opa cada hum de sua parte; ha mão direyta do principe hião os grandes do reyno, que então se acharão na corte, todos apé, dom James duque de Bargaça e de Guimarães, dom Jorge filho del Rey dom João o segundo, mestre de Santiago e de Auis, e duque de Coimbra, dom João seu filho marquez de Torres nouas, dom Fernando de noronha marquez de villa Real, dom Pedro seu filho conde de Alcoutim, dom

João

João de vasconcellos conde de Penella, dom Manoel frojaz pereyra conde da Feyra, dom Francisco coutinho conde de Marialua, dom João da silua conde de Portalegre, dom Martinho de castelbranco conde de Villa noua, dom Vasco da gama conde da Vidigeyra, e almirante da India, e da parte esquerda hião os officiais mores, e a camara da cidade, e de huma parte e da outra hião outros muytos fidalgos e gente nobre; logo diante do principe hia o infante dom Luis seu irmão segundo a cauallto, que lhe leuaua o estoque por ser condestabre do reyno, diante do Ifante hia a cauallto dom João de meneses conde de Tarouca, prior do Crato, mordomo mór que fora del Rêy dom Manoel, e alferez mór do reyno, o qual leuaua a bandeyra enrolada; logo adiante delle hião todos os ministros, charamellas, trombetas, hataballes com ordem que por então não tocassem os estromentos por respeito da Rainha viuua; adiante destes hião os Reys darmas com suas cotas vestidas, conhecidos todos por suas diuifas, e os porteiros com suas maças, e todos estes a cauallto: com esta ordem entrarão pollas portas da ribeyra e forão por algumas ruas da cidade até chegarem ao alpendere do moesteyro de saõ Domingos, onde se auia de fazer este acto que estaua todo ha roda & por cima ornado e paramentado como conuinha para tal solenidade: junto da porta da igreja estaua feito hum muyto grande teatro de oito degraos, ornado tambem riquissimamente, cerrado pollas ilhargas com huns parapeitos cubertos de finos e ricos panos, e em cima delle hum estrado pequeno a que se subia por dous degraos, concertado tambem ao modo de tudo o mais; no qual estaua a cadeyra para o principe debaixo de hum dossel de brocado de muyto preço, com almofadas do mesmo: estaua tambem neste estrado outra cadeyra cuberta de brocado com huma almofada em cima em que estaua hum missal, e huma Cruz, ha forma do juramento que o principe auia de tomar. Ha entrada deste teatro o estaua esperando o cardeal ifante dom Afonso seu irmão com todos os prelados, que então estauão na corte,

os quais por honra e acatamento da religião não he costume acompanharem apé os príncipes em nenhum acto quando elles vão acauallo. Subido o príncipe ao estrado de cima, e assentado na cadeyra, que nelle estaua, tomou o cetro da mão do conde de Villa noua, (a quem por ser seu camareyro mór pertencia ser o ministro daquella cerimonia) e o teve até se tornar para o paço. O infante dom Luis se pos ha sua mão direyta co estoque leuando. E o infante dom Fernando ha esquerda, ambos em pé em quanto durou o acto, e o infante cardeal por mandado do príncipe se assentou em huma cadeyra guarnecida de seda, que estaua no teatro debaixo, ha sua mão direyta: ordenado isto, o conde prior alferes mór se poz na ponta do teatro da mão direita em pé com a bandeyra enrolada, da maneyra que atrouxera, e na outra ponta da mão esquerda se poz o doutor Diogo pacheco, que por suas muytas letrás e grande eloquencia fora escolhido para aquelle acto, o qual depois de feito silencio no rumor que então aly auia, disse em voz alta, que podia bem ser ouuida de todo aquelle ajuntamento, como por morte do cristianissimo Rey dom Manoel da gloriosa memoria, fora Deos seruido deixar por seu herdeyro e legitimo sucessor o príncipe dom João seu filho primogenito, jurado ja por tal em vida del Rey seu pay pollos tres estados do reyno, o qual era aly vindo para tomar aquelle cetro do seu reyno, que por erança e por direyto lhe pertencia, e para que elles o reconhecessem e o jurassem por seu Rey e senhor, e lhe fizessem preito e menagem de lhe guardarem sempre a fee e lealdade a que lh' erão obrigados como bons e leais vassallos, e que elle tambem esperaua co fauor diuino de os reger e governar com inteyra justiça, e lhes prometia guardarlhes todos os priuilegios, honras, liberdades, franquezas, graças e merces, que por el Rey seu pay, e pollos outros Reys seus antecessores lhes forão concedidas, e que dislo auia tambem de tomar seu juramento.

CAPITULO IX.

A maneyra de que o principe he jurado , e levantado por Rey , e as exequias que se fazem por el Rey dom Manoel.

A Cabada a falla que fizera o doutor Diogo pacheco, o cardeal ifante se subio ao estrado, onde estaua o principe, e postos ambos de joelhos, o principe pos as mãos sobre o liuro dos Euangelhos, e sobre a Cruz que aly estauaõ, e o cardeal lhe deu juramento de fazer a todos inteyra justiça, e lhes guardar todos os priuilegios, honras, liberdades, franquezas, graças, e merces, que por el Rey seu pay, e pollos Reys seus antecessores lhe forão concedidas, como pollo doutor Diogo pacheco então lhe fora declarado, e logo por mandado do principe se tornou há sua cadeyra. A pos isto o primeyro, que se chegou a dar a sua menagem, foy o ifante dom Luis, que posto de joelhos, e passando o estoque ha mão esquerda, pos a direyta sobre o missal, e sobre a cruz, e tomou o juramento da mão de dom Antonio de noronha escriuaõ da puridade, que despois foy conde de Linhares, cujas palauras o dom Antonio hia dizendo, e o ifante as referia, as quais erão as seguintes. Eu o ifante dom Luis juro a estes santos Euangelhos, e a esta cruz em que ponho a mão, que eu recebo por senhor, e Rey verdadeiro, e natural, o muyto alto, muyto excellent, e muyto poderoso principe el Rey dom João nosso senhor, e lhe faço preito e menagem, segundo foro, e custume destes seus reynos. Acabado este juramento do ifante dom Luis, o conde alferez mór desenrolou logo a bandeyra, e a teue dahy por diante estendida. E a pos o ifante dom Luis veyo logo o ifante dom Fernando, e posto de joelhos com ambas as mãos sobre o missal, e sobre a cruz, disse sómente, e eu assy o juro, e desta maneyra jurarão tambem os senhores de titulo conforme as suas precedencias, dizendo, e eu assy o juro, e como cada hum acabaua de jurar hia beijar a
mão

mão a el Rey. Apos estes senhores tomou o cardeal por sy só o juramento na mesma forma, e depois de beijar a mão a el Rey, e se tornar a assentar o tomarão todos os Bispos conforme as suas ancianidades e precedencias. Apos elles tomarão o mesmo juramento dom Anrique, e dom Diogo filhos do marques de villa real, e tras elles o regedor João da silua, e apos elle o governador de Lisboa dom Alvaro de castro, e logo dom Iorfe de meneses senhor de cantanhede, e apos elles fizeram o mesmo todos os fidalgos, que estauão no treatro cada hum como podia mais cômodamente, e por derradeyro se chegarão os vereadores da cidade que el Rey mandara assentar no seifto lugar do treatro, e perguntandolhes dom Antonio se jurauão elles tambem aquillo mesmo, responderão asy o juramos nós os vereadores da cidade de Lisboa como a principal que he do reyno, e logo todos tres beijarão a mão a el Rey. Concruido por este modo o juramento, o rey darmas Portugal disse por tres vezes em voz alta, Ouuide, e apos elle o conde alferez mór disse em voz tambem alta, Arrayal, Arrayal, Arrayal, pollo muyto alto, e muyto poderoso princepe el Rey dom João o terceyro nosso senhor, ao que responderão os reys darmas; e os mais officiais dellas em altas vozes, Arrayal, Arrayal, Arrayal, sem dizerem mais outra palaura, então se tocarão os estromentos todos, e o conde alferez mór se deceo ao pé do treatro, onde tornou a dizer as mesmas palavras, e os reys darmas cos mais officiais lhe responderão da mesma maneyra. Acabado com isto este solene acto el Rey se deceo do treatro, e foy demandar a porta da igreja leuando diante o estoque leuantado na mão do ifante dom Luis, e bandeyra na mão do mesmo conde de Tarouca, onde o estauão esperando de huma parte os religiosos da casa, e da outra os seus capellaes, e o Cabido da Sé, e de tras de todos dom Fernando de vasconcellos Bispo de Lamego, e seu capellão mór, reueftido em pontifical com humas reliquias nas mãos, que o cardeal tomou e deu a beijar a el Rey que com toda esta com-

panhia em procissão com Cruz aleuantada se foy ao altar de IESV onde fez sua oração, e lhe cantarão o himno de Te Deum laudamus, no fim do qual o mesmo Bispo de Lamego disse certas orações com que el Rey se recolheo co cetro na mão, seguindoo a cauallo aquelles grandes, que ha ida o acompanharão a pé. Diante delle hia o conde alferes mór, dizendo de quando em quando, Arrayal, Arrayal, com as mesmas palauras que atras ficaõ ditas, a quem os officiais das armas tambem respondião na mesma forma que dantes: com esta pompa e real aparato chegou até a porta da ribeyra, fazendo em todo este caminho seu officio todos os estromentos, porem daly até o paço mandou que cessassem, tambem pollo mesmo respeito da Raynha viuua, e desta maneyra foy leuantado e jurado por Rey destes reynos o principe dom João tereyro deste nome na cidade de Lisboa, a dezanoue de Dezembro do anno de 1521, sendo de idade de dezanoue annos e meyo e treze dias. Logo despois de ser concurido este solene acto se passou el Rey dos paços da ribeyra, onde fallecera el Rey seu pay, para Santos o nouo onde se aposentou nas casas de dom Francisco deça, e a Raynha e a infante dona Isabel se passarão a enxobregas para as casas de Tristão da cunha. E chegado o tempo em que se auião de fazer as exequias del Rey dom Manoel, fez el Rey ajuntar no mosteiro de Belem todos os prelados que então estauão na corte, e todos os religiosos de todas ordens quantos auia na cidade, e o Cabido da Sé, e todos os seus capellães, e aly se fez hum solenissimo saimento com todo o aparato e magestade que se deuia ao Rey defunto, porem nem ouue nelle éssa, nem forão chamados para elle os prelados ausentes como era custume fazerse em semelhantes actos, porque o defendera el Rey dom Manoel em seu testamento, mouido da mesma humildade que o fez mandar-se enterrar em sepultura rafa co chão e em que não ouuesse degraos. Ao outro dia despois deste saimento se passou el Rey para Santos o velho, que he da outra parte da cidade dos muros afora no caminho de Belem

lem, e a Raynha com a ifante dona Ifabel se passarão para as casas do duque de Bargaça que são dos muros da cidade para dentro.

C A P I T U L O X.

O estado em que estão as cousas do reyno e sſy dentro como fora d'elle, quando o principe dom João começa a reynar.

A Mayor parte daquelles felices annos que durou o imperio do glorioso e bem afortunado Rey dom Manoel lhe socederão sempre todas as cousas tão prosperamente, que parece que a fortuna de proposito tinha tomado a seu cargo engrandecello, porque cos grandes proueitos e interesses que se tirarão de muytas e muyto gloriosas conquistas que os Portugueses fizerão nas partes Orientaes, e do trato e comercio dellas, em espaço de poucos annos veyo este reyno a ser tanto mais rico e abastado do que o nunca fora, que os mesmos homens quasi atonitos de tão supita mudança não souberão tratar as riquezas, nem vlar dellas com a temperança deuida e necessaria, quiça parecendo-lhe que lhe não podia jamais vir a faltar o que huma vez tinhão alcançado. Ajudaua tambem então esta riqueza e abastança do reyno, estar elle ainda liure e desembaraçado das obrigações que despois teue a que foy forçado acodirſe, porque não tinha el Rey ainda filhos a quem oueſſe de dar casas, e rendas, nem filhas a quem oueſſe de dar dotes, o que tudo auia de fair da sustancia do reyno, e aſſy tudo o que então auia nelle se conuertia nos seus usos, com que cada dia se fazia mais rico e mais abastado, e dos limites d'elle para fora estaua tudo em tanta paz e quietação que não auia cousa que pudesse dar cuidado. Esta prosperidade, e boa fortuna veyo em fim a dar mostra d'alguma mudança e declinação porque esta grande riqueza e abundancia, que se deuera de poupar para as necessidades da honra se veyo a empregar toda em delicias e

apetites, os quaes como costumão ser infaciaueis forão causa de grandissimas superfluidades e demasias, nos trajos, tomados quasi de improviso de gentes estrangeiras, nos adereços das casias, no fausto e pompa do teruigo, em cheiros e perfumes deliciofos, em inuencões de manjares differentissimos affaz custosos ha fazenda, e danosos ha vida, e em outras muytas cousas desta calidade, que forão bastantes não sómente para darem grandissima quebra na quella grande abundancia a que os homens tinham chegado, mas para preuerterem e quasi corromperem de todo aquelle rigor e austeridade dos cultumes antigos, que era a coluna e sustentação da verdadeyra honra. E consideradas bem estas cousas tenho para mim, que se pode ter grande receyo da ruina, e total perdição daquellas terras, e reynos que derem entrada a estas demasias e superfluidades, porque ficão metidos antre huns inimigos domesticos, que sem ferro nem fogo os vão consumindo pouco a pouco sem se sentirem, e tanto mais perigosos e perjudiciais que todos os outros, quanto são menos conhecidos, e as armas com que fazem sua guerra são os proprios gostos e appetites dos mesmos com que pelejão. Por onde aos Reys e senhores importa muyto porem todo o cuidado e diligencia por euitarem estes gastos demasiados, e estas delicias superfluas que oje no mundo tem feito honra de liuiandades, e introduzirem de nouo quanto for possiuel os vsos e cultumes antigos, que forão mestres da solida e verdadeyra honra, se quer por nam verem postas em perigo as fazendas, as honras, e as almas dos que tem a seu cargo. Por outra parte locedeo auer ifantes no reyno, a que foy forçado dar-se vida e grandes dotes, e satisfazer-se ha ifante dona Maria o que el Rey dom Manoel seu pay era obrigado a lhe dar por virtude do contrato do seu terceyro casamento com a Rainha dona Leonor, e como tudo isto foy tambem forçado que fuisse da sustancia do reyno, não se pode fazer sem muyta quebra da sua antiga largueza e prosperidade. Polço qual ainda que por huma parte o reyno polla morte del Rey dom Manoel ficou muyto mais largo

e mais auentajado de terras e gróssos tratos , todavia por outra , ally polla defordem e demasia dos gastos , e polla grande carestia das coufas que naceo delles , como pollas muytas e grandes obrigações que el Rey deixou para cumprir ; ficou elle menos rico e menos abastado , e nesta parte já menos prospero. Começou tambem el Rey dom Manoel a sentir mudança na paz e quietação que sempre tiuera , porque hum noffo natural , por nome Fernão de magalhães homem de grande espirito , e de muyta pratica e experiencia na arte da nauegação , por hum agrauo que teue delle por lhe não mandar acrecentar hum tostão ha moradia que tinha para ficar igual ha de seus antepaçados se tirou do feu feruiço , e se passou ao Emperador Carlos quinto , que pouco antes era vindo a Espanha tomar posse do reyno de Castella , e se lhe offereceo a lhe dar mayores proueitos da India do que tinham os Portugueles , e por nauegação mais breue e menos custosa e perigosa que a sua , por hum estreito que elle nouamente descobrira na costa do Brasil , e lhe poz tambem as ilhas de Maluco na demarcação das terras que ficarão ha conquista de Castella na repartição que se fez dellas antr' ella e este reyno , a que o Emperador não sómente deu ouelhas , mas o admitio ao feu feruiço , ao que acudio então el Rey dom Manoel fazendo ao Emperador as lembranças necessarias , has quais elle sempre respondeu com as mais aparentes razões que pode. Mas não deixou de pôr em effeito o que Fernão de magalhães lhe offerecera , dandolhe nauios e gente com que cometeo a viagem , e se passou a Frandes a prosseguir o direito da sua eleição. E ally em ambos os reynos s'esperaua o recado do que passaua o magalhães , não sem grande receyo que como este negocio era de muyta importancia , e se trataua antre Reys vizinhos e poderosos , se viesse a auiriguar mais com força d'armas que por leis nem justiça , e esta era huma não pequena inquietação para el Rei e para o reyno. Tambem da parte de França lhe sobreueyo outra que não daua pouco em que cuidar , porque el Rey Francisco , quiça deseioso de ter parte nos gran-

grandes proueitos que tinha por informação que se tirauão da nauegação e comercio da India, começou a arguir nouas duuidas sobre a demarcação que fizeram entre sy os Reys de Portugal e Castella, da qual naquelle tempo elle se lançara fora sendo requerido para isso e agora sentia muyto a renunciação que tinha feito da parte da aução que pudera ter neste descobrimento. Donde se veyo a dizer pollo desgosto que tinha de estes dous Reys de Portugal e Castella repartirem entre sy o mundo, e o demarcarem ha sua vontade, consentia andarem os seus vassallos pollo mar tão soltos que não sómente roubauão os nauios dos Portuguezes dizendo que trazião fazendas de Castelhanos com quem os Franceses tinham então apregoado guerra, mas armauão tambem nauios para todos os lugares da nossa conquista dos quais alguns cometerão ir ha India guiados por pilotos Portuguezes, porem estes por varios infortunios se gastarão e consumirão todos sem nunca tornar mais noua nem recado de ninhum delles: e estas cousas por sua via desenquietauão tambem muyto o reyno, porque a discordia tão publica não faltaua então mais que o nome sómente para ser verdadeyra guerra. Nem parou só nisto a mudança e declinação que começarão a sentir as prosperidades del Rey dom Manoel, porque tambem lh'abrangeo ha faude geral de todos, e ha fartura e abundancia de mantimentos que sempre teue, que foy huma das mais pesadas e trabalhosas desenquietações que pudera soceder a este reyno, de que tambem outros muytos forão participantes, porque aquella grande fertilidade de todas as cousas, com que os campos costumauão responder em todo o discurso do imperio del Rey dom Manoel, nos derradeyros annos delle se começou a recolher, e mostrar os annos esteriles e difficultosos, e muyto differentes do que antes erão principalmente no de 1521, que foy o vltimo da sua vida, no qual por falta d'agoa e polla secura do tempo foy em toda Espanha tão excessiua a esterilidade que nem os campos, nem as aruores acudião cos seus acustumados fruitos, e os gados tambem por falta dos pastos se per-

dião

dião de todo, com que a fome veyo a ser de maneyra que causaua em todos hum geral espanto, e quasi desesperação, porque nem a indultria dos pobres nem, a abastança dos ricos bastaua para lhe dar qualquer remedio, por onde a huns e a outros era necessario valeremse de raizes desconhecidas, e mantimentos desacustumados e prejudiciais ha saude; os quais juntos ao desuario e desconcerto do tempo causauão estranhas e grauissimas infirmitades, e a poz ellas mortes desestradas e miseraueis com perda e total alienação do juizo da mayor parte dos que morrião, donde naceo corromperemse e inficionaremse os ares, e atearse huma peste tão acesa que nem perdoaua aos faminotos, nem aos abastados. Esta secura e esterilidade d'Españha abrangoe tambem a Africa, onde por ser o clima da terra mais quente teue muyto mayor força que nas outras, e poz os mouros em tamanho estremo de fome e estreiteza que em algumas partes, e principalmente em Azamor e em Çasim sem armas se vinhão entregar aos Cristãos, e vender as molheres e os filhos, e despois a sy mesmos por baixissimos preços, e muytos se entregauão de graça a quem os sustentasse, e como a boa fortuna tem por costume desemparrar muyto depressa aquelle a quem l'entrega, e deixallo com muyto mayor tormento do que perdeu do que foy o gosto do que possuio, destas cousas que disse se pode bem inferir que huma das mayores prosperidades que elRey dom Manoel teue na vida foy acabar selhe ella em tempo que as suas prosperidades o acompanhassem até a morte, porque foy isto huma vitoria e hum glorioso triumpho que o Ceo lhe quis dar da mesma fortuna. E neste estado que tenho dito achou el Rey dom João nosso senhor o terceyro deste nome, e dos Reis de Portugal o décimo quinto de quem esta historia trata, as cousas deste reyno, assy as de dentro como as defora quando tomou o cetro e o gouerno delle.

CAPITULO XI.

El Rey notifiça a morte del Rey seu pay ao Pappa e aos Reys Cristãos , he visitado da coroa de Castella , e começa a entender no gouerno do reyno.

A Cabadas as exequias del Rey dom Manoel , e fatiffeito bastantissimamente com todas as coufas importantes ha sua alma , auifou logo el Rey da morte del Rey seu pay , e da sua sucessão no reyno , o Emperador Carlos quinto , a Francisco primeiro Rey de França , a Anrique oçtauo Rey de Inglaterra , pollos ministros que tinha , ou nas cortes destes princepes , ou mais perto dellas , e a dom Miguel da silua filho de dom Diogo da silua conde de Portalegre , que então estaua por embaixador em Roma mandou que fizesse o mesmo ao Pappa Lião decimo , e em seu nome desse obediencia ha Sé apostolica , mas neste tempo era o Pappa Lião já fallecido , da entrada de Dezembro do anno de 1521 , e eleito em seu lugar (não sem grande altercação de dous bandos que se mouerão nesta eleição e se quietarão quasi milagrosamente) Adriano sexto Bispo de Tortosa , Framengo de nação , cardeal do titulo Santorum Joannis e Pauli , homem de baixo sangue , mas pollos merecimentos de sua virtude , e de suas letras não indino daquelle lugar , e pouco conhecido na corte de Roma por estar então ausente della governando os estados d'Españha em nome do Emperador. A noua do fallecimento del Rey dom Manoel chegou a este Adriano ainda antes que tiuesse auiso da eleição que era feita em Roma , o qual juntamente co almirante e co condestabre de Castella , que com elle affistião ao gouerno , mandarão visitar el Rey e a Rainha viuua por dom João taueyra Bispo de ciudad Rodrigo , que despois foy cardeal de Toledo , homem de muyta autoridade , o qual veyo ter ha corte no principio do anno de 1522 , estando ainda el Rey aposentado em Santos o Velho , e nella foy recebido e tratado sempre com a honra que se lhe deuia. Despedido o bispo comecou el Rey,

a entrar nos negocios do gouerno do reyno , e proueo logo o officio de Regedor da casa da supplicação a João da silua pollo renunciar Aires da silua seu pay. E mandando chamar a elle e a dom Alvaro de castro gouernador da casa do ciuil, lhes encomendou muyto a obferuancia e inteireza da justiça , e o bom despacho das partes , e lhes disse mais que lhes lembrava que punha nas suas mãos e confiava delles não sómente as vidas , e fazendas dos seus vassallos , mas a sua propria honra , e consciencia , donde entenderião a obrigação em que ficauão postos a Deos e a elles , e em alguns dias limitados assistia com elles ao meneyo da justiça particular , e dada a ordem a esta parte da justiça , nisto e em tudo o mais que lhe pareceo necessario para ella , quis logo tambem tratar da outra parte que he a justiça adistributiua, importantissima tambem ao bom gouerno dos estados , e ao credito dos senhores delles , que he fazer mercês aos seus vassallos , satisfazendo a cada hum conforme a seus merecimentos , cos olhos sempre postos mais nos bons e leais seruiços de cada hum que em respeitos particulares nem valias de seus priuados , e para effeito disto , muyto poucos dias despois que tomou o cetro , mandou passar huma carta a dom João de larcão em que dizia que auendo respeito ao muyto seruiço que dona Eluira de mendonça camareyra mór que fora da Rainha sua madre que santa gloria aja lhe tinha feito , e como por isso era razão que a ella e a dom João de larcão seu filho fizesse merce , e por esperar delle que sempre o seruiria apsy bem como elle o deuia fazer , e em tal maneyra que de seu seruiço recebesse muyto contentamento , e querendolhe fazer graça e mercê auia por bem e lhe fazia mercê do officio de seu caçador mór com toda aquella tença , proes , percalços , e interesses , e com todos os poderes , honras , priuilegios , e liberdades com que os caçadores mores dos Reys destes reynos sempre tiuerão , e seruirão o dito officio , e como de direyto lhe pertencer , a qual carta foy feyta aos 24 dias do mez de Dezembro do anno de 1521. E neste mesmo dia mandou passar outra carta ao conde de Penella em

que dizia que el Rey seu senhor e padre fizera mercê a Lopo soares do seu conselho por seus muytos seruiços e merecimentos do officio de seu capitão dos ginetes, de que tinha seu aluará, e que no concerto e contrato do casamento dantre dom Affonso filho do conde de Penella seu muyto amado e prezado subrinho com dona Guiomar filha do dito Lopo soarez elle renunciara o dito officio para o auer o dito dom Afonso seu genro, e prouuera a el Rey seu senhor e padre lhe fazer delle mercê, segundo que compridamente era declarado em hum seu aluará que o dito conde por parte do dito dom Afonso seu filho lhe apresentara, pidindolhe por mercê que lhe mandasse fazer do dito officio sua carta em forma, e que visto por elle o dito aluará, e por folgar de fazer merce ao dito dom Afonso polla rezão que para isso tinha, e por esperar que no dito officio o siruiria bem, e como quem elle era, auia por bem, e lhe daua e fazia mercê do dito officio de seu capitão dos ginetes com aquella tença, poder, honras, preeminencias, liberdades, e priuilegios que saõ dados e ordenados aos capitães dos ginetes dos Reys destes reynos, e de que elles sempre vsarão e de direyto lhe pertence, a qual carta foy passada em Lisboa aos 24 dias do mez de Dezembro do anno de 1521. Nem se passarão muytos dias que não mandasse passar outra carta ao conde de Portalegre, em que dizia que esguardando elle aos muytos e grandes seruiços que el Rey seu senhor e padre que tanta gloria aja recebera do conde de Portalegre que fora seu ayo e gouernador de sua casa, e como por isso era rezão que a seus filhos fizesse mercê e acrecentamento, e esguardando a pessoa do conde de Portalegre seu filho mayor e a seus muytos merecimentos, e por esperar delle que afsy o seruiria como o elle deuia fazer, e em tal maneyra que recebesse do seu seruiço muyto contentamento, e por folgar de lhe fazer mercê e polla muyto boa vontade que lhe tinha, auia por bem e lhe daua e fazia mercê do officio de mordomo mór de sua casa com aquella tença, foros, proes, percalços, interesses, e com todos os poderes, supe-

perioridade , jurisdicção , mando , preeminencias , honras , liberdades , graças , e priuilegios com que sempre o dito officio tiuerão e feruirão e de todo vlarão os mordomos mores das casas dos Reys deste Reynos , e como de direyto lhe pertencer , a qual carta foy passada em Lisboa ao primeyro dia de Janeiro do anno de mil e quinhentos e vinte dous. E logo ao outro dia seguinte mandou passar outra carta a dom Pedro mazcarenhas em que dizia que esguardando elle o muyto feruiço , que dom Pedro mazcarenhas fidalgo de sua casa tinha feito a el Rey seu senhor e padre que santa gloria aja , e ha boa vontade que por seus feruiços lhe tinha , e por esperar delle que assy o feruiria que de seu feruiço receberia muyto contentamento , e folgaria de por isso lhe fazer mercê como era rezão que fizesse áquelles que o bem feruirem , e querendolhe fazer graça e mercê auia por bem e lhe daua e fazia mercê do officio de seu estribeyro mór assy polla guisa e maneyra e com aquella tença , foros , proes , percalços , e interesles com que sempre o dito officio tiuerão os estribeyros mores destes reynos , e direytamente lhe pertencerem , e como todo tinha e possuhia e auia o estribeyro mór del Rey seu senhor e padre que santa gloria aja , se elle com direyto de todo milhor puder vfar e o auer , a qual carta foy feyta em Lisboa aos dous dias do mez de Janeiro do anno de mil e quinhentos e vinte dous. E apos isto se conuerteo logo ao que cumpria a sua fazenda , e a primeyra coufa em que entendeo foy na armada que auia de ir para a India. E assy nestas coufas como em todas as mais que então se lh'offerecião daua cada dia mayores mostras da sua grande prudencia e entendimento : mas o em que então isto s'enxergou milhor foy , que sendo elle de dezanoue annos sómente , idade de que sabe mal defenderse dos appetites e afeições particulares , e que tem por custume dar mais oullhas aos conselhos dos seus igoais , que aos dos que tem idade para poderem aconselhar , elle desbaratou as esperanças que alguns fidalgos que se criaráo com elle tinham tomado da sua brandura , e afabilidade quiza mais confiados

no que lhes parecia que tinham grangeado com elle com lhe fazerem sempre a vontade, que no verdadeyro amor do feu feruigo, que he fruyta muyto ordinaria nas cortes dos princepes, e tanto mais prejudicial quanto he mais agradauel e faborofa, antes entendendo quanto importaua ao bem de feu pouo não se deixar leuar de fuas afeições, poz sempre os olhos, e fez muyta conta das cãs e experiencia que feu pay aprouara, e esta teue sempre por guia, principalmente do conde de Villa noua, e de dom Alvaro da costa, os quais sempre tiuerão ant'elle o feu lugar deuido, inda que não deixaua delhes pôr alguma culpa no deradeyro casamento del Rey feu pay, e deſpois que meteo a mão nelles e os acabou de conhecer bem, os tratou de maneira que muyto deuagar abrio caminho para valia de outros, e esta ifenção e defapegamento de afeições particulares he huma virtude tão neceſſaria aos que governão, que ſem ella pôde com rezão auer muyta duuida de poder fer bom o gouerno, porque aquelle peito que tem por obrigação eſpalharſe geralmente por todos, e dar entrada a todos, mal poderá fazer feu officio como deue ſe ſe deixar ocupar de hum só, ou de alguns particulares que tolhão a entrada aos outros.

C A P I T U L O XII.

O conde de Marialua vem ha corte queixarſe a el Rey do marques de Torres nouas, a rezão porque, e o que ſe faz ſobre iſſo.

HVm dos principais ſenhores que então auia neste reyno e de mayor autoridade nelle, aſſy por ſua antiguidade (porque paſſaua de ſetenta annos) como pollo preço de ſua peſſoa, como tambem por ſer muyto rico e ſenhor de muytas rendas e vaſſallos, era dom Francisco coutinho, o qual afora ſer meirinho mór do reyno era ſenhor de dous condados do de Marialua de que el Rey dom Afonſo o quinto lhe fizera mercê por morte de feu

irmão que os mouros matarão em Arzilla , e do de Loulé que elle ouuera em casamento com a condesa dona Beatriz filha herdeira do conde dom Anrique , e ajuntandosse a isto por huma parte a grande honra que tinha ganhado por seu esforço em tempo del Rey dom Afonso o quinto nas guerras que teue com Castella , e despois em África contra os mouros , e por outra a sua muyta prudencia e larga experiencia que tinha de muytos annos , veyo a cobrar tamanha reputação e autoridade, que não se lhe daua menos credito nas cousas de paz que nos conselhos da guerra. Elle , ou forçado da natureza da velhice , que polla mayor parte custuma ser apertada , ou por alguns desenhos secretos que fazia consigo , se veyo a encolher no gasto de sua casa , e meterse em prouisoens que lhe durarão largo tempo em que ajuntou grande quantidade de dinheyro , da qual riqueza toda , e de todos seus estados era herdeyra huma só filha que tinha chamada dona Guiomar , e desejando d'empregar esta filha e este tamanho dote em quem pudesse acrescentar honra e lustro ha honra e nobreza que elle ja tinha , detriminou de tentar el Rey dom Manoel , e pidirlhe hum de seus filhos (inda que então estauam em pequena idade) para seu genro , não deixando de entender que se atreuia a muyto , mas quiça confiado em ter el Rey muytos filhos , e elle ter muyto para dar a sua filha , e assy o poz por obra , mas não lhe sahio em vão este atreuimento porque el Rey pesando bem este negocio e não lhe parecendo sóra de rezão nem contra sua autoridade aceitou o partido , e lhe prometeo o ifante dom Fernando seu filho terceyro , mas como o ifante ainda neste tempo não estaua em idade para poder casar e a filha do conde era ja molher perfeita , fizeramse então os contratos e o effeito do casamento se dilatou para quando o ifante viesse a ter idade conueniente para elle. Estando isto assy concertado publicamente , sem fama nem rumor de impedimento algum , sobreueyo a morte del Rey dom Manoel que deixou muyto encarregado ao princepè dom João seu filho o effeito deste casamento do ifante seu irmão com a filha do conde , porem não.

não pode ser tam facilmente como se esperaua , porque dom João de lencastro marques então de Torres nouas filho mais velho de dom Jorge mestre de Santiago e de Auis , e neto del Rey dom João o segundo quiça enganado d'algumas cousas que terceyros falsos lhe farião entender , de que se virão no mundo muytos exemplos , começou de aspirar ao mesmo casamento , dizendo que muyto antes dos contratos com o ifante dom Fernando era elle casado clandestinamente com a filha do conde , e detriminou pôr este negocio em justiça. Sobressaltado o conde e sentido grandemente desta noua , se veyo logo a el Rey , e despois de se lhe queixar com muytas palauras desta afronta que se lhe fazia lhe disse , que pois elle por tua velhice e infirmitade não podia já fazer mais naquelle caso que requerer perante elle sua justiça , pidia muyto por mercê a sua alteza que quisesse ter conta com a injuria que se fazia aaquellas suas cans , que tanto a sentião mais , quanto se vião mais impossibilitadas para se poderem satisfazer della , e não consentisse que o marques de Torres nouas , ou por sua cubiça lhe quisesse impedir a mercê e a honra que el Rey seu pay lhe fizera em sua vida , ou por seu sobejo atreuimento se quisesse meter no lugar em que el Rey tiuera por bem de pôr o ifante dom Fernando seu irmão , e que atentasse sua alteza que em parte parecia que era algum menoscabo seu guardar hum seu vassallo para publicar em seu tempo o que nunca ousara a fazer em vida del Rey seu pay quando com rezão deuera de acudir a requerer sua justiça se a tiuera , para que os contratos não vierão a effeito , porque aquillo era dar a entender que lhe nacia aquelle atriuimento da pouca idade de sua alteza , da qual deuia de imaginar que não seria inda bastante para reprimir e castigar os insultos dos seus vassallos. Atentamente ouuio el Rey a queixa do conde , e posto o negocio em conselho , despois de se tomar bastante informação d'elle , mandou el Rey prender o marques no castello de Lisboa , e ao mestre de Santiago seu pay mandou que se fuisse da corte , o que logo foy feyto , mas nem isso foy parte para

o marques deixar de perseverar em seu propósito, e afirmar muyto mais o que dizia, e em fim mandou requerer o conde ordinariamente por sua filha. El Rey, como de huma cousa tão secreta como esta não podia ter mais certeza que o que constasse juridicamente, inda que o negocio tocava ao ifante seu irmão polla qual causa tocava tambem a elle, todavia como era catolico e cristianissimo por dar exemplo do temor que se deve ter de Deos, e da reuerencia que se deve ter has cousas que elle ordenou na terra, não se quis de poder absoluto antremeter em fazer nem impedir casamentos, e deixou correr a demanda antre o marques e o conde, não sem publicas mostras de sentimento dos ifantes dom Luis, e dom Fernando, os quais não deixauão de dar rezões em fauor do conde assy por sua velhice como polla pouca conta que o marques fazia do que el Rey seu pay deyxara ordenado. Durou esta demanda no juizo eclesiastico todo o tempo que viueo o conde de Marialua, que forão perto de noue annos, e depois de sua morte no anno de mil e quinhentos e vinte noue, mandou el Rey fazer perguntas ha filha do conde por letrados Canonistas e Theologos, que liuremente e sem nenhum receyo disseste era casada co marques ou não, e como ella o negou constantissimamente e pollo discurso do processo se não prouaua bastantemente o contrario se deu a sentença pollo ifante dom Fernando, enfadado ja e degostoso de ver este seu casamento posto em litijo, e durar tanto tempo, mas persuadido del Rey seu irmão cumprio emfim o que el Rey seu pay deixara mandado, e recebeu por molher a ifante dona Guiomar coutinha, mas a apressada morte d'ambos e dos filhos que delles nacerão, e a ruina da casa de Marialua, que tambem se apagou de todo, foy occasião de auer no reyno alguns juizos sobre este casamento e não faltou quem ouuesse neste caso por justa a sentença do ceo sómente, mas propriedade he da natureza humana auer só aquillo por justo a que ella he afeiçãoada.

CAPITULO XIII.

El Rey manda João da silueyra por embaixador a França, e o do que trata a embaixada.

DEs pois que el Rey, neste principio do seu imperio, poz em ordem e quietação, as cousas do reyno das portas d'elle para dentro, começou logo a entender nas que estauão d'ellas para fóra, e humia das que então trazia mais diante dos olhos, e que mais o defuellauão e lhe dauão mayor cuidado, era o casamento da ifante dona Isabel sua irnam por satisfazer ao que el Rey seu pay lhe deixara tão encomendado, e como as raras partes e o grande merecimento que elle via nesta princeza, afóra o amor que lhe tinha, o fazião ser máo de contentar no que lhe auia de dar por marido, desejava que fosse este o Emperador Carlos quinto, por ser então o mayor princepe do mundo, porem offerecialhe nisto alguma difficuldade imaginar que ainda que o Emperador por humia parte folgaria de conferuar a amizade antiga que tinha com Portugal, que todauia por outra o estado das suas cousas o forçaria então a ligarse com Inglaterra, por segurar a casa de Borgonha que a frontaria de França começaua a desinquiatar, ajuntauasse tambem a esta sua imaginação não estar sem receyo de poder auer alguma quebra antre Portugal e Castella, por causa da empresa do Magalhães, de que atras fiz menção, e ainda que elle despois com a propria morte recebeo o castigo de seu atreuimento, do desserviço que fez a seu Rey, e da injusta vingança que quis tomar da sua patria, com tudo os Castelhanos vendo aberto o caminho para poderem participar do comercio daquellas partes, cujas riquezas tinhão na Europa tanto nome e tanta fama, começarão a encher o Emperador de tantas esperanças que o fizerão dar orelhas a suas palauras, fazer conta de suas promessas e tratar deste negocio muyto de proposito, por onde foy necessario a el Rey esperar que o Emperador viesse a Espanha, assy para tratar do casamento da ifante sua

sua irmam, como para atallar os desgostos e differenças que a empresa de Fernão de Magalhães começaua de se-
meiar antre estes dous reynos. Neste mesmo tempo foy el
Rey auitado por alguns Portuguezes que negoceauão em
França, que hum João varezano Florentino de nação se
offerecera a el Rey Francisco para descubrir no Oriente
outros reynos que os Portuguezes não tinham descobertos,
e que nos portos de Normandia se fazião prestes armadas
para com fauor dos almirantes da costa de França, e dis-
simulação del Rey Francisco irem pouoar a terra de Santa
Cruz chamada Brasil, descuberta e demarcada pollos
Portuguezes na segunda viagem da India, e ajuntandosse
a isto as queixas que hauia no reyno dos danos que rece-
bia dos cossayros Francezes, pareceolhe a el Rey necessario
acudir a isto com toda a presteza possiuel, e para isto man-
dou por embaixador a França João da silueyra filho de Fer-
nãõ da silueyra, que não tardou mais em se partir que o tem-
po que lhe foy necessario para se fazer prestes. A sustancia
da sua embaixada era pedir a el Rey, que pois antre elles não
auia guerra, antes auia paz e amizade antiga, mandasse dar
ordem no seu reyno com que cessassem tantos roubos, e tan-
tos danos, quantos os Portuguezes e os Francezes se fa-
zião pollo mar huns aos outros, que era huma guerra ta-
cita e particular antre aquelles que no publico e em geral
erão amigos, e que tudo o que se achasse nos seus portos
que fora tomado aos Portuguezes, lho fizesse restituir,
porque elle tambem se nos portos de Portugal achasse
coufa que fosse tomada aos Francezes lha faria restituir
logo, e a todos os que viessem requerer nisso sua justiça
contra os seus vassallos, lha faria muyto inteira e com
muyta breuidade. E apoz isto lhe pidisse tambem que de-
fendesse aos seus vassallos armarem contra os lugares da
conquista de Portugal, para os quais nem aos proprios
Portuguezes naturaes e vassallos seus era licito nauega-
rem nem tratarem nelles. Chegado João da silueyra ha
corte de França foy nella bem recebido, porem nas cou-
fas que propôs dos negocios que leuaua a cargo, lhe res-

pondeo por então el Rey indeterminadamente , e com rezões mais de apparencia que de resolução , que parecião dadas , não tanto para effectuar os negocios de que se lhe trataua , como para os dilatar , e antreterlhe o tempo.

C A P I T U L O XIII.

El Rey de França manda por embaixador Honorato de Cais gentil homem Saboyano a Portugal , o negocio a que vem , e o que passa na corte de França sobre os negocios da embaixada de João da silueyra.

TInha el Rey de França então despedido por embaixador para este reyno Honorato de Cais gentil homem Saboyano , pratico já nas cousas delle , porque em tempo del Rey dom Manoel viera a elle outra vez mouer casamento de madama Carlota filha deste mesmo Rey Francisco co principe dom João. Este embaixador trazia agora comissão para tratar este mesmo casamento de madama Carlota com el Rey , e confirmar com elle as pazes e amizades que antre elles auia. Dos quais negocios o que trataua das pazes e amizades ouue logo effecto , porque forão confirmadas e juradas destes reynos cos de França parante o mesmo embaixador , o qual se obrigou que dentro do tempo que el Rey ouuelle por bem , el Rey de França seu senhor faria o mesmo nas mãos de quem sua alteza ordenasse ; no negocio do casamento se lhe respondeo que se não podia tratar com effecto sem mais bastantes e mais largos poderes que os que elle trazia. E com este despacho se despedio del Rey o embaixador , e se foy a França , e no mesmo anno tornou com inteyros poderes e comissoens para concurir o casamento. E começando a tratar delle el Rey lhe hia antretendo a resolução , escusandoste com a palaura que dera a el Rey dom Manoel seu pay de casar primeiro a ifante dona Isabel sua irmam. Com tudo o embaixador não deixaua d'apertar no negocio , e não sem esperança de s'effectuar , até que chegando-lhe

lhe recado de França , que era fallecida madama Carlota , cessou de todo ; João da silueyra entretanto na corte de França não deixaua de sollicitar com muyta instancia os negocios da sua comissão , porem el Rey respondialhe a elles conforme has esperanças que lhe hião de Portugal dos negocios que elle pertendia. No principio respondeo a el Rey por hum Luis homem que elle desejaua muyto a conferuação , e augmento das amizades antigas que antre elles auia , e dahy a poucos dias mandou sobrestar os nauios que nos seus portos se armauão para a India : e disse que proueria nisso de maneyra que el Rey ficasse contente , e neste mesmo tempo passou tambem prouisoens para se restetuir toda a fazenda , que constasse de certo que fora roubada a el Rey , ou a vassallos seus , e deu esperança de mandar prouer e dar tal ordem em tudo , que se atalhassem todos estes roubos , e os danos que procedião delles ; e porque este era o principal negocio a que el Rey mandara João da silueyra a França , pareceolhe que era seu seruiço mandallo vir , e mandar lá ficar o licenciado Pero gomez teixeira , para que elle co mestre Diogo de goueyra (a que tambem escreueo sobre esta materia) requeresse a justiça d'algumas cousas de sua fazenda , e assistisse has dos seus vassallos que lá andauão em demanda , porem antes que de cá partisse esta ordem para se vir João da silueyra , veyo auiso de hum Iacome monteyro (que por prouisoens del Rey de França sollicitaua lá a réstituição destas fazendas) como el Rey passara prouisoens nouas , em que mandaua que se fizesse geral socresto e embargo em toda a fazenda del Rey , e de todos os Portugueses , e nos seus nauios que se achassem nos portos de França , sem se declarar noua causa nem se saber rezão para se mandar nisto o contrario do que antes fora mandado , pollo qual el Rey mudou o conselho da vinda de João da silueyra , e lhe mandou que até tomar verdadeyra informação das particularidades e rezoens desta nouidade , e o auisar dellas , e ver outro recado seu , se não abalasse da corte de França. Ajuntouisse tambem a isto que sendo então pregoada guer-

ra antre os reynos e senhorios do Emperador e del Rey de França, e fazendoa huns aos outros cruelmente por mar e por terra, os Francezes que andauão darmada encontrarão ja dentro nos limites da costa de Portugal huma não castelhana com ouro do Emperador, e muyta fazenda de partes, e ou fosse por lhes parecer que se não saberia o lugar ond'ella fora tomada, ou por terem tão pouco respeito ao lugar de Portugal, como neste tempo tinhão aos mesmos Portuguezes, elles tomarão a nao por força com titulo de ser de seus inimigos, e a leuauão como de boa guerra. Andaua então Pero botelho com huma armada guardando a costa de Portugal por mandado del Rey, como foy costume antigo neste reyno, e sempre tão proueitoso e necessario nelle, quanto se tem visto claramente do que tem sucedido despois que se elle perdeu, este capitão com a sua armada amanheceo hum dia sobre os que leuauão a nao Castelhana, e fazendoos amainar por força, porque se detiueraõ algum espaço sem o fazerem, tomou informação do que passaua, e vendo que no caso auia duuida, e que era necessario detriminar-se por justiça, os trouxe a todos diante de sy ao porto de Lisboa, aonde a presa foy socrestada, e elles presos, e o negocio por mandado del Rey remetido ha casa da supplicação em que se deu sentença o anno seguinte. A noua disto, que logo se soube em França, trastornou muyto a ordem em que estauão os negocios de Portugal, e foy causa da mudança que nelles ouue despois em todo o tempo que lá esteve João da silueyra, que forão noue annos continuos, nos quais em fim nam acabou mais em todos os negocios que leuaua a cargo, que embargar a viagem do Florentino de que atras fiz menção, e alguns poucos nauios de collyayros, os quais, o que era clara justiça nossa, auião que era força e sem justiça grande que se lhes fazia, dando por rezão que era aquillo quebrarse com elles o inuiolauel direito das gentes, mas eu não me espanto porque costume he da cubiça querer fazer as leis e os dereytos ao som do seu interesse, e não auer que he justiça senão samente o que he seu proueyto.

CAPITULO XV.

El Rey manda dar ao Pappa os parabens do summo pontificado, suplicalhe pollo priorado do Crato para o ifante dom Luis, o Emperador manda hum embaixador a el Rey, a sustancia da embaixada, e a re-posta della.

E Stava entam vago de pouco tempo o priorado do Crato por morte do dom João de menses conde de Tarouca, que fora prior d'elle, e como huma das cousas que el Rey mais trazia diante dos olhos era o remedio de seus irmãos, e acomodallos o melhor que fosse possiuel, parecendolhe que este priorado era coula competente ao ifante dom Luis, e huma das milhores cousas do reyno com que então o podia ajudar, mandou logo Aires de souza, comendador de Santa Maria dalcaçoua de Santarem, ao Pappa Adriano eleito nouamente, que ainda estaua em Caragoça, asly para lhe dar os parabens do summo pontificado, como para lhe suplicar que sem embargo dos estatutos e estabelecimentos da ordem de sam João tiuesse por bem de prouer no priorado do Crato o ifante dom Luis seu irmão, e pollo mesmo Aires de souza lhe mandou huma pequena Cruz feita do madeyro em que nosso senhor JESU CHRISTO padeceo para remir o genero humano, a qual o Preste João Rey dos Abexis mandara em grande reliquia a el Rey dom Manoel seu pay. Chegado Aires de souza ao Pappa fez muyto inteiramente tudo o que leuaua a cargo, e presentandolhe a Cruz que el Rey lhe mandaua elle a beijou e recebeu com muyta deuocão, e mostras de muyto contentamento. No negocio do priorado inda que o Pappa l'escusou alguns dias, todavia lhe veyo a conceder o que el Rey pidia, mas o breue foy expedido em tal forma que não pode a concessão auer effeito daquella vez, porque Aires de souza como nem tinha conhecimento da lingua Latina, nem pratica das cousas de Roma, não l'aduertio da falta que auia nas letras, e asly foy necessario a el Rey

man-

mandar de nouo ao Pappa o doutor João de faria , que despois foy chançaler mór deste reyno , para reformar esta expedição das letras com ordem , porem que nam passasse de Tortola se o Pappa já fosse partido para Roma. Tinha el Rey tambem já neste tempo despidida huma armada debaixo da capitania de Duarte de lemos da trofa para acompanhar o Pappa nesta sua passagem para Italia , a qual lh'elle mandara pedir , tanto que teue auiso do collegio dos Cardeais da sua elleição , porem sendolhe forçado apressar a sua partida por ser auisado que o Emperador estava de caminho para Espanha , e por entender quão necessaria era a sua assistencia em Roma , não pode esperar polla armada que lhe hia deste reyno , e se partio sem ella com que nem Duarte de lemos , nem João de faria poderão dar effeito ao que lhes fora mandado , por ser a partida do Pappa mais apressada do que ambos esperauão. Este indulto do Pappa teue despois noua contradicção polla ordem de saõ João , e por isso correo este negocio com mais vagar do que el Rey imaginaua , e não se veyo a tomar nelle a resolução que el Rey queria senão despois da morte do Pappa Adriano. Entre tanto chegou o Emperador a Espanha , que foy no mes de Março do anno de mil e quinhentos e vinte dous , onde era esperado com muyto desejo para quietar algumas alteraçõens que o anno dantes se mouerão em Castella nas comunidades dos pouos : logo em chegando mandou visitar el Rey dom João polla morte del Rey seu pay por Carlos popeto monseor de la Chaulx seu somilhier primeiro e muyto aceito a elle , o qual trazia tambem nome e poderes de embaixador , e comissão para pedir a el Rey que quisesse confirmar e jurar as antigas pazes , que de muytos annos auia neste reyno co de Castella , como forão confirmadas e juradas sempre pollos Reys passados dambos estes reynos , e quisesse tambem fazer huma liga e confederaçam co Emperador contra el Rey de França. Propostas estas cousas no conselho se assentou , que as pazes era bem que se confirmassem e se jurassem como o embaixador pidia , mas que para a liga auia muytos in-

con-

conuenientes , porque ouerão que não era razão meterse el Rey em parcialidades contra França, em quanto não auia mayores e mais justas causas de romper com ella , e que parecia mais perigoso que seguro para este reyno declarar-se sem razão por inimigo doutro tam poderoso. Detriminado isto no conselho respondeu el Rey ao embaixador , que quanto has pazes era contente de as confirmar e jurar como fizeram os Reys seus antecessores , o que logo fez em presenca do mesmo embaixador , o qual por virtude de huma procuração que trazia com poderes bastantes se obrigou por hum estromento publico , que o Emperador dentro de quatro meses primeyros seguintes confirmaria e juraria as mesmas pazes daquella mesma maneira , em presenca de quem el Rey mandasse com poderes bastantes para isso , e no que tocava ha liga lhe disse el Rey que as rezoens antigas que elle tinha com o Emperador o obrigauão a estar sempre de sua parte em todas as cousas em que lhe fosse necessario seu fauor e ajuda , sem antreuir nisso noua liga nem confederação , mas que quanto ha occasião presente , em quanto não ouesse mais justas causas de romper com el Rey de França não lhe parecia justo nem rezoado auer liga e confederação de guerra contra elle , antes sentia muyto a que elles agora lá mouião antre sy , mas que se elle pudesse ser parte para os concertar e meter em paz , o estimaria em extremo , e faria para isso tudo o que fosse possiuel : com esta resposta se tornou o embaixador Carlos popeto para Castella assaz contente e satisfeito de muytas mercês que el Rey lhe fez de joyas e peças ricas para elle e para hum filho seu que o acompanhara naquella jornada.

El Rey propõem no conselho o casamento da ifante dona Isabel sua irmam, há sobre elle differentes pareceres, as rezoens de ambas as partes, el Rey se resolve e manda Luis da silueyra por embaixador a Castilla.

E Stando has cousas deste reyno co de Castilla no estado que agora disse, desejou el Rey de pôr por obra o casamento da ifante dona Isabel sua irmam co Emperador Carlos, por cumprir co grande amor que lhe tinha, e com a palavra que dera a el Rey seu pay, e propondo o negocio no conselho se diuidio em dous pareceres muyto differentes, porque huma parte delle dizia que ainda que el Rey era muyto mancebo importaua muyto tratar já então de se casar naquella idade, assy por quão arriscada ella custuma andar a muytos malles e perigos, principalmente a que he liure, solta, obedecida, e não obediente, como tambem por quão proueitoso he terem os Reys filhos com cedo, para que por sua morte os deixem em idade que possaõ governar por sy os seus reynos, e os liurem dos grandes danos e inconuenientes que lhe costumão nacer das tutorias, e este casamento dizião que se deuia de cometer em Castilla a troco do Emperador com a ifante dona Isabel, e del Rey com a ifante dona Caterina irmam do Emperador, porque esta noua liança, afóra as antigas rezoens e parentescos que auia antre estes dous princepes, seria hum meyo segurissimo para se refrearem e reprimirem algumas differenças, que se receua poderem recrecer antre elles sobre a demarcação da conquista, e seria occasião de huma eterna e firmissima paz antre estes dous reynos tão vizinhos. Ajuntauasse a isto ser tal a fama do grande entendimento, das excellentes e heroicas virtudes, e de todas as mais qualidades da ifante dona Caterina que só por isso deuia este reyno de desejar muyto tella por senhora, afóra ser criada nos costumes e nos trajos de Castilla não muyto differentes dos nossos, por onde estaua claro que se con-

for-

formaria melhor cõ nosco, que a que pudesse vir de outra qualquer parte, na qual por ventura se não acharião todas estas calidades tão convenientes a nós, que nesta senhora estauão juntas. A outra parte do conselho seguia hum parecer em tudo differente & contrario deste, porque dizia que nem era bem que a ifante dona Isabel casasse co Emperador, nem el Rey com a ifante dona Caterina, porque do casamento da ifante dona Isabel se não seguia a este reino outra cousa senão tirarse d'elle huma grande quantidade de dinheiro, que custuma a ser o neruo e a principal força das republicas, e que lianças nouas nunca são tão poderosas, que por ellas os Reis deixem perder as cousas em que cuidão que tem direito, e por illo mais importante era a este reino liar-se co seu tífouro, que com nome de dote entregallo ha parte de que se podia ter sospeita e receyo para a fazer mais poderosa. E quanto ao casamento del Rey não era ainda agora tão importante e necessario, vista a sua pouca idade, que senão pudesse dilatar mais tempo, porque para a erança do reyno os irmãos lhe feruião de filhos, e estando liure para se poder liar com quem quiffesse poderia fazer melhor seu partido co Emperador, em quanto polla guerra que tinha com França tinha necessidade d'amigos, e despois que tiuesse tomado concurso em algumas duuidas, que então auia de hum reyno ao outro, poderia casar com amor mais seguro e paz menos sospeita, e que em fim se para auer paz e conformidade verdadeyra antre estes dous princepes não bastaua a obrigação de tão estreito e tão antigo parentesco como antre sy tinhão, menos bastaria a noua liança que agora fizessem antre sy pollos casamentos, que era de muyto menos força. Nestas contradicções e variedade de pareceres se gastarão alguns dias sem se tomar inteyra resolução neste negocio, porem El Rey pondo os olhos no antigo costume que este reyno tinha de se liar co de Castella, aprouado pollos Reis seus antecessores, e lembrando-se da istancia com que el Rey seu pay lh'encomendara que effeitua-se este casamento da ifante dona Isabel co Em-

perador Carlos (aqual vontade de feu pay , e remedio de sua irmaã tinha antre elle muyto maior peso e valia que todo o outro interesse) aceitou destes dous pareceres o que entendia que era mais acertado , e mais conueniente há sua obrigação , que era o de mandar tratar dos casamentos a troco , e para este negocio de tanta sustancia escolheo Luis da silueyra feu guarda mór, filho de Fernão da silueyra , que em tempo d'el Rey dom João o segundo foy regedor da justiça na casa da duplicação , e coudel mór destes reynos , e deulhe por ordem que primeyro tentasse o casamento da ifante sua irmaã , e despois o feu com a ifante dona Caterina , e que se por ventura achasse o Emperador penhorado pollos cancertos que se dizia que tinha feitos com el Rey de Inglaterra , inda que lhe lançasse mão pollo casamento del Rey com a ifante dona Caterina sua irmaã , lhe respondesse que não leuaua comissaõ para tratar de hum só casamento , porem que auisaria disso a el Rey , e que naquella corte esperaria a reposta. E sendo caso que o emperador estiuessse liure para entender em casamento seu , e penhorado para o de sua irmam , a qual se dezia que deixaua prometida em Alemanha , que todauia mouesse o do Emperador com a ifante dona Isabel sua irmam. Luis da silueyra aceitou esta empresa contra o parecer de feu pay velho sefudo , e bem pratico nas casas dos princepes , porque do que tinha visto nellas em muytos annos entendia a quanto se arriscão aquelles , que sem terem a sua valia bem arreigada na graça dos Reys s'apartão dos seus olhos , porem Luis da silueyra entendendo que aquelles que recebem dos Reis maiores faoueres e mercês tem mayor obrigação de os seruirem em tudo o que lhes for mandado , inda que se ainturem a perder tudo por elles , quis antes arriscarse a perder tudo o que tinha ganhado de valia com el Rey , que deixar de o seruir no que lhe elle mandaua , principalmente sendo o negocio de calidade , que mostraua de sy não ir nelle menos que gosto , e honra del Rey , e por isso auia que não era pequena honra sua fiarse antes d'elle que doutrem , e asy se fez

fez prestes para esta jornada com tão grandioso e custoso aparato de ricos adereços para sua casa, prata para seu seruiço, cauallos para leuar adestro, atauios para sua pessoa, e toda a gente de seu seruiço guarnecida de seda e de ouro, que quasi fez escurecer a memoria de todos os embaixadores passados: foy acompanhado nesta jornada de mais de cento de cauallo, de que muytos erão fidalgos seus parentes e amigos, porem todos por então vestidos de doo ao vso Castellhano, em lugar das becas e lobas compridas que então se costumauão neste reyno, e inda então se trazião na corte polla morte del Rey dom Manoel.

C A P I T U L O XVII.

Chega auiso a el Rey de huma das náos da armada de Fernão de magalhães que arribara ao cabo Verde, e como os da Ilha se hão com ella, e o que sobre isso se faz em Castella, e Portugal.

E Stando Luis da silueyra despachado, e ja de todo prestes para se partir, chegou recado a el Rey que huma das náos, que Fernão de magalhães leuara a Maluco pollo estreito que elle descobrira, tornara pollo caminho da nossa nauegação, e que todas as outras erão perdidas, e que esta despóis de passar muytos trabalhos e perigos, e cinco meses de fome estreitíssima sem auer nella outro mantimento senão arroz, e agoa sómente, de que lhe morrerão vinte e huma pessoas, os que ficarão viuos constringidos da estrema necessidade lhes foy forçado arribarem ha costa de Guine ha Ilha do cabo Verde, onde dos Portugueses, que nella estauão, forão muyto bem agasalhados e prouidos com todos os mantimentos e refrescos necessarios, sem saberem da viagem que trazião, porque os Castellhanos dizião que vinhão das antilhas. Mas como o segredo que está espalhado por muytos não póde ser de muyta dura, vierão os Portugueses a entender a verdade e detriminarão secretamente de lançar mão polla náos, e a fa-

zerem deter até darem auiso ao reyno , mas nem esta sua detriminação pode ser tão secreta , que os Castelhanos a não viessem a auentar , e sem fazerem mais detença leuam logo as amarras e se fizerão há vella com tanta pressa , que não tiuerão tempo de recolher o seu batel , e os da Ilha o tomarão com treze homens que estauão em terra , e os mandarão logo a el Rey com as nouas do que passaua. El Rey mandou logo coatro carauellas em busca da náo , mas por mayor pressa que se derão , acharão nouas que era já aportada em Seuilha , e porque a el Rey pareceo rezão não se resolver num negocio tão graue , e de tanto peso como este , cos do seu conselho sómente , mas que o deuia comunicar com outras pessoas , de que entendia que o podião bem aconselhar nelle , mandou a Luis da silueyra que se partisse da maneyra que estaua despachado e prestes , e porque polla muyta companhia que leuaua lh'auia de ser forçado fazer a jornada vagarosa , antes que se chegasse ao Emperador teria recado polla posta do que s'assentasse sobre este negocio , e do que auia de fazer nelle ; e asy se partio logo Luis da silueyra com todo o aparato e custo que tinha feito. Estaua então o Emperador em Valhe dolid , onde no mesmo tempo que el Rey teue recado da vinda dos Castelhanos o teue elle tambem do que os Portugueses fizerão ha náo na ilha do cabo Verde , donde a cada hum destes principes naceo occasião de se queixar do outro. Queixauasse o Emperador de os Portugueses na ilha tentarem tomarlhe a sua náo , e tomarem lhe o batel , e prenderem lhe os treze homens , e sobre tudo de el Rey os ter cá presos , e mandar carauellas armadas em busca da sua náo , pollo qual escreueo a Christouão barroso seu secretario , que então residia na corte de Portugal fazendo os seus negocios , que falasse logo a el Rey , e lhe desse huma carta que sobr'isso lh'escreuia , em que se queixaua muyto de todas estas cousas , e principalmente de elle mandar no alcanço da sua náo , que vinha carregada d'especiaria das terras , que dizia que cahião na sua demarcação , sem tocar porto nosso da India , e que isto era quebrar as

capitulações antigas e nouas das pazes, que estauão asentadas e juradas de hum reyno ao outro, sendo todas as náos dos Portuguezes por seu mandado muyto bem recolhidas em todos os portos dos seus senhorios, por onde lhe pidia que lhe mandasse soltar os presos, e restituir-lhes tudo o que lhes fora tomado, e castigar na ilha os que forão autores e culpados na quelle insulto. El Rey por sua parte detriminou tambem no seu conselho de mandar pedir ao Emperador toda a especiaria, que a não trouxera das ilhas de Maluco, onde forçosamente tomara a carga della contra vontade dos Portuguezes, que estauão nellas fazendo pacificamente suas fazendas, e por isso estauão desaperecebidos e descuidados por lhes parecer que ha sua conquista não podia ir gente, a que ella não pertencia, e por esta razão lhe mandasse entregar esta especiaria o que fora trazida das terras de que elle tinha pacifica posse, por estarem dentro na lua demarcação, e que não quisesse começar a dar motiuo de se quebrarem as pazes, que auia tão pouco tempo que por ambos forão retificadas. E quanto aos presos elle os mandaria pôr em justiça para se fazer delles o que ella detriminasse.

C A P I T U L O XXVIII.

El Rey muda a sustancia da embaixada de Luis da silueyra, o que passa com elle despois de estar em Castella acerca da companhia que leuara, o que elle concrue co Emperador nos negocios que leua acargo, torna pera Portugal, e o que cá passa com el Rey.

TOmada no conselho esta resolução pareceo bem, que por então se não falasse nos casamentos, e que Luis da silueyra desse este recado ao Emperador, e a carta del Rey que sobre isso lhe leuaua, assi como o Emperador o mandara ca fazer polo secretario Barroso, ao qual se deu tambem esta mesma resposta. E vendo el Rey mudada a sustancia desta embaixada em tão differente negocio do pa-

ra que f'ella ordenara , porque este parecia que prometia mais de sy trabalhos e definquietaçoens , que lianças nem festas de casamentos , mandou recado a Luis da silueyra na entrada do mes de Nouembro deste anno de 1522 , estando ja na corte de Castella , que auia por seu seruiço por muytos respeitos , que a isso o mouião , que elle despedisse tanta gente da companhia que leuára , que lhe não ficassem mais que trinta caualgaduras lamente , que por então parecia que lhe bastauão , e que no conto dos que despedisse-entrassem todos os fidalgos que leuára com sigo , e dos outros homens , os que fossem de mais respeito ; porem elle parecendolhe que cumpria mais ao seruiço d'el Rey continuar na corte do modo com que tinha entrado nella , e tambem quiça sospitando que era aquillo inuenção dos seus emulos , que ficauão na corte , para o fazerem abater e descompor do faulto e aparato com que aly chegara , escreueo a el Rey sobre isso tão boas rezoens , que na entrada do Dezembro seguinte lhe tornou amandar recado , que auia por seu seruiço que tiuesse toda a sua companhia sem dispidir ninguem della até ver recado seu , e meado Janeyro do anno seguinte de 1593 lhe mandou dizer , que até o mandar vir estiuesse com toda a companhia que tinha , mas que della podia dispidir as pessoas que lhe bem parecesse , e que visse que tinhão disto mais necessidade. Luis da silueyra foy na Corte de Castella milhor recebido do que quiça se imaginaua , onde sempre sollicitou as cousas do seruiço del Rey com todo o cuidado e diligencia , que conuinha para o bom despacho dellas , dando porem sempre a entender que erão acessorias e cometidas de nouo , e que o principal negocio a que viera fora a visitar o Emperador da sua vinda a E'spanha , e jurar em nome del Rey as pazes , como Carlos popeto o fizera em Portugal em nome do Emperador , e toda esta sua dissimulação foy por ordem que lh'el Rey de ca mandaua. O Emperador por conselho dalguns respondeo hás queixas , que lhe propos Luis da silueyra , como quem tinha mayor conceito das cousas de Maluco , do que ellas erão

erão na verdade, e do que as nossas armadas tinham bem visto e experimentado, e por isso inda que não faltauão rezoens a Luis da silueyra para lhe dar a entender a verdade disto, e defenganallo do interesse que os seus lhe prometião, todauia não lhe fundio mais todo o seu cuidado e diligencia no negocio de Maluco em oito mezes que residio na Corte de Castella, que concederlhe o Emperador que se pusesse em justiça, e o vissem letrados, e fidalgos d'ambos os reynos, e que se soltassem os presos que vierão do cabo Verde, e dado a el Rey o auiso disto o não quis por então aceitar, e mandou a Luis da silueyra que se viesse, o qual se veyo logo, e achou el Rey em Almeirim, de que sendo recebido em publico foy notado de lhe não beijar a mão, que fora erro de sy assaz desculpauel, pois parece que não podia proceder senão de descuido, ou de aluoroço, se por ventura o não fizera mais graue a emulação d'alguns, que tinham occupado o lugar de Luis da silueyra o tempo que esteve em Castella. Alguns attribuirão isto há familiaridade, que tiuera sempre com el Rey desde o tempo que o começara a seruir, outros ha confiança do fauor que o Emperador lhe mostrara, mas quem considerar isto desapassionadamente verá, quão alheyo e repunhante he de qualquer bom entendimento poder auer cousa que lhe faça levantar tanto o animo, que chegue a não guardar a seu Rey o decoro que lhe deu em todo o tempo, e muyto mais em publico, onde lhe he mais deuido: elle com tudo se desculpou deste grande descuido, afirmando que lho causara a toruação daquelle dia, porem el Rey, ou fosse por entender isto doutra maneyra, ou por lho darem asy a entender, o dissimulou por então com todos, e muyto mais seco mesmo Luis da silueyra, e se deyxou tratar e seruir delle alguns dias da maneyra que dantes, até que nas repostas que lhe deu d'alguns requerimentos que com elle trazia, lhe deu a entender quão diferente gosto tinha já então do seu seruiço do que sempre tiuera, porque não sómente se escutou de lhe fazer as mercês que lhe pidia, por serem fundadas em promessas

e aluarás secretos, que ouuera delle sendo de pouca idade; mas ainda lhe teue a mal querer aquillo delle no tempo, que polla confiança que delle tinha, e do seu seruiço, tinha obrigação de lh'aconselhar e aduertillo que o não fizesse, e da hy por diante o desuiu daquelle continuo e domestico seruiço, e da comunicação e familiaridade que antes tiuera com elle. Luis da silueyra soffreo esta grande queda (que he a mayor que o mundo pode dar de sy) com aquella prudencia e grandeza de animo, que sempre mostrou em tudo, e com mayor constancia no disfauor presente, do que quiçá teue temparança nos fauores passados, e por isso não foy muyto que os perdesse, e vendosse fora da graça del Rey, e muyto adiante nella o de quem sempre se arreceara, e com quem sob'isso sempre competira, nem por isso deixou o paço, antes daly por diante seruiu o seu officio de guarda mór mais continuo que antes, e nelle se vio quanto melhor se conferua o soffrimento na fortuna aduersa, que o comedimento na prospera.

C A P I T U L O X I X .

Fallasse em casar el Rey com a Rainha dona Leonor sua madrastra, as razões que para isso lhe dão, fazlhe sobre isso hum requerimento a cidade de Lisboa, e o que daby succede.

EM meyo destes negocios de tanto peso e sustancia de que se agora tratava na Corte, não esqueceo outro, que ao parecer de homens de muyta autoridade e entendimento não era de menos importancia, o qual era do casamento del Rey: este auião que se deuia tratar do modo, que fosse mais importante e proueitoso para este reyno, e para isto foy parecer d'alguns, de que o principal foy o duque de Bragança dom James, que em ninhum parte podia então el Rey casar, que mais importante e proueitoso lhe fosse, que com a Rainha dona Leonor sua madrastra, porque com isso liuraua este reyno do grandissi-
mo

mo aperto em que o pusera este terçeyro casamento del Rey seu pay, que por outra nenhuma maneyra podia ter remedio; pollo qual se foy a el Rey, e lhe pôs diante quanto conuinha ao bem deste reyno casar elle com a Rainha sua madrastra, para que com ella ficasse no reyno o muyto que necessariamente auia de leuar consigo se se fosse d'elle, o que não poderia ser sem seu graue e notavel dano, e para euitar tambem o grande perjuizo que se lhe seguiria, de se passar a reynos estranhos a tutoria da infante dona Maria sua filha, de que sua alteza mal se poderia escular, se o Emperador insiltisse nisso, senão casando com sua mãy della, e que por todas as outras partes lhe vinha este casamento muyto a proposito, porque para aliança com Castella, que se auia por muito importante, esta era tão obrigatoria e tão firme como todas, por ser a Rainha dona Leonor irmaã tambem do Emperador seu vizinho; e quanto ao dote em nenhuma outra parte o auia d'achar tamanho como este; e no que tocava ha confirmidade da pessoa a Rainha era moça de excellente condição, conhecida já no reyno, amada do pouo, e na vontade de todos sempre desejada para elle, e que o inconueniente que auia dos parentescos, teria facil remedio, porque sendo os fundamentos daquelle casamento tão rezoados, e tão obrigatorios, o Papa Adriano, que inda então governaua a igreja, lhe não poderia negar a dispensação; pollo qual, já que por el Rey dom Manoel seu pay casar co a Rainha dona Leonor por conselho de poucos erdara elle tantas necessidades, quantas agora via no seu reyno, a elle tambem conuinha remedeallas casando com a mesma Rainha pollo parecer e conselho de muytos. Este negocio se tratou largamente em muytos conselhos que se fizerão sobre elle, nos quais ouue muytas alteraçõs e differenças de pareceres. E não parou aquy sómente, mas chegou a se tratar d'elle tão geralmente em todo o pouo, que os cidadãos de Lisboa, como cabeça de todo o reyno, aprouando este parecer do duque de Bragança em nome de todas as outras cidades, villas e lugares, mandarão pedir a el

Rey por mercê, e requerer-lhe com muyta instancia, que quizesse aceitar este conselho do duque, e pollo por obra, pois este era o que então mais lhe cumpria, o qual requerimento lhe foy feito na forma que se segue.

Muyto poderoso Senhor.

OS vossos fieis e obedientes pouos desta muyto nobre e sempre leal cidade de Lisboa; e asey em nome de todallas cidades, villas e conselhos destes reynos de Portugal, fomos certificados que por V. A. querer comprazer ao Emperador he vosso conselho enuiardeslhe com muita breuidade a Rainha sua irmaã nossa Senhora, e que leue consigo a ifante sua filha com todas suas arras e dote, e rendimento dellas, além dos contos que com titulo de Rainha há de auer em cada hum anno em sua vida, e por quanto este passo he de terrivel importancia e de perigosa esperança futura, e a dor do arrependimento do erro sem piedade, pedimos a V. A. que leixe mais dias pacer as bestas das suas carregas, e vos ponhais de nouo a cuidar, considerando que para conseruação da republica destes reynos de Portugal fostes nacido, e que mandando a Rainha, mandais a môr senhora da Christandade fóra de vosso poder, a qual senhora he louuor e honra de vossas prouincias, fauor e abrigo de vossos pouos, paz de vosso estado, muyto fermosa, muyto moça, bem inclinada, e por final tanto amada de todos, que não he nada os preços que a leuão, mas os defejos que deixa; e ja quando a nossa defaentura fosse tal, que soltasseis este bem que despois não podereis tomar, seguesse o segundo defastre, que he passar V. A. a reynos alheos vossa tutoria da senhora ifante minina, e com ella fazer os estrangeiros os tesouros que tantas vidas custarão de vossos naturaes, o qual he de tão triste caso, que parece desobedecermos ha rezão em vos não preguntarmos com viuo rigor, onde mandais a nossa ifante nacida como em vossos braços para vos, filha legitima de nosso natural Rey, sobcessora e herdeyra
em

em seu grao, nossa paz presente, liança futura, riqueza certa; e pois que ahsy he, muyto alto e potentissimo Rey, que a tutoria della e de seus irmãos he vossa, e ella senhora natural ao reyno; desde quando a cá Portugal a ninhum reyno cousa injusta concede, e se por ventura tal clausula para sair fora do reyno el Rey, que Deos tem, leixou dito, a morte o fallou, que não he de crer que do tasse os bens da orpha para por ventura se gastar na guerra alhea, porque bem se pode sospeitar, que não com zello de seu emparó a querem lá; mas poderá ter que ferá despojada em sua mininice, e repartirão sua herança pollos frecheyros de Inglaterra; e pois esclarecido e muy prudentissimo Senhor, como famoso cavaleiro da aventura, livray a donzella e vosso pouo do graue infortunio vindouro, e day sono seguro a vossa casa não senhor per guerra, mas por rezão, não per discordia, mas por prudente sabedoria. Primeiramente V. A. ha de considerar, que todas estas aduersidades com que á fortuna nos ameaça causou vosso pay por casar por conselho de poucos, o qual deueis de curar com seu contrario, ff. casando por conselho de muytos; elle casou com a molher alhea, e V. Alteza deue casar com aquella, que sempre por justa rezão e no coração de todos vossos subditos sempre foy vossa, não senhor com tenção de serdes restituído a ella, mas para vossos reynos restituirdes por vos, para redenção dos pobres mecanicos, e lauradores, sobre os quais ha de carregar as neçessidades em que ficareis leixandoas ir; e das tais neçessidades nacam opressões, e das opressões gemidos dos pouos, a que a justiça diuina dá ouuidos, aos quais não pode negar vingança, e alcança ao culto real, e a grandes, e a pequenos, como pouco há vimos. Ahsy que para V. A. guarecer, e serem auitados os ditos danos, causados pollo erro que dito he, requeremos a V. A. da parte da misericordia de Deos, e pedimos por seu amor, que V. A. case com a Rainha nossa senhora e logo, que quem não correge o erro podendo, outra vez o faz. E se o santo Padre for bem enformado não sómente o

permitirá; mas sobpena de obediencia o mandará, que não lhe rezão perderem o dó, ha perdição de hum reyno, que tanta verdade e virtude sempre a todo o mundo vsou. O qual requerimento fazemos a V. A. com toda obediencia, do qual nos fica o trelhado para fazendo V. A. o contrario o darinos por nossa desculpa. Este nouo requerimento poz el Rey em tamanha confusão e perplexidade, que se não sabia resolver no que fizesse, porque por huma parte as rezoens que para isto lhe dauão; que lhe parecião boas e urgentes, o conuidauão a consentir no que lhe pedião, e por outra a repunhança da sua condição por nenhum caso lhe consentia fazello, pollo grandissimo pejo que lhe punha a sua natural honestidade, vendo que lhe auia de ser forçado ter por molher a quem ja muytas vezes chamara mãy e senhora, e sendo esta a parte a que estaua mais inclinado; desejava em estremo poderse escusar dos que isto lhe pidião com rezoens de que elles ficassem satisfeitos. E para isso determinou de tomar o melhor e mais certo remedio, que foy remeter o negocio ha vontade diuina por meyo de muytas missas, que para este effeito mandou dizer por pessoas deuotas e religiosas. E como Deos nunca falta a quem se encomenda a elle como deue, lh'abrio para isto hum caminho, qual o elle pudera desejar, porque ordenou que lhe mandasse pidir o Emperador, que ouesse por bem que a Rainha sua irmam se tornasse para Castella e leuasse consigo a ifante dona Maria sua filha. El Rey lhe concedeo facilmente a ida da Rainha, assaz contente de se lh'offerecer huma tão boa occasião para lhe não salarem em casar com ella, auendo que era isto huma particular mercê que Deos então lhe fizera, e aida da ifante posta no conselho, aos mais delles pareceo, que não era contra o seu seruigo deixala ir com a Rainha sua mãy, por em el Rey aprouou mais o voto do conde do Vimioso dom Francisco Portugal, e dos outros que o leguião, inda que era a menor parte. O qual foy que elle se mandasse escusar co Emperador da ida da ifante, mostrando ja então el Rey nisto que tinha naquella pouca idade o que he

huma muyto grande parte do bom gouerno, e que os Reys costumão d'alcançar despois de muytos annos de idade e experiẽcia, que he serem tão liures que se não deixem leuar do parecer dos mais, quando entenderem que o dos menos he melhor e mais acertado. El Rey se mandou escusar ao Emperador da ida da ifante por dom Pedro mazcarenhas, dandolhe por rezão que os pouos de Portugal (como era verdade) estauão detriminados em não consentirem que se leuasse fóra deste reyno, nem se criasse fóra d'elle huma princeza de mama filha do seu Rey natural, pois não era inda de idade para reynar em outras partes, e que elle tambem não era rezão que o consentisse, pois el Rey seu pay lha deixara muyto encomendada, e o deixara por seu tutor, o que elle esperaua de cumprir como o obrigaua não samente o geral amor e boa vontade que sempre tiuera a todas as cousas a que el Rey seu pay mostrara afeição, mas tambem o particular amor que tinha ha ifante sua irmam e a todas as suas cousas, e que feria de maneyra que a elle lhe não pesasse de ella ficar em seu poder, e apoz estas lh'escreueo outras muytas rezoens, com que ficou assas desculpado do que lhe negaua.

C A P I T U L O XX.

O que faz a Rainha dona Leonor despois da morte del Rey dom Manoel, el Rey se Jae de Lisboa por causa da peste, o que o secretario Barroso passa com a Rainha, e o que a elle succede.

LOgo despois do fallecimento del Rey dom Manoel, a primeyra detriminação. que tomou a Rainha dona Leonor sua molher, para poder melhor soffrer o graue pelo daquelle trabalho e daquelle nojo, foy recolherse no mosteiro de Odiuellas, e para isso mandou por Fernão carualho seu escriuão da cozinha ver o modo que poderia ter no seu aposento, e ainda que ella fez isto co mór segredo que pode, por não chegar has orelhas del Rey, todavia o

veyo elle a saber, e lhe pidio que por então quifesse tomar outro conselho, porque o que lhe mais conuinha era esperar o que detriminasse della o Emperador seu irmão, e seguir a ordem que lh'elle dêsse, e que por entre tanto ordenasse ella para sy o modo, e escolhesse o lugar onde lhe parecesse, que poderia estar mais a seu gosto e mais quieta e consollada; ella agardeceo muyto a el Rey esta lembrança, e parecendolhe bem este seu conselho se passou logo a Enxobregas para as casas de Tristão da cunha, e com ella a ifante dona Isabel como atrás fica dito, onde se occupava em frequentar os officios diuinos, e mandar socorrer a muytas necessidades, que então os pobres padecião polla grande fome, que causara a esterilidade do anno de 1521; e alem do que tocava a seus criados, mandava tambem repartir muytas elmollas pollas freguesias aos mais necessitados. Despois d'estar aquy alguns dias se passou ha cidade para as casas do duque de Bragança, fazendo estas mudanças de aposentos, conforme has que tambem el Rey fazia de sy como atrás se ja disse. Aquy lhe vierão os mestres da cidade de Lisboa propor o casamento com el Rey dom João seu enteado, o que ella ouiuo com huma honesta grauidade, e não lhe deu mais resposta que agardecerlhe breuemente a boa vontade que lhe mostrauão, da maneyra que naquelle caso conuinha: succedendo então auer na cidade alguns rebates de peste, que obrigarão a el Rey passar-se para o Barreyro, a Rainha com a ifante se forão com elle, e s'apofentaráo no lauradio: e como el Rey despois da morte del Rey seu pay sempre tratou e visitou a Rainha dona Leonor com a deuida obediencia e acatamento como sua mãy verdadeyra, assy pollas rezões que a isso o obrigauão, como por lhe dar a entender a lembrança e o gosto que tinha de todas as suas cousas, como del Rey seu pay lhe ficara encomendado, agora que o aperto e a necessidade do tempo o obrigaua a ter melhor cuidado della, a visitaua muytas vezes com aquella sinceridade de coração, e pureza de vontade, com que sempre o fizera, mas como a virtude quanto he mais fina tanto está

está menos segura das tençoens danadas , porque estas até da mesma triaga fazem peçonha , não faltou quem pufesse mal os olhos nesta frequencia de visitaçoens que el Rey fazia ha Rainha , e as attribuisse a danados respeitos. O secretario Christouão barroso (de que atrás disse que era agente do Emperador nesta Corte de Portugal) homem de sua natureza inquieto e mal considerado , e desejoso d'acrecentar em seu nome por qualquer via que fosse , estava neste tempo queixoso de Christouão de mello porteyro mór del Rey , porque estando elle cuberto na casa ond'el Rey estava , o fez que se descobrisse , e com quanto elle estava algum tanto afastado da vista del Rey , e em parte onde parecia que não podia ser visto d'elle , e se mudou daquelle lugar para outro mais escuso , desculpandosse com ser mal desposto da cabeça , todavia o seu demasiado brio , e a sua natural vaidade fazião sospeita esta sua desculpa , elle com tudo parece que sentido e desejoso de se satisfazer desta desgraça negociou por todos os meynos e intelligencias que pode , com que o Emperador lhe mandasse nome de seu embaixador nesta corte , dando por rezão que era para tratar os seus negocios com mais autoridade , e alcançou o que pretendia. Feyto embaixador , crescendo-lhe quiza a oufania com a dinidade , tomou atreuimento não sómente de estranhar muyto ao pouo o aluoroço que mostrava para o casamento del Rey com a Rainha dona Leonor , mas tambem de condenar a innocencia da Rainha , e a virtude e boa tenção com que el Rey a visitava , e dar conta disso ao Emperador ; porem tanto que veyo a entender que a Rainha começava a ter sentimento do que elle secretamente escreuia , por se sanear dante mão da zizania que tinha lameado , se preuenio co Emperador de tal maneira , que quando a Rainha lhe veyo a escreuer sobr'isso , elle , como descontente , lhe não respondia outra cousa senão darlhe pressa ha sua ida deste reyno , a qual ella hia antretendo para ver se podia acabar com el Rey seu enteado , que consentisse levar consigo a ifante dona Maria sua filha , e para isto se valia tambem da autoridade do Emperador

seu

seu irmão. O Barroso entre tanto não cessava no seu máo proposito, antes passando-se el Rey do Barreyro para Almeirim foy necessario irem-se tras elle a Rainha e a infante dona Isabel, e ficarão para as acompanharem o duque de Bragança, o barão d'Aluito dom Diogo lobo, e outros senhores da corte, com a qual companhia chegarão a Muges: aly chegou o Barroso a tanta soltura, que requereo publicamente ha Rainha que daly não passasse nem quisesse ir a Almeirim ond'el Rey estava, dando a entender que o fazia por ordem do Emperador. A Rainha inda que sentio muyto huma tão estranha ousadia e descomedimento, com tudo polla grande obediencia que sempre tiuera ao Emperador seu irmão, e polla muyta conta que sempre teve com sua honra e autoridade, dissimulou então aquillo o melhor que pode, e não passou mais adiante. Destas cousas avisava logo o Barroso o Emperador, e as affeioava ao som do que lhe a elle cumpria de tal maneira, que o Emperador cada vez dava mayor pressa ha ida da Rainha, e dava a entender que o fazia, porque o Bispo de Cordoua, e o conde de Cabra, o doutor Cabreyro ouvidor do conselho real, seus embaixadores, avia já alguns meses que estauão em Badajoz esperando por ella. Neste meyo tempo a Rainha para sua satisfacção tinha mandado dar conta ao Emperador do que o Barroso intentara contr'ella, e informallo da verdade do que passava, primeyro pollo Bispo de Cuba seu capellão mór, e despois por Bonedão cauleyro de honor seu, e marido de Tumbas sua camareyra. Com as quais informaçoes certificado o Emperador das cousas do Barroso, e da tenção e fundamento com que as mouera, se ouue por tão desseruido d'elle, que o mandou ir deste reyno, e o degradou para as galés, e mandou em seu lugar ao doutor Cabreyro, hum dos tres embaixadores, o qual deu fim aos negocios que tocavão ha ida da Rainha, e se foy com ella no mes de Mayo seguinte do anno de mil e quinhentos e vinte tres, como se dirá em seu lugar.

CAPITULO XXI.

O governador da India dom Duarte de meneses chega a Goa, daffe conta do aleuantamento de Ormuz, o capitão da fortaleza manda pedir socorro, e o que nisso se faz.

TInha el Rey dom Manoel mandado por governador das partes da India o anno de mil e quinhentos e vinte hum (que foy o mesmo em que morreo) dom Duarte de meneses filho do conde Prior, tirado para este effeito do governo de Tangere, onde na guerra que fazia aos mouros tinha ganhado muyta honra, deixando nelle em feu lugar dom Anrique de meneses feu irmão, e para capitão mór do mar naquellas partes mandara em companhia do mesmo governador dom Luis de meneses feu irmão, monteyro mór que então era do princepe. Dom Duarte partio do Porto de Lisboa a cinco dias d'Abril do anno de 1521 com huma armada de quinze náos, em que leuaua muyto boa gente, e chegou ha india em Agosto, e elle com algumas náos da sua companhia foy tomar o porto de Baticalá, porque as outras s'apartarão d'elle; onde teue nouas, que o governador Diogo lopez de siqueyra auia de vir d'Ormuz fazer huma fortaleza em Cambaya; da hy se foy logo a Goa, onde achou as outras náos da sua armada e onde foy recebido com todas as cirimonias, com que se custumião receber os governadores; e por não saber a detença que Diogo lopez faria la por fóra, começou logo a entender nas cousas da governança, e meteo de posse da capitania de Goa a Francisco pereira pestana, que do reyno fora com elle prouido nella, e a Ruy de melo, que até então fora capitão della, e tinha já acabado feu tempo, deu a sua náo para se vir nella para o reyno. Aqui teue nouas, que o governador Diogo lopez saindo d'Ormuz viera ter a Dio com detriminação de fazer huma fortaleza no rio de Madrafabá, e por justos inconuenientes, que para isso tiuera, deixara a quella empre-

fa e se viera a Chaul, onde estaua de guerra fazendo huma fortaleza, pollo qual lhe mandou logo de socorro dom Luis seu irmão com cinco nauios em que hia muyta e boa gente, nos quais o gouernador se vielle para se ir para o reyno, que nelles se veyo logo, e dando conta ao gouernador dom Duarte do aperto em que ficaua Chaul, lhe mandou outro nouo socorro de oito nauios de remo e de alto bordo com muytas munhões e outras cousas necessarias, de que dom Luis seu irmão auia la de prouer as capitancias, para o qual lhe mandou seus poderes e apontamentos do que auia de fazer, e mandou Simão dandrade para capitão da fortaleza, sem embargo de ter dada o gouernador Diogo lopez a capitania della a seu sobrinho Anrique de menses. E ordenadas estas e outras cousas necessarias se foy daly para Cochim. Neste tempo estaua a cidade de Ormuz leuantada contra os nossos por induzimento do guazil mór della chamado Raix Xarafa, que sofrendo mal mandar el Rey dom Manoel recolher para sy as rendas da alfandega daquella cidade, de que se elle aproueitaua, e as gastaua ha sua vontade, tratou com el Rey que era moço, e de todo estaua entregue ao seu parecer, que porquanto nisto se lhe fazia huma grande afronta, e com grande quebra de sua honra, consentisse para satisfação sua, que se desse a morte a quantos Portugueses estiuesssem na cidade, o que elle consentio contra o parecer de seu pay velho que lhe aconselhaua o contrario. O Xarafa se ordenou secretamente com outros mouros poderosos a que deu conta disto, e huma noite que foy aos dous de Dezembro do anno de mil e quinhentos e vinte hum, quando os nossos estauão mais descuidados e com menos receyo desta traição, derão os mouros nas casas da cidade onde elles estauão com tanta pressa e impeto, que sem se poderem a prouecitar das armas, nem porse em defença, forão mortos a mayor parte delles, que serião mais de cento. E de alguns que polla praya se puderão recolher ha fortaleza forão os mais feridos, e muyto poucos forão os que puderão escapar de todo em saluo. E com isto jun-

tamente lhe roubarão quantas fazendas lhe acharão, e quantas auia na feitoria del Rey, e a occupação que os inimigos nisto tiuerão foy grande parte para se poderem saluar esses poucos que escaparão dos nossos: nem parou o mal desta noite nos que estauão em Ormuz sómente, mas tambem abrangeo a outros, que estauão em outros portos dos inimigos, antre os quais foy hum por nome Ruy boto, o qual co fauor da graça diuina teue animo para soffrer os crueis tormentos que lhe derão na ilha de Barem, e acabar nelles constantissimamente a vida polla confissão da santissima, e verdadeira fé catolica que professaua. Deste successo tanto de seu gosto tomou animo o Xaraso para pôr cerco ha fortaleza, de que então era capitão dom Garcia coutinho, dando muyta certeza a el Rey de a auer de tomar facilmente, porque tinha então comsigo passante de dez mil homens de guerra, de que muyta parte erão frecheyros, e muyta artilharia grossa e meuda, com que começou logo de ordenar estancias, assaltar artilharia, e dar assaltos, com que poz a fortaleza em grande aperto, por estar então myto falta assim de gente, polla que fora morta no aleuantamento, como de mantimentos, de agoa, de poluora, e de tudo o que era necessario para sua defensão. Porem o capitão dom Garcia (a cujo descuido se põem alguma culpa daquelle tamanho desastre, por não querer lançar mão pollos auisos secretos, que alguns mouros lhe dauão do que Xaraso pretendia) tanto que acabou de recolher os que vinhão fugindo para a fortaleza, e outros que estauão feridos espalhados por diuersas partes, o que se não fez sem muyto sangue dos que estauão na fortaleza, presumindo que o Xaraso, pollo estado em que via as nossas cousas, tomaria atreuimento para pôr cerco ha fortaleza, detriminou mandar com tempo dar conta ao governador do que passaua, e pidirlhe socorro do que lhe parecia necessario, para o que ao diante lhe podia succeder; e para isto mandou fazer prestes huma carauella que então auia no porto, que por dita pôde escapar da furia dos inimigos, o que foy necessario fazer-

se de noite com muyto silencio, e sem rumor algum, em quanto os nauios dos mouros estauão abordados em terra, para que elles não viessem a ter sentimento do que se fazia, e feita prestes o capitão mandou meter nella hum João de meyra homem de confiança, e com elle vinte homens bem armados, e por elle escreueo ao gouernador o que era passado, e o estado em que ficaua a fortaleza, e lhe pedia, que com a mór pressa que pudesse o mandasse prouer de muytas couças de que tinha necessidade, e principalmente de poluora de que estaua muyto falto, e era a que lhe mais importaua, se os inimigos tratastem de lhe pôr cerco de que não auia leues sospeitas. A carauella com a boa diligencia dos que a tinhão a cargo, e quasi milagrosamente sahio do porto sem ser sentida dos inimigos, de que elles polla menham ficarão assaz espantados quando a acharão menos, e o Xarifo bem sentido, e menencorio do descuido dos seus, e entendendo bem a tenção da ida da carauella, apertou o cerco da fortaleza, e poz toda sua força por uer se apodia entrar, antes que tiuesse focorro; porem os nossos sem embargo da grande falta que tinhão de gente, e de mantimentos, com esse pouco que auia de tudo, se ordenarão e defenderão de maneyra, que todo o trabalho e forças do inimigo forão em balde. João de meyra na carauella, nauegando com bom tempo, breuemente chegou a Mazcate, e por chegar de noite surgiu de fora do porto, onde prouue a nosso Senhor que chegarão tambem Manoel de souza tauares em hum galeão bem concertado, e Fernão daluarez cernache em huma fusta, que andauão darmada na costa. João de meyra conhecendo os nauios se foy no seu batel dar conta aos capitães do que passaua em Ormuz, de que elles até então não tinhão noticia alguma, e consultado antre todos o que se deuia fazer, se assentou que Manoel de souza entrasse no porto de Mazcate, e dissimuladamente recolhesse ahy os Portugueses, que a hy estauão, e João de meyra se fosse ao porto de Calayate, e desse conta do que passaua a Tristão vaz da veiga, que ahy estaua por feitor acompanhado de
muy-

muytos homens , e os fizesse a todos embarcar em hum parao que ahy tinha , co que fazia arribar ao porto as naos que passauão de largo , e se viessem a Mazcate , oñde os esperaua Manoel de souza. João de meyra fez com muyta breuidade o que lh'era encomendado , e Tristão vaz se fez logo prestes cos de sua companhia para l'embarcar no parao , e começou cada hum a meter nelle com a mayor dissimulação que pôde o dinheiro e fato que tinha , mas não pôde fer tão dissimuladamente , que o Xequé da terra não atentasse nisso , e querendo lançar mão pollos nosos , elles por se defenderem , se veyo antre todos atrauar huma briga , que custou feridas e mortes dalguns dos nosos , mas como estauão já na praya se puderão recolher ao batel da carauella de João de meyra , e ao parao que estaua abordado na terra , e com dous berços que auia nelle fizeram afastar os inimigos com muytos mortos e feridos , porem os nosos não deixarão de perder algum fato que ainda tinhão em terra , por não terem maneyra para o poderem embarcar , e feita esta diligencia João de meyra , entendendo que não tinha aly mais que fazer , prosseguiu sua viagem , a fazer o que lh'era mandado co gouernador. O que passou neste cerco me parecco escusado escreuer aquy , porque como foy no anno de mil e quinhentos e vinte hum , fica já escrito por Damião de góes na cronica del Rey dom Manoel , e asy irey continuando co socorro que lhe mandou o gouernador dom Duarte , e o que succedeo despois do cerco , que foy já no anno seguinte de mil quinhentos e vinte dous , em tempo del Rey dom João.

Dom Luis de meneses capitão mór do mar manda hum galeão em socorro de Ormuz, o governador manda ao mesmo dom Luis que o vá socorrer, elle vay com humna grossa armada, e o que lá faz até se tornar para a India.

EM breve tempo chegou João de meyra a Chaul, onde então estaua por capitão mór do mar dom Luis de meneses irmão do governador com todos os seus poderes, aquem dando conta do que passaua em Ormuz o fez logo partir para Cochim a dar esta mesma conta ao governador: e consultando cos fidalgos o que se deuia fazer naquelle caso, por todos foy detriminado que se não abalasse daly a socorrer Ormuz, mas que cumpria muyto ao seruiço del Rey, e ao bem daquella fortaleza mandarlhe com toda a breuidade possiuel hum nauio com prouimento d'algumas cousas de que tinha necessidade, e daria grande animo aos nossos, e confusão aos inimigos, parecendolhe que a posse aquelle nauio não tardaria muyto o socorro, e quiça darião algum aliuiio ha fortaleza. Tomada esta resolução se fez logo prestes dom Gonçalo coutinho irmão do capitão d'Ormuz dom Garcia coutinho num galeão bem armado carregado de mantimentos, poluora, e muniçoens, em que leuou consigo duzentos homens muyto bem concertados, todos gente de conta: e antes que chegasse ha cidade teue no caminho nouas, que estaua já despejada, e a fortaleza liure do cerco, com que entrou em Ormuz com muyta festa, e contentamento seu, e co mesmo foy recebido de todos, com cuja vinda cessarão algumas differenças, que então auia antre o capitão e a gente principal que estaua na fortaleza, por culpas que lhe punhão, de fazer algumas cousas de mais proueito seu, que seruiço del Rey, a que elle não deixaua de dar sua descarga, e por então ficou tu lo quieto. Chegado João de meyra a Cochim onde o governador estaua, que foy a dezoyto de Janeyro do anno de mil e quinhentos e vinte dous, e encarecendolhe
com

com muytas palauras a neceſſidade e aperto em que ficaua a fortaleza d'Ormuz, lhe mandou, que na ſua caravella ſe tornalle logo com cartas a dom Luis ſeu irmão, emque lhe mandaua, que deixando Chaul prouido como cumpria, ſe foſſe locorrer Ormuz co mór poder que pudelle. Dom Luis como tinha por ſem duvida, que o gouernador lh'auia de mandar eſte recado, já quando elle chegou eſtaua apercebido de tudo o neceſſario para a viagem, e ſe partio de Chaul em fim de Fevereiro do meſmo anno com oito galeões e carauellas, em que hião por capitães Ruy vaz pereyra, Lopo dazeuedo, Antonio de lemos, Manoel de macedo, Anrique de macedo ſeu irmão, Pero vaz de melo, João pereyra de lacerda, e Manoel de moura, e tambem foy com elle João de meyra na ſua carauella, na qual o gouernador mandara de Cochim João rodriguez de noronha, a que tambem chamauão da camara, filho do capitão da ilha da madeyra, para entrar na capitania da fortaleza d'Ormuz, porque dom Garcia tinha já acabados os ſeus tres annos, e não auia capitão para ella prouido por el Rey. Leuaua dom Luis neſta armada muyto limpa gente, muytos mantimentos, muyta poluora, e muniçoens, e com ella chegou ao porto de Mazcate, que eſtaua de paz, onde o Xeque Rabea lhe fez muyto bom recebimento, e muytos ſeruiços, e onde ſoube que el Rey d'Ormuz era paſſado para a ilha de Queixome, e os noſſos eſtauão ſenhores da cidade: daquy foy dom Luis ao porto de Soar lugar grande e fermoſo, com fortaleza del Rey d'Ormuz, em que eſtaua por capitão Rais Sabadim irmão de Rais Xarafo, bem fortificado de gente e de tudo o mais para ſua deſenſaõ. Dom Luis com tudo ſahio em terra e cometeo o lugar, em que achou pouca reſiſtencia, porque os mouros, ſem eſperarem que caíſſem muytos, ſe puſerão logo em fogida, e deſempararão o lugar, que os noſſos meterão a ſaco, em que acharão bem pouco que ſaquear, porem de vacas matárão huma grande quantidade, que leuarão com ſigo, e dom Luis não conſintio por ſe fogo ao lugar por ſer
del

del Rey d'Ormuz, com quem hia fazer pazes. Seguindo da-
quy sua derrota não parou até surgir no porto da cidade
de Ormuz, onde mandou pregoar por todos os nauios
com graues penas, que nenhum homem fizesse máo trata-
mento a peíloa alguma da cidade; e desembarcando em
terra foy recebido com muyta honra e muyto aluoroço,
onde meteo logo de posse da capitania da fortaleza a João
roíz de noronha, e cos filalgos e gente principal que aly
auia tratou do que se deuia de fazer no que tinha passado
naquella cidade, e por todos foy assentado, que por então
se dissimulasse co que era feito, e se tratasse de se fazer paz
com el Rey, e se trabalhasse por qualquer modo possiuel
acabar com elle, que se tornasse para a cidade, porque
sendo doutra maneyra seria huma grande perda para o
estado da India. Dom Luis aprouando este conselho man-
dou logo dizer a el Rey, que chegando áquella fortaleza
não quísera tratar mal a cidade nem a gente della, até não
saber delle a rezão do que era feito aos Portugueles, e
qual era a sua vontade e detriminação neste caso, que
disto lhe mandasse a reposta, porque com ella se auia de
detriminar no que auia de fazer, ou de paz, ou de guerra,
e que s'elle não tinha culpa no que era passado, folgaria de
assentar com elle huma paz firme e verdadeira com toda a
segurança, que para isso cumprisse, e castigaria a quem
achasse que teue a culpa. Bem entendeo o Xaraso a tenção
deste recado, e que claramente trataua delle, pois fora o
culpado, e como tinha el Rey tão fogeito e entregue ao
seu parecer, não esperou que elle respondesse, mas em seu
nome respondeo a dom Luis, que bem pudera liuremente
destruir a cidade se quísera, que para isso lha deixara des-
pejada, que se a destruiria elle fizera outra em parte que
não fosse catiua de tantos roubos e insultos, quanto os
Portugueles tinham feito em Ormuz, e fazião por toda a
India, e por isso lhe daua pouco de elle destruir aquella
em que já não tinha nada, nem queria ter nome del Rey
della, nem vella mais dos olhos, só pera ver o que então
rendia a alfandega, nem menos queria mais ter que en-
ten-

tender com Portuguezes se não fugir donde os ouuisse nomear, pois erão tão falsos, que começauão com apparencias de bens e verdades, que despois se tornauão em males e mintiras, que não tinha outra reposta, que lhe mandar senão esta, que na guerra fizesse o que lhe bem parecesse, mas que de paz ou concerto algum não tratasse com elle, porque já sabia que Portuguezes erão gente, que não trataua verdade, e com esta reposta despedio o que lhe trouxera o recado, a qual lhe deu em Portugues escrita por hum renegado, que andaua antr'elles. Dom Luis mandou ler esta reposta publicamente perante todos os principaes da fortaleza, a que pediu seus pareceres, e todos responderão que já não era tempo nem razão, que se dissimulasse mais, senão que pois o Xarafa tinha el Rey em seu poder, e no reyno se não obedecia a ninguem senão a elle, e elle sabia de sy que fora toda a causa do mal que recebera aquella fortaleza, por onde elle só estaua obrigado a pagallo ou com a pessoa, ou com a fazenda, entendido estaua que não auia de querer concerto cos Portuguezes, nem fiarse delles, por onde parecia que já aly se não podia fazer outra couza, se não ir logo dar na ilha de Queixome, e dar ao Xarafa e aos mouros que com elle forão culpados o castigo que merecião. Dom Luis, como era auifado e prudente, ponderando bem os incouenientes que naquillo auia, lhe respondeo que ainda que fossem dar em Queixome nem por isso farião o que pretendião, porque os mouros lhe poderião fugir para Bacerá, e para Bare, e para outras terras onde o Xarafa poderia viuer muyto seguro, e se lhe daria pouco do reinado do Rey, que tinha em seu poder, a quem elle ou daria a morte, ou quebraria os olhos como era seu costume, por onde todo o seu trabalho lá seria de balde, e a fortaleza entretanto ficaua arriscada a desastres, de que elles poderião dar muyto má conta, pollo qual elle não aprouaua este seu parecer. E inda que isto que dom Luis disse parecia então o mais acertado, todauia foy dito por huns termos algum tanto demafiados,

e escandalosos , com que todos os que estauão presentes se recolherão mal contentes para suas casas. Dom Luis então sem tratar mais dos seus pareceres consultou com dom Garcia , que modo se poderia ter para se dar a morte secretamente ao Xaraso , porque com isso ficaria tudo pacifico e quieto , e el Rey e os seus parece que folgarião de se tornar para a cidade , onde tinham suas casas , antes que andarem como desterrados , e com tudo não deixou de mandar outros alguns recados a el Rey e ao Xaraso sobre esta mesma materia , offerecendosse a fazer todo o concerto que fosse rezão , porque ainda que em Queixome fizesse el Rey outra cidade d'Ormuz , tambem lá auia de pagar as pareas que cá pagaua , que se agora as quisesse pagar e as fazendas que se roubarão aos Portugueses , serião acabadas todas as differenças , e se lhe daria perdão de tudo o que era feito , de que lhe daria toda a segurança que elles quisessem. A todos estes recados daua sempre o Xaraso repostas indetriminadas e com muyta cautella , apontando sempre rezões de quem se receaua de não tornar mais ao estado dantes , por mais concertos que se fizessem , pois entendia que não poderia ja antr'elles auer paz , que fosse segura. A fora estes recados , que se mandarão ao Xaraso , se tiuerão tambem algumas intelligencias secretas com alguns do conselho del Rey , para que acabassem isto com elle , os quais auendosse por afrontados de os tratar o Xaraso como se fora senhor de todos , cada hum lhe daua seu parecer em fauor do concerto , porem elle não se fiaua delles , arreceando que algum queria saber o seu pensamento naquella materia para o descubrir ao Xaraso , de quem tinha grandissimo medo vendosse em seu poder , e desejando muyto de fazer este concerto nem ousaua de se descubrir a pessoa por quem secretamente mandasse recado disto a dom Luis , nem em pubrico ousaua de responder aos recados como desejaua , com tudo estando hum dia em pratica co Xaraso e com outros muytos lhe disse perante todos com a mór dissimulação que pode , que ja que lhe falauão em concerto não seria mao ver as condi-

dições d'elle, que se fossem ha sua vontade se poderia lançar mão por ellas, e quando não se faria o que fosse melhor para elles, que se alguma das condições fosse pagarem-lhe as fazendas que se tomarão aos nossos, elle as queria pagar ha sua custa, com tanto que lhe tornassem a alfandega, e que isto se deuia fazer, para que se não perdesse o nome do reyno de Ormuz, para o qual no concerto se pidisse tudo o que s'entendesse que a elles lhes cumpria. Destas rezões d'el Rey entendeu bem o Xaraso a sua tenção e desejo, e como era muyto fagaz e de grande entendimento bem via, que ainda que se fizessem as pazes com quaisquer condições, que elle pidisse, tanto que el Rey estiuesse em poder dos nossos, e se visse liure do seu, toda a culpa auia de lançar sobre elle, pois fora o autor de todos os males, e que emfim o auia de vir a pagar em algum tempo, e para se segurar disto fez com que se desse peçonha a el Rey, de que morreo em poucos dias, com cuja morte cobrou tanto poder no reyno, como se fora o proprio e verdadeiro Rey, e os grandes tomarão tanto receyo de os elle matar, que cada hum andaua com a melhor guarda que podia em sua pessoa. Dom Luis, tanto que soube da morte del Rey, detriminou de se ir para a India, e deu conta disto a dom Garcia e ao capitão João roiz, dizendo que com sua ausencia, como o Xaraso s'achasse mais desabafado e com menos receyo, quiçá quiereria vir em algum concerto, ao que João roiz respondeo que era escusado cuidar-se que podia auer concerto algum, em quanto o Xaraso fosse viuo, porque elle sabia muyto bem o que lhe cumpria, e o auia sempre de impedir, por onde para isto auer effeito era muyto necessario buscar-se maneyra para se lhe dar a morte por qualquer via que fosse, porque com ella todos os que agora com medo d'elle se metião por dentro, vendosse liures folgarião de se concertar e tirar-se de trabalhos, mas que por então se não podia tratar de cousa alguma até se não ver se fazião Rey nouo, e fazendoo esperar-se tambem a ver se fazia da ly alguma mudança, e quando vissem

fem que a não fazia , então se lhe mandaria embaixada ; dandolhe os parabens do nouo reynado , e queixandosse delle como que tiuera a culpa nos males que se fizerão , porque com isto vendo o Xarafa que se punha a culpa a outrem e não a elle , ficaria mais defassombrado , e quiçá quereria vir em algum concerto. Esta ordem pareceo muyto bem a dom Luis , e disse que logo se buscase quem desse a morte ao Xarafa , e que aquem o fizesse se lhe desse o cargo que elle tinha , que era goazil mór , e para isso deu logo hum assinado seu , em que daua o goazilado do reyno d'Ormuz a quem desse a morte a Rais Xarafa , o qual escrito deu em segredo a dom Garcia e ao capitão João roiz , sem outrem saber delle , porque a elles ambos fós ficou encomendada a execução deste negocio. Concertado assy isto , dom Luis ordenou sua partida , porque trouxera ordem do governador seu irmão , que não assentando as cousas d'Ormuz se tornasse para a India atempo que elle em pessoa pudesse ir a concertallas , e o deixasse a elle em seu lugar. Ordenou dom Luis a Manoel de soula tauares capitão mór do mar hum galeão , duas carauellas , huma galeota , e dous bargantins. Deixou a dom Gonçalo coutinho o galeão em que aly viera , para se ir nelle para a India , e a dom Garcia a nao saõ Jorge , de que era capitão Duarte de taide , para tambem nella se ir para a India , depois de concluidos os negocios de Ormuz , nos quais mandou que o capitão nouo João roiz de noronha não fizesse cousa sem seu parecer , por quanto elle era mais antigo na fortaleza , e os mouros tinham mais conhecimento delle , e com tudo lhe deixou por apontamento a maneyra de que auião de fazer o concerto , se acertasse de o auer , e depois de prouer a fortaleza de tudo o que lhe era necessario se partio para a India.

CAPITULO XXIII.

Dom Garcia negocea dar a morte ao Xarafa, hum mouro dos principaes do reyno secretamente se vê com elle e se offerece a darlha, e o modo que para isso busca.

TAnto que dom Luis foy partido, dom Garcia, afsy para remediar o descuido que tiuera em não lançar mão pollos auisos, que lhe derão do aleuantamento d'Ormuz, como pollo que cumpria ao seruiço del Rey e ao bem. daquella fortaleza, tomou muyto a seu cargo pór por obra a morte do Xarafa, pollo muyto conhecimento que tinha cos mouros principaes do reyno, e para isto escreuia a todos dizendolhes, que dom Luis era ido e lhe deixara muyto encomendado, que assentasse as cousas d'Ormuz com todo o concerto e paz que fosse razão, o que não podia ser estando a terra sem Rey, que ordenassem fazello, pois a elles lhes competia por serem os principaes do reyno, e então se poderia tratar disso de proposito, e elles tambem de sua parte o metessem em rezão, e lhe aconselhassem que quisesse fazer o concerto, mas que todavia lhes lembrava que em tudo deuião de proceder polla ordem e parecer do Xarafa, porque doutra maneyra não poderião fazer couza que fosse acertada, e com isto hião as cartas cheyas de muytos comprimentos, e grandes abastanças, e hião assinadas por ambos os capitães, dom Garcia e João roiz: o Xarafa ouue vista d'algumas destas cartas, e ficou assaz oufano e contente de ver a conta, que os capitães fazião delle, e como tinha já determinado de fazer Rey moço, que lhe fosse tão sojeito e obediente como o passado, para que desta maneyra tivesse segurança em sua pessoa, e no reyno o mesmo poder e auctoridade, que sempre tiuera, escreueo aos capitães que em quanto aquelle reyno estaua sem Rey o tivessem por Rey a elle, e que lhe mandassem dizer se auerião elles por verdadeyro Rey da quelle reyno, o que elles lá fizessem antre sy, ao qual elles responderão, que se o Rey,

Rey , que elles fizessem , fosse direyto e legitimo successor do reyno , o auerião por bom e verdadeyro. Aos mouros todos pareceo bem isto , que dizião os capitães , e o Xaraso por cumprir com elles , e cos seus desenhos secretos , fez Rey hum moço de doze annos, sobrinho do Rey morto a quem não ficara filho , com que os mouros todos ficarão quietos e contentes , e alguns delles começarão vir ha cidade , onde andauão pacificos e seguros , porque o capitão tinha defeso com grandes penas , que ninguem f'atrauessasse nem tiuessa differença com nenhum delles. Tinha o Xaraso então consigo hum irmão seu , chamado Rais sabadim, de que atrás disse que estaua em soar, quando dom Luis o entrou e saqueou , o qual mouro era o mayor inimigo que os nossos tinhão. Este tanto que vio as cousas neste estado , que mostraua de sy paz e quietação , como era de natureza soberbo e confiado , se foy andar polla cidade pacificamente , como andauão os outros mouros , de que o capitão tendo logo noticia o dissimulou , fazendo que o não entendia nem atentaua nisso , antes lhe fazia a vontade em tudo o que queria , e não sómente a elle senão a todas as cousas do Rais Xaraso trataua com mostras de muyta amizade , para com isso os segurar , e ver se podia dar a morte a ambos os irmãos. Andaua antr'estes mouros hum chamado Rais xemefim , que era dos mais principaes e mais poderosos , que aly auia , e tinha grandissimo odio ao Rais sabadim por lhe cometer defonestamente sua mãy , e por esta injuria (que elle auia por muyto grande) desejava muyto de se vingar delle : este vindo a saber das amizades , que os nossos capitães tratauão co Sabadim e co Xaraso seu irmão , lhes escreueo huma carta estranhandolhe muito as amizades que tinhão com elles , sendo os mayores inimigos que tinhão os Portugueses , e que forão causa do aleuantamento d'Ormuz , e de todos os malles que os nossos ahy receberão , e que soubersem que a morte del Rey lhe fora ordenada pollo Xaraso para se segurar do mal , que lhe podia vir por sua causa, se se tornasse a concertar cos nossos ,

fos, e para ficar senhor absoluto em todo o reyno; e pois isto asy era, como consentião que Rais sabadim andasse tão soltamente polla cidade sem sua licença, que soubersem que elle era capital inimigo deste mouro, que se elles o não tomassem mal, elle lhe iria dar a morte dentro na cidade, para dar vingança aos nossos dos malles, que elle lhes tinha feito, e tomalla de huma grande injuria que tinha recebido d'elle: os capitães como já sabião certo o odio entranhavel, que auia antre estes dous mouros, folgarão muyto com esta carta, entendendo que os offerecimentos della não podião ser fingidos, e que este era hum dos milhores meynos que podião ter, para vir a effeito o que tanto procurauão, e asy lhe responderão agradecendolhe com muytas palauras o offerecimento, porem que antes de o pôr por obra era muyto necessario verse com elles, para tratarem cousas de muyta importancia para todos, e por que não tiuesse duuida ou receyo de o fazer, lhe mandarão hum seguro affinado por ambos. O mouro em vendo o seguro teue tal intelligencia, que entrou na cidade desconhecido, ond'esteue até que huma noite pôde secretamente auer fala dos capitães, em que elles claramente lhe descobrirão a tenção com que mostrauão tanta amizade ao Xaraso, e a seu irmão, que elles bem podião matar o Rais sabadim na cidade se quisessem, porem que não cumpria fazello, por que seria causa de nunca poderem auer o Xaraso ha mão, que era o mais importante, e o que elles mais pretendião para lhe fazerem dar a morte, porque com ella aueria paz e concertos em Ormuz, o que sendo elle viuo tinhão por impossivel, que s'elle quisesse ser o ministro desta morte, lhe prometião e jurauão darlhe por isso o cargo que o Xaraso tinha, o qual dom Luis, quando se da ly fora, deixara mandado que se desse a quem o mataste, e disso deixara hum affinado seu. E que se para isto lhe fosse necessario delles algum fauor e ajuda, lhe darião toda a que cumprisse. Aluoroçado o mouro com esta offerta respondeo aos capitães, que pois lhe dauão huma tamanha honra a troco de s'elle vin-

gar

gar de seus inimigos, lhes prometia de pôr porisso a vida; e delte concerto se passarão escritos, quais o mouro pidio, afinados pollo capitão, por dom Garcia, e por dom Gongalo seu irmão, que a tudo esteue presente. Com isto se despedio o mouro delles bem contente, e co mesmo segredo com que ueyo se tornou para a ilha de Queixome, sem auer delle algum sentimento, onde, porque então auia muyta fome, vsou de muyta largueza não sómente cos seus, que erão muytos a que pagaua soldo, mas com mandar dar de comer a quantos o querião aceitar delle com tenção de se fazer bem quisto, para ter de sua parte muytos, que o ajudassem no que trazia determinado, e não se enganou neste pensamento, porque com isto ajuntou a sy tanta gente afora a ordinaria, que trazia com sigo, que andaua muyto mais acompanhado que todos os outros, quantos aly andauão, e parecendo-lhe ja então que podia sair com a empresa que tinha tomado, se descubrio a hum seu primo que trazia em sua companhia, homem animoso e de que se confiaua muyto, a que pediu pois era seu sangue o quillesse ajudar a dar a morte a Rais sabadim em vingança da injuria, que sabia que lhe tinha feito, e apoz elle dalla tambem ao tredor de Rais Xarafo, de quem se sabia certo que matara seu Rey por se fazer senhor absoluto do reyno, para o que tinha certo o fauor dos Portugueses, pois lhe dauão vingança de quem lhes tinha feito tantos e tamanhos males. O mouro aceitou a empresa de boa vontade, para a qual escolheo antre os seus amigos e de seu primo duzentos frecheyros, os que conhecia por mais destros, e de que se mais fiaua que trazia sempre comsigo.

CAPITULO XXIII.

*Dasse a morte a Rais sabadim , o Xaraso foge de Queixo-
me e entra secretamente em Ormuz , o capitão o pren-
de , faz-se paz com el Rey e se vem para a cidade. Dom
Garcia , e dom Gonçalo se partem para a India , e o que
lhe succede.*

SEndo isto asy detriminado antre os dous primos , Rais Xemesim no dia em que quis pôr por obra esta sua detriminação se foy polla menham ha estancia do Rais Xaraso acompanhado de toda a sua gente , e junto comsigo leuaua o seu parente com todos os seus frecheyros , que todos aly tinham por costume irem todas as menhas ver o Xaraso e fazerlhe çalema , e entrando em huma cerca , que estaua diante da casa , encontrou co Rais Sabadim irmão do Xaraso , que por modo de escarneo disse para o mouro que vinha , çalema , coge Xemesim : o mouro Xemesim afrontado e menencorio de se ver tratar com desprezo , ajuntando esta noua occasião ha tenção que trazia , disse a seu primo , mata este tredro , o mouro sem fazer mais detença lhe meteo huma frecha polla garganta com que logo cahio morto. O Xemesim vendoo daquella maneyra passou a diante em busca do Xaraso , dizendo a grandes vozes moura o tredro , que matou el Rey seu senhor e nosso , e como elle era muito mal quisto apoz estas vozes se levantarão outras d'outros mouros , que dizião o mesmo , com que se fez hum tamanho estrondo e aluoroço , que chegou as orelhas do Xaraso antes que pudessem chegar a elle , o qual entendendo a causa daquella reuolta fugio com muyta pressa , e se escondeo de tal maneyra , que nunca o puderão achar ; porem vendo que estauão todos levantados contra elle , e que aly não podia escapar de suas mãos , se passou secretamente a Ormuz em trajo de trabalhador , onde esteue escondido que ninguem sabia d'elle. E daly escreueo huma carta aos capitães , pedindolhe seguro da vida em nome del-

Rey de Portugal, e que iria tratar com elles coufas de muyta importancia, de que elles ficarão affaz contentes, vendo que o tinhamão tão perto, e logo lhe mandarão o seguro na sua mesma carta, e outro de fora assinado e retificado por ambos; porem quando lhe mandarão este seguro não tinhamão ainda noticia do que passara na ilha de Queixome, nem que viera elle aly fugido, e neste mesmo dia teue o capitão huma carta do Rais Xemesim em que lhe daua conta do que era feito, e que o Xaraso era fugido, que mandasse ter espias na cidade, porque lhe dizião que para la se auia de passar: com este recado ficarão os capitães muyto emfadados e arrependidos do seguro, que tinhamão dado, porem como ja não tinha remedio o capitão fez tantas diligencias, até que veyo a saber a casa em que estaua o Xaraso, e que esperaua por huma embarcação para se ausentar; os capitães então detriminarão que se desse na casa com gente, e achando-o se fingisse huma briga, em que se lhe desse a morte, para que desta maneyra ficassem desobrigados do seguro que lhe tinhamão dado. Com esta detriminação se foy o capitão acompanhado dos que pareceo necessario, e dando na casa onde elle estaua o trouxe preso, e despois de o ter em seu poder mudou o conselho e o não quis matar, não sem sospeita de fazer com elle seu proueito, e trazendo-o ao seu aposento o meteo em huma casa carregado de ferros, com que lhe pareceo que o tinha seguro, porque elle tinha a chaue della, que de ninguem a fiaua, e ninguem communicaua nem fallaua com elle; porem o mouro, como era sagaz e sabia bem como se auia de governar, debaixo deste apertado encerramento teue maneyra para escreuer cartas a ilha de Queixome, em que disse que estaua viuo dentro na fortaleza, donde auia de ter poder para se liurar, e ir dar a morte ao trédro de Rais Xemesim, e a todos seus parciaes e amigos, porem os mouros, como louberão que estaua preso na fortaleza, se ouuerão por seguros delle, e fizerão pouco caso dos seus ameaços. Os capitães elcreuerão ao Rais Xemesim

cartas em que lhe dauão agradecimentos pollo que fizera, e com muytas palauras lho engrandecião, e lhe pedião que viesse logo a Ormuz para lhe darem o premio que porisso merecia. O mouro s'abalou logo, e entrou em Ormuz com seu primo e toda a sua gente comfigo, a quem os capitães fizeram muytas honras, e o meterão em posse do goazilado do reyno, e elle despois de lhe dar as graças por tudo se queixou algum tanto co capitão, porque prendera o Xarafa e o não matara, que não deixaua de ser afronta para os Portuguezes terem hum tredro dentro na sua fortaleza quer viuo quer morto, o qual daly dond'estaua escreuera a Queixome cartas de grandes ameaças, afirmando que auia de sair d'aquella prisão, e s'auia de vingar de todos seus inimigos, que lhe lembrava que senão desse a morte aquelle tredro, que tanto mal tinha feito aos Portuguezes, se punha a rilco de dar muyto que falar ha gente, e se sospeitar d'elle, que o fazia por algum grande interesse que dahy esperaua, e por isso olhasse bem o que cumpria a sua honra, e ao seruiço del Rey de Portugal. O capitão lhe respondeo, que não deixaua de entender aquillo de que o auisaua, mas que por certo negocio que era passado, que elle despois viria a saber, não era possiuel dar-se por então a morte ao Xarafa, que o governador viria muyto cedo e faria o que fosse justiça, que na prisão soubesse certo que estaua a muyto bom recado, e que pois tudo estaua seguro lhe pedia muyto, que fizesse com el Rey que se quisesse vir para a sua cidade d'Ormuz, que sempre seria sua em quanto os portuguezes tiuessem vida. O nouo goazil lhes prometeo que tomaria isso a seu cargo, e faria tudo o possiuel, mas que era necessario fazer-se algum concerto de paz e amizade, para que el Rey com todos os seus pudessem vir seguramente, o qual os capitães lhe concederão logo na forma que elle e seus companheiros lho pedirão, e foy que el Rey com todos os nobres e todo o pouo se podia vir seguramente para a cidade, ond'estaria com todo o poder, mando, e autoridade real, que

fempre os Reis nella tiuerão , até a vinda do gouernador ; que affentaria com elle a paz com as condições que lhe pareceffe , as quais senão fossem a contentamento del Rey e dos feus , se poderião tornar liuremente para onde'ftauão , e d'isto lhe passarão os capitães feus escritos confirmados e retificados com juramentos , e affinados por elles e por todos os fidalgos que eftauão na fortaleza , de que os mouros ficarão fatisfeitos , e passandofe logo a Queixome derão conta a el Rey e a fua mãy (que em tudo falaua por elle) do que passaua , e lhe mostrarão o feuro que leuauão , de que todos ficarão contentes , e tambem o ficou o pouo de ver o Rais Xemefim co cargo de goazil , porque de todos era bem quisto : el Rey determinando passarse ha cidade finalou o dia em que o auia de fazer , o que sabido na fortaleza dom Garcia se passou effe dia ha ilha com a galé e com o bargantim concertados com toldos e bandeyras , o melhor que então foy poffivel , para trazer el Rey comfigo , porem elle não quis vir senão nas fuas embarcações , que ja tinha prestes , e dom Garcia com as fuas o veyo acompanhando até chegar ha cidade , fazendolhe sempre pollo caminho festa e falua com a artilharia , o que tambem fez a fortaleza chegando elle ao porto , onde foy recebido de todos os mouros com muytas festas e contentamentos , e querendo defembarcar o capitão com todos os fidalgos o forão esperar ha praya , e o receberão com a deuida cortesia e acatamento , e acompanharão até fua casa , onde se despidirão d'elle com palauras de muyta amizade , paz , e fe gurança , e se tornarão para a fortaleza de que el Rey e todos os feus ficarão muyto contentes e fatisfeitos , e a cidade daly por diante esteue pacifica , e com muyta abundancia de todas as coufas . Dom Garcia vendo que não auia aly mais que fazer , e que as coufas daquella fortaleza eftauão feitas conforme a ordem que dom Luis deixara , sendo então ja no mes de Agosto do anno de 1522 , detriminou irse para a India , porque afsy lho deixara dom Luis no feu regimento , e o mefmo detriminou

nou dom Gonçalo seu irmão , e partindosse ambos com bom tempo forão tomar o porto de Mazcate para fazerem agoada, onde estando furtos lhe deu huma noite hum temporal tão forte e huma tão braua tempestade , que a náó de dom Garcia trincou duas amarras , e sem se poder valer foy dar sobre hum penedo onde se fez em pedaços , e morreo muita gente , e se perdeu muyta e muyto rica fazenda alsy de dom Garcia como de outros homens ricos que nella vinhão : estes vendo que a náó trincara as amarras , e sua perdição diante dos olhos , se deitarão a huma escotilha , que os marinheiros com muyta gente lançarão ao mar, porem nem isso lhes aproueitou, porque aly inorrerão todos e dom Garcia com elles. A furia desta tormenta despois de hum grande espaço começou a amansar , e quando foy menham era bonança de todo , então se virão os pedaços da náó que ficarão sobre os penedos , onde tambem ficarão alguns homens que se salvarão. O galeão de dom Gonçalo como era mais rasteyro não tomou tanta força de vento , e largando as amarras compridas atadas humas em outras se pôde sustentar , elle então , porque o tempo lhe daua ja lugar , se foy no seu batel ver o que era feito da náó , e vendoa feita em pedaços , entendendo o que era, e que aly não auia que fazer , com muytas lagrimas polla morte de seu irmão e dos outros , que aly se perderão, se tornou ao seu galeão, donde mandou o escriuão a terra a dizer ao Xequé , que mandasse recolher todo o fato que saíra da náó , e o fizesse pôr a bom recado , o que o Xequé logo fez com muyta diligencia e se salvarão ainda muytas cousas de preço , & dom Gonçalo seguiu sua viagem para a India. Despois disso succedeo matar hum Portugues em desafio ao mouro primo de Rais xemesim , sobre o que por seu mandado forão mortos em huma briga dous dos nossos. O que o capitão por então dissimulou por não quebrar a paz , que estaua feita até a vinda do governador.

El Rey dom João nosso senhor muda o estillo de receber o embaixador do Emperador em differente modo de que vsaua el Rey dom Manoel seu pay, e a rezão porque.

EL Rey Dom Manoel nosso senhor, que santa gloria aja, teue por costume aos embaixadores, que em seu tempo lhe vierão do Emperador, del Rey dom Fernando o catolico seu fogro, e del Rey de França, quando entrauão polla porta da casa, onde os esperaua, leuantar-se da cadeyra em que estaua assentado, e em chegando a elle pôr a mão no barrete e bolillo hum pouco da cabeça, e asy em pee com a mão posta na cadeyra lhe beijauão elles a mão, e lhes tomaua as cartas de crença, e os ouuia até os despedir, e se logo querião tratar com elle algum negócio se passaua com elles para outra casa, onde assentados em escabellos com alcatifas em cima os ouuia. Deste mesmo termo vsou el Rey dom João nosso senhor seu filho com Monseur de la Chaulx, que foy o primeyro embaixador que a elle mandou o Emperador Carlos quinto do nome, Rey de Castella seu primo, e veyo em tempo que sua Alteza estaua aposentado em Santos, donde o mandou buscar honradamente, e o esperou na camara grande que está alem da sala. Porem despois que sua Alteza sendo ja leuantado por Rey mandou a Castella por seu embaixador Luis da filucyra a visitar o Emperador, e darlhe os parabens de sua vinda de Fran-des a Hespanha, e soube que o Emperador o recebera assentado na cadeyra até chegar a elle, e lhe querer dar a carta de crença, e começar de lhe falar, e que então se leuantara, e o ouuira em pé, vindo despois a sua alteza o Doutor Cabreyro embaixador do Emperador, que elle mandara em companhia do conde de Cabra, e do Bispo de Cordoua para leuarem para Castella a Rainha dona Leonor sua irmaim, molher que fora de el Rey dom Manoel que santa gloria aja (porem o conde e o Bispo não en-

entrarão então neste reyno, e ficarão em Badajoz) quando chegou a elle o doutor Cabreyro o recebeu na mesma forma, que o Emperador recebera a Luis da silueyra, o qual doutor chegou a Lisboa a 22 dias do mes de Novembro do anno de 1522.

C A P I T U L O XXVI.

O Rey da ilha de Ternate em Maluco manda hum embaixador a Garcia de sí sobre fazer huma fortaleza na sua terra, a reposta que tem, e a occasião donde isto nace.

DEspois daquella rota que os nossos tiuerão em Bintão o anno de 1521, sendo capitão de Malaca Jorfe de Albuquerque, Antonio de Brito, que por prouisão del Rey dom Manoel succedera a Jorfe de Brito seu irmão (que morrera sobre a cidade de Dachem no cargo de ir fazer huma fortaleza em Maluco) saindo muyto ferido do successo de Bintão em que tambem se achou presente com Jorfe dalbuquerque, se recolheo ha sua armadura que era de seis vellas, a qual proueo de alguns capitães e officiaes novos por falta dos que morrerão naquella peleja, e daly fez sua viagem para a ilha da Jaoa, onde esperou a moução para ir a Maluco. Mas para melhor entendimento do que se segue me he necessario tornar hum pouco a trás, e tratar de algumas cousas, que succederão no tempo del Rey dom Manoel, que tambem deuem estar escritas na sua cronica. Garcia de sí sendo capitão de Malaca armou hum junco, em que meteo vinte e cinco Portugueses com muitas mercadorias, e por feitor hum Francisco ferrão homem de muyta conta, e os mandou que fossem a Banda, os quais com prospera viagem chegarão ao porto, onde pacificamente fizeram tão bom emprego, que esperarão tornando a Malaca ficar todos ricos, porem no caminho lhes deu huma tão rija tempestade, que o junco se perdeu, e todos os Portuguezes se não saluarão mais que oito com Francisco ferrão

rão no batel do junco , os quais co tempo forão dar em Amboino numa terra chamada Rucutello onde forão muyto bem recebidos , e com muytos gafalhados , porque a gente daquella terra trazia guerra com seus vizinhos , e como sabião os grandes feitos que os nossos continuamente fazião em Malaca , esperauão de se aproveitar delles nesta sua necessidade , e foilhes isto de tanto proueito , que sabendo seus inimigos que os tinham comsigo logo fizerão concertos de paz e amizade com elles. Chegando as nouas disto ao Rey de Ternate se meteo em dous barcos , e foi em busca dos nossos , e com muitas cousas que lhe deu , e promessas que lhe fez , os leuou comsigo para o ajudarem contra o Rey de Tidore com que trazia guerra , porem os nossos desejosos de escusar os trabalhos e perigos que aly se lhe offerecião , consultando antre sy o modo que para isso terião , se resolverão em se meterem por terceiros antre estes dous Reys , e trabalharem póllos meter em paz , e sucedelhes tambem este conselho , que os dous Reis por seu meyo ficarão concertados e amigos , casando o Rey de Ternate com humra filha do de Tidore , com que tudo ficou pacifico , e os nossos tão estimados delles e com tanta autoridade na terra , que todos nella lhe obedecião: No mesmo anno que isto passou , que foy o de 1518 , chegou a Maluco dom Tristão de meneses com tres náos para carregar de crauo , que erão de hum contrato que trouxera por el Rey o anno dantes de 1517 , e surgio na ilha de Ternate onde os nossos estauão , a quem o Rey fez muyto bom recebimento com muytas honras : elle vendo que para carregar as suas náos auia mister muyta quantidade de crauo detriminou , conforme ha informação que os nossos lhe derão da terra , de o fazer em ambas as ilhas de Ternate e de Tidore , e para isso mandou presentes a ambos os Reys , que ambos aceytarão com muyto gosto , e andauão a competencia a quem lhe daria mais crauo , com que lhe derão muyto bom auia-mento , e a sua náó , que fazia muyta agoa , foy ali muyto bem

bem concertada, e repairada de todo o necessario, e todas as tres náos foram brevemente carregadas, dando hum pano azul de Cambaya, que valia hum cruzado, por hum bar de crauo, que tinha quatro quintais de peso. O Rey de Ternate cubiçando este contrato para sy só pollo proueito que delle esperaua, e porque entendia que tendo cos nossos teria sempre seu fauor e ajuda contra seus inimigos, communicou este seu pensamento com Francisco serrão de quem se fiaua muyto, e lhe perguntou o modo que teria para isto vir a effeito, e por seu conselho mandou fazer prestes hum embaixador com hum bom presente e cartas para Garcia de Sá, em que lhe pedia muyto que naquella sua ilha de Ternate mandasse fazer huma fortaleza, porque elle queria dar obediencia a el Rey de Portugal, e fazerse daly por diante seu vassallo com todos os que delle decendessem, e que para esta fortaleza não auia mister mais que mandar capitão e gente que a pusesse com ordem, que elle á sua custa e cos seus a queria fazer, sem lhe a elle custar nada, e que daquy não queria outro interesse senão ter fortaleza del Rey de Portugal em sua terra, porque com ellá esperaua ter força e poder contra seus inimigos, e honra sobre todos os Reys daquellas partes. E em companhia deste seu embaixador mandou tambem o mesmo Francisco serrão com tres companheiros seus, porque todos os mais erão ja mortos, aos quais fez muytas merces, e ao Francisco serrão particularmente encomendou muyto este negocio, e o seu embaixador que para isto mandaua. E tanto que dom Tristão esteue de todo prestes (a quem tambem el Rey e aos capitães das outras náos fez muytas merces, porque tambem delles recebera presentes) o Francisco serrão e o embaixador se embarcarão com elle, e chegarão todos em saluo a Malaca, onde Garcia de Sá vendo o offerecimento que o embaixador del Rey de Ternate lhe fazia em seu nome, lhe pareceo negocio de muita sustancia, e que se deuia de lançar mão por elle, e com a particular informação que tomou de

Francisco Ferrão, e dos outros Portuguezes, e tambem de dom Tristão, entendeu que seria cousa de muyto seruigo del Rey mandar-se fazer aquella fortaleza, e cometeo a dom Tristão que tornasse a fazella, e fosse capitão della, do que elle se escusou com justas rezões, e juntamente lhe disse que fazer fortaleza noua sem especial mandado del Rey era materia de muyta consideração, principalmente pois se podião aproueitar de Maluco sem o gasto de ter lá fortaleza, que era muyto grande, com as quais rezões Garcia de lá tornou a traz da detriminação em que ja estaua, mas porque el Rey de Ternate não ficasse sem reposta, e por isso desconfiasse de se lhe conceder a mizade e comunicação cos Portuguezes que pedia, mandou fazer prestes hum nauio, e hum junco que carregou de mercadorias da feitoria, e mandou lá dom Garcia anriquez fidalgo honrado seu parente, por quem lhe mandou cartas em que lhe daua os agardcimentos do offerecimento que lhe fizera, e aceitaua delle a paz e amizade que com nosco queria, e de sua parte a confirmaua e reterficaua, porem que a fortaleza não podia por então mandar fazer sem licença del Rey, ou do gouernador da India, que elle lhe mandaua logo dar conta disso, e tinha por sem duuida que mandaria fazer a fortaleza, e que tendo este recado elle lhe daria todo o auiamento com tanta breuidade que elle ficasse contente, e com isto lhe mandou tambem hum presente de muyto preço, e em companhia de dom Garcia foy o embaixador del Rey, contente do que recebera em Malaca. Dom Garcia chegou a saluamento a Ternate, onde foy recebido del Rey com muytas honras, e muyto contentamento seu, polla boa reposta que lhe leuaua, e porque ficou com grande esperança de ter fortaleza nossa em sua terra, não quis aceitar o trato dos Castelhanos, que este anno chegarão a Maluco, dos quais dom Garcia recolheo a sy todos quantos estauão espalhados por Tidore, e por outras partes com seguro que lhes deu, que seriam até trinta, e despe-

despedido del Rey de Ternate, que ficaua com muito aluoroço para a fortaleza que se auia de fazer na sua mesma ilha, e assy o mandaua dizer a Garcia de lá, fez sua viagem para Malaca, onde chegou a saluamento, leuando consigo os Castelhanos, de que se fez o que se conta largamente na Chronica del Rey dom Manoel, e onde achou ja Jorfe dalbuquerque por capitão da fortaleza.

C A P I T U L O XXVII.

Antonio de Brito chega a Maluco, assenta paz com a Rainha de Ternate, começa a fazer fortaleza, e algumas cousas particulares que lhe succedem.

ANtonio de brito, que, como atraz disse, depois da rota que os nostros tiuerão em Bintão se recolhera com sua armada na ilha da Jaoa a esperar a moução, em que pudesse nauegar para Maluco, em chegando se fez ha vella e com prospero tempo chegou a saluamento a Maluco em Mayo do anno de 1522, e se deluiu da ilha de Tidore, e foy demandar a de Ternate, porque ahy leuaua detriminado de fazer a fortaleza, onde achou que era morto o Rey nosso amigo, de quem auia fama que o matara el Rey de Tidore seu sogro com peçonha em hum banquete, por mãos conselhos que os Castelhanos lhe tinham dado contra elle, pollos não querer consentir em sua terra. E porque do Rey morto ficara hum filho de pouca idade, a Rainha sua mãy governaua o Reyno por elle, a qual tanto que Antonio de brito surgiu no porto o mandou logo visitar, e darlhe os parabens da vinda, que ella recebera muyto gosto de o ver em sua terra, onde se lhe faria tão bom tratamento como elle veria, porque seu marido quando falecera lhe deyxara muyto encomendado, que vindo Portugueses ha sua terra lhe fizesse muytas honras, e assentasse com elles paz e amizade, e com elles fizesse seu trato, e lhe deixasse aly fazer fortaleza se elles quisessem, e ella assy

prometera, e estaua prestes para o cumprir. Antonio de Brito recebeu este recado com muyto gosto, e fez muytas honras a quem lho trouxe, por quem mandou á Rainha os devidos agardcimentos, e pedir licença para a ir ver, que lhe ella concedeo facilmente, e ao outro dia se foy a terra acompanhado dos principais da sua armada, todos bem vestidos, e com seus moços que lhe leuauão lanças, e adargas, e ao desembarcar o vierão receber os mandarins, que são os principais da terra, acompanhados de muyta gente, que com muytas honras e festas o leuauão ha Rainha, que estaua assentada de dentro da porta de huma camara, e na porta armado hum pano de maneira, que lhe não apparecia mais que o rosto, e daly sem se bulir recebo Antonio de Brito com muyto gafalhado e boas palauras, em que mostraua ter gosto da sua vinda, ao que Antonio de Brito fazendolhe as devidas cortesias tornou por resposta, que em estremo estaua sentido de não achar viuo el Rey seu marido, para lhe mostrar por obras quão conhecido estaua da obrigação em que lhe erão os Portugueses, mas que a ella, por quem era, e por ficar em seu lugar, faria todos os seruiços que se deuião a elle e a ella, e naquella sua terra faria huma fortaleza em nome del Rey de Portugal, onde poria feitoria, e assentaria hum trato, que para ella e para toda a sua terra fosse de muyto proueito, de que a Rainha se mostrou muyto contente, e lhe disse que naquella terra fizesse tudo como se fora propria del Rey de Portugal, e que para fazer a fortaleza lhe daria toda ajuda, que lhe fosse necessaria: Antonio de Brito lhe agardeceo isto quanto era razão, e lhe offerreceo hum presente que lhe leuaua de algumas patolas de seda, que são panos que se fazem em Cambaya, e em Maluco se estimão muyto, e outros panos ricos d'outras sortes, e vasilhas d'agoa rosada, e coraes, e hum espelho muyto fermoso, de que a Rainha mostrou que tinha particular gosto, e com isto despedido della, que tambem lhe deu graças pollo presente, se tornou ha praya acompanhando

do dos mesmos mandarins, que por sua via lhe fizeram muytos cumprimentos, e se lhe offerecerão para o servirem em tudo o que pudessem, e aly assentou logo com elles o lugar que lhe pareceo melhor e mais acomodado para fazer a fortaleza, que era apartado pouco espaço da pouoação, para o que mandou logo armar huma grande tenda feita de vellas sobre páos, que os mandarins lhe mandarão trazer, e a cercou d'outros grossos páos e taboas que lhe elles tambem derão, com que fez huma estancia em que logo se desembarcou futo, armas, e artilharia encarretada que trouxera do reyno, e com isto lhe ordenou huma tranqueyra affaz forte, e em que bem se podia defender de qualquer encontro. O que sendo sabido polla Rainha, parecendo-lhe que isto era sómente o que Antonio de Brito queria fazer, e que aly se assentava sem querer fazer mais obra, lhe mandou dizer que escusasse aquelle trabalho, porque ella queria que em sua terra se fizesse fortaleza como a de Malaca, ao que lhe elle respondeo que a não podia fazer sem ella e os regedores do reyno em nome del Rey seu filho lhe darem hum escrito assinado por ella e por elles, em como lhe dauão licença para fazer aly a fortaleza, e d'isso erão todos contentes, o qual lhe ella logo mandou na forma que o elle pidio. Apoz isto fez Antonio de Brito huns apontamentos, em que pôs as condições com que auia de fazer a fortaleza, que erão, que os preços das roupas e do crauo serião os que estauão em costume, sem auer nelles alteração, e que o crauo senão daria a nenhuns outros mercadores, e que se na terra não ouuesse tanta quantidade de crauo, quanta lhe fosse necessaria, os feitores del Rey de Portugal o poderião mandar comprar liurementemente por onde o achassem sem ninguem lhe ir a mão. Os quais apontamentos Antonio de Brito deu a Francisco Ferrão (que achou em Ternate, porque senão tornara para Malaca, quando daly se tornou dom Garcia Anriquez, como atraz fica dito) que por seu mandado os leuou ha Rainha, a qual por conselho de todos os seus lhe concedeo quan-

quanto nelles se lhe pidia, de que logo se passarão affinados de parte a parte na forma de que todos ficarão contentes. Antonio de Brito, vendo tão bom principio no que trazia tão encomendado, não quis perder tempo nem occasião, mas mandou logo acarretar muyta pedra e fazer muyta cal, que em toda a India se faz muyto boa de cascas de marisco, em que trabalhaua muyta gente da terra, que se pagaua com moeda muyto baixa e de muyto pouco preço, que corre na mesma terra, feita de chumbo redonda do tamanho de hum tostão, forada pollo meyo porque anda infia, de que aly auia grande quantidade. E sendo junto tanto destes materiais que se podia começar de por mão ha obra, o capitão mandou logo abrir os alicerces, e aos 24 dias do mes de Junho do anno de 1522, em que a igreja celebra a festa do glorioso S. João Bautista, se disse huma missa com a mayor solenidade que aly foy possiuel, festejada com a artilharia de todos os nauios, a qual acabada o capitão Antonio de Brito por sua mão ao som das trombetas, que não cessauão de tocar, assentou a primeyra pedra, e a poz elle fizerão o mesmo os outros capitães, e toda a principal gente que vinha na armada, com geral gosto e alegria de todos, e apoz isso se foy continuando a obra na forma que para o lugar em que se fazia pareceo mais conueniente e necessaria, e ainda que nella trabalhauão tambem os Portugueses, todauia por vir a entrar a doença nelles, e lhe virem a faltar os mantimentos, se foy fazendo com muyto vagar e muyto trabalho. Neste tempo, em que se hia fazendo esta obra, o Rey de Tidore mandou hum embaixador ao capitão Antonio de Brito, em que lh'offerecia sua amizade, e lhe dizia que tambem em sua terra lhe dera lugar e ajuda para fazer fortaleza, e lhe fizera mais honras do que lhe fazião em Ternate, que bem entendia que de não ir elle a sua terra fora causa recolher elle nella os Castelhanos, mas que lh'affirmaua, que se foubera as differenças que auia antr'elles, e que nisso lhe daua desgosto, o não fizera por nenhum caso, que para proua disto

disto estaua prestes para fazer quanto lhe mandasse ; ao que Antonio de Brito respondeo , que por então lhe não podia dar resposta certa , porque estaua com a occupação de fazer aquella fortaleza , que tanto que a acabasse trataria com elle o que fosse necessario. Desta resposta , que se deu a el Rey de Tidore , ficou a Rainha sua filha mal contente , porque quísera que ouuera nella mais mostras d'amizade , e deu conta disto a hum seu official , que he como cá vedor da fazenda , o qual em pratica o descobrio a Antonio de Brito , ao que elle respondeo que ainda que el Rey de Tidore tinha feito hum grande erro , todavia por ser pay da Rainha não sómente não auia de lançar mão por isso , mas lhe auia de fazer todos os seruiços que pudesse ; porem nem isto bastou para a Rainha ficar satisfeita , antes dahy por diante começou de se mostrar carregada para os nossos , o que vindo a entender o capitão , para segurar suas cousas , fez dar grande pressa ha obra , inda que ja lhe hião faltando os trabalhadores , e os materiais , tendo para sy que esta mudança da Rainha não nacia doutra cousa , senão do desgosto que tomara polla resposta que se dera a seu pay. E praticando isto com Francisco Ferrão lhe disse , que flogaria e lhe parecia muyto necessario ter naquella terra alguma pessoa poderosa de que se pudesse valer , se a Rainha por ventura quíessesse fazer de sy algum mouimento , ao que Francisco Ferrão lhe disse , que aly andaua hum filho bastardo do Rey morto , chamado Cachil daroes homem esforçado e de muyto preço , de que na terra se fazia pouco caso por andar desfauorecido da Rainha , que este tiuesse o fauor dos Portugueses de maneyra que tornasse á graça da Rainha , elle poria as cousas do reyno em termos que ella não pudesse alterar nada nelle. O capitão ouue logo fala deste , e tomou amizade com elle , e pollo achar homem de verdade e de respeito o começou a fauorecer em tudo o que podia , e acabou tanto com a Rainha que o fez regedor do reyno , com que em pouco tempo veyo a ter tanto poder e autoridade nelle , que todos.

dos o temião e reuerenciauão , mas nem com isto f'efqueceo da obrigrção em que estaua ao capitão , antes lhe maudou dar todo o auiamento necessario para fazer a fortaleza , e era muyto continuo na sua conuersação , de que a Rainha e todos os seus vierão a tomar sospeita , que o capitão o queria fazer Rey da terra , por onde veyo a cair em tanto odio de todos os grandes , que lhe foy necessario para segurar sua pessoa andar acompanhado de muyta gente d'armas , o que podia bem fazer porque tinha muytos de sua parte. E foy isto tambem causa que a Rainha viesse a ter má vontade aos nossos , e secretamente mandaua dar conta ao Rey de Tidore seu pay de tudo o que ca passaua , o qual tomou muyto mal fazer Antonio de brito a Cachil daroes gouernador do reyno , porque como sabia que senão podia fazer nem ordenar cousa que elle não soubesse , tambem entendia que auia sempre d'auisar os nossos , e descubrirlhe tudo o que passasse , no que f'elle não enganaua , porque esta amizade de Cachil daroes foy despois muyto proueitosa para os nossos em muytas cousas que succederão , como ao diante se dirá.

C A P I T U L O XXVIII.

O gouernador se passa a Goa , aby despacha Martim Afonso de melo Coutinho para a China , e dom Andre anriquez para Pacem , e o que a dom Andre succede na viagem.

O Gouernador despois que em Cochim despedio seu irmão dom Luis para ir a Chaul , logo com toda a pressa deu auiamento has cousas do reyno , e juntamente meteo na capitania de Coulaão a João de melo da silua , e na de Cochim a dom Diogo de lima , e na de Calecut a dom João de lima , que auia dias que andaua seruindo na India , esperando que acabasse nella seu tempo Manoel de lacerda : e deixando aly ordenado tudo como cumpria se foy para Goa , onde achou algumas queixas do capitão Francisco pereyra pestana , a que acudio mais remissamente do que se esperaua , com que deu.

deu occasião de se lançarem sobre elle varios juizos , attribuindo cada hum aquillo ao que ou sua paixão, ou o seu entendimento lhe insinua. Aquy a Goa chegou então Martim Afonso de melo coutinho , que vinha de Chaul e auia de fazer viagem para a China , em que viera prouido por el Rey , a quem o gouernador logo despachou cos dous nauios de sua conferua , de que erão capitães Valco fernandes coutinho , e Pedro homem , e lhe deu outro nauio para Diogo de melo seu irmão , que tambem foy com elle. Proueo tambem então o gouernador por capitão da fortaleza de Paccin a dom Andre anriquez das alcaçouas com que tinha muyta amizade , estando nella por capitão Antonio de miranda dazeuedo , que a fizera , e não tinha inda acabados os seus tres annos , e lhe passou prouisoões que sem embargo de quaiquer embargos que pudesse auer se lhe entregasse a fortaleza em qualquer estado que estiuesse , e lhe deu hum nauio em que fosse com sua gente , e seus parentes , e humana não da terra em que embarcou mantimentos , muniçoens , e muytas roupas para a feitoria , e o encomendou a Martim Afonso de melo , pidindolhe que fizesse sua viagem por Pacem , e de caminho o fizesse meter em posse da capitania pacificamente , para que não tiuesse alguma differença com Antonio de miranda. Os quais todos se forão logo a Cochim , donde partirão juntos em Abril deste anno de 1522 , porem dom Andre pos logo bandeyra na gauea assy como a leuaua Martim Afonso , e não querendo nauegar pollo seu forol se perdeo da sua companhia , e não faltou quem dissesse , que o fizera de proposito , e indo no golfaõ dalem de Ceilão encontrou com huma rica nao , que atrauessaua de Pegum para as ilhas de Maldiuia , bem armada , e com muyta gente , e se pos com ella has bombardas de longe não oulando de a abalroar , por ser o seu nauio pequeno e a nao grande e poderosa , e desta maneyra a foy seguindo dous dias e duas noites , tirandolhe sempre por cima a derrubarlhe as vellas , e matarlhe a gente , sem a querer meter no fundo por não perder a boa presa que della esperaua , e ainda que lhe foy sempre fazendo sinais , que

amainasse, os mouros o não quizerão fazer até que de huma bombardada lhe derrubarão o masto, mas ainda assy escolherão antes arriscarse a morrer, que serem catiuos, e se meterão logo todos em huma grande barca que a nao trazia, e a vella e remo se forão fugindo com a mayor pressa que puderão: dom Andre os deixou ir em saluo, e chegando-se ha nao mandou o batel, e o parao da sua a baldear a fazenda da nao dos mouros nas suas embarcaçoens, porem os mouros deixarão feitos alguns furos no fundo da sua nao debaixo de muytos fardos, em que os nosos não atentarão co grandê aluoroço da boa presa, e a nao entretanto se foy enchendo d'agoa com que supitamente se foy ao fundo, em que morrerão mais de vinte homens, que andauão occupados em baldear a presa, sem poderem ser focorridos por alguma via, e sem terem tirado da nao mais que quanto o batel póde trazer de hum só caminho: dom Andre então continuando sua viagem lhe não tardou muyto hum temporal tão rijo, que esteue em muyto risco de se perder, e lhe foy forçado alijar ao mar quanto leuaua, assy do que tomara na nao como do que tinha o seu nauio, e chegou a Pacem muyto destroçado, onde achou Martim Afonso de melo, que polla sua muita tardança estaua ja para se partir: aly mostrou logo as prouisoens, que trazia do governador a Antonio de miranda, que como era muyto sesudo e atentado não se quis meter em differenças com dom Andre, mas fazendo seus protestos para apresentar no reyno lhe entregou a fortaleza, e fazendo apontamentos para levar consigo de quanto lhe deixaua entregue nella e na feitoria, e tirando estromento da boa paz em que ficaua a terra, se embarcou no mesmo nauio em que viera dom Andre, que assy viera por ordem do governador, e se partio para Malaca em companhia de Martim Afonso de melo, o qual em quanto aly esteue com muyta presteza carregou os seus nauios de pimenta para a levar ha China, que he a mercadoria em que se lá faz mais proueito por ser terra muyto fria. Neste reyno de Pacem ha muyta quantidade de pimenta, que nace por todas as suas terras,

a qual he mais grossa que a do Malauar , porem não he tão quente , e tem hum certo vãozinho por dentro , e porque Pacem está no rosto da ilha de Çamatra da banda do norte , que he paragem de todas as nauegaçoens , que se fazem das terras da India para todas as outras partes , he aquy a mayor escala de toda aquella ilha.

C A P I T U L O XXIX.

Martim Afonso de melo chega a Malaca. Parte da hy para a China, e o que la lhe succede, na volta entra em Pacem, peleja cos inimigos que estão sobre a fortaleza, Pero Lourenço de melo parte de Cochim fazer viagem para a China, e o successo que tem.

M Artim Afonso de melo, que de Pacem partira para Malaca , chegou lá a saluamento com toda a sua armada , e em sua companhia Antonio de miranda dazeuedo que fora capitão da fortaleza : aly achou Duarte coelho que era chegado da China , e lhe deu nouas que ella estaua aleuantada , de que ficou assaz triste , porem Duarte coelho quiça com cubiça de fazer seu proueito , lhe disse que pois tinha tão bons coatro nauios , e tambem concertados , não deixasse de fazer sua viagem , que poderia ser que vendoo lá tão poderoso e com tanta e tão boa fazenda como leuaua , quererião assentar paz com elle , e quando não se passaria a outras partes onde gastaria as suas mercadorias com que ficasse com menos perda. Martim Afonso deseioso de fazer a sua viagem se partio logo bem apercebido de tudo o necessario , principalmente de bons pilotos , de muyta poluora , e muniçoens , e afora os seus coatro nauios armou tambem o junco de Duarte coelho, que leuou em sua companhia , e chegando ha vista das ilhas da China em Agosto do mesmo anno de 1522 com presas ricas que fez de caminho , ouue logo vista da armada dos Chins , que era de muytos e grandes juncos , com outras embarcações pequenas de remo , e andaua aly de guerra esperando os nauios que passassem. Martim Afonso como pretendia

fazer paz com elles trabalhou sempre quanto pode por escular a guerra, prestes com tudo sempre pera a peleja se lhe viesse a ser necessaria, e despois de se andar metendo por alguns portos donde tentou em vão a paz por quantas vias pôde, vendo a sua viagem de todo sem remedio por ser a paz impossivel, por conselho dos outros capitães se fez ha vella para Malaca com alguns homês mortos e feridos em algumas brigas, que foy forçado terem os nossos bateis com as embarcações pequenas dos inimigos. Os Chins em vendo defamarrar os nossos se fizerão tambem ha vella, e repartidos em duas partes os forão seguindo, pelejando com elles por ambas as bandas, onde ouue muytas bombardadas de parte a parte, com que huma e outra recebeu muyto dano, porem as frechas dos inimigos erão em tanta quantidade, que cobrião os nossos nauios, e lhe dauão muyto trabalho, e as embarcações pequenas dos inimigos se chegauão aos nossos bateis para os tomarem, sobre que ouue huma aspera e cruel briga. Despois de durar isto algum espaço os nauios de Diogo de melo e de Pedro homem parece que, não podendo ir ter cos outros, começaram de ficar atrás, e que vendo os inimigos carregarão sobrelles tanta quantidade de juncos, que sem lhes valer a dura resistencia, que fizerão, forão abalroados e entrados e metidos todos ha espada, e no nauio de Diogo de melo f'acendeo o fogo, ou lho puserão, com que ardeo todo até se ir ao fundo, e inda isto foy parte para se saluarem os outros nossos nauios, porque forão tantos os do Chins que acudirão ao roubo da pimenta do nauio de Pedro homem, que Martim Afonso, e Vasco fernandez tiuerão tempo de se alargarem muito da armada dos Chins, e poremse em saluo, e o mesmo aconteceo a Duarte coelho por ir ja muyto diante. Os tres nauios se forão na volta de Malaca, porem nem isto lhe succedeo como determinauão, porque no caminho lhes deu hum contraeste de tempo tão rijo, que forão tomar na ilha de Çamatra, e correndo ao longo della forão demandar o porto de Pacem, onde chegando Martim afonso achou, que estaua de guerra cos
nos-

nosso, porque o Rey de Dacheim ficou tão oufano, e soberbo cos Portugueles que matara a Jorge de Brito, que detriminou hir queimar a nossa fortaleza, que era de madeyra, e tambem os mesmos da terra estauão mal cos nossos por agrauos, que recebião delles, a que o capitão dom Andre anriquez não acodia, por onde a elle se punha a mayor culpa de tudo; no qual tempo estauão os nossos muyto apertados e com grandissimo trabalho, porque como o Rey de Dacheim com muyta gente, que tinha consigo, trabalhaua quanto podia de pôr fogo ha fortaleza com muytos arteficios, que para isso trazia, eralhes necessario estar em continua vigia sem repoufarem hum só momento, nem ainda de noite, porque então se ocupauão em acender muytos lumes por fora da tranqueira, para verem se chegauão os mouros a lhe por fogo: a este continuo trabalho dos nossos se lhe ajuntou tambem o da fome que os pôs em tanto aperto, que estiuerao em muyto risco de se perderem, se aly não chegara Martim Afonso, porque em elle chegando se forão os mouros, e largarão de todo a fortaleza, e os da terra se tornarão a fazer amigos cos nossos, porque ainda que Martim Afonso esteue sempre no mar sem desembarcar em terra, da ly ordenaua e temperaua tudo de maneyra, que a aninguem se fazia agrauo, e daquy com sua licença se foy Duarte coelho para Malaca, onde deu nouas do máo successo desta viagem da China, e Martim Afonso se deteue em Pacem até amonção, em que se tornou ha India com tenção de se ir para o reyno, porem chegando a Cochim falleceo de sua doença. No tempo que Martim Afonso partio de Cochim a fazer esta sua viagem, estaua tambem aly hum fidalgo chamado Pero Lourenço de melo, que viera do Reyno prouido em huma viagem para a China, e porque então estaua ja prestes para se poder partir, mandaua o gouernador que fosse em companhia de Martim Afonso, porem elle por não ir de baixo da sua bandeyra, estando ja Martim Afonso fora da barra esperando que elle fuisse, peitou o arel de Cochim, que he o piloto da barra, que mete dentro os

nauios , e os deita fora , o qual disse que a nao não podia fair , porque na barra auia pouca agoa , e Martim Afonso se foy sem elle. Pero Lourenço ficou inuernando ahy em Cochim , e no Setembro seguinte se partio , e fez sua viagem direito a Pacem com tenção de tomar ahy sua carga , porem no caminho lhe deu hum temporal tão forte , que denoite se foy perder em huma ilha , que estaua corenta legoas da costa d'Arração , onde porque a nao era de todo perdida concertarão o batel , que era grande , e o armário o melhor que puderão , e metendo nelle biscouto , agoa , mantinimento , e suas armas se forão demandar a terra , onde de hum rio lhe sahio huma almada que da parte do senhor daquella terra lhes perguntou o que querião , e que , porque lhe parecião gente perdida no mar , lhe mandasse dizer , o que auião mister , e para onde querião ir , que os mandaria prouer de tudo o que quisessem , e de quem os encaminhasse : elles parecendo-lhe que podia aly ter remedio sua necessidade , se chegarão perto da terra para a parte onde o senhor estaua , e de largo lhe mandarão dizer que querião ir para Peguum , ao que lhe respondeo , que tudo o que ouuessem mister lhes daria por seu dinheiro , e piloto que os leuasse lá se o elles pagassem , o que elles aceitarão de boa vontade , e com estas boas mostras que vião naquella gente se chegarão bem a terra antre humas pedras a falar co senhor , que estaua ha borda da agoa com pouca companhia , o qual mandou logo vir o piloto a quem Pero lourenço , porque não tinha dinheyro , deu huma cadea douro , que o senhor recolheo , e mandou trazer aos nossos agoa que lhe pidirão , e galinhas e pombos e muitos ouos , mostrando que auia muyta compaixão delles. Em quanto duraua esta pratica acabou de vazar de todo a maré com que ficou seco o lugar por onde o batel entrara sem os nossos atentarem nisso , porem os inimigos que não esperauão outra cousa , e estauão bem alerta , em tendo o batel em seco logo se ajuntarão muytos , e derão sobre elle decima dos penedos , onde os nossos não podião chegar com as lanças , e com muyta quantidade de

pe-

pedras, que lhe tirarão, matarão alguns, e ferirão outros, e os tratarão de maneyra, que vendo que se não podião aprouceitar das armas para se defenderem lhes foy forçado entregarle antes aos inimigos, onde quiça suas vidas poderião ter algum remedio, que ha morte certa que tinhão diante dos olhos, sem terem meyo para morrer pelejando. O senhor da terra os leuou todos por seus catiuos, e trataua com elles que se resgatassem, mas como em muytos dias vio, que isto não podia ter remedio, e que pollo discurto do tempo forão morrendo alguns, enfadado dos que ficauão, lhe mandou por fogo em huma casa em que estauão, que era de palha, e os queimou a todos viuos, o que dahy a muyto tempo se soube na India por alguns homens dos nossos, que forão ter aaquella terra. Tão caro custão has vezes pontos de honra sem fundamento misturados com cubiça.

C A P I T U L O XXX.

O governador manda hum capitão e feitor ha costa de Charamandel, mandalbe que tome informação da casa do Apostolo São Tomé, daffe rezão do que se acha della.

N Este mesmo anno de 1522 mandou o governador hum criado seu chamado Manoel de frias por capitão e feitor ha costa de Charamandel, onde andauão outros Portugueses tratantes, ao qual deu poder sobre todos, e lhe deu para este effeito huma carauella e tres fustas com poder de dar cartazes has nauegaçoens que lhe parecesse: e leuou tambem regimento para comprar arroz, manteigas, carnes secas, e muytas obras de ferro para os almazés, o que tudo nogoceou por muytos bons preços, porque naquelle tempo valião naquella terra os mantimentos tão baratos, que se dauão dez galinhas muyto grandes por huma moeda da terra, a que chamão fanão, que val trinta reis, e hum veado grande viuo poillo mesmo preço, e huma cabra com dous cabritos e hum porco por hum fanão, e quando era muyto caro por dous fanóens.

noens. Ha nesta costa de Charamandel huma terra chamada Canhameira em que ha tanta quantidade de veados, e vacas brauas, que os negros tomão em redes, que das pelles dos veados dauão duas e tres por hum fanão, porrem ja agora vão lá os preços destas cousas muyto mais altos do que então erão. Encomendou tambem o gouernador a este feu criado Manoel de frias, que tomasse toda a informação, que fosse possiuel, da casa do Apostolo S. Thomé, que se dizia que estaua naquella costa, para ver se se conformaua com huns apontamentos, que lhe dera das particularidades della o gouernador Diogo lopez de siqueyra, quando se partio para o reyno, e para isso lhe deu os mesmos apontamentos por onde se gouernasse. Manoel de frias despois que teue dado expediente ao que cumpria ao seruigo del Rey, começou de entender co que lhe fora encomendado da casa do Apostolo S. Thome, e se foy ao derradeyro lugar daquella costa chamado Paleacate, onde perguntando miudamente por esta casa e fazendo nisso as diligencias necessarias achou, que no anno de 1517 forão ter a este lugar dous Portugueses, que vierão de Malaca em companhia de mercadores, que vinhão em naos da mesma terra, hum delles chamado Diogo fernandes, e outro Bastião fernandes, que aly se agalalhauão com huns Armenios Christãos, estes conuidarão os Portugueses para irem em romaria a huma casa, que fizera hum santo, que estaua daly cinco legoas ao longo da costa, onde forão todos, e acharão a santa casa, ao parecer muyto antiga, assentada de oriente a ponente como as nossas igrejas, e tinha de vão da porta principal ate o cruzeiro doze couados, e a capella mór cinco, e tinha duas portas traueffas. Era a casa de tres naues com esteos de pao muito bem laurados, madeirada por cima de grossos paos laurados como de macenaria, tão juntos huns cos outros que fazião sobrado, em que não auia nenhum modo de pregadura, era este madeyramento guarnecido porcima de huma argamassa tão dura, que parecia de pedra feita de cal e area assentada sobre tijollos, em que não auia greta

ou quebradura alguma, e em cada huma das portas da banda de fora auia pia como para agoa benta. A capella inda que era coadrada tinha o teito redondo feito d'abobada, e sobre ella hum curuchoo redondo da mesma argamassa, que do chão até o mais alto d'elle auia trinta couados, laurado todo de muitos troços da mesma argamassa ao seu modo, e por elles postas algumas cruces e algumas figuras de pauoens: no mais alto do curuchoo estaua huma cimalha quadrada, e em cima desta outra redonda, que tinha no meyo hum buraco em que parece, que deuia de estar grimpa ou Cruz ou outra alguma cousa, que caira co tempo: a capella tinha hum altar qual conuinha ao seu tamanho; pegada com esta capella mór para a parte do Euangelho estaua huma capellinha pequena sem altar com duas ordens de grades de pao, humas para a capella, e outras para a naue da igreja, em que não auia porta nem entrada alguma, na qual capellinha se disse, que estaua sepultado o santo Apostolo; da outra parte da epistola da mesma capella mór estaua outra capellinha aberta por todas as partes, em que se dizia, que estaua sepultado hum Rey daquella terra, que se fizera Christão polla doutrina do santo Apostolo. O corpo da igreja estaua muyto velho e gastado do tempo, que por algumas partes estaua caido, porem os esteos, as portas, e o madeyramento, segundo o que então inda parecia, tudo era feito de hum só pao: os portais erão feitos do mesmo pao, e por elles entalhadas e lauradas muytas cruces da feyção desta, que aquy está pintada. Sobre a porta principal estaua huma grossa taboa de madeira vermelha como brasil ou sandalo vermelho, pregada no meyo com hum só prégo, em que estauão entalhadas tres cruces postas em compasso, de que a do meyo era mais alta, que as outras. Nesta casa estaua hum gentio muyto velho, que seruia de a varrer, e acender huma alampada, que estaua dentro da grade da capellinha do santo; este contou



aos armenios , que seu pay e auós todos forão gentios , e que morrendo muyto velhos tiuerão sempre por custume varrer aquella santa casa , e acender aquella alampada , e que a elle porque se tornara mouro , e porque cegara naquelle tempo , lhe não quizerão consentir que entrasse na santa casa , e que encomendandosse asly cego ao santo lhe tornara a vista , e então se metera na casa e estaua nella auia vinte annos , fazendo o que seus antepassados fazião. E contou mais que nos dias , que a gente daquella terra custuma a solennizar as festas dos seus idolos , os trazem de noite acompanhados de muyta gente co muyta solennidade , e chegando ha vista da porta da santa casa abaixão os idolos tres vezes até o chão em final de reuerencia , e com a mesma solennidade os tornão a levar a suas casas , e que isto era ali custume muyto antigo , que inda então se guardaua , e pidindo os nossos ao mouro , que lhe quisesse mostrar particularmente as cousas daquella casa , e dar-lhe rezão dellas para as poderem contar em suas terras , que era daly muyto longe , lhes disse , que na capellinha das grades estaua sepultado o Santo Apostolo , e lhe mostrou em huma pedra a forma de huma pégada tão bem impressa nella , como se fora num barro muyto molle , e na mesma pedra impresso o final de hum Joelho de quando o santo estaua em oração , a qual pedra os nossos despois quebrarão e levarão por reliquias. E numa informação , que eu ouue has mãos escrita por hum homem , que naquelle tempo andaua na India muyto honrado , e aquem se deue de dar muito credito , diz elle de sy que vira hum pedaço daquella pedra , em que estaua figurado o dedo polgar e os dous dedos chegados a elle. Mostrou mais o mouro huma sepultura junto da porta principal da banda de fora em huma capellinha , em que disse que jazia hum discipulo do mesmo santo , e afastada dez passos da casa para a banda do norte estaua outra sepultura , que disse , que era de outro discipulo , e para a banda do sul hum tiro de besta outra de outro discipulo , eno adro desta igreja se enterrauão os peregrinos , que vinhão em romaria ha santa

casa, e outros naturaes da terra, que se fazião Cristãos. Contou tambem este mouro, que auia doze ou quinze annos, que alli viera em romaria em trajos de peregrino hum duque chamado dom Jorge, que dissera que era Ingres e aly falecera, e estaua enterrado cos outros peregrinos. Em torno da santa casa auia muitos aliceces antigos e paredes caidas feitas de tijolo, que ainda estaua inteiro, e tão são como se ainda então fora feito, que erão ruinas de huma grande cidade, que aly estiuera em tempo do santo Apostolo, que os mouros destruirão, e os gentios da terra das pedras e tijolos que tirarão della fizerão casas dos seus pagodes ornadas de muytos lauores, e de grande aparato: e os naturaes da quella terra costumauão a cauar ao longo daquelles aliceces, e lauando muito bem a terra que tirauão delles achauão has vezes algum ouro ou dinheyro, com que ao longo dos aliceces auia grandes cauoucos, e muytos outeiros do pedregulho, que sahia delles juntamente com a terra, que se cauaua, porem já tudo então pollo discurso do tempo estaua cuberto de muyto e grande mato. Os dous Portugueses escreuerão todas estas particularidades muyto miudamente, e tornando a Malaca, e daly ha India, derão conta de tudo o que virão ao governador Diogo lopez de siqueyra, e de tudo lhe derão largos apontamentos, os quais elle quando se ouue de partir para o reyno deu ao governador dom Duarte, e elle os deu a Manoel de frias para tomar informação delles, como a trás fica dito.

O governador manda hum sacerdote ha casa do Apostolo S. Thome a fazer obras , que torna sem fazer nada. Manda Pero lopez de sam payo ha mesma casa com outro sacerdote. Da-se conta de cousas nouas que se achão na casa , e da obra que se faz nella. O gouernador se vay inuernar a Goa.

MAnoel de frias achando polla informação , que tomara da casa do santo Apostolo , que tudo o que dizião della os apontamentos que trouxera era verdade , auifou logo o governador , que mandou la hum sacerdote homem de boa vida chamado Aluaro penteado , e por elle escreueo ao feitor , que o leuasse ha santa casa , e a fizesse reparar o melhor que fosse possiuel , para que não acabasse de cair de todo. E ao padre encarregou muyto , que sem embargo da informação que tinha , trabalhasse quanto pudesse por se informar de nouo de todas as miudezas daquella casa , e que nella mandasse fazer tudo o que lhe parecesse que era necessario. Chegado o padre ao feitor , que tinha em sua companhia muytos Portugueses , e dandolhe as cartas do governador , elle o leuou logo em romaria a santa casa , onde o padre , despois de ver muyto deuaragar e com muyta curiosidade todas as particularidades della , vendo que tudo era conforme com a informação que d'ella se dera , se ordenou para fazer nella grandes obras , porque lhe pareceo que tudo merecia , antre as quais fosse hum mosteyro para religiosos ; porem o feitor lhe disse que o não auia de consentir , se o governador lho não mandasse , de que fintido o padre não quis entender em fazer obra , e por terra se tornou ao governador , mas porque lhe elle não quis dar licença para fazer o que detriminaua f'embarcou para o reyno , e dando conta a el Rey do que tinha visto , tornou depois ha India como adiante se dira. O governador todauia não deixou de prouer nisto co que lhe pareceo necessario , e mandou la hum nauio , em que foy por capitão

tão Pedro lopez de sam payo com apontamento do que f'auia de fazer na casa , e com elle hum arquiteito chamado Vicente fernandez para fazer a obra , e mandou tambem hum sacerdote chamado Antonio gil , que tiuesse o dinheyro em seu poder para pagar ha gente que trabalhafse na obra , e a isto os ajudasse outro padre que la estaua chamado Pero fernandez , e em sua companhia mandou dous Portugueses , hum chamado Diogo lourenço , e outro Diogo fernandez , que era hum dos dous que aly forão primeyro cos Armenios : chegado o capitão Pero lopez ao porto de Paleacate se foy com doze ou quinze companheiros em romaria ha santa casa , que era da ly sete legoas , todos por terra e apé , antre elles hia hum homem muyto honrado , que por sua deuação e com desejo de ver aquella casa s'embarcara em companhia do capitão Pero lopez , o qual nuns papeis , que eu tiue em meu poder escritos por sua propria mão , escreue huma particularidade desta jornada , que assy por ser dina de muyta ponderação , como por o escritor ser dino de muyto credito me pareceo rezão não passar por ella com silencio , para honra e louuor do glorioso Apostolo. Diz este homem , que caminhando todos muyto alegres e contentes , bem providos do alforge necessario , com muytas cantigas , fúlias , feitas , e todo o genero de passatempas quantos puderão inuentar para aliuiarem a molestia e pesadume do largo e trabalhoso caminho , tanto que chegarão ha vista da santa casa , onde parece que se lhe ouuera de acrecenatar a alegria e contentamento , pois se vião tão perto do que com tanto aluoroço hião buscar , a ly entrou em todos huma certa tristeza acompanhada de huma deuação interior , que lhe trastornou os corações de tal maneyra que não sómente se não lembrarão mais dos passatempas passados , mas nem ainda ouue homem , que fallasse com outro , antes vindolhe então ha memoria seus peccados conuerterão as cantigas , e fúlias passadas em orações deuotas , ocupandosse cada hum em rezar aquillo em que tinha mais deuação , e isto com tanta reuerencia daquella

santa casa, que em todos causaua hum certo tremor, com que sentião enfraqueceremlhes as pernas e os braços, e quasi não oufauão pôr os pés no chão, parecendo-lhe que ôs punhão em terra santa. Chegados enfim desta maneyra ha santa casa, de fora da porta se puzerão de joelhos, onde diz, que derramarão tantas lagrimas, que elles mesmos l'espantauão desy, e não sabião dar rezão donde lhe vinião, nem quem lhas fazia lançar. Aquy disse o padre missa, que para isso trouxera todo o guisamento necessario, que foy a pymeira que se disse nesta santa casa, e foy em dia do corpo de Deos do anno de 1522. Acabada a missa andarão vendo todas as particularidades da casa, que erão as de que atras se fez menção. O capitão Pero lopez ordenou logo com o arquiteito, que se começasse a obra com muyto e muyto rijo tijolo que aly auia, e muyta cal feita de cascas de marisco, e com terra amassada com agoa, que despois de seca ficaua tambem muyto forte, e a primeyra coufa em que se pôs a mão foy em se fazer huma grossa parede nas costas da capella mór, que sustentasse a abobada e o curucho, porque a parede desta capella estaua muyto gastada porbaixo, e abrindo-se o ali-cece para esta parede tendo ja cauado huma braça forão dar em huma coua feita de tijolo acafelada por dentro, que parecia feita de nouo, em que se achou parte da ossada do Rey que o santo Apostolo conuertera, que os da terra disserão que ouirão dizer, que se chamara Tani mudoliar, que na sua linguagem quer dizer, Thomas seruo de Deos. Debaixo desta coua estaua huma lagia em que estauão humas letras que dizião. Eu dou os dizimos das rendas das mercadorias assy do mar como da terra para esta santa casa, e mando a todos os meus decedentes, que tambem os dem em quanto o sol e a lua durarem com grandes maldições aos que assy o não fizerem. Esta ossada recolheo o padre em hum cofre da china fechado com chaue, e esta pedra foy guardada e posta a bom recado. Acabada esta parede se não fez mais obra que huma sancrestia para a banda da epistola, e se taparão alguns buracos, e remenda-
rão

rão algumas faltas que auia nas paredes, quanto bastou para sustentar a madeyra, que não viesse ao chão, que era toda de hum só pao sem buraco nem final de bicho, ou de qualquer outra corrupção, mas todo muyto forte, e muyto duro, e trabalhoso de cortar, e de todas as miudezas e particularidades desta santa casa, que l'então andarão vendo e notando com muyta diligencia e curiosidade, se tirou logo aly hum largo sumario de testemunhas, que se mandou a el Rey, e o que nisto despois passou se dirá a seu tempo. O gouernador despois de ter dado expediente a estas cousas ordenou irse a Goa a passar o inuerno, e deixando em Cochim os nauios que s'auião de varar, e prouendo em tudo o mais que lhe pareceo necessario, se partio com a mais armada que aly auia, e de caminho visitou as fortalezas de Calecut e Cananor, e as deixou bem prouidas. Chegado a Goa, sabendo que dom Luis seu irmão leuara consigo muyta gente da que estaua em Chaul, lhe mandou outra de nouo porque estaua com solpeita de poder auer guerra naquella fortaleza. A pos isto começou logo a entender em cobrar o dinheyro das terras firmes, em que lhe vierão muytas queixas e clamores contra os taxadores de muytos insultos e sem rezões, que fazião ha gente da terra, assy nas fazendas como nas molheres e filhas, a que o gouernador não acodio como era rezão, e tambem dissimulou com algumas nouas queixas, que se lhe fizeram de Francisco pereyra capitão da cidade, como outra vez ja fizera, sem tratar de coula nenhuma sua, com que tambem deu então nouo motiuo d'algumas más sospeitas, que se tomarão delles. E assy passou o inuerno concertando alguns nauios, e fazendosse prestes para a viagem que tinha detriminado fazer a Ormuz, tanto que seu irmão dom Luis de lá tornasse.

Gonçalo mendez Çacoto capitão de Azamor faz buma entrada em terra de mouros , e o que lhe succede.

EM Nouembro deste anno de 1522 Gonçalo mendes Çacoto capitão d'Azamor, sendo auifado que Alemimero mouro principal da enxouuia, e tão poderoso nella que de sua casa tinha mil de cauallo, e ajuntaua cinco mil cada vez que queria, com que nunca obedeceo a el Rey de Fez, trataua então de se concertar com elle para se meter em Tageste, e que os de Fez hião ja com elle para lhe leuarem os filhos, detriminou de ir dar nelle antes que concruisse o concerto, entendendo que o podia fazer a seu saluo com pouco ou ninhum perigo, para o que hum sabado primeyro dia de Nouembro sahio da cidade com duzentos de cauallo, em que entrarão vinte, que lhe mandara Antonio leite capitão de Mazagão com seu cunhado Antonio das neues, e cem besteyros, e espingardeiros, e o mouro Acoo cincoenta de cauallo, e mil de pé todos de pazes, e muytos camellos carregados de mantimentos, e á terça feira seguinte foy amanhecer com toda esta gente duas legoas para ca de Çalé, donde foy correr aos mouros em tempo que o Alemimero não estaua aly; por ser ido a falar cos embaixadores del Rey de Fez, porrem estauão muytos dos Xeques da sua companhia, nos quais inda que achou boa resistencia, não bastou para despois de huma bem trauada peleja deixarem de ser todos mortos, e catiuas suas molheres, e filhos: os principais destes Xeques, e que o erão de toda a enxouuia, se chamauão Iocéf ben mafamede, barahoo, Alyben narbian, Iocéf ben buciba el gueila, Mafamede ben abuu, Azuz ben mafamede ben maleque, Hamede ben maleque barahao, e da outra gente que morreo se não soube o numero: foy aquy tambem catiua a molher do Alemimero mãy dos seus filhos, que erão dous, e ficarão ambos feridos, e as molheres e filhos delles tambem forão catiuas, com passante de outras
feis-

feiscentas pessoas , e deixarão de fer muytas mais , porque se acolherão a huma ribeyra fragosa , que estaua daly muyto perto. A presa deste dia foy de muyta sustancia , porque os camellos sómente forão esmados em dous mil , e as cabeças do gado miudo em vinte mil afora hum muyto fermoso despojo de capelhães , marlotas , camisas de zarza gitania , muytas estribeiras ricas , cabeçadas de prata , e grande cantidade d'alcatifas , e de trigo , e ceuada , que o capitão fez carregar pondo abandeyra no meyo da algella , com que se deteu mais de coatro oras em recolher o campo , e a rezão de se achar aly de tudo isto tanta cantidade foy , porque como estes mouros erão tão poderosos não sómente não ouue nunca outros , que oufassem cometellos para os roubarem , como naquellas terras costumão fazer huns aos outros , mas tinham elles roubada toda a enxouua. Alem disto differão os catiuos , que se tirarão daly muytos quintais de prata , de que então se achou muyto pouca , porque assy della como de todas as outras cousas tinham os nossos mouros de pazes roubado acaualgada , o que então se não podia preuenir , por que a caualgada tomoua distancia de huma legoa , e como os mouros hião com ella para a fazerem caminhar , hião pollo caminho furtando cada hum tudo o que podia sem lhe ninguem poder ir ha mão , porque os Christãos hião de tras delles , porem o capitão receandosse disto , que os mouros fizerão , mandou diante secretamente tomar o vao que chamauão do duque , donde lhe trouxerão duas barcas e alguns camellos carregados de fato , que os mouros tinham fonegado , e do mais foy despois cobrando dos mesmos mouros muytas cousas de preço. Quando o capitão partio da cidade tomou o caminho do sertão por ser mais acomodado para o que pertendia , inda que era pior e mais trabalhoso , porem ha volta tomou o que hia ao longo do mar , que era melhor , mais breue , e mais defensauel , e ha coarta feira seguinte encontrou huma coadrilha de almogaueres de pé , que erão de Calé , e deixauão salteado na barra d'Azamor hum barco de Castella em que matarão noue homens , e leuauão

tres catiuos : os nossos em os vendo arremeterão logo a elles , que se começarão a defender , e pelejando tratauão de se recolher a humas rochas , que aly auia ao longo do mar , porem antes que pudessem fazer matarão os nossos sete e catuarão cinco , a que o capitão , por serem grandes almo-cadens , e terem feito muyto mal por aquella terra , mandou tambem dar a morte inda que era contra as leis da boa guerra , por lho asly pidirem todos os que hião com elle , que ouuerão por bem empregada aperda , que recebião do que lhes podia caber da valia delles atroco de se verem liures dos males que delles recebião. Ao outro dia passando por Anafé se apartou com alguns de cauallo e foy dar vista ha cidade , e dentro nella achou onze mouros de que tomou os sete , e os coatro se esconderão de maneyra , que os não pôde achar. Com toda esta presa caminharão os nossos cinco dias até se recolherem em Azamor , sem em todo este tempo acharem quem lhe defendesse o caminho , nem verem mais gente de guerra que o mesmo Alemimero que com os doze de cauallo acudio ao rebate , e esteue ha fala com a nossa gente. E neste feito , que foy aslyz bem pelejado , não ouue da nossa parte mais dano , que dous cauallos , que os mouros matarão , e coatro homens feridos , que em pouco tempo forão saõs. Os criados de S. A. que se aquy acharão forão Francisco botelho , Duarte da cunha , Valco da silueyra , Diogo leite , Bastião leite , o contador e seu irmão de que não achei os nomes , o feitor Martim Afonso , João fernandes da fonseca e carrião. Achouse aquy tambem o ouuidor da cidade , que por mais instancias que o capitão lhe fez não pôde acabar com elle deixar de o acompanhar , de quem sinty muyto não achar o nome , porque fora rezão dar-se por elle aconhecer hum homem a quem as letras estão deuendo dar naquella jornada a entender ao mundo , quanto se engana no mau conceito que tem dellas , em as ter por inabiles para as armas , porque em todas as ocasiões que naquelle feito se offerecerão de se ellas exercitarem , teue este ouuidor tão bom lugar como os milhores que nellas se acharão. Dos

moradores da cidade que acompanharão ao capitão, e dos que vierão com Antonio das neues, não achey tambem os nomes, porisso os não ponho aquy, porem achey que erão todos muyto bons caualeyros, e que por seus braços ganharão tanta honra, que bem merecerão ser conhecidos por seus nomes, como o forão os outros que ficarão nomeados.

C A P I T U L O XXXIII.

Partem do reyno este anno para a India tres naos, onde passa huma só que dá nouas da morte del Rey Dom Manoel, dassa conta das exequias que se fazem por elle na India. Dom Luis de meneses chega de Ormuz a Goa, o governador o manda a Cochim.

A Morte do magnanimo e inuenciuel Rey dom Manoel da gloriosa memoria, que (como atras fica dito) foy no dia de santa Luzia treze dias do mes de Dezembro do anno de 1521, e a muyta variedade de negocios que della dependerão, importantes has cousas do reyno, a que então foy forçado acudir-se com muyta breuidade por não soffrerem dilação, forão causa de senão poder por então acudir has cousas da India como ellas requerião, e como até então era custume. Com tudo não deixou de se tratar dellas do melhor modo, que aquelle tempo deu lugar, e por esta razão a armada, que se fez prestes para ir o anno seguinte de 1522, não foy de mais que de tres naos e inda estas sem capitão mór, das quais hião por capitães, na Conceição Diogo de melo que hia para capitão da fortaleza d'Ormuz, na Nazare dom Pedro de castro, e em S. Miguel, que era de mercadores, dom Pedro de castelbranco; e porque estas tres naos partirão do reino tarde, só dom Pedro de castro passou ha India, que foy amanhecer na barra de Goa hum domingo vinte dias do mez d'Agosto, e numa almadia de pescadores, que cafo passou polla nao, mandou hum ho-

mem com huma carta ao governador dom Duarte de meneses , em que lhe daua conta de ser chegado aaquella barra , e da morte d'el Rey dom Manoel , e de como era aleuantado por Rey o glorioso principe dom João seu filho. Chegando este homem a Goa se foy direyto ha fé , onde entrou a tempo que estaua pregando o bispo dom Diogo , e sendo conhecido no trajo que era do reyno ouue em toda a gente muyto aluoroço. O homem se foy direyto ao governador e lhe meteo a carta na mão , que despois de a ler , não podendo refrear o grande impeto da dor que sentia , deu com ambas as mãos huma grande pancada no rosto , e apoz isto forão tantas as lagrimas , e tamanhos os vrrros , que em toda a gente que estaua na igreja causou grandissimo espanto e sobressalto , porque tambem o mesmo homem que trouxera a carta começou a derramar muytas lagrimas , sem dar de sy nenhuma rezão a muytos que lha perguntauão. O bispo tambem co mesmo espanto e sobressalto se deceo do pulpito , e chegando ao governador a altas vozes lhe disse que lhes dissesse a causa daquelle tamanho estremo , a quem elle , podendo mal deitar a falla polla boca , disse o que passaua , e com isto lançando sobre a cabeça a capa de hum feu criado sem perdoar ao rosto nem has barbas , se sahio da igreja , e se recolheo para sua casa , onde o acompanharão o bispo e todos os fidalgos que aly estauão com tantas mostras de verdadeyra dor e sentimento , quantas se deuião a huma noua tão desestrada. O mais pouo , que estaua na igreja asy de homens como de molheres , aleuantando tambem grandissimos gritos e prantos , e cubrindo todos os rostos , os homens com as bordas das capas , e as molheres cos mantos , se foy cada hum para sua casa continuando sempre por todas as ruas cos mesmos prantos e gritos , com que sairão da igreja , que foy causa de se espalhar em breue espaço por toda a cidade esta triste noua , com que a dor foy geral em todos , e tal que por toda ella senão vião naquella ora senão rios de lagrimas , nem se ouuia outra cousa senão gri-

gritos, alaridos, e lamentações tristes, dino sentimento de huma tamanha perda, qual he sempre a de hum bom Rey amigo do seu pouo. O bispo e os fidalgos todos deixando o governador em sua casa se recolherão para as suas a ordenarem, o que para aquelle tempo entendião que lhes era necessario. Naquelle mesmo dia foy lançado pregão com grauissimas penas, que toda a pessoa, homem, molher, gentio, mouro, Christão, e todos os Portugueses e escravos seus se vestissem de dó, o que todos cumprirão muyto inteiramente, e com muyta breuidade. Dom Pedro de castro capitão da nao, desembarcou aquella mesma noite, e recolhido co governador lhe deu as cartas do Rey nouo, e despois de estar com elle hum grande espaço dandolhe conta das particularidades que passauão no Reyno, se recolheo tambem para sua casa. A cidade logo deu ordem para se fazer o faimento do Rey morto, e para isto fez ordenar na Sé huma essa de tantos degraos quantos couberão na altura da casa, todos cubertos de preto, os tres mais altos de veludo e os mais de pano, e encima pindurada huma bandeyra grande com as armas reais e a deuifa da esfera como he costume, e por todos os degraos auia castiçaes de prata grandes, e pequenos com muyta cera, grande tambem e pequena conforme ha disposição dos lugares em que se punha, o que tudo se fez co mór aparato que a terra de sy daua, e por maior que foy a pressa que se lhe deu, não pode isto estar preparado de todo senão ha terça feyra ao meyo dia, e em todo este tempo atras ninhum official mecanico trabalhou na cidade, senão aquelles que erão necessarios para dar auimento aos dós, e ha fabrica da essa: logo a mesma terça feyra ha tarde despois de estarem juntos na Sé quantos frades e clerigos auia na cidade, não cessando de se dobrarem nella todos os sinos da Sé, e de todas as outras igrejas, entrou nella o governador acompanhado de muytos fidalgos todos vestidos no trajo pertencente para aquelle acto, e para aquella occasião, e apoz elles se ajuntou tanta gente do pouo

pouo, que não cabião nem dentro, nem fora da igreja. As vespervas se differão logo em pontifical com toda a solenidade possiuel, porem celebradas mais com lagrimas e suspiros tristes, que com musica nem cantos alegres, onde a principal força foy despois de dito o responso, quando se disse requiescat in pace, porque então subio a dor tanto acima dos entendimentos dos homens, que os fez arrebentar em varios effeitos quasi desatinados, porque hum daua com a cabeça na parede, outro daua bofetadas em sy mesmo, outro depenaua as suas proprias barbas, ajuntando a isto palauras e lamentações lastimosissimas, quais a dor e o entendimento então a cada hum insinaua, o que na gente baixa e no pouo miudo era mais excessiuo, não porque sintisse mais, senão porque sabe e pode menos temperar a paixão quando lhe chega. E nesta forma se recolherão então todos para suas casas, despois de acompanharem o governador até a sua. Ao outro dia polla menham se ajuntarão outra vez todos na Sé aly os grandes como o pouo miudo, onde todos os sacerdotes da cidade differão missas rezadas, e o bispo a disse em pontifical officia da com as mesmas lagrimas e suspiros, que o dia dantes o forão as vespervas, a qual acabada com todas as suas cirimonias ordinarias, o governador com todos os fidalgos se foy ao terreyro das suas casas, onde ja achou os officiais da camara acompanhados de muyto pouo, e hum delles lhe meteo na mão hum escudo feito de huma taboa delgada com as armas reais pintadas nelle, e tudo o mais pintado de negro, o qual elle despois de dizer em altas vozes a modo de pregão algumas palauras lastimosas, como he costume nestes actos, fez em pedaços em hum banco que para isso aly estaua posto, ao que succederão tantas gritas, e tamanhos prantos de todo o pouo, que foy cousa não sómente de espanto mas de grandissima lastima. Acharãose a isto presentes muytos mouros mercadores estrangeyros, que espantados da nouidade do que vião, ajudauão tambem os nossos com tantas lagrimas como se fo-

forão naturais. O governador se recolheo logo para sua casa, e na rua direita da cidade o capitão della em diuerfos lugares quebrou outros dous escudos iguais ao primeyro, que hum dos vereadores lhe apresentaua, com pregões que continhão as mesmas palauras que o governador antes dissera, dados em altas vozes por hum homem que andaua acauallo cuberto todo de dó e com huma bandeyra preta has costas, que lhe arrastava pello chão, e com todas as mais cirimonias que em semelhantes actos são costumadas, e muyto sabidas de todos, e apoz isto se recolheo a camara e toda a mais gente para suas cazas. A quella mesma tarde o governador vestido em trajo de festa qual conuinha a sua pessoa, ao cargo que tinha, e ao acto que queria festejar, sahio ao terreyro das suas casas, onde o estauão ja esperando o capitão da cidade e todos os mais fidalgos, todos a pé vestidos tambem com mayor custo e melhor concerto que cada hum pode, e acompanhados de infinita gente do pouo, que acudia a ver huma cirimonia, que até então senão tinha visto naquellas partes. O gouernador se pôs então em hum cauallo muyto bem concertado, e chegando á porta da camara da cidade, de dentro lhe trouxerão a bandeyra real que elle tomou nas mãos, e no mesmo terreyro, despois de tocarem as trombetas, e ataballes algum espaço, deu aquelle acustumado pregão, Arrayal, Arrayal, Arrayal, com que aleuantou por Rey naquellas partes el Rey dom João o terceyro, a que todo o pouo respondeo com grita e palauras de muyto contentamento, vendo que se perderão hum Rey que em tudo se mostraua sempre amigo do seu pouo, tinhão cobrado outro de quem tinhão por certo que lhe não auia de ter menos amor, nem lhe auia de fazer menos faouores e merces. Daly se foy o governador ha rua direita e ha porta da Sé, e em cada hum destes lugares deu o mesmo pregão com a mesma cirimonia e reposta do pouo, o que acabado se tornou á porta da camara, onde tornou a entregar a bandeyra real com que

que elle e todos os mais se recolherão a suas casas, e daly por diante tornarão todos a continuar co dó como he custume. O governador esteue encerrado dez dias, dentro dos quais chegou seu irmão dom Luis que vinha de Ormuz, em quem a morte del Rey não fez menos impressão, que nos outros. Dereueffe no mar embarcado até que se proueo do trajo necessario, e inda então não quis desembarcar senão de noite, e se foy direyto a casa de seu irmão onde tambem esteue encerrado com elle, e lhe deu larga conta do que passara na viagem: porem logo daly o despídio para Cochim, onde polla ordem que leuaua fez as exequias del Rey dom Manoel com as mesmas cirimonias e perfeição que se fizerão em Goa, a que se achou presente o mesmo Rey de Cochim, mostrando tambem muyto sentimento polla morte del Rey, e se vestio de dó a seu modo, porque foy aduertido que assi era custume antre os Reys amigos, indaque senão tenham visto. Por todas as fortalezas da India se fizerão antão as mesmas exequias no melhor modo que cada huma pode, e com as mesmas mostras de dor e sentimento que se virão em Goa, e toda a India se cubrio então de dó que lhe durou passante de tres meses. Daquy de Cochim despídio dom Luis Fernão gomez de lemos com a capitania de Ceilão, que lhe viera do reyno, e ja vinha despachado pollo governador, e o mandou em hum galeão, em que se viesse Lopo de britto que la estaua por capitão, e em sua companhia mandou tambem huma nao da terra em que pudesse recolher parte da canella que auia de trazer com sigo, que so no Galeão não poderia caber toda. No fim de Setembro daquelle mesmo anno chegou a Goa dom Gonçalo coutinho, que deu nouas da perdição de seu irmão, e de tudo o que succedera em Ormuz depois da sua partida, porque em Mazcate o soube por mouros que de lá vierão.

CAPITULO XXXIII.

O governador manda seu irmão dom Luis a Maçuba , em busca de dom Rodrigo de lima , vay inuernar a Ormuz , trata logo do negocio do Rais Xaraso que está preso , e o que nelle passa.

O Governador despois que em Goa despachou as cou-
sas que lhe parecerão necessarias se passou a Co-
chim, onde começou logo de dar auimento has náos, que
aquelle anno auião de ir para o reyno, que não erão mais
de três, huma em que auia de ir dom Pedro de castro,
e outras duas de armadores que andauão na India. Apoz
isto, porque el Rey lhe encomendaua muyto que man-
dasse a Maçuba em busca de dom Rodrigo de lima, que
no anno de 1520, sendo governador da India Diogo lo-
pez de siqueyra, fora mandado por embaixador ao Pre-
stes João, como se conta na coarta parte da Chronica
del Rey dom Manoel que compôs Damião de goes, or-
denou para este effeito huma armada de oito galeões, e
coatro carauellas, de que fez capitão mór dom Luis de
meneses seu irmão. Dos galeões erão capitães, afora o
mesmo dom Luis, Ruy vaz pereyra, Lopo dazeuedo,
Antonio de lemos, Nuno fernandes de macedo, Manoel
de macedo, Jorise barreto, e Lopo ferreyra, e das qua-
tro carauellas erão capitães, Lourenço godinho, Fer-
nãõ daluares de gaa, Pero de moura, e Artur de melo.
Esta armada foy em breue tempo posta na barra bem
prouida de mantimentos, munições, e artilharia, e so-
bre tudo de muyta e boa gente, porque ainda que até
então se embarcauão os soldados com dom Luis de má
vontade, porque como era por natureza altiuro, e de
grande opinião, os trataua mais asperamente e com menos
cortesia do que solião a ser tratados dos outros capitães
por mais honrados que fossem, todauia como era muy-
to sesudo e de grande entendimento, vindo a entender
quanto importa ao capitão vsar de brandura, cortesia,

e afabilidade para ganhar as vontades aos seus soldados, que são o meyo por ondê se alcanção as honras e as boas fortunas da guerra, mudou a natureza de tal maneyra, e se veyo a auer tambem, e acreditar-se tanto cos soldados, que nesta viagem andauão á competencia a qual se auia de embarcar com elle, e asy foy então acompanhado de muytos homens fidalgos, e de outros muyto honrados. Chegando a Goa fez pagamento ha gente, que foy causa de se embarcar outra muyta com elle, daly se partio com tenção de ir tomar Chaul, o que não pode fazer por lhe serem os ventos contrarios, que era ja em Janeiro do anno de 1523, e por isso fez seu caminho para o estreyto, onde o deixaremos por nos tornarmos ao governador, o qual despois que despidio dom Luis seu irmão, tendo detriminado de ir inuernar a Ormuz, mandou pôr em ordem huma armada de quatro gales, tres galeões, e tres carauellas redondas, de que deu as capitancias das gales a Bastião de noronha filho do capitão da ilha da madeyra, a João fogaça, a Dinis fernandez de melo, e a dom Vasco de lima, e as dos galeões, a Francisco de mendonça, a Francisco de souza tauares, e a Francisco de castro, e ao das duas carauellas a Duarte ferreyra, e a João de souza, e do capitão da terceyra carauella não achey o nome: e afora estes nauios ordenou tambem tres nauetas, que forão em sua companhia carregadas de drogas, e de alguma pimenta, arros, açucar e ferro, de que tomarão a carga em Baticala. Com esta armada partio o governador de Goa em Feureyro do anno de 1523, e atrauessando o golfão com bom tempo, em poucos dias entrou no estreito de Ormuz, e foy surgir huma tarde no porto de Mazcate, donde despois de fazer agoada, e receber hum grande presente de refresco que lhe mandou o Xequê da terra, se partio huma noite, e em tres dias chegou a Ormuz, onde foy recebido com muyto aluoroço e muytas festas, se se foy agafalhar co capitão da fortaleza João roiz de noronha, e os outros capitães da armada com seus amigos. O governador quis logo come-

meçar a entender no que cumpria ao bem daquella cidade, e porque o capitão João Roiz tinha muyta pratica das cousas della, dilatou alguns dias tirallo da capitania da fortaleza e entregalla a Diogo de melo, que vinha prouido nella, para consultar com elle o que lhe parecesse necessario, e a primeyra cousa de que começou a tratar foy do negocio de Rais Xarafo, que estaua preso em poder do capitão como atras fica dito, e polla rezão que tambem largamente fica contada, e tomando nisto o parecer do mesmo capitão João Roiz elle lhe deu tais rezões em fauor do mouro, e da sua soltura, que o governador se contentou dellas, e ficou do mesmo parecer, e não faltarão então muytos que atribuirão isto a trato secreto feito co mesmo mouro, com grande proueito de quem o fez, porem como este negocio era de tanto peso não se quis o governador resolver nelle sem o parecer dos fidalgos e capitães que aly estauão, e chamandoos a conselho, lhes disse que elle tinha entendido que senão podião assentar as cousas do reyno de Ormuz como cumpria ao seruiço del Rey nosso Senhor, senão dandosse liberdade ao Rais Rarafo, e dissimulandosse por então com suas culpas, e para isto lhe deu as rezões que lhe parecerão bastantes, porem como antre todo aquelle ajuntamento auia algumas más sospeitas daquelle negocio, todos lhe responderão que fizesse o que lhe parecesse que era mais seruiço del Rey, e com isto se despedirão todos, soltando algumas palauras ao som de sua tenção. Feito isto ordenou o governador ir visitar el Rey d'Ormuz, e no dia para isso aprazado se foy ter com elle acompanhado de todos os capitães e fidalgos, e o acharão acompanhado de todos os seus com grande aparato e magestade, o qual o recebeo com muytas honras, festas, e galalhado; e despois de auer antre elles algumas praticas, em que o governador deu a el Rey grande segurança, e firmeza de paz e amizade com elle, de que el Rey se mostrou bem contente, pidio com muyta instancia ao governador que quisesse mandar soltar o Rais

Xaraso, porque era cousa que lhe a elle importaua muyto, o gouernador se lhe escusou por então, encarecendolhe muyto o que pidia, porem el Rey tornou a apertar com elle dizendo que sem aquelle homem não podia assentar as cousas de seu reyno com a ordem e concerto que lhe cumpria, porque elle tinha dellas melhor conhecimento que todos, porisso lhe não quifesse negar huma cousa que lhe importaua todo o bem e bom gouerno do seu reyno, e que elle de sua fazenda pagaria todas as perdas e danos que erão feitos: o gouernador parecendolhe que não podia fazer outra cousa lhe deu palaura de o mandar soltar, que el Rey lhe agardeceo com muytas palauras, e dando então ao gouernador hum tregado, e huma adaga, e hum cinto douro, e de pedraria que valia muyto dinheyro, e aos fidalgos e capitães muytas peças ricas da Persia, conforme ao merecimento de cada hum, se despidirão e se forão recolhendo, e o gouernador foy dizendo aos que o acompanhauão que não pudera alfazer senão soltar aquelle mouro, inda que tinha feito huma tamanha traição como todos sabião, pois el Rey lho pidira tão afincadamente como todos virão; a isto não faltou hum dos da companhia que lhe respondesse algumas palauras, em que lhe deu a entender as sospeitas que então auia, e a pratica que corria daquelle negocio, e cada hum dos outros tambem foy dizendo o que lhe bem veyo, porem o gouernador tudo dissimulou sem lançar mão por nada do que se dizia, e naceo então a estes homens soltarem estas palauras, de auer sospeita e pratica vulgar, que pidir então este Reyzinho (que era moço e não cahia inda tanto nas cousas que cumprião ao bem de seu reyno) ao gouernador que lhe soltasse o Xaraso, fora inuenção de quem pertendia seu interesse da soltura deste mouro. Recolhido o gouernador ha fortaleza mandou soltar o Xaraso, que vendosse em sua liberdade fez logo ajuntar todos os seus, e acompanhado delles se foy dar vista ha cidade com a sua costumada soberba e oufania, porem com

tanto escandalo, e desgosto de todo o pouo, que se começaram a soltar publicamente muytas palauras de queixas contra o governador, pondo a elle toda a culpa deste negocio, e alguns ouue que s'atreuerão a publicar por verdades certas as suspeitas duuidosas, que até então se tinham d'elle, e não contente inda o pouo com isto chegou a tanta soltura que pollas paredes e nas portas da fortaleza se puserão escritos de palauras tão desconcertadas e escandalosas, que se disse então que o governador estiuera abalado para tornar a mandar prender o mouro, porem não o fez.

C A P I T U L O XXXV.

O governador faz paz e amizade com el Rey de Ormuz, tratasse de se dar a morte ao goazil de Ormuz Rais Xemesim, contãose algumas particularidades que passão com elle, o governador se fez prestes para se partir de Ormuz.

O Mouro Rais Xemesim, que então era goazil d'Ormuz, tendo noticia de se tratar da soltura de Rais Xarafo fez contra isso grandes instancias, porem vindo em fim de todo em sua liberdade, receoso que lhe negociasse a morte por todas as vias que pudesse, se foy ao governador, e lançando parant'elle no chão todas as armas que leuaua lhe disse. Senhor ja que Rais Xarafo he solto, eu sey que não eyde ter vida, porque quem he tanto seu amigo que o tirou da prisão em que foy medido para pagar os males que fez aos Portugueses, tambem será inimigo de seus inimigos, e lhes fará todo o mal que puder, e polla mesma razão o fará tambem a mim, pois sou o mayor inimigo que elle tem, por onde quem lhe a elle deu a vida, que mal merecia tendo tantas culpas contra os vossos, esse me dará a mim a morte que eu tambem mal mereço por quantos seruiços lhes tenho feito. O governador algum tanto afrontado destas palauras respondeo ao mouro no começo com alguma colera diz-

zendo , que se elle ouuera de castigar todos os que forão culpados nos males que naquella fortaleza se fizerão aos Portuguezes , muytos ouuerão de ser os castigados , e por ventura fora elle hum delles , porem pollos seruiços que alegaua , que fizera aos seus , não sómente deixaua agora de o castigar como merecia polla soltura e atreuimento com que lhe falara , mas ainda lhe faria muytas honras com que sempre viuesse contente , e que quanto ao receyo que mostraua de Rais Xaraso estiuesse seguro que por sua parte lhe não viria nenhum mal , e com isto o despidio mais satisfeito ao parecer , e mais seguro do que aly viera. Apoz isto começou logo o gouernador a tratar de concerto de pazes , em que o Xaraso andaua muyto sollicito e diligente , quicá cuidando que com isto amansaria a furia do pouo , mas como elle tem a natureza do animal fero e indomauel , não sey que sospeitas concebeo deste negocio com que se acendeo em mayor furia , e soltou a lingua com mais liberdade e menos respeito. Com tudo o concerto de pazes não deixou de ir por diante , de que as condições que lhe então poz o gouernador forão. Que se fizesse a conta do que importaua a perda que as partes receberão , e que el Rey a pagasse toda por em cheio dentro de tres annos. Que polla desobediencia do aleuantamento pagasse as pareas em dobro. Que na alfandega estiuesse escriuão del Rey de Portugal , que escreuesse todo o rendimento della , o qual se entregaria ao recebedor del Rey. Que querendo el Rey de Portugal a alfandega para si se lh'entregaria logo. E que com isto ficaria liberdade a el Rey d'Ormuz para se tornar para Queixome ond'estaua , ou para outra qualquer parte que fosse mais seu gosto. Propondo el Rey estas condições no seu conselho as acharão todos tão desarrezoadas que el Rey não quis estar por ellas , e disse que se queria tornar para Queixome , nem tratou mais de concerto , com que o gouernador pôs o caso de nouo em conselho , em que ouue alguns debates e alterações sem se tomar resolução alguma , porem o Xaraso lá teue seus meynos

meuos com que se desfez o que estaua feito , e as pazes se concluirão com que el Rey pagasse as perdas como antes estaua assentado , e que a alfandega lhe ficasse liure , e pagasse cada anno as pareas , que crão sessenta mil xarafins , e que para ajuda de as pagar lhe pagassem direytos as fazendas dos Portugueses que fossem a Ormuz (que sempre forão francas polla postura d'Afonso dalbuquerque) da maneyra que os pagauão as dos mouros. Destes concertos forão logo passadas cartas patentes dambas as partes , assinadas , e seladas como cumpria. Os quais tanto que chegarão ha noticia do pouo o tomou tão mal , que ouue sob'r'isso muytas queixas e muytas reclamações , porem nunca ouue quem acudisse a isso , dando por rezão que isso era o que cumpria ao seruiço del Rey , mas a gente praguenta outras rezões lhe daua conformes ao que tinha entendido daquelle negocio , fundadas na cobiça dalgumas pessoas das mais principais. O mouro Rais Xemesim , como tinha hum odio entranhuel ao Xaraso , andaua sem paciencia de o ver tão auantajado , e sem embargo da segurança que o governador lhe tinha dado d'elle , não andaua sem receyo de lhe acontecer por sua parte algum grande desastre , pollo odio que sabia que se tinhão hum ao outro , e com isto soltou em publico algumas palauras , em que punha culpa ao governador de não castigar hum tredro que dera a morte a seu Rey e senhor , e a tantos Portugueses com que estaua em paz e amizade , e chegou a tanto a soltura deste mouro que veyo a dizer publicamente , que pois os Portugueses não erão homens para com a morte daquelle só tredro se satisfazerem de quantas elle tinha dado aos seus naturais , elle lha daria para vingança de todos , e do seu Rey que elle matara , e porque sabia que nisso fazia seruiço a el Rey de Portugal. Isto chegou logo has orelhas do Xaraso , que o poz em grande receyo de poder ser asy , e como era sagaz e sabia bem o modo por onde se auia de gouernar , negoceou secretamente que se dessem culpas d'elle ao governador , e se lhe desse

a entender que os Portuguezes que elle mandara matar no bazar , como atras fica dito , fora com tenção de fazer outro aleuantamento na cidade , para o que tinha ja gente prestes. A isto se ajuntarão outros processos , e cartas que senão auião por de muyto credito , com que o negocio se fez muyto mais feyo , e tudo isto se disse que se negoceara por meyo dos dous capitães da fortaleza passado e presente , João roiz de noronha , e Diogo de melo , que fauorecião ao Xaraso pollo proueito que ou tinhão , ou esperauão delle : elles ambos apresentarão estes papeis todos ao gouernador , que como estaua mal satisfeito do Rais Xemesim , porque sabia que praguejava delle publicamente , e receoso que escreuesse ao reyno os males que elle e outros muytos dizião delle , lançou mão pollos papeis e em segredo os mostrou aos capitães , e lhes pidio nisso seu parecer , elles como não sabião o trato secreto que nisto auia , e o que se ordenaua contra o mouro , quando virão as deuassas , e os ditos das testemunhas por onde se prouauão contra o Xemesim culpas tão feyas , disserão todos que merecia ser degolado e feito em coartos ao pé do pilourinho , onde todos o vissem para terror e castigo dos outros , porem Lopo dazeuedo fidalgo honrado e ja de dias , que era homem liure e isento , e tinha alguma noticia destas cousas que passauão em Ormuz , dizem que disse , fizesse a este de sobejo o que faltou ao outro , este matou tres e será degolado , e o Xaraso matou cento e tres e sahio solto e liure. Bem sentio o gouernador estas palauras , porem diffimulouas o melhor que pode , lançou o feito ha zombaria , dizendo que os velhos todos erão agastados. E quanto a se dar a morte ao mouro disse que lhe parecia bem , porem não em publico , porque era muyto aparentado e tinha muyta gente por sy , e receaua que quando o prendesse , ou se quizesse fazer justiça delle , ouuesse algum alnorogo , ou aleuantamento que fosse causa de algum grande defastre , que elle daria ordem com que fosse morto tão secretamente , que nunca se soubesse donde lhe viera

a morte , o que a todos pareceo bem , e o governador tomou sobre sy a execução desta morte , e a todos os que aly estauão encomendou muyto o segredo. Daly por diante começou o governador a dissimular com este mouro , e fazerlhe muytas honras e fauores , dandolhe a entender que dissimuladamente auia de fazer dar a morte ao Raix Xaraso , e presentandolhe muytas rezoens porque cumpria muyto não se lhe dar em publico , a que o triste mouro deu credito , com que se ouue por seguro e ficou descansado. Com tudo não faltou quem o auisasse do que no conselho se tratara contr'elle , porem elle cuidando que aquelle auiso nacia mais do interesse , que esperaua tirar delle quem lho daua , que de ser verdade o que lhe dizia , lhe não deu orelhas , nem concebeo nenhuma má fofeita , antes cada dia se hia segurando mais , e estaua mais descansado pollos muytos mimos e fauores , que o governador lhe fazia , que o mais do tempo o tinha consigo na fortaleza ; com tudo não deixou de tocar nisto ao capitão , o qual lhe disse , que não cresse cousa que Portugues lhe dissesse naquelle caso , porque erão ardis e inuengoens que buscava para fazer com elle seu proueito , a que o mouro deu tanto credito , que lhe não pôs duuida , e tambem imaginou que erão aquillo modos inuentados pollo Xaraso para lhe meter medo com que o obrigasse a se ausentar da cidade , ou fazer algum desmando nella , com que se lançasse a perder , para elle ficar com todo o poder e mando no reyno sem ter de quem se receasse , e tanto foy o credito que deu a este pensamento , que auendo que esta era só a rezão do auiso que lhe derão , acabou de se segurar e descansar de todo. O capitão da fortaleza não deixou de dar conta ao governador disto em que o mouro lhe tocara , o qual fofeitando que não faltaria quem lhe descubrisse alguma cousa do que fora tratado no conselho , para o segurar mais e fazer perder de todo algum receyo ou fofeita se a tinha , lhe acrescentou os mimos e fauores que antes lhe fazia , com que o triste mouro foy bebendo a peçonha com que despois veyo aperder a vida. O gover-

nador entre tanto, vendo que se lhe gastaua o tempo, foy pouendo outras cousas necessarias, em que sempre tomaua o parecer deste mouro goazil pollo segurar mais, e entendendo quão pouco tinha feito no seruico del Rey, pois deixaua a alfandega daquella cidade em poder del Rey de Ormuz, que era cousa de que lhe podião pôr culpas no reyno, quis tornar abulir neste negocio, e remouer o que estaua feito, e pondo em conselho cos capitães, a todos pareceo que o não deuia fazer, pois era saltar de sua verdade, e tornar atrás co que estaua assentado, e affinado por todos, com que não foy por diante, e o negocio ficou como estaua, e vendo que era ja tempo de se tornar para a India, porque era ja em Julho deste anno de 1523, mandou concertar os nauios, e se fez prestes para se embarcar.

C A P I T U L O XXXVI.

Dom Luis com a sua armada nauegando para o estreyto vay ter ha cidade de Xaer, combatea, e o que lhe succede.

DOm Luis de meneses, que atrás deixamos atraueessando para o estreyto com huma grossa armada, em que hia para Maçuha bulcar dom Rodrigo de lima, foy tomar em Çacотора, donde despois de fazer agoada nauegando para outra costa d'Adem tomou no caminho muytas naos carregadas de roupas, que hião de Cambaya para o estreyto, e foy ter sobre a cidade de Xaer, que he grande e de muyto trato, em cujo porto naquelle tempo estauão muytas naos de mercadores, porem tendo nouas da nossa armada dous dias antes que aly chegasse, todas as que puderão fugirão com muyta pressa, e as que não puderão fugir, com muyta mais pressa descarregauão suas fazendas em terra, onde a auião por segura, porque a cidade era forte, cercada toda em roda, e estaua prouida de muyta artilharia, e de muyta boa gente, e bem armada, e o Rey della, como detriminaua defenderse dos nossos se o quisessem cometer, ordenou logo diante das portas, e por todas

das ruas da cidade muytas e muyto fortes tranqueyras , em que pôs a artilharia necessaria. A nossa armada foy furgir defronte da cidade , donde lhe tirarão logo muytos tiros grossos , a que dom Luis não quis que da armada se tirasse nenhum , e mandou os capitães nos bateis bem concertados , que fossem saquear as naos e porlhe o fogo , o que foy feito com muyta breuidade , porem não pôde ser com tanta que se não gastasse nisso o dia todo, porque acharão nas naos muyto que descarregar , e tudo foy baldeado nos galeoens. Acabado isto ja quasi noite , dom Luis mandou aos capitães , que fizessem prestes a gente para o outro dia ante menham darem em terra , os quais com muyto aluoroço ordenarão tudo com tanta preça , que forão amanhecer a borda do galeão de dom Luis cos bateis muyto bem concertados , e toda a gente muyto bem armada , que ferião sete centos homens , e muytos delles espingardeyros , afora os escrauos que leuauão as armas , que tambem dauão boa ajuda aos seus senhores , e porque no porto arrebentaua o mar muyto na praya , todos os bateis leuarão fateixas para deixarem por popa. Dom Luis deu a dianteyra do combate das tranqueyras a Antonio de lemos. Lopo dazeuedo , Jorge barreto e Ruy vaz pereyra , e com todos os bateis juntos , foy caminhando para a terra , onde chegou apesar de muytos pilouros , que de lá lhe tirauão , de que não receberão dano , porque por conselho dos pilotos esperauão polla baixa mar para desembarcarem , porque então daua aly o mar melhor jazigo. Os muros da cidade , que d'huma e doutra parte corrião polla terra dentro , hião entestar em altas e intrataueis rochas e penedias , e para a cidade não auia outra entrada senão por estes mesmos muros , e pollas portas , mas por qualquer destas partes era affaz perigosa , porque as portas erão tão fortes , que parecia cousa impossuel arromballas , e pollos muros apparecia tanta e tão lustrosa gente e toda muyto bem armada , que era coula affaz fermosa e temerosa para ver , porem nem isso bastou para pôr receyo no valeroso capitão , nem nos animosos

soldados , antes poyando todos em terra dom Luis bradrou logo Santiago , com que os capitães da dianteyra cometerão a tranqueyra com tanto impeto, que em breue espaço a largarão os mouros, e se recolherão para hum postigo da porta, que estaua aberto para por elle se saluarem na cidade, onde a pressa e o medo foy tamanho, que os que primeyro puderão entrar cerrarão logo o postigo, e por dentro o entupirão com tanta cantidade de pedras, que ficou bem forte, e não se lembrauão, que deixauão de fora muyta parte de seus companheyros entregues ao furor de seus inimigos, que aninhum delles deixou com vida, e estando os nossos grandemente sentidos por não verem maneyra para poderem entrar na cidade, chegarão aly Nuno fernandez de macedo, Lourenço godinho, Martim correa, e Rodrigo de moura com algumas escadas, que trouxerão arriçadas nos seus bateis, largas e compridas, que inda não forão bem encoftadas ao muro, quando os nossos começarão a subir por ellas á competencia qual seria o primeyro: a isto acudirão os mouros com grandes pedras, que lançaũ de cima, e muytos zargunchos, que aremessaũ, com que fazião algum dano, porem os nossos elpingardeyros os fizerão arredar para fora sem ousarem chegar has ameyas, com que os nossos tiuerão lugar para se porem em cima do muro, e arremetendo logo cos inimigos has cutiladas, e has lançadas, os fizerão desemparrar de todo o muro, onde subirão logo os guiõens dos capitães com outra muyta gente. Aquy forão feridos muytos dos nossos das frechas dos mouros, que estauão da parte de dentro ao pé do muro, porem decendosse os nossos abaixo e metendosse entre elles se trauou huma aspera briga, que não foy de muyta dura, porque os mouros se começarão logo a retirar pelas ruas, que erão estreitas, e as casas altas, e decima dos terrados as molheres com pedras fazião muyto mal aos nossos. Dom Luis, que então estaua na praya, mandou Artur de melo e Duarte de taide com cincoenta homens, que entrassem na cidade, e abrissem a porta, o que elles fizerão

com

com muyta diligencia, tirandolhe toda a pedra com que estaua entupida, e de fora mandou tambem arralar e desfazer a tranqueyra, que estaua diante da porta, com que ficando de todo desembaraçada entrou dom Luis por ella com a sua bandeyra despregada tocando as trombetas, comque os noslos tomando grandissimo animo forão correndo pollas ruas trás os mouròs, que se lh'escondião pollas casas, e como as ruas estauão todas atalhadas, não podião os noslos passar auante, e recebião muyto dano das pedras que lhe lançauão dos terrados, para o que o capitão mór fez dous esquadroens de gente, que forão correndo toda a cidade por antre o muro e as casas, cada hum por sua parte, e a cercarão toda em roda, que da banda da terra tinha os muros baixos, e porque as ruas e as casas estauão todas cheyas de gente, a que os noslos não podião chegar, mandou dom Luis aruorar aly muytas escadas, por onde muytos subirão aos terrados, com que ficarão senhores das ruas e das casas: os mouros auendosse já por perdidos, começarão a fugir cada hum com a mayor pressa que podia, dom Luis se tornou então ha porta e lhes deu lugar que fugissem, de que queixandosse os capitães lhe respondeo elle, que mayor honra era fugir o inimigo que matallo. O primeyro que cometeo a fugida foy o Rey, que saindo das suas casas lhe mandou pôr o fogo, e após elle fugio toda a gente principal com todas suas familias. Os noslos então começando aquebrar as portas dos mercadores ricos, e tirar o que auia dentro, lho não consentio dom Luis até que a cidade foy de todo despejada dos inimigos, então deu escala franca a todos os capitães e soldados, e que cada hum fosse liuremente senhor do que leuasse, sem auer quem lhe fosse ha mão, com que todos começarão a acarretar quanto mais podião, cada capitão com seus companheyros, e alguns puserão o fogo a grandes moradas de casas, que estauão junto has del Rey que começando a arder com grandissima furia e estrondo, o capitão mór mouido a compaixão o fez apagar, e mandou que ninguem pufesse mais fogo em casa alguma, não dei-

deixando sempre de ter muyta vigilancia nos mouros se se punhão em ordem de tornar ha cidade; e em quanto se isto fazia mandou ao seu condestabre, que cos marinheiros da terra fosse recolher os corpos dos Portugueses, que morrerão na batalha, que erão vinte e tres, e estauão ainda espalhados pollas ruas da cidade, que mandou enterrar na praya com muyta dor e sentimento dos que o vião, e aos feridos mandou recolher aos seus nauios, onde os fez curar com muyta diligencia, e elle cos capitães e toda a mais gente se deixou estar em terra descansando toda aquella tarde, naqual s'embarcarão muytas mercadorias de muyto preço, porem sendo sol posto fez embarcar toda a gente, sem consentir que se pufesse fogo ha cidade, e como o vento lhe seruia, aquella mesma noite se fez ha vella na volta d'Adem ao longo da costa, mas como leuaua em seu regimento, que não passasse por parte onde pudesse ser visto della, por não fazer detença, e que da volta lhe fosse dar vista se lhe bem parecesse, se fez muyto ao mar e passou denoite por ella sem ser visto. E como leuaua bons pilotos, e bom tempo, entrando as portas do estreito foy surgir na ilha do Camarão a fazer agoada, em que se deteue dous dias, e da hy foy tomar o porto de Maçuha, que era o fim desta jornada.

C A P I T U L O XXXVII.

Dom Luis manda recado a dom Rodrigo de lima da sua vinda, e se torna sem elle, sae do estreito e vay surgir em Mazcate.

OS moradores de Maçuha tanto que virão a nossa armada no porto fugirão quasi todos polla terra dentro, porem dalguns que ficarão ouue dom Luis fala, a que fez bom galalho, e os segurou e contentou de maneyra, que por elles mandou recado ao Xeque do lugar d'Arquico da sua vinda, e do a que vinha, a que o Xeque respondeo logo por hum homem seu, que dom Rodrigo era

era ja despachado com a reposta do Preste João e estava da
ly sete jornadas avia hum anno com toda sua companhia,
e que já aly mandara saber se avia embarcação em que se
pudesse ir. Dom Luis então lhe mandou pedir muyto, que
lhe desse quem leuasse huma carta sua a dom Rodrigo, e
lho pagaria muyto bem, com que o Xequê ficou muyto
contente por ter promessa de dom Rodrigo de muyto boas
aluissaras, se lhe mandasse novas que estauão aly nauios de
Portugueses, e mandou logo a dom Luis hum homem
que lhe leuasse a carta, que tambem hia assaz aluoraçado
pollo proueito que esperaua de dom Rodrigo por tam boa
nova. Dom Luis antes que escreuesse tratou cos pilotos
até que tempo se poderia aly deter a armada, e todos a
huma voz s'afirmarão, que até vinte dias de Abril, e mais
não, pollo qual na carta que escreueo a dom Rodrigo
lhe encarregou muyto, que com a mayor breuidade que
pudesse se viesse aaquelle porto de Maçuha, onde o espe-
raria até vinte dias de Abril e mais não podia ser, porque
pollos pilotos e capitães estava detriminado, que se aly
se detiuesse mais tempo lhe seria forçado inuernar dentro
no estreyto, onde a armada e a gente corria muyto risco.
Por onde se lhe pareceste, que até este tempo não podia
vir ter a Maçuha, não bulisse comsigo, nem tomaste tra-
balho de balde, porque ja o não acharia, porem que lhe
aconselhaua, que se pusesse mais perto do mar, para que
quando o anno seguinte o viesse buscar outra armada a
não errasse por estar longe, e que sendo caso que não pu-
desse vir a tempo de s'embarcar, na mão do Xequê d'Ar-
quico acharia recado seu, em cujo poder lhe deixaria
seis fardos de pimenta de quintal cada fardo, e dez de
teadas, e hum cofre com coufas do reyno para se vestir:
com esta carta mandou dom Luis dous homens para que
se algum delles faltasse por alguma via, ficasse o outro, os
quais se partirão logo e caminharão a grande pressa. Dom
Luis entre tanto fez sua agoada, e pôs em ordem tudo o
que lhe era necessario para a viagem, esperando com
muyto aluoroço a vinda de dom Rodrigo, porem vendo
que

que até os vinte e hum de Abril não era vindo , e que não lh'era possiuel esperar mais tempo , entregou logo ao Xequê os fardos de pimenta , e os das teadas , e o cofre para o dar a dom Rodrigo , e huma carta em que se lhe desculpaua de não esperar mais por elle , por lho não consentir o tempo , de que em estremo hia sentido pollo não leuar com sigo , e lhe fez noua lembrança , que se passasse para mais perto , e deu conta do que lhe deixaua em poder do Xequê , que era o mesmo que lh'escreuera na outra carta , que mandasse pôr tudo em cobro. Os dous homens , que leuarão esta carta , a derão a dom Rodrigo aos quinze dias de Abril , com que elle e toda a sua companhia receberão grandissimo aluoroço , porem inda foy mayor a tristeza em todos , despois que virão que os cinco dias que lhe ficauão para o termo que lhe punhão não era tempo bastante para chegarem ha armada. Dom Rodrigo vendo que para aquillo não podia já auer remedio por aquelle anno , e parecendo-lhe bem o conselho de dom Luis , se abalou logo da lly , e caminhando até os vinte de Abril parou num bom lugar sós tres jornadas de Maçuha , onde lhe derão a outra carta de dom Luis , polla qual soube da sua partida , e do que lhe deixaua em poder do Xequê , que mandou logo arrecadar , e tudo lhe foy entregue sem auer falta. Dom Luis fazendosse ha vella de Maçuha com bom tempo sahio do estreyto , e foy huma menham surgir no porto d'Adem , onde se deteue até atarde sem da terra para elle , nem de elle para a terra auer recado algum , pello que mandou os bateis com alguma gente , que queimarão seis naos vazias , que estauão no porto , e se partio como foy noite , e correndo com tempo a flaz rijo em popa , em poucos dias foy surgir no porto de Mazcate , onde teue larga informação de tudo , o que o gouernador seu irmão fizera em Ormuz , e lhe derão a entender , que tudo se fizera por grossas peitas , que o Xaraso lhe dera e aos capitães da fortaleza , de que ficou assaz sentido , assy pollo que cumpria ha honra de seu irmão , como porque vio que de todo quebrara a ordem , que elle deixara em Ormuz

muz acerca do negocio daquelle mouro, porem comò era fesudo e atentado o dissimulou então, quanto vio que era necessario.

C A P I T U L O XXXVIII.

O governador parte de Ormuz, faz dar a morte a Raix Xemesim, e o que se faz sobre isso. No caminho tomão os mouros huma galé nossa. O governador entra com toda armada em Chaul desauindo com dom Luis seu irmão, daby se vay a Goa, dassse conta de huma molher que os mouros catiuão na nossa galé.

DEixamos atrás o governador fazendosse prestes para se partir d'Ormuz, por ser ja em Julho de 1523, e tanto que tudo foy aparelhado s'embarcou numa galé em que detriminaua ir até Mazcate, e assy embarcado daua despacho has partes, onde o mandou visitar el Rey pollo Xarafo com muytos refrescos para a viagem. O goazil Raix Xemesim se foy tambem despedir d'elle com hum grande presente, porem o governador parecendolhe que aquella era aconjunção em que mais secretamente e com menos sospeita lhe podia dar a morte como tomara a seu cargo, o deteue em praticas de pouca sustancia sobre as cousas d'Ormuz até que foy noite, e despedindosse então o mouro d'elle para se recolher a terra, lhe disse, que se deixasse estar porque tinha para tratar com elle huma coufa de muyta importancia, que mandasse recolher o seu barco, que elle o mandaria despois no bargantim pôr em terra, o que o mouro fez sem nenhuma sospeita do que estaua ordenado contr'elle. O governador então se fez ha vella, que tinhão vento prospero, e não s'afastou muyto do porto quando mandou lançar o goazil ao mar com huma camara de falcão ao pescoço, tão secretamente, que de ninguem foy sentido, onde acabou miseravelmente a vida. Os criados do mouro, que elle mandara para terra, e o estauão esperando, vendo a sua tardança, e que o bargantim o não trazia, imaginarão que o governador

o leuaria com figo até Mazcate, porem hum parente seu a requerimento de suas molheres, e com desejo de saber a causa daquella sua tardança, se embarcou em hum terranquim, que he hum certo genero de barquinhos ligeiros, e ha vela e a remio se foy a Mazcate, onde chegou ao outro dia, despois de ser chegado o gouernador com toda a armada, e desembarcando algum tanto desuiado do porto fô e disfraçado se foy a Mazcate, e pôs toda a diligencia possiuel por saber nouas do goazil, até buscar maneyra com que mandou tomar informação dos mouros da galé, sem nunca poder achar nouas nem rasto algum do que buscava, e com tudo se deixou aly andar até o gouernador se partir para a India. E então se tornou para Ormuz onde co mau recado que leuaua, as molheres e criados do mouro levantarão tantos e tamanhos prantos na cidade, que em todo o pouo causou grandissimo espanto, e com grandes gritos e clamores se hião ha porta da fortaleza, onde soltauão muytas injurias e blasfemeas contra os Portugueses, mas sem embargo disto não auendo noua certa da sua morte era vulgar opinião antre agente desapaixonada, que não era elle morto, mas que aueria alguma causa secreta da sua tardança, e por discurso de tempo veyo isto a cair em total esquecimento sendo o caso em sy tão graue. Dom Luis que inda estaua em Mazcate, quando aly chegou o gouernador seu irmão, como estaua desgostoso pollo que ouuira dizer, que elle fizera em Ormuz, não o recebeo com aquelle aluoroço, que se esperaua, inda que cumprio com elle em publico com todas as obrigações deuidas, porem despois que soube o que nouamente passara com o goazil Rais Xemesim se lhe acrecentou tanto o desgosto, que dizem que em segredo tiuera sobre isso com seu irmão tantas queixas, que de todo ficarão defauindos, e chegado o tempo de se partirem para a India, com esta mesma defauença se fez ha vella, e o acompanhou na jornada. E nauegando o gouernador de Mazcate para a costa de Dio, Bastião de noronha capitão de huma galé, que por ella ser veleyra hia sempre diante de

toda a armada , por conselho e induzimento dos seus soldados huma noite se apartou della , e se deixou ficar a tras pairando o mar , esperando se lhe vinha ter has maos alguma nao de Meca , e auendo vista de huma affaz grande e poderosa arribou sobrella , que ao primeyro tiro se lhe rendeo e amainou as vellas. O capitão da galé , ou fosse por ser ainda pouco pratico naquellas cousas , ou fosse por conselho de alguns soldados cubiçosos da presa , mandou amainar a sua vella , e a remo se quis chegar ha nao e abalroalla para entrar dentro , ao que lhe forão ha mão alguns homens antigos na India , dizendo que como a nao era muyto alterosa , e tinha muyta gente , se a galé se lhe chegasse muyto poderia de cima lançarlhe tanto fogo , tantas pedras , e armas darremesso , que a todos os matafsem sem se poderem valer , mas que mandasse o seu batel ha nao , e fizesse vir todos os mouros ha galé , e despois de ella ser despejada da gente , ainda sem chegar a ella a mandasse despejar pollo batel como lhe melhor parecesse , e se os mouros não quisessem vir lhe metesse a nao no fundo. Outros soldados quiça bisonhos e mais cubiçosos do necessario disserão , que aly auia ja pouco que fazer , porque estando a nao rendida não auião os mouros de oufar de bulir comsigo : o capitão parecendohe melhor este conselho sem dar orelhas a quantos requerimentos os outros lhe fizerão , mandou chegar a galé ha proa da nao , onde lhe derão hum cabo com que ficou amarrada a ella , e como por estar ao sopé da nao , cos balanços que daua , chegaua de quando em quando co masto ao bordo della , os mouros que inda não tinham de todo perdido o animo lhe lançarão do seu hum grosso cabo , e atracarão o masto da galé ao bordo da nao , com que a galé ficou reuirada para ella , e ficando com isto senhores da galé lhe lançarão de cima grande quantidade de pedras , zargunchos , frechas , e outras armas darremesso , principalmente da proa da nao para tolherem aos nossos cortarem o cabo que a galé lhe tinha dado , em que elles punhão grandissima instancia , e ainda que custou a vida a muytos dos nos-

fos cortarem o cabo, toda via lhes aproueytou pouco, porque a galé ficou presa pollo masto: os que ficarão viuos vendo o pouco fruyto que tirarão daquelle seu tão custoso trabalho, e que aly se podião mal defender do impeto e multidão das armas dos inimigos, lhes foy forçado retiraremse para a popa da galé de baixo do toldo, onde então acharão o mayor perigo, porque os mouros da mesma galé recolhião as pedras que tirauão da nao, e com ellas lhe fazião muyto dano, com que os mouros da nao cobrando animo, decerão abaixo ha galé, e vendo os Portugueses todos recolhidos na popa os cometerão com muyto impeto, mas acharão inda nelles valerosa resistencia, até que desferrolhando-se os mouros da galé lançarão sobre elles tanta quantidade de pedras, que com puro desatino se deitarão ao mar, onde os mouros os matarão a todos sem darem vida a nenhum: e ficando assy de todo senhores da galé, lhe derão hum cabo por popa da nao, que com pouca vella se foy na volta de Dio, e no caminho foy dar com ella outra galé da companhia do governador, de cujo capitão não pude saber o nome, a qual inda que vinha muyto auolumada co a presa de outra nao que tomara, todavia o capitão quisera pelear com a nao que leuaua a nossa galé, porem os que hião com elle, quiça por não arriscarem a presa que leuauão, lhe aconselharão, que o não fizesse, dando por razão que os Portugueses erão ja todos mortos nem auia cousa em que lhes pudesse valer, que se fossem adiante a Dabul a vender apresã, que despois darião por desculpa ao governador, que se perdera da sua companhia, mas que antre todos ouuelle muyto tento, que nenhum viesse adescubrir que toparão com a nao e com a galé, e metidos em Dabul tratarão de fazer sua fazenda, e da hy sahio a galé quando o governador hia nauegando para Goa, e o capitão lhe foy dar a desculpa que antre todos fora assentada, que por então lhe foy bem recebida, mas vindosse despois em Goa a saber a verdade mandou o governador prender o capitão da galé, porem da hy a poucos dias o mandou soltar sem outro mais castigo, que por todos os

fi-

fidalgos lhe foy mal contado, auendo que merecera ser grauemente castigada huma fraqueza, com que o credito dos Portugueses parecia que ficaua algum tanto menos cabado, e inda que disto aduertirão o gouernador lhes aproueitou pouco. O gouernador que vinha nauegando para Goa, tanto que entrou na costa de Dio espalhou a armada para esperar pollas naos das presas, com que em dom Luis seu irmão se acrecentou o desgosto, que trazia delle, e por hum nauio lhe mandou dizer, que atentasse o que fazia, porque era cousa muyto alhea do gouernador da India andar has presas, nem antes delle ouue outro algum que o fizesse, por isso que não quizesse dar que falar ha gente, e que elle, por quão corrido se achaua daquillo, o não auia aly de acompanhar mais tempo, e o hia esperar a Chaul, co qual recado o gouernador fez recolher a armada e foy entrar em Chaul, de que era capitão Simão dandrade, que como era grandioso o recebeo com muytas festas, e todo o tempo que aly esteue o banque-teou esplendidamente, e a todos os capitães e fidalgos, que vinhão na armada, só dom Luis por estar ainda defauendo com seu irmão se não achou presente a estas festas, e comia a partado com a sua gente, nem quis nunca aceitar cousa de quantas Simão dandrade lhe offerecia, e assy estiuerao em Chaul, até que o gouernador teue recado de serem chegadas a Goa as naos do reyno, para onde logo tambem se fez ha vella. A nao dos mouros que leuaua a nossa galé chegou a saluamento a Dio, sem achar cousa nossa que lh'embaraçasse o caminho, onde de Meliquiaz foy recebida com muyto contentamento, e ao capitão deilla fez muytas honras, e mandou desembarcar toda a artilharia da galé, que erão cinco peças grossas, e seis falcões, e doze berços, tudo de metal, e encarretada toda a mandou a elRey, que estaua então em Baroche com muytas lanças, couraças, capacetes, adargas, e outras armas que se tomarão na galé, e a mandou varar em terra com muytas festas por memoria daquelle feito, que elle tinha por de muyta sua honra. ElRey se mostrou tão

contente com isto, que mandou franquear a nao de todos os direytos que deuia, afora outras merces e honras, que fez ao capitão della. Nesta galé forão catiuos muytos escrauos dos Portugueses, e juntamente com elles huma molher, que inda que era de nação Portuguesa falaua a lingua castelhana, molher de bom parecer, e se chamaua a Marquesa. Esta estando catiua, inda que teue conuersação com alguns mouros, nunca se pode acabar com ella que se tornasse moura, por mais importunaçoens e combates que para isso teue, e aproueitoulhe isto tanto, que ainda que gastou huma grande parte da vida em peccados, permitio Deos que despois d'estar muytos annos catiua nos concertos de paz, que fez o Lurcão com nosco, foy solta com outros catiuos, que lá estauão da nao de Martim de freitas, que matarão em Damão, e não contente com isto a misericordia diuina, ordenou que casasse em Goa com hum piloto, que se chamaua João farinha, que a trouxe para este reyno.

C A P I T U L O XXXIX.

Ordenasse a ida da Rainha dona Leonor para Castella; ella-se parte, quem saõ os que a acompanhão até a entregarem na raya.

A Trás fica dito, que estando el Rey nosso Senhor em Almeirim por causa dos rebates de peste que auia em Lisboa, e nos lugares a elle visinhos, lhe mandara o Emperador Carlos quinto que ouuesse por bem, que a Rainha dona Leonor sua irmam viuua del Rey dom Manoel, que então estaua aposentada na villa de Muja, se tornasse para Castella, e leuasse consigo a infante dona Maria sua filha, e que sua Alteza lhe concedera facilmente a ida da Rainha para Castella, mas que lhe negara leuar a infante sua filha por tão boas rezões que o Emperador ficara satisfeito, e por então não deu muyta pressa na ida da Rainha, até que Christouão barroso seu secretario,

rio, que então estava neste reyno por seu mandado fazendo os seus negocios, lhe escreveu tantas falsidades e desconcertos contra a pureza da Rainha e del Rey nosso senhor, que começou elle de apertar muyto na sua ida, e mandou logo o conde de Cabra, e o bispo de Cordoua, e o doutor Cabreyro ouvidor do conselho real, por seus embaixadores para tomarem entrega della, e a acompanharem no caminho, porem a Rainha por mais pressa que se lhe dava não quis bulir comsigo, até se não mandar justificar co Emperador seu irmão por pessoas de tanto credito, que ficou bem entendendo a verdade della, e os desconcertos e mentiras do barroso, que não ficou sem o castigo que merecia, e todo o tempo que a Rainha gastou em tratar isto co Emperador, que forão alguns meses, o conde, e o bispo não sairão de Badajoz, e só o doutor Cabreyro entrou neste reyno a tratar dos negocios da Rainha, e de tudo o que era necessario para a sua ida, que el Rey mandou preparar com muyta larqueza e abastança como cumpria ha honra da Rainha, e á sua, e ao amor e veneração com que sempre a tratara: e ordenou que a acompanhasse os Ifantes dom Luis, e dom Fernando seus irmãos, e o duque de Bragança, e outros muytos fidalgos muyto honrados, afora a companhia dos ifantes que era muyto nobre e copiosa, e detriminado o tempo em que se auia de partir, que foy no mez de Mayo deste anno de mil e quinhentos e vinte tres, veyo el Rey de Almeirim a Muja a visitalla antes que se partisse, e o dia que se partio foy sua alteza com ella até pauia, onde despedido della com mostras de amor e sentimento se tornou a recolher, e os Ifantes, e o duque, e todos os fidalgos a forão acompanhando até a raya, onde chegados ajuntandosse aly com elles o conde de Cabra, e o bispo de Cordoua a quem ella auia de ser entregue, tambem assaz honradamente acompanhados, os ifantes, despois de feitas de parte a parte todas as cirimonias custumadas em semelhantes actos, lh'entregarão a Rainha, de que auendosse elles por entregues, os ifantes se despedirão logo della

não

não sem lagrimas, e outras mostras de faldade e sentimento, e se recolherão com toda a mais que fora naquella companhia.

C A P I T U L O X X X X .

Os dous capitães dom Pedro de castelbranco, e Diogo de melo se partem de Moçambique a andar has presas, topão com embaixadores dos Reis Dezanzibar, e Pombá que vem pedir socorro para elles, Dom Pedro se vay com elles, e o que lhe acontece.

DIssemos atrás que das tres naos que partirão deste Reyno para a India o anno de 1522, de que erão capitães dom Pedro de castelbranco, dom Pedro de castro, e Diogo de melo, só a de dom Pedro de castro foy ter a Goa, e as outras duas ficarão em Moçambique. Os capitães dellas por não estarem ociosos se partirão daly com tenção de se irem ao cabo de Guardafuy andar has presas, e indo ao longo da costa toparão com hum barco de mouros, do que tomando fala virão, que vinhão nelle embaixadores dos Reis Dezanzibar e de Pombá a pedir ao alcaide mór de Moçambique, que pois elles erão vassallos del Rey de Portugal lhes desse socorro para cobrarem as ilhas de Querimá, que com fauor del Rey de Bombaça se lhe tinham levantado. A dom Pedro pareceo rezão e deuido irem fazer este socorro por seruigo del Rey, e credito da nação Portuguela e de suas pessoas, e do mesmo parecer foy Christouão de souza que fora da India, e então hia por passageiro com dom Pedro para capitão de Chaul, porem Diogo de melo não quis consentir com elles, e se foy seu caminho, e indo na volta de Çacotora achou hum Zambuco, que hia de Chaul com cartas, e lhe deu nouas que o governador estaua em Goa, fazendosse prestes para ir a Ormuz, pollo que elle tambem fez para la sua viagem e não lhe seruindo o tempo, com algum trabalho foy ter a Chaul, onde achou o governador, que partia para Dio, que o não recebeo com muyto gosto, vendo que
lhe

Ih'era forçado metello em posse da capitania d'Ormuz, em que elle tinha posto João rodriguez de noronha seu sobrinho, mas não podendo fazer outra cousa, mandou que a nao em que elle viera se fosse a Cochim, e elle na armada se fosse para Ormuz, onde lhe deu posse da capitania da fortaleza, e succedeo o que atrás fica contado. Dom Pedro de castelbranco se foy cos embaixadores, que o encaminharão para a principal das ilhas de Quirimá, em cuja guarda e defensão estaua hum sobrinho del Rey de Bombaça com muyta gente de guarnição. Dom Pedro em chegando fez dous esquadroens da sua gente, que ferião quasi duzentos homens bem armados, dos quais deu hum a Christouão de souza e outro tomou para sy, com que desembarcados em terra forão cometer o lugar, que acharão bem prouido para se defender, e como Christouão de souza hia na dianteira, a elle acudio logo o capitão com a mayor parte da gente, onde ouue huma pejeja assaz trauada, porque os mouros erão muytos e bem armados: dom Pedro não tardou muyto em dar no lugar por outra parte, onde acudindo muytos dos que pejejavão com Christouão de souza ficou elle algum tanto mais desaliuiado, porem dom Pedro deu nelles com tanto impeto, que como os achou sem capitão e mal ordenados em breue espaço os fez pôr em fugida, e ir demandar o seu capitão, indolhe elle sempre dando nas costas, porem vendoo cair morto de huma lançada que lhe deu Antonio galuão filho de Duarte galuão, que morreo na ilha do camarão, não ouue antr'elles quem tratasse de mais, que de saluar a vida por onde melhor podia. O lugar, que estaua ja de todo despejado dos inimigos, foy saqueado pollos nosos, que recolherão d'elle hum muyto bom despojo, e deixarão de lhe pôr fogo por lho pidirem os embaixadores, porque o lugar era del Rey Dezanzibar. Nesta pejeja forão feridos Christouão de souza, e hum criado seu por nome Gaspar preto, que lhe leuaua o seu guião, e Nuno freyre, e Antonio galuão, e Luis machado, e outros muytos, de que não pude saber os nomes, e por ser ja tarde se reco-

lherão todos a huma grande mezquita que aly estaua , onde ao outro dia vierão embaixadores das outras ilhas mettellas de baixo da obediencia de dom Pedro , que as reduzio todas ao poder dos Reis Dezanzibar e de Pombá , cujos ellas erão , e recolhendosse logo ha nao , despois de reparar os feridos o melhor que foy possiuel , se fez á vella para Melinde , onde lhe dizião que podia estar mais seguro , e no caminho , por ser ja fora de tempo , que era em fim de Abril , achou os ventos assaz rijos e trabalhosos , com que cometeo atrauessar ha India mais por conselho e instancias de Christouão de souza , que tinha conhecimento da arte de cartear , que por vontade do piloto e mestre , que por ser ja boca d'iuerno auião a viagem por muyto perigosa , e assy com assaz de trabalho forão surgir na barra de Goa a doze dias de Mayo , onde dom Pedro se não quis sair da nao , porque Francisco pereyra capitão da cidade mandou dar muyta pressa em a descarregar para a fazer meter no rio de Goa a vella , porem succedeo leuantarse hum temporal de vento Sul tão impetuoso , que não podendo a nao ser socorrida da terra por ser o mar tão grosso , que nenhuma embarcação pôde sair polla barra fora , foy forçado a dom Pedro por fazer a nao tanta agoa , que nunca se pôde vencer , mandar largar as amarras pollos escoués e dar o traquete para que , sendo então conjunção de maré cheya , a nao fosse varar muyto em seco , porque desta maneyra parecia que se poderia tudo pôr em saluo , mas tanto que tocou na terra co grande impeto dos mares se fez em pedaços , em que ainda morrerão alguns homens com a pressa e desejo de se saluarem , porem dom Pedro e os mais , que com elle se deixarão ficar na nao até que a maré vazou de todo , se sairão della sem perigo , e se tirou muyta fazenda , e outro muyto fato : e despois de cessar a tempestade se tirou tambem toda a artilharia , e muyto cobre e caixoens de coral , e se aproueitarão os mastos e tudo o mais de maneyra , que quasi se não perdeu da nao mais que o casco.

CAPITULO XXXXI.

O Hidalcão manda hum capitão seu has terras de Goa, que se senborea das tanadarias della. O tanadar mór sae a elle por duas vezes, e o que lhe succede em ambas.

N Este Inuerno, que o gouernador dom Duarte de menezes esteue em Ormuz, succederão algumas cousas em algumas partes da India dinas de memoria, de que me pareceo bem fazer aquy menção antes de tratar das naos, que forão do reyno este anno de 1523, pois todas succederão antes da sua vinda, e quasi num mesmo tempo. Vendo o Hidalcão que o inuerno era cerrado, e tendo noticia, que Goa estaua muyto falta de gente, porque polla trabalhosa condição do capitão Francisco pereyra, que o fazia mal quisto com todos, s'alentauão muytos homens da cidade, parecendolhe que estaua o tempo disposto para dar effeito ao seu antigo desejo, mandou hum capitão seu com sete centos de cauallo e cinco mil de pé, de que muytos erão frecheyros, que fosse tomar as tanadarias de que os nossos estauão senhores. Este capitão não sómente não achou resistencia nos moradores das tanadarias, mas achou em todos muyto bom recebimento e muyto gosto da sua vinda, pollos insultos e males que recebião dos nossos, e assy lhe começarão logo a pagar as rendas que pagauão aos nossos, com que entrando vencedor por todas aquellas terras foy na de Bardés dar em huma tanadaria, em que estaua por tanadar hum Andre pinto com oito Portugueses, que ainda que fizerão alguma resistencia aos que vierão diante, em que o tanadar foy muyto ferido, todauia como elles erão poucos, e os inimigos forão recrecendo, lhes foy forçado recolheremse com muyta pressa para o pagode de Bandorá, ond'estaua Fernão eanes souto mayor, que então era tanadar mór, o qual neste pagode (que tinha huma cerca de pedra grande e assaz forte) tinha feitas suas estancias, onde tinha consigo cento e cincoenta Portugueses, em que auia trinta

de cauallo e alguns espingardeyros, e quinientos piaens da terra. Chegando os mouros a este lugar sahio a elles o tanadar mór com a sua gente, e pelejando com elles foy desbaratado, e se recolheo para o pagode com cinco de cauallo mortos e muytos feridos; e nos piaens ouue pouca perda, porque muytos delles se passarão para os inimigos. Chegando a Goa as nouas disto, logo o capitão Francisco pereyra mandou Antonio correa, casado na cidade, em duas fustas pollo rio com trinta homens a focorrello, co qual focorro o tanadar mór detriminando vingarte da afronta que recebera, fez prestes vinte e cinco de cauallo, e cento e trinta de pé, de que alguns erão espingardeyros com que passou o rio do sal, que em conjunção de maré vazia faz vao em algumas partes, e foy demandar os inimigos, que estauão alojados num campo raso ao sopé de hum outeyro, que como tinhão o alojamento muyto espalhado parecerão tantos, que puserão medo aos nossos, e estiuerão com pensamento de se retirarem, mas como ja então a maré estaua chea, e no rio não auia vao por onde os de pé o tornassem a passar, lles foy forçado fazer rosto aos mouros, que ja neste tempo os vinhão demandar com grandíssima furia, e se trauou anr'elles huma assaz aspera briga, em que dos nossos forão mortos sete de cauallo, e os outros todos quasi feridos, e o tanadar mór foy ferido de hum zarguncho darremello com que se virão tão afrontados e postos em tanto aperto, que estiuerão em muyto risco de serem de todo desbaratados, não deixando porem de pelejar valerosamente assy o capitão como os soldados, e mostrando sempre tanto animo os feridos como os saõs, mas tudo isto lh'aproueitara pouco se a misericordia diuina os não focorrera, permitindo que hum tiro perdido desse na cabeça ao capitão dos mouros, que andaua em hum cauallo cubertado diante de todos os seus, que vendo cair morto em terra perderão de todo o animo, e se começarão a desordenar, e pôr em desbarato, com que os nossos cobrando nouo animo e nouas forças, e dando grandes gritas apertarão com elles de maneyra, que

como os tomarão defanimados, e sem ordem, em breue espaço os fizeram pôr em fugida, deixando no campo muytos mortos e feridos, que os de pé acabarão de matar. Fernão eanes despois de dar graças a Deos por aquella tão milagrosa merce, não quis seguir o alcance por ter a mayor parte da gente ferida, e por não estar sem receyo que os mouros se tornassem a ajuntar, e com capitão nouo o viessem demandar outra vez, e mandando passar os feridos da outra parte do rio, e leuallos has fustas d'Antonio correa, elle com a mais gente se recolheo ao pago de donde faira, e da ly se passou a Goa por lhe Francisco pereyra mandar dizer, que não tinha gente que pudesse mandar fora da cidade. E como estas terras ficarão então desemparradas dos nossos, os mouros se senhorearão de todas, que rendião cincoenta mil pardaos douro. E o Haldão mandou hum capitão seu, que se assentou em Pom-bá, donde tolhia passar a Goa todo o genero de mantimentos, com que obrigou a Francisco pereyra a fazer pazes com elle.

C A P I T U L O XXXII.

O que succede a Antonio de britto estando fazendo a fortaleza na ilha de Ternate, moue guerra a el Rey de Tidore, e a rezão porque, e o que succede logo no começo della.

ANtonio de britto, que o anno passado de mil e quinhentos e vinte dous ficou em Maluco fazendo huma fortaleza na ilha de Ternate, com fauor de Cachildaroens filho bastardo del Rey da mesma ilha, com que nouamente tomara amizade, e por sua intercessão fora feito regedor do reyno, foy proseguido a sua obra com a mór pressa e breuidade que podia, mas como o trabalho era grande, e os mantimentos da terra muyto ruis, e nella não auia pão, lhe veyo ádoecer a gente e morrer alguma. Neste tempo hum irmão do Rey morto de Ternate, que andaua fora do reyno, porque el Rey seu irmão o lançara delle por ver que era mau homem, e lhe ser desobediente,

te, vendo a conta que naquella terra se fazia dos Portugueses, e o poder e valia que nella tinham, lhe pareceo que co seu fauor poderia tornar ao seu estado antigo, e para isto com alguns dos seus se veyo ha cidade, e mendosse na mezquita mandou dizer a Antonio de Brito, que elle com muytos dos seus se vinhão aly para se fazerem Christãos, por isso que o fauorecesse, e lhes fizesse dar a agoa do bautismo, e que elle lhe faria ainda muyto feruigo na terra. Cachildaroens tendo logo nouas disto, e entendendo que se este homem se fizesse Christão, por ferrio del Rey, o tiraria do mando e da honra em que estaua posto, disse a Antonio de Brito que por nenhum caso consentisse que aquelle tio del Rey entrasse na terra, porque eramao e falso, e que por querer matar el Rey seu irmão e levantar-se co reyno fora desterrado d'elle, que soubesse certo que tanto que aly entrasse, como hera homem desquieto e reuoltoso, auia de causar muytos trabalhos de reuoltas, e aleuantamentos. Antonio de Brito bem entendeu a tenção do Cachildaroens, porem não ouso então de o escandalizar, porque tinha muyta obra por fazer e pouca gente para ella, e elle lhe acodia a todas luas faltas, e sentio muyto não poder fazer o que o outro lhe pedia, porque lhe pareceo, que fazendosse este Christão ouuera d'aue outros muytos que se forão com elle, e asy por continuar com Cachildaroens lhe mandou dizer, que se tornasse a sair da cidade, que por então não estaua em tempo para fazer o que lhe pedia, e elle ofez asy, de que os da terra ficarão tão escandalizados que começarão a fazer alguns aluroços pollo odio que tinham a Cachildaroens, os quais Antonio de Brito pacificou com muyto siso, e muyto trabalho por na feitoria auer muyta falta de roupa, que se nella ouuera panos que se puderão dar ha gente da terra, tudo apaziguara muyto facilmente, e esta mesma falta de roupa foy então causa de faltarem os mantimentos, e a gente para fazer a obra, que cos Portugueses sós se não podia fazer por andarem muytos delles doentes, com que o capitão estaua posto em grandissimo aperto e agonia. E
prou-

proue a Deos , que nesta conjunção chegou a Maluco dom Rodrigo da filua com hum nauio parã carregar de crauo , em que leuaua muytas roupas suas , e algumas para a feitoria , com que na terra ouue algum alento. Junta- mente com este nauio chegarão alguns juncos de Malaca e de Banda , que vinhão tambem a carregar de crauo , no que Antonio de britto logo proueo , mandando pedir aos Reis das outras ilhas em que auia crauo , que a ninguem o vendessem , por que elle o queria todo para el Rey de Portugal que era senhor daquellas terras , nem consentissem que os juncos estiuesssem nos seus portos , e isto particularmente mandou dizer ao Rey de Tidore , porque foy auisado que no seu porto estauão carregando muytos juncos. Este recado mandou Antonio de britto por hum Antonio tauares homem de confiança , para o que lhe mandou armar huma fusta com hum falção e seis berços , e vinte homens que o acompanhasssem , e lhe deu ordem que se os juncos não quisessem largar o porto por sua vontade , lhe tirasse has bombardadas e lho fizesse largar por força. O Antonio tauares deu este recado a el Rey de Tidore , que elle recebeo com desgosto , e lhe respondeo que o crauo não daria a outrem ninguem , mas que deitar os juncos fora do seu porto era cousa que não auia de fazer , pollo qual Antonio tauares os começou logo de esbombardear , e os obrigou a se sairem do porto , de que el Rey se mostrou em estremo sentido , pollo qual os Portugueses por estarem seguros da gente da terra se deixarão estar todos embarcados na fusta , e não tardou muyto que lhe não desse hum temporal tão rijo , que sem se poderem valer lhes deu com a fusta ha costa , onde os da terra derão logo sob'elles , e os matarão a todos , e recolherão a artilharia e concertarão a fusta e se seruirão della. Chegando estas nouas ao capitão Antonio de britto mandou prender muytos carpinteyros , que el Rey de Tidore lhe tinha mandado , com que fazia hum nauio , e mandou dizer a el Rey que lhe mandasse logo a fusta e artilharia , e os mouros que matarão os Portugueses para fazer justiça delles , ao que el.

el Rey lhe não respondeo a proposito , por onde Antonio de britto detriminou de lhe fazer guerra por conselho de Cachildaroens, aquem ella vinha muyto a proposito , porque entendia quanta necessidade o capitão auia de ter d'elle para a poder fazer. A Rainha tomou muyto mal fazerse esta guerra , porque era contra seu pay , e secretamente persuadia aos seus que não pellejassem contr'elle , mas antes se leuantassem contra os nossos , do que Cachildaroens sendo logo auisado o disse ao capitão , e lhe aconselhou que para estar seguro da Rainha a recolhesse dentro na fortaleza , e el Rey seu filho com ella , com que poderia fazer suas cousas muyto ha sua vontade. Antonio de britto pôs isto em conselho com dom Rodrigo capitão do nauio que aly estaua , e com outros homens que lhe pareceo que nisto podião ter voto. E todos forão contra o conselho de Cachildaroens , dando por rezão, que se tal fizesse toda a terra se leuantaria contra os nossos , mas que trabalhasse por fazer suas cousas com a Rainha por bom modo e sem escandalo , mas como o capitão estaua mais afeiçoado ao outro parecer não quis seguir este , e detriminou de meter a Rainha na fortaleza , o que não foy em tanto segredo que ella não fosse auisada disso , e de noite fogio para a serra , e da hy se foy para seu pay , porrem com apressa não pode levar consigo el Rey seu filho ; o qual o capitão recolheo na fortaleza , e pôs boa guarda nelle, onde o trataua com todo o estado que pertencia a sua pessoa. A gente da terra vendo que o seu Rey estaua na fortaleza, de maneyra que o não deixauão sair fora, dizião que o capitão o tinha preso , por onde ouue muytos aluorços, que o Cachildaroens trabalhaua por apaziguar, mas como toda a gente estaua muyto escandilizada, não queria ajudar na guerra , que o capitão fazia contra os de Tidore , vendo que lá estaua a sua Rainha , porque a tenção do capitão era fazer esta guerra com a gente da terra por não arriscar os Portuguezes que erão muyto poucos. Para isto o Cachildaroens , como era sagaz e pratico na terra , lhe deu por aluitre que mandasse apregoar, que aquem

quer

quer que lhe trouxesse cabeça de homem de Tidore daria hum pano da feitoria, que era de assaz baixo preço, ao qual pregão acudirão tantos homens da terra com cabeças de Tidores, que de todo esgotarão os panos da feitoria, e veyosse isto a acender de maneyra, que se teue por certo que se na feitoria ouuera então panos em abastança, a ilha de Tidore ficaua muyto falta de gente; tão bom barato fazem do sangue humano a cubiça e o interesse, principalmente na gente barbara e infiel; e porque tambem neste mesmo tempo os de Tidore matauão muytos dos de Ternate, se ateou antr'elles huma guerra tão acesa, que ja se não perdoauão huns aos outros onde quer que se achauão, e tambem os das ilhas de Bachão e de Geilolo ajudauão nisto os de Ternate contra os de Tidore para terem parte nos panos que se apregoarão, e com todo este trabalho o Rey de Tidore estaua tão contumaz contra os nossos, que nunca quis pidir paz, ou concerto algum, com que a guerra durou alguns dias.

C A P I T U L O XXXIII.

O Rey de Dachem arma huma cilada ha fortaleza de Pacem de que he capitão dom André Anriques, elle manda huma armada contra os Dachens, e o successo della. Os Dachens fazem guerra ao reyno de Pacem. O Rey se recolhe junto da fortaleza, e o que sobre isso faz o capitão.

DOm André Anriques, que atrás deixo dito que ficaua na capitania de Pacem, como entrou nella pobre e deseioso de remedear sua nobreza, começou logo de vsar para isso de termos asperos e escandalosos, e algum tanto fóra de rezão e justiça, não sómente com a gente da terra, mas tambem cos mesmos Portugueses, com que com huns e outros se fez odiado e mal quisto. O Rey de Dachem tendo nouas deste modo de proceder do capitão, e da sua natureza, detriminou armarlhe huma cilada para o experimentar, e ver se podia abrir caminho para lhe tomar a

fortaleza , para o que mandou fazer prestes cincoenta lancharas bem prouidas de gente de guerra , e de muyta artilharia , e secretamente as mandou pôr em hum rio , que está cinco legoas de Pacem , e na boca deste rio mandou pôr oito lancharas carregadas de pimenta e d'outras mercadorias de preço , donde mandarão dizer a dom André , que ellas erão chegadas áquelle lugar com muyta pimenta e outras mercadorias , que irião vender ha fortaleza se lhe dessem seguro , com tanto que lhe não fizessem força , e se não que aly as venderião , se lhas aly quisessem ir comprar. Dom André ou fosse por cubiça , ou por outro algum respeito , detriminou de as mandar tomar , ou ao menos faquealas se pudesse , e para isto ordenou doze embarcaçoens de lancharas e manchuas bem armadas d'artilharia e panellas de poluora com oitenta Portugueses espingardeyros , todos bem armados , e outragente de guerra natural da terra , e com elles dom Manoel anriquez seu irmão , que era capitão mór do mar. Esta armada se foy logo demandar as lancharas que estauão naboca do rio ao focairo de huma ilha , e em auendo uista dellas as foy cometer á vella e a remo com a mayor pressa que cada hum podia , desejoso cada hum de ser o primeyro que chegasse a lançar mão da presa : os inimigos que estauão bem de sobre auiso , em vendo os noslos se puserão em fugida pollo rio dentro , remando quanto mais podião , que por encher então a maré hião bem depressa , os noslos se forão trás elles pollo rio dentro tambem com a mayor pressa que puderão , e tendo andado meya legoa dobrando huma ponta , que aly faz o rio derão desupito com as cincoenta lancharas , que em vendo os noslos arremeterão a elles com grandes gritas e estrondo de muytos estromentos de guerra , com que nos noslos cauarão grandissimo espanto , e com a corrente da agoa hião tão auidados , que sem se poderem ter passarão tanto auante , que os Dachens lhe ficarão nas costas , os quais abalroarão logo os noslos pelejando muyto esforadamente , mas tambem os noslos se defendião como homens , que só nos seus braços tinhão a sua vida , e affy trauados huns cos outros

fo-

forão todos dar em terra; onde, não sendo bastantes as forças nem o esforço dos nossos para resistirem ha grande multidão dos Dachens, forão todos mortos por elles sem a nenhum se dar a vida, e não escaparão da quy mais que alguns remeyros naturaes da terra, que como erão praticos nella se meterão pollos matos, e da hy a dous dias forão ter ha fortaleza, e derão nouas do que passaua, com que no capitão e em todos os outros entrou hum grande receyo de lhe poder acontecer algum desastre, porque na fortaleza não ficauão outros tantos homens, e alguns delles doentes, e os mouros, como estauão escandalizados, vendo a fraqueza dos nossos, começaram logo a levantar contr'elles alguns aluoroços, e fazer alguns desmandos. O Rey de Dachim, que tinha prestes muyta gente de guerra, tanto que teue a noua do desbarato dos nossos, ordenou mandar hum seu primo com corenta mil homens contra a fortaleza, e lhe deu juramento que trabalharia com todas suas forças polla tomar, e dar a morte a todos os Portugueses, ou ao menos os lançasse fora da fortaleza, e elle ficasse senhor della, porem antes que o despedisse mandou notificar ao tutor del Rey de Pacem, que governaua então todo o reyno, que elle mandaua aquelle seu primo com hum grande exercito a tomar a nossa fortaleza, que se elle com a sua gente o quisesse ajudar naquella empresa, o teria sempre por amigo, e se fizesse o contrario entendesse que a elle e a el Rey auia de dar a morte, destruilhe o reyno, e fazerse senhor d'elle, e por não chegar co elle a estes termos o auisaua primeyro, que lhe mandasse dizer sua detriminação. O Regedor do reyno despois de dar conta deste recado a dom Andre, como sabia que o Rey de Dachim era falso, e lhe não auia de cumprir cousa que lhe prometesse, e que o mal que succedesse aos nossos auia de succeder tambem a elle, lhe respondeo, que elle não auia de fer contra os Portugueses, mas antes os auia de ajudar, e defender até morrer por elles com toda a gente daquelle reyno, da qual reposta escandalizado o Dachim despedio logo seu primo com toda a sua gente, que en-

trando pollo reyno de Pacem fez nelle grande estrago a fogo e a sangue, e se foy fazendo senhor de todas as terras até assentar seu campo sobre a principal cidade do reyno, em que então estaua el Rey e o regedor com todo o seu poder, onde os inimigos os apertarão tanto sem os deixarem descansar de dia nem denoite, que foy forçado ao regedor sair-se secretamente da cidade, levando consigo el Rey com toda a sua casa e familia, e tudo quanto tinha de seu, e se foy aposentar junto da fortaleza ha borda de hum estreito de que está cercada, onde tambem o acompanhou muyta gente do pouo, e aly ordenarão huma pouoação de casas de palha, em que se agasalharão, e a cercarão de huma tranqueyra de paos muyto grossos entulhada por dentro de terra, com que ficou assaz forte, e prantarão nella muyta artilharia, e tudo foy feito por tal ordem, que os tiros da fortaleza varejauão por cima da pouoação sem lhe poderem fazer nojo, e este assento tomou aquella gente para co fauor dos nossos estarem emparados, e quasi seguros de seus inimigos, porem dom André tambem da quy quis tomar occasião de fazer seu proueito, porque lhes não deixaua ter este assento de graça. Com tudo os Dachens não os deixarão aquy estar quietos, porque muytas vezes lhe vinhão dar rebates, chegando a combater a tranqueyra onde lhe fazião quantos roubos e males podião, a que dom André não queria acudir nem desparar a artilharia da fortaleza sem peita do regedor, mas como os Dachens hião cada dia recrecendo, vierão aly a ser em tanta cantidade, que puserão os nossos em grande receyo de lhe cometerem a fortaleza, e por isso lhes foy forçado sairem fora algumas vezes a fazer retirar os inimigos, e porque elles com tudo apertauão muyto com a guerra, receando que lhe viessem pôr o fogo, tinhão nisso grandissima vigia de dia e de noite, que lhes daua assaz de trabalho. O capitão dom André como era homem de poucas carnes e de fracas forças, e se tinha visto em poucas cousas daquella calidade, a continuação do trabalho misturada com algum receyo lhe veyo a causar huma infirmi-

da-

dade tão graue, que o pôs em muyto risco de perder a vida, e porque na fortaleza não auia tanta gente quanta era necessaria para a defensão della, tomando sobristo conselho com quem lho podia dar, se assentou que mandasse hum nauio que tinha no porto com recado ao governador do que passaua, e feito prestes muyto dissimuladamente fez embarcar nelle hum criado seu chamado Perro ferrão com quinze Portuguezes e vinte marinheyros da terra, e por elle escreueo ao governador o estado em que estaua elle e a fortaleza, e lhe pedia que a mandasse prouer de gente e monições, e tambem de capitão, porque elle ficaua de maneyra, que duuidaua muyto quando o socorro viesse achallo a inda viuo, e que em todo caso mandasse capitão, porque ainda que Deos lhe fizesse mercê de lhe dar vida e faude, elle desistia da capitania, e renunciou em suas mãos todo o tempo que a inda tinha por feruir nella, e todas estas cousas lhe escreueo em fórma de protestos e requerimentos. O nauio se partio de noite tão secretamente, que ninguem o entendeu, e quando foy menham ja não aparecia, e chegou a saluamento a Cochim onde o governador estaua, que prouueo nisto como a diante se dirá.

C A P I T U L O XXXXIII.

O Rey de Bintão com hum grossa armada manda fazer guerra a Malaca, forge dalbuquerque capitão da fortaleza manda outra armada contra ella, e o successo que teue. Antonio de pina vay em hum junco fazer sua fazenda, chega ao Porto de Pão, onde são catiuos os Portuguezes e morrem martires.

EL Rey de Bintão, que nunca cessaua de fazer guerra ha fortaleza de Malaca, mandou neste mesmo anno o seu capitão do mar chamado Laquexemena com oitenta lancharas bem armadas a continuar esta guerra: vindo esta armada a dez legoas de Malaca, ouue vista della Duarte
coe-

coelho, que hia em hum nauio para fora, o qual voltou logo, e com muyta pressa veyo dar auiso a Jorge dalbuquerque capitão da fortaleza, que até então desta armada não tinha nenhum sentimento, e posto este negocio em conselho foy detriminado, que se ordenasse logo huma armada, que fosse pelejar cos de Bintão, porque se os deixassem andar senhores do mar farião muyto dano ha fortaleza e ha cidade, tolhendolhe os mantimentos, e roubandolhe os mercadores que viessem a ella: com esta detriminação se fez logo prestes hum galeão, de que se deu a capitania a dom Antonio anriquez, em que tambem auia de ir dom Sancho anriquez, seu irmão, que era capitão mór do mar, e Duarte coelho no seu nauio, e huma galeota de que foy por capitão Francisco pereyra de berredo, e feis lancharas de que erão capitães Anrique leme, Diogo fogaça, Francisco Lourenço, Fernão rodriguez, Andre figueyra, e Diogo luis caçados em Malaca. Dom Sancho com esta armada se foy demandar o rio de Muar, cos nauios grandes ao mar, e as lancharas ao longo da costa, e armandosse neste caminho huma trouoada, dom Sancho se pôs ha corda, onde ouue fala de todos os capitães, e lhes disse, que a trouoada parecia que trazia muyto vento, com que bem poderião entrar no rio de Muar, porem que se o rio vazasse trazia tamanho impeto de corrente, e faria tamanho escarceo, que corria risco alagallos a todos, que lhe parecia bem meteremse no rio de Cacão, que não trazia tamanha corrente, onde poderião estar seguros até passar a trouoada: alguns dos capitães aprouarão este seu parecer, porem outros tocados de hum ponto de honra, quiçá desconfiando, que as mais das vezes custuma ter muyto máo sucesso, disserão que parecia termo de fraqueza podendo elles entrar em Muar, onde estauão os inimigos, irem buscar outra colheyta; os outros que erão de contrario voto, por não parecer que o fazião por falta de animo tornarão a dizer, que era muyto a certado entrarem no rio de Muar, para onde começarão logo de ir caminhando. E sendo ja tão perto delle como meya legoa,

lhe

Ihe deu o venro da trouoada com grandíssima força. Dom Sancho e Francisco pereyra na galeota, e Duarte coelho no seu nauio a mainarão logo as vellas, porem as lancharas forão demandar o rio, e com a força do vento romperão a corrente da agoa, e forão tanto pelo rio acima, que tres lancharas que hião diante, de que erão capitães Anrique leme, Diogo fogaça, e Francisco lourenço forão dar na armada dos inimigos ja quaſi noite, os quais em vendo os nossos se forão logo a elles com muytas festas e grandes gritas, e os cercarão por todas as partes, porem a peleja durou pouco, porque os nossos, inda que se defenderão valerosamente, com tudo como pelejauão contra tamanha cantidade, em breue tempo forão todos mortos, de que só Francisco lourenço escapou com vida, porque como a noite era ja cerrada se lançou ha vasa, e co grande escuro se pôde saluar. As outras tres lancharas, que ficauão atrás, forão varar na vasa que era grande. E em amanhecendo se sairão do rio, e se forão recolhendo para o galeão que estaua ha vista, mas não o puderão fazer com tanta pressa, que doze lancharas dos inimigos, que sairão trás ellas, as não alcançassem e pegassem logo com ellas, onde d'huma parte e doutra se pelejaua com muyto esforço, e assy trauados huns cos outros forão dar sobre a galeota, que estaua diante do galeão afastada hum grande espaço d'elle, onde os mouros pegarão tambem com ella, e como tinhão ja mortos muytos dos que vinhão nas tres lancharas, e vinhão oufanos e vitoriosos, pelearão tão animosamente, que sem valer aos nossos a grande resistencia que fizerão, forão todos mortos e feridos, e a galeota tomada sem nunca o galeão nem o nauio lhe poderem dar qualquer socorro, porque nem com a artilharia ouſauão de os fauorecer com receyo de fazerem mal aos nossos. Desta desauentura, em que morrerão setenta Portuguezes, se não saluou mais que huma lanchara, que teue tempo de se escoar e recolherse ao galeão, em quanto os mouros se occuparão em amarrar a galeota, a qual leuarão pollo rio dentro, com que Laquexemena ficou

cou affaz contente e oufano , e se recolheo logo para Bintão , receo lo que os nossos o tornassem abuscar para tomarem vingança do mal que lhes fizera. Daquellas lancharas , que se perderão dentro no rio de Muar , se saluou tambem hum homem , que com a noite se lançou ha vasa , chamado Tomé lobo , o qual embrenhando-se pollos matos foy ter a Malaca , que estaua daly dez legoas , não sem grande perigo de muyta variedade de animaes brauos , que ha por aquella terra , de que Deos milagrosamente o quis liurar : este deu nouas do mal que tinha visto dentro no rio , que do defóra não sabia parte ; destoutro não ouue quem leuasse nouas , senão o mesmo dom Sancho , que vendo hum successo tão desestrado se tornou para Malaca acompanhado de Duarte coelho , onde chegado quisera tornar a buscar os inimigos , e deixou de o fazer por ter noua certa , que erão ja idos , com a qual noua Jorfe dalbuquerque deu licença a hum Antonio de pina , que em hum junco seu fosse fazer sua fazenda ha ilha da Jaoa , o qual leuou em sua companhia hum Bernal drago e outros dous Portugueses , e feita sua viagem tornandosse para Malaca co junco bem carregado , com hum temporal que lhe deu foy ter ao porto de Pão , que he na costa de Malaca , cujo Rey des do tempo d'Afonso dalbuquerque fora sempre muyto amigo dos Portugueses , e os nossos nauios tratauão com elle muyto seguramente , porem isto estaua ja então mudado ao reues , de que foy a causa , que o Rey de Bintão nosso capital inimigo deu huma filha sua em casamento ao Rey de Pão com hum riquissimo dote , com condição , que não auia de consentir , que na sua terra tratassem Portugueses , mas antes a quantos chegassem aos seus portos auia de fazer todo mal que pudesse , e estes concertos se tratarão antre elles com muyto segredo , por não chegarem ha noticia dos nossos , com que fugissem dos portos daquelle reyno de Pão. Isto estaua ja ally concertado antre'aquelles Reis , quando aly chegou Antonio de pina , e cuidando que chegaua ao porto de hum Rey amigo como sempre fora , mandou o barco a terra bulcar o que lhe era neces-

fario. O Rey sabendo que o junco era de Portuguezes mandou logo muyto refresco ao capitão e dizerlhe, que tudo o que ouuelle mister da sua terra lhe mandaria dar de muyto boa vontade, e tanto que foy noite mandou armar oito lancharas, que sendo menham derão de supito sobre o junco, e o entrarão por todas as partes os nossos com quanto estauão descuidados por lhes parecer que estauão seguros, inda que não erãõ mais de coatro, se defenderão, até que lhe faltarão as forças para poderem pelear, então forçados da necessidade se entregarão aos inimigos, que os leuarão catiuos a el Rey, e elle os mandou de presente a el Rey de Bintão seu sogro, o qual com grandes medos e ameaços os quis obrigar a se tornarem mouros, mas nunca o pode acabar com elles, pollo qual os mandou meter viuos em bocas de bombardas ceuadas e porlhe o fogo, e desta maneyra aquelles animosos e celestiaes espiritos com as carnes feitas em pedaços receberão hum gloriosa morte polla confissão da fé santissima, que professauão.

C A P I T U L O XXXV.

Dom Sancho anriquez vay ha costa de Patane andar has presas, acompanhado de Ambrosio do rego, e de André de brito, e o successo que tem.

AS nouas deste sucesso de Antonio de pina chegarão a Malaca muytos dias despois de ser passado, porque os mouros matarão todos os que hião no junco, para que não ouuelle quem pudesse ir dar auiso da nouidade, que então auia no reyno de Pão, pollo qual Jorte dalbuquerque deu tambem licença a dom Sancho anriquez para ir andar has presas na costa de Patane, o qual foy em hum galeão muyto bem prouido, e leuou comsigo dom Antonio seu irmão e trinta Portuguezes bem concertados, e em sua companhia foy Ambrosio do rego em hum nauio tambem muyto bem aparelhado com outros trinta Portuguezes

ses. Ajuntouffe com elles para esta jornada hum André de Brito, que fora da India em huma nao sua com licença para ir tratar pollas partes de Malaca, onde a Jorfe dalbuquerque parecesse bem. Este André de Brito se apartou da companhia e fez seu caminho para Sião com a nao bem concertada e quinze Portugueses consigo, onde despois de carregar de ricas mercadorias fazendo volta para Malaca foi surgir no porto de Pão, sem saber o que nelle auia de nouo, e mandou a terra tomar agoa e refresco. O que sabido por el Rey vltou com elle da mesma manha que vltara com Antonio de pina, mandandolhe refresco e offerecimentos de amigo; porem de noite fez aparelhar vinte lancharas, que em amanhecendo forão abalroar a nao com muyto atreuimento por todas as partes em roda, e ainda que os Portugueses trabalharão com muyto esforço por lhe defenderem a entrada, matando e ferindo muytos delles, todauia como erão muytos, não lhe puderão tolher entrarem por ambos os bordos, polla popa, e polla proa, e tanto que forão dentro começarão de ir matando os nossos até que não ficou viuo mais que hum irmão do André de Brito, que com huma espada d'ambas as mãos fez maravilhas, e matou muytos mouros em quanto lhe durarão as forças, mas tanto que lhe ellas faltarão foi tambem morto como os outros, e tambem se disse d'elle, que se lançara ao mar onde morrera. Os mouros tomarão a nao com quantas mercadorias tinha, e tirandolhe a artilharia a tiuerão no porto muyto tempo, parecendolhe, que não faltaria algum mercador, que lha comprasse para a vender aos nossos, mas vendo, que ninguem lha queria comprar lhe puserão o fogo. Dom Sancho e Ambrosio do rego na costa de Panate fizeram muytas e muy grossas presas, e vindosse recolhendo para Malaca lhes deu hum tempo do mar assaz rijo, com que Ambrosio do rego, que hia mais ao mar, foy correndo, porém dom Sancho não podendo correr, arribou ao porto de Pão, não sabendo tambem o que nelle passaua, e esteue furto esperando que abonançasse o tempo. El Rey, tanto que o soube, o mandou logo visitar com muyto refresco, acompanhado de

de muytos offerecimentos se quifesse ir defcanfar em terra, e senão, que mandasse por tudo o que quifesse, que lho mandaria dar de muyto boa vontade, e quando se quifesse partir lhe mandaria vacas e carneyros e tudo o mais que lhe fosse necessario para a viagem, e aos que leuarão este recado encomendou que atentassem muyto bem, que gente e que concertos auia no galeão, ao que dom Sancho lhe respondeu cos devidos agradecimentos. A vinda de dom Sancho a este porto acertou de ser em conjunção, que Laquexemena era chegado a elle do dia dantes com trinta lancharas a visitar el-Rey de Pão, e fazer presas nos nauios dos Portugueses, que aly viessem, e tanto que teue nouas do nosso galeão, fez logo prestes as suas trinta lancharas, e ajuntando a ellas outras trinta del Rey, sahio do rio com muytas bandeyras e grandes gritas e estrondo d'estromentos de guerra ao seu modo: quando dom Sancho ouue vista desta armada foy ainda em tempo que se pudera bem levantar se lhe não faltara o vento, e ainda que a grande multidão dos nauios dos inimigos pôs hum grande espanto e receyo nos nossos, todavia não foi de maneyra, que perdessem o animo, antes o capitão dom Sancho se fez prestes para pelear com elles, mandando concertar a artilharia, pôr homens nas gaeas, e outros em baixo que lhe dessem pedras, e em cada hum dos bordos pôs oito Portugueses, e seu irmão dom Antonio na prôa com outros oito, e elle cos que ficauão se pôs no chapiteo da popa acompanhado dos escrauos, que o podião ajudar, donde com palauras de muyto esforço trabalhaua por animar os seus soldados, e ao condestabre e a coatro bombardeyros encomendou, que em chegando as lancharas a tiro desparassem nellas toda a artilharia, porque bem estaua vendo que os inimigos os vinhão abalroar, e que toda a peleja auia de ser de perto: os mouros, como homens de guerra, tanto que se vierão chegando para o galeão se espalharão, porque a nossa artilharia os não tomalle juntos, com tudo em chegando a tiro, o galeão deu fogo, e ainda alcançou doze ou quinze lancharas, que

forão feitas em pedaços, e da gente dellas a que não foy morta ficou nadando pollo mar, as outras lancharas em passando esta çurriada se chegarão ao galeão e o abalroarão todo em roda, e por todas as partes subio tanta quantidade de inimigos, que não valeo aos nossos a dura resistencia que fizerão, para deixarem de ser entrados: neste tempo os homens das gaueas fazião tanto dano has lancharas, que foy forçado aos mouros entender com elles de proposito, e assy não cessarão até que has frechadas e has espingardadas os matarão a todos. Neste tempo a peleja debayxo era tão trauada, e tão cruel, e durou tanto espaço, que os nossos poucos a poucos forão caindo mortos e feridos, o que vendo dom Sancho bradou aos que ficauão, que já não erão mais de treze, porque todos os mais jazião mortos ou feridos, que se recolheffem para a tolda, onde todos juntos terião mais força, e melhor defensão, o que elles fizerão logo, e porque o chapiteo os emparaua pelejarão daly hum grande espaço, em que matarão tantos dos inimigos, que jazião mortos huns sobre os outros, mas nem por isso deixarão alguns de decer abaixo, onde matarão quantos marinheiros e escrauos acharão, sem a ninhum quererem dar a vida: vendo então os mouros quão bem os nossos daly se defendião, e quanto mal recebião delles, não ousando já pelejar com elles de perto se retirarão para fóra, e de longe lhe derão tantas frechadas, que do muyto sangue, que lhe saíu das feridas, enfraquecerão de maneyra, que cairão todos no chão, e dom Sancho tambem com elles, que seu irmão já era morto no castello da proa, onde forão todos mortos não sem grande e honrada vingança da sua morte, porque esta eustou as vidas de mais de quinhentos dos inimigos assy no mar como no galeão: os mouros então despindo as armas a todos os mortos lhe lançarão os corpos ao mar, e leuarão o galeão a terra, e descarregado de toda a artilharia e fazenda lhe puserão o fogo. Ambrosio do rego, que hia mais ao mar, quando lhe deu aquelle tempo rijo se foy meter em hum rio, e tanto que ouue bonança se foy a Malaca

laca parecendo-lhe, que já lá deuia d'estar dom Sancho, de cuja perdição se não foubirão aly nouas senão daly a muytos dias. Pollo qual Jorfe dalbuquerque, vendo tantos máos successos, tanta gente morta, e tantos nauios perdidos, receo-lo que o Rey de Bintão tomasse daquy atreuimento para lhe fazer guerra, mandou pedir ao governador focorro de nauios e gente, que lhe elle mandou. Neste tempo chegou tambem a Malaca dom Garcia anriques, que vinha de Maluco em hum nauio carregado de crauo, em que Antonio de britto capitão da fortaleza mandaua hum homeni seu ao governador a lhe pedir que mandasse prouer Maluco de capitão, por quanto elle era muyto doente, e se viesse a morrer receaua, que se perdesse tudo o que era feito, polla muyta discordia e dissenssoes, que auia na terra, no que se fez o que ao diante se verá.

C A P I T U L O XXXVI.

Chegão a Goa as naos, que este anno vão do reyno. O governador se passa a Cochim, dassse conta do que succede na fortaleza de Calecut sendo capitão della dom João de lima, e do que fazem os mouros neste tempo, e de outras cousas que o governador despacha estando em Cochim.

N Este anno de 1523 partirão deste reyno para a India sete naos, de que foy capitão mór Diogo da silueira, e das outras erão capitaes dom Antonio dalmeida, Eytor da silueira, Manoel de macedo, Pero da fonseca na loba de Jorfe lopez bixorda, Antonio dabreu, e Aires da cunha, que se perdeo ao entrar em Maçambique: porem não foy a perda mais que do casco da nao, que tudo o mais se saluou. Destes capitães o primeiro que chegou ha India foy Manoel de macedo, que aos vinte d'Agosto entrou na barra de Goa, e deu nouas da mais armada que partira do reyno, porem todas as outras naos chegarão tambem a Goa a saluamento, onde auia dezalleis dias que erão chegadas, quando ahy chegou o gouernador, que vinha.

nha de Chaul, onde estiuera despois que tornara d'Ormuz: o qual despois que vio as cartas das vias proueo em algumas cousas, e deu pressa ha descarga das naos, e as mandou logo para Cochim, para lá se concertarem e tomarem carga, e elle tambem se partio, e de caminho visitou Cananor, onde deixando prouimento para o gengiure, e as mais cousas para a viagem das naos do reyno, se foy a Calecut onde estaua por capitão dom João de lima, que entrara na vagante de Manoel de lacerda, e achou delle muytas queixas assy de mouros como de Portugueses, porque era homem acelerado na colera, e aspero de condição, polla qual causa auia poucos dias que lhe tinham lançado secretamente dentro na fortaleza algumas cobras de capello peçonhentas, que matarão algumas pessoas a que picarão: esta nouidade se entendeu que fora aly mandada trazer de proposito por ordem d'alguem, porque despois de ser feita a fortaleza nunca se aly sentio cousa daquella calidade, a que o capitão acudio com muyta diligencia, mandando vir alguns homens da terra, que custumão tomar estas cobras sem lhe ellas fazerem dano, por virtude da raiz de huma certa erua, que leuão nas mãos, que tem tal calidade, que em a cobra a cheyrando fica como atardoadada sem poder picar nem bulir comfigo, os quais homens achando mais de vinte em diuerfas partes as matarão todas. D. João de lima co grande sentimento que tinha disto, e desejo de saber quem lho ordenara, mandou pôr escritos, em que prometia cem pardaos a quem lho descobrisse, e se fosse negro catiuo o forraria, e logo lhe descobrirão negros da fortaleza, que hum mouro, que elle espancara, mandara buscar aquellas cobras, e peitara hum negro de hum Portugues, que as trouxera dentro em hum Calão, que he como panella, e as deitara na fortaleza, e tais espias pôs dom João sobre o mouro que o tomou dormindo dentro em sua casa, e o mandou atar pollos peis e pollas mãos a quatro estacas bem fixas no chão, e com fogo posto ao redor delle o fez queimar viuo muyto de vagar, de que el Rey de Calecut se mostrou muy-

muyto sentido , pollas queixas e clamores que lhe fizeram outros mouros , e asy por esta causa como por outras se fez despois a guerra , que a diante se dirá , porque como a tenção do governador era tratar em tudo de paz para entregar a India pacifica ao succesor que esperaua o anno seguinte , descuidauasse da guerra mais do que cumpria , com que os mouros vierão a tomar tanta soberba e oufadia , e desmandarse tanto , principalmente estes de Calcut , que estando o governador no porto , dom Pedro de castro e Antonio galuão forão jantar com dom João de lima , e despois de jantar sem outras armas mais que as espadas na cinta , acompanhados de catorze ou quinze homens , se forão ver a cidade , onde se ajuntarão logo alguns mouros com as armas , que costumão trazer sempre como os Naires , que são espadas , adargas , zargunchos , e arcos , e frechas , e andando após os nossos por algumas ruas da cidade se lh'atraueßauão diante , e passauão por elles , e os encontrãõ com tenção de armarem brigas com elles para os matarem , o que entendendo dom Pedro disse aos companheyros , que nenhum mostrasse paixão nem se metesse em colera , antes todos se rissem e zombassem , fazendo que não entendião a tenção dos mouros , e desta maneyra vsando mais de huma rezão animosa em se saberem e poderem refrear , que de hum animo temerario em cometer o que era fóra de toda rezão , se meterão por huma rua estreita por onde forão sair ao terreyro da fortaleza , onde acharão dez soldados espingardeyros , que o capitão mandaua em busca delles , e se recolherão a saluamento ficando os mouros muyto oufanos , batendo nas adargas , esgrimindo com as espadas , e meneando as lanças , dizendo muytas vezes vxar Portugueses , que na sua lingoa quer dizer , abrir os olhos Portugueses , e ainda que isto chegou ha noticia do governador , todauia não fez sobre isto diligencia com el Rey , nem acudio a isso como era rezão e necessario , com que a soberba e oufadia dos mouros foy em tanto crescimento , vendo quão mal acudia o governador a os desmandos , que elles fazião , que
vieraõ

vierão a fazer muyto pouco caso delle, e em quanto elle andou fóra da India, tomarão muytas fustas, e outros nauios de Portuguezes, lhe roubarão as fazendas, e tirarão as vidas, com que se fizerão tão ricos que puderão fazer grossas armadas contra os nossos bem providas de gente e artilharia, de que forão armadores Baylarem, Cotialede Tãnor, e Patemarcas, de que noutros lugares se fez menção, aos quais os mercadores de Calecut, e de Cananor, ajudando com muyto dinheyro, armarão huma cantidade de paraos para lhe darem guarda a mais de trinta naos, que no inuerno estauão carregando de pimenta e drogas para irem a Meca, que delpois sairão de muytos rios onde estauão fazendo lua carga, e tendo nouas dom João de lima que no de Chale estauão oito naos, que auião de ir naquella companhia, mandou fonder a barra para saber, que sorte de nauios podião entrar nella, e do que achou mandou auisar o gouernador, que já estaua em Cochim, para que mandasse guardar o rio, porem elle parecendolhe que se tomasse aquellas naos seria causa de se mouer guerra com Calecut, dissimulou por então, e alguns dizem que a causa foy ter por dauante outras occupações de seu proueyto. As naos emfim sairão do rio acompanhadas dos paraos, que hião em sua guarda, que despois de ás porem doze ou quinze legoas arredadas da costa, donde fizerão seu caminho seguramente, se tornarão ha costa, onde roubauão e catiuauão quantos Portuguezes achauão, e os resgatauão por pouco preço: e veyosse a entender, que esta nouidade era manha de que vsauão para menos perigo e trabalho seu, porque virão por experiencia que os Portuguezes, se lhes parecia que os auião de matar, pelejauão até morrerem por saluar as vidas, mas se sabião que os auião de resgatar, se entregauão sem peleja: e isto era causa de fazerem os mouros muyto mayores males, e chegarão a tanta soltura, que quando ventaua a viração do mar, com que da terra não podia sair cousa que lhes fizesse dano, passauão os paraos polla barra de Cochim muyto embandeyrados, dando
muy-

muytas gritas , e lançando muytos foguetes tão pertõ da praya , que fazião zombaria dos que os estauão olhando , e algumas vezes acontecia vellos o gouernador da sua janella , e não fazia mais mouimento , que zombar delles , e chamarlhe ladrões que não tinham vergonha , e com tudo mandaua vigiar as naos da carga , para que de noite lhe não pusessem fogo , porem elles nunca puserão tento nisso , porque tinham ordem de seus armadores , que não trauassem briga , senão em parte donde esperassem tirar proueito. O gouernador deu muyta pressa ha carga das naos , que auião de ir para o reyno , para o qual lhe deu todo o bom auimento possiuel , mas como estaua tido em conta de homem cubiçoso e amigo de seu interesse , isto que elle quiçá fazia com zelo do seruiço del Rey se disse então , que o fizera porque a detença das naos lhe não impedisse huma viagem que tinha detriminado fazer a Ormuz , para a qual tinha feito muyto emprego de pimenta e drogas em Couilão e Baticala , e de gengiure em Cananor de maneyra , que vendoo a gente tão descuidado no bem comum , e tão sollicito no seu proueito , veyo a dizer que por peitas que recebera d'alguns lhes dera licença ; que com fustas e outros nauios fossem tratar por onde quisessem , pollo qual no seruiço del-Rey auia alguma quebra por falta da gente de guerra , e tambem nos officiais da fazenda e da justiça não deixaua d'auer algumas desordens a que se daua a mesma causa. Nestas naos , que forão do reyno este anno de mil e quinhentos e vinte tres , mandou el Rey ao gouernador reposta do que lhe escreuera ácerca da casa do apostolo S. Tomé , e das diligencias que nella erão feitas , e porque o padre penteado , que da India não viera a outra cousa , lhe tinha dado larga informação do que nisto passaua , mandou ao gouernador , que se tirasse disso na terra inquirição de nouo muyto estreita , e que a caça fosse muyto bem concertada , do qual negocio o gouernador encarregou o mesmo Manoel de Frias seu criado , que já la mandara outra vez. Veio também prouido por el Rey de capitão e feitor da pescaria do aljofar

hum João flores, que em todas as cousas, que Lopo soarez passara em Ceilão se achara sempre com elle, para o qual effeito el Rey lhe mandaua dar toda a gente, e armada, que fosse necessaria: esta pescaria se faz antre Ceilão e o cabo de Comorim polla gente da terra, e todo o aljofar, que no outro tempo se tiraua della, recolhião em sy os mouros daquella costa, de que pagauão grossas rendas aos senhores das terras, donde os governadores auião boa parte, porque erão senhores do mar, e agora para effeito de se recolher e arrecadar esta pescaria para el Rey vinha este João flores por capitão e feitor della, porém o governador, ou fosse polla perda, que dahy lhe vinha, ou por outro algum respeito, dissimulou com João flores, e sem o prouer do que lhe era necessario para fazer o que lhe fora encomendado, o mandou que se fosse em companhia de Manoel de frias, a quem mandou, que fosse ha pescaria, e a fizesse arrendar aos senhores da terra, para ver o que dauão por ella, e o que podia render, e após isto se fosse andar por capitão e feitor na costa de Charamandel. Neste tempo chegou a Cochim Ambrosio do rego, que vinha de Malaca, por quem Jorfe dalbuquerque mandaua pedir socorro ao governador, e lhe deu conta das perdas e desbaratos, que nella ouuera, e do receyo de guerra em que ficaua a fortaleza, e tambem lhe deu alguma relação do trabalho, em que Maluco estaua, e após este nauio chegou logo o de Pacem, em que dom André lhe mandaua recado do que passaua na fortaleza, e pedir-lhe, que a prouesse de capitão, e a tudo isto proueo o governador o melhor, que então foy possiuel, porque despachou para capitaõ mór do mar de Malaca a Martim Afonso de souza com huma boa armada bem prouida de gente, munições e artilharia, e para capitão da fortaleza de Pacem mandou Lopo dazeuedo no mesmo nauio, que dom André mandara co recado, bem concertado e repayrado de nouo, e nelle meteo oitenta homens bem arniados com boa artilharia, poluora, pilouros, chumbo, e tudo o mais, que cumpria para a fortaleza, porém tudo isto com hum tempo

poral rijo que teue no caminho foy forçado alyjar-se ao mar, com que chegou a Pacem desbaratado. O governador, despois que deu expediente a estas cousas, e a outras que lhe parecerão necessarias, deixando aly dom Luis seu irmão com poderes de governador para guardar a costa no verão, e residir aly no inuerno, se passou a Goa com a sua armada bem carregada, com que se partio para Ormuz, porém antes que partisse despidio Eytor da silueyra para Maçná com oito vellas grossas bem concertadas e prouidas de boa gente, e hum bargantim para seruiço da armada, em busca de dom Rodrigo de lima, embaixador que fora ao Preste João, de que el Rey cada anno lhe mandaua fazer lambrança, e lho emcomendaua de nouo, da qual viagem de Eytor da silueyra me pareceo bem dar logo aquy conta, porque foy na entrada do anno seguinte de 1524.

C A P I T U L O XXXVII.

Eytor da silueyra parte para o estreyto. Vay surgir no porto de Adem. E o que passa co Rey della. Daby vay a Maçná em busca de dom Rodrigo de lima.

EYtor da silueyra partio de Goa em fim de Janeiro do anno de mil e quinhentos e vinta coatro com as suas noue vellas, que erão coatro galeões, de que erão capitães elle, Antonio de lemos, Nuno fernandes de macedo, e Manoel de moura, e quatro nauetas de que os capitães erão Duarte de melo, Antonio ferreyra, Aluaro de crasto, e Anrique de macedo, e hum bargantim em que hia por capitão Fernão carualho, na qual armada hião setecentos homens afóra a gente do mar. Partindo de Goa foy fazer agoada em Çacotorá, e da hy se fez na volta do estreyto, onde fez boas presas de naos, que hião para lá carregadas de roupas de Cambaya, que tudo mandou baldear nos seus nauios, e dos catiuos recolheo os que lhe podião seruir, e aos outros metidos nas suas naos mandou

pôr o fogo. Estas nouas se souberão logo em Adem por hum barquinho, que topou no mar com huma nao queimada, e ouue vista da nossa armada, a qual chegou ao porto d'Adem o mesmo dia ha tarde, que lá chegara o barquinho, por onde as naos estrangeyras, que aly estauão já carregadas, não tiuerão tempo para poderem fugir do porto. Os mouros donos das naos vendo aparecer a nossa armada, e que se lia chegando para o porto, receosos de as perderem, se negociarão com el Rey de maneyra, que assentou com elles fazer todos os bons concertos que pudesse co capitão da armada, com que elles não perdessem as suas naos, pollo qual mandou logo huma almadia com recado a Eytor da silueyra, que se elle vinha como amigo sua vinda fosse muyto boa, que folgaua muyto cõ ella, porque queria assentar paz e amizade com el Rey de Portugal, e fazerse seu vassallo para ter seu fauor contra os Rumes, e nisso faria todo o concerto, que fosse bom e rezoado: e se vinha como inimigo se defenderia como pudesse, e que lhe lembrasse que se alguma ora os Portuguezes receberão algum mal daquella cidade não fora senão em defensão do que lhe elles quiserão fazer, com que lhe fora forçado fecharem as portas por lha não tomarem por força. Eytor da silueyra como era homem de muyta opinião e desejo do seruiço del Rey, parecendolhe que se naquelle negocio, que era o primeyro de importancia de que o encarregarão, pudesse fazer algum concerto com que aquella cidade d'Adem ficasse tributaria a el Rey, e o Rey della seu vassallo, não sómente lhe faria hum grande seruiço, mas elle ficaria ganhando muyta honra, sem tomar os pareceres dos homens antigos na India, que hão na armada, respondeo a el Rey, que não vinha ao seu porto como inimigo nem para lhe fazer agrauo, e que ainda que viera com esse pensamento, só por lhe mandar dizer que queria ser vassallo del Rey de Portugal não sómente o mudara, mas lhe faria todo o seruiço, que pudesse, e lhe defenderia o seu porto de quem o quisesse ofender, pollo qual lhe mandasse hum homem dos principais

cipais de sua casa com que se tratasse este concerto. Contento el Rey com a resposta e os mercadores muyto mais, que se offerecerão a darem tudo o que fosse necessario para não se desfazer o concerto, mandou logo hum dos regedores da cidade com hum presente de muytos barcos carregados de carneyros, galinhas, manteiga, agoa, e lenha para toda a armada, que era o de que ella tinha mais necessidade, e para Eytor da silueyra muytas peças de bordadilhos, tafetas, e citis de Meca. Eytor da silueyra o recebeu com grande aparato com a tolda do galeão toda armada, acompanhado de todos os capitães, assentados em bancos cobertos com alcatifas, e ao entrar lhe fez muyta honra e gafalhado, e lhe mandou dar huma cadeira rasa cuberta com huma alcatifa, e despois que o regedor lhe apresentou o que lhe el Rey mandaua, e os poderes seus bastantes para fazer o concerto, praticarão logo no assento das pazes, em que ouue pouca porfia, porque o regedor trazia por ordem, que não se delauiesse com Eytor da silueyra, e com tudo não deixando de ir e vir alguns recados se veyo a concurir, que el Rey d'Adem pagasse cad'ano a el Rey de Portugal dous mil xerafis feytos em huma coroa que se leuasse a el Rey de Portugal, porque isto só bastaua para reconhecimento de vassalagem, e que disto lhe desse huma carta feita nũa folha douro como dauão todos os outros Reys da India, e com esta paz e amizade o seu porto ficaria franco e seguro a todas as naos, que estiuesssem nelle, e as naos dos seus naturaes nauegarião seguramente por todas as partes, não achando nellas Rumes, e não estando das portas do estreyto para dentro, e que para isso daria el Rey cartazes aos seus por onde fossem conhecidos, e que os Portugueses, que leuassem mercadorias ao seu porto, pagarião ametade dos direitos lómente, que pagauão os outros mercadores, e afora isto outras muitas cousas de sustancia de huma parte e da outra com todas as retificaçoens e clausulas firmes, que parecerão necessarias, de que passarão escrituras de parte a parte, a de Eytor da silueyra com o sello das
armas

armas reais, e a del Rey em huma chapa douro affinada por elle, e pollos regedores da cidade, em que ouue detença de quinze dias, no fim dos quaes dous destes regedores trouxerão esta chapa a Eytor da silueyra, e a coroa feita do modo que elle quis, e outro grande presente de peças para elle e para todos os capitaes, distribuidas por ordem de Esteuão diaz lingoa, que fora o mensageiro de todos os recados, ao que Eytor da silueyra mandou em retorno afóra os devidos agardcimentos dos presentes, que lhe mandara, outro presente de boas peças pouco usadas naquella terra. Neste meyo tempo, que estas cousas se tratauão, vinhão muytas almadias da terra vender cousas de comer ha armada, e os nossos andauão muyto seguros polla cidade, onde venderão as roupas das presas, de que fizerão tão bom barato, que ficou el Rey bem largamente pago do que lhe custou a coroa, e por onde quer que andauão lhe fazia a gente da cidade muyta hora, que assy o mandara apregoar el Rey, porém elles não deyxauão de fazer alguns desmandos, de que ninguem oulaua queixarse, que se chegarão ha noticia de Eytor da silueyra não ficarão sem castigo: o qual mandou a terra alguns homens de que se fiaua, a que encarregou andassem por toda a cidade, e com muyto cuidado e atenção vissem os muros, as portas, a ribeyra, e todas as mais particularidades della, para lhe darem inteira relação do que nella auia, o que elles fizerão como lhes fora encomendado, porque os mouros lhe mostrarão tudo até os leuarem ao lugar onde estauão sepultados os nossos que aly morrerão, quando Afonso dalbuquerque tentou tomar aquella cidade, o qual lugar era hum escampado, em que todos tinham jazigos ao modo das sepulturas dos mouros, e em cada hum sua bandeirinha: e antre todas estauão os de Garcia de souza e Jorse da silueyra mais aleuantados, que os outros, com dous degraos em cada hum, cubertos com casinhas de palha (que a este modo são feitos os jazigos dos mouros honrados) e hás cabiceyras tinham lageas brancas com letras entalhadas nellas, que contauão suas obras, e o

modo das suas mortes. Sendo concurrido de todo o concerto da paz, e mandandosse Eytor da silueyra despindir del Rey para se fazer ha vella, lhe mandou elle pidir com muyta instancia, que lhe deyxasse aly o bargantim para sua guarda, e para andar no mar, e fazer arribar ao porto as naos, que passassem sem lhe pagarem direytos, e que elle pagaria todas as despesas do bargantim, e os soldos a toda a gente delle da maneyra que elle ordenasse, o que lhe elle concedeo facilmente, e que se parecebbe bem ao governador sempre o teria naquella seu porto, e com isto ordenou que ficasse aly no bargantim o mesmo capitão com vinte homens espingardeyros bem armados, a que el Rey antes que se o capitão mór partisse ordenou de soldo e mantimento, ao capitão cincoenta xarafis por mes, e aos soldados trinta, e aos remeyros cinco, e por cada nao que trouxessem ao porto daua cem xerafis, com que ouue muytos, que desejarão ficar no bargantim e fizerão muyto por isso. Eytor da silueyra se partio logo, e entrancio no estreyto foy ter ao porto de Maçuá no fim de Março de 1524, onde achou hum criado do Barnegais, que por seu mandado aly o estaua esperando e lhe deu conta de tudo, o que dom Rogrigo passara o anno dantes, quando dom Luis fora em busca delle, e que, quando por cartas do mesmo dom Luis soubera que era tornado para a India, recolhera o que lhe elle deixara em Arquico, e se tornara para o Preste, porem que já então tinha feito volta a esperallo, e estaua num lugar daly algum tanto apartado, onde se lhe auia d'ir dar auiso da vinda daquella armada, porém que daly aonde elle estaua era caminho de vinte dias, fazendo ainda as jornadas grandes, e que vindo dom Rodrigo com toda sua companhia não poderia chegar a Maçuá em menos de vinte e cinco dias. Eytor da silueyra com esta informação tomando conselho cos pilotos e mestres, e com todos os capitaes, a todos pareceo, que a armada não podia aly estar mais que até vinte dias d'Abril, que se mais estiuesssem ficarião inuernando dentro no estreyto, o que o governador no regimento que lhe dera

lhe

lhe defendia estreitamente, do que Eytor da silueyra mandou fazer auto em que todos assignarão, e logo por hũa carta sua mandou dizer a dom Rodrigo, que a sua vinda aaquelle porto de Maçuá não fora a outro fim senão a buscallo, que lhe pesava em extremo tornasse sem elle, mas que a culpa fosse sua, pois tendo já auiso de dom Luis no anno de antes, que se pufesse lós duas jornadas do mar, se pufera tão longe delle, que elle o tornaua auisar de nouo, que cumpria muyto porse perto do mar para não errar tantas vezes a embarcação, e não virem tantas e tão custosas armadas a buscallo tantas vezes debalde. Esta carta foy dom Rodrigo mostrar ao Preste, o qual mandou que se pufesse o mais perto do mar, que pufesse, e que o Barnegais lhe dесе para isso qualquer lugar, que elle escolhesse, e nelle o acompanhasse, e o prouesse de tudo o necessario para elle, e para a sua companhia muyto abastadamente: Eytor da silueyra partio de Maçuá a seis dias de Abril, e faindo do estreito foy demandar o porto de Adem, onde o bargantim o foy receber ao mar com muytas bandeyras de seda que el Rey lhe dera, e os homens todos muyto bem vestidos e lhe contarão tantas mercês que el Rey lhes fazia, e larguezas que vsaua com todos, que ouue muytos desejosos de ficar no bargantim, e que para isso meterão suas valias co capitão mór: elle tanto que furgio no porto foy logo visitado del Rey com muyto refresco, e lhe mandou dar tudo quanto ouue mister para a armada com mostras de muyta paz, e boa vontade: Eytor da silueyra permudou alguns soldados dos que estavam no bargantim, mas de maneyra, que nelle não ficaraõ mais de vinte como antes andauão co teu mesmo capitão Fernão carualho, e despido del Rey se partio assaz contente, e oufano de deixar tributaria a el Rey aquella tão famosa e tão requestada cidade de Adem, em que auia que lhe tinha feito grande seruiço: e correndo a costa de Fartaque com tempo assaz rijo á popa, que sempre aly custuma acursar naquella conjunção, foy tomar em Curia muria, onde se deteue até ser tempo de se ir para

a In-

a India, & não quis ir demandar Ormuz, porem na costa de Dio topou co governador que ja de lá vinha.

C A P I T U L O XXXXVIII.

Ordena Sua Alteza que em todos os papeis que ajão de ser assinados por elle, ou por seus officiais em seu nome, em que se costumava pôr Nós el Rey, da ly por diante se não ponha senão, Eu el Rey.

E Stando el Rey nosso Senhor na cidade d'Euora este anno de mil e quinhentos e vinte quatro, tratou hum dia no seu conselho do modo que os Reis seus antecessores até então tinham usado em se pôr nas coufas que se escreuião em seu nome, Nós el Rey, e visto como em algumas escrituras autenticas de Reis passados se tinha achado, que se mandarão nomear por, Eu el Rey, propôs naquello conselho seria bom guardar elle o estillo, que até então se usava de pôrem os Reis, Nós el Rey, ou se o mudaria em estillo nouo de se escrever em seu nome, sómente, Eu el Rey: e discutida bem esta materia com muytas rezoens de parte a parte, se veyo a detriminar por todo o conselho que Sua Alteza se mandasse nomear por, Eu el Rey, e por ser assy mais proprio e decente ha magestade real. Sua Alteza aprouando este parecer do seu conselho, mandou que assy se fizesse daly por diante, e que todos os aluarás, e quaisquer outras escrituras de qualquer maneyra e calidade que fossem, que se fizessem em seu nome, ou fossem assinados por elle, ou por quaisquer officiais seus, que as ouessem de passar e assinar em seu nome, se fizessem por, Eu el Rey, de maneyra que onde dizia fazemos saber, dissesse faço saber, e assy no discurso da escritura dissesse sempre, Eu el Rey, e nos aluarás, que começam, Nós el Rey, dissesse, Eu el Rey faço saber, ou mando, ou ey pôr bem, continuando sempre em tudo por, Eu el Rey, de maneyra que do costume antigo que até então se guardara de escrever por, Nós el Rey, se não usasse mais daly

por diante , mas tudo se fizesse por este modo de , Eu el Rey , e mandou ao chançarel mór , ao escriuão da puridade , aos veadores da fazenda , e a todos os outros officiais , a que as suas cartas e prouisoens ouuessem de ir ter ha mão para as verem , e passarem , que as não passassem se nellas achassem outro termo de falar senão , Eu el Rey , e doutra maneyra não , a qual detriminação sua Alteza mandou que se guardasse daly por diante , de que mandou passar huma prouisaõ sua feita pollo secretario Antonio carneyro a 16 dias do mes de Junho de 1524 , e affinada por sua Alteza.

C A P I T U L O XXXXIX.

O que dom Luis de menezes faz em Cochim despois que o gouernador seu irmão vay para Ormuz , Manoel de frias vay ha pescaria do aljofar , entrega a feitoria della a João flores , vayse ha casa do Apostolo Sam Thomé , faz-se obra nella , achãose as reliquias do Santo , e o que se faz dellas.

DOm Luis de menezes irmão do gouernador , que elle deixou na India com todos os seus poderes quando se foy para Ormuz , andou com huma grossa armada na costa até entrar o inuerno em que se recolheo para Cochim , onde inuernou com muyta gente , que polia muyta largueza e cortesia com que trataua os homens folgauão de o seruir e acompanhar , e logo se ocupou em tirar os nauios a monte , em que elle era o primeyro que lançaua mão do cabrestante , com cujo exemplo toda a mais gente fazia o mesmo , e em breue tempo forão os nauios todos concertados , e fez de nouo hum galeão a que pôs nome S. Luis , e huma galé real , e acabou outra galé bastarda , que estaua começada que se chamou santa Cruz , que foy hum dos milhores nauios que ouue na India , nas quais obras elle assistio sempre na ribeyra muyto conforme cos officiais , e principalmente co doutor Pero nunez , que era Veador da fazenda , a quem sómente ocupaua na compra

pra da pimenta: e onde os negocios correm por estes termos sempre costumão a ter bons successos, o que he muyto pollo contrario onde ha discordias e differenças. O Manoel de frias, que o governador mandou por capitão e feitor de Choromandel, como atrás deixo dito, pollo regimento que lhe fora dado arrendou a pescaria aos Digares por preço de mil e quinhentos cruzados cada anno, e deixando nella por feitor o João flores, que leuara comsigo, co seu escriuão em huma barcaça bem armada e concertada, se foy a dar ordem ha casa do Apostolo São Thomé, onde todo o dinheyro, que era necessario para a obra que se auia de fazer nella, entregou a hum Sacerdote que lá residia auia muytos dias chamado Antonio gil, de que atrás fica feita menção, o qual consultando cos mestres que auião de fazer a obra o modo de que auia de ser feita, se puserão logo a ella, e reformarão de nouo a igreja, e a fizerão algum tanto mais cumprida, porem da mesma largura, sómente na capella mór e no jazigo do Santo se não tocou por então, nem menos no curucheo antigo, porque este querião que ficasse no modo em que estaua para memoria: ordenarão na igreja huma capelinha de nouo, em que puserão huma pia para bautizar, e fizerãolhe huma torre mais alta outro tanto que a igreja, fechada toda d'abobada, com suas ameyas, e em cima da porta principal da igreja puserão huma goarita com suas seteyras para defensão da mesma porta, que tudo junto representaua huma fortaleza muyto bem assentada: e despois que a gente aly foy recrescendo, e se fez pouoação de Portugueses, na porta principal se fez hum alpendere do tamanho da igreja, porque a gente não cabia nella, e em torno da igreja se reformou huma cerca que a casa tinha, dentro da qual ficarão os jazigos dos discipulos do Santo Apostolo, e a igreja foy ornada por dentro com duas capellas, huma da inuocação de nossa Senhora da Conceção, e outra dos Reis magos, e tudo tão forte e defensauel, que se na terra acertasse d'auer algum aleuantamento a igreja lhes pudesse seruir de fortaleza, em que se defendessem. Por fim de tu-

do se fundou huma grossa parede, que auia de ir entestar no curucheo, com que se elle sustentasse, e porque para este effeito não podia ella ir por outra parte senão derredor da capella mór, foy forçado bulirse no jazigo do Santo, o que se consentio, aissy polla necessidade que auia da parede, como por hum desejo santo de saber o que auia dentro nelle: então o padre Antonio gil com outros dous sacerdotes, que por sua deuação seruião aquella santa casa, dos quais hum era homem de muyta idade, forão os primeyros que começarão a trabalhar naquella obra, mas como para a dignidade que tinhão não conuinha continuar com aquelle officio, e o alicece que se abria forçadamente auia de ir pollo jazigo do Santo, parecendo a todos os que aly estauão cousa indecentissima trabalharem nelle gentios senão Christãos, e esses ainda Portugueses, o padre Antonio gil pidio com muytas palauras a tres homens chamados, Diogo fernandez, Bras fernandez, e Diogo lourenço, que quisessem ajudar os officiaes naquella santa obra, os quais aceitarão o trabalho com tanto gosto e deuação, que se confeçarão logo, e comungarão, e começando a cauar, despois de acharem huma terra solta em altura de tres palmos, descobrirão huma coua larga com as paredés feitas de tijollo acafaladas todas por dentro, tão sans e inteiras como se forão feitas de muyto poucos dias, e despejando a coua daquella terra a virão em baixo ladrilhada de hum tijollo grosso de tres palmos de comprido, que sendo tirado fóra acharão debaixo d'elle outra terra solta como a primeyra em dous palmos daltura, e despois que a tirarão, acharão outro ladrilho como o primeyro, argamassado por cima, aquy cessarão de cauar cuidando que aly se acabaua a coua, porem o mestre disse, que era necessario ir mais á baixo porque auia de fundar a parede na terra fixa, então arrancando todo este ladrilho, que estaua argamassado, e tão rijo que se fez com muyto trabalho, debaixo d'elle acharão outra terra solta que o mestre mandou tirar para chegar ao fixo, e tirada se achou huma argamassa sem tijollo tão dura que os

picoens a não podião desfazer, que tinha dous palmos de grossura, e por estas partes todas hião sempre as paredes da coua direytas a baixo feitas de tijollo acafaladas por dentro como estauão no mais alto, esta argamassa foy tam bem arrancada fóra, e debaixo della acharão duas lageas pegadas huma com a outra, que tomauão todo o chão da coua, tão justas que com muyto trabalho as puderão tirar inteyras, porque não auia nellas por onde lhe pudessem pegar para as leuatarem, debaixo dellas acharão outra terra solta a que derão muyta pressa para a tirarem trabalhando nisso de dia e denoite, receosos que a gente da terra vendo a continuação do cauar, e quanto abaixo tinhão ja cauado, não viessem a cuidar que buscauão algum dinheyro, e fizesse por isso algum aluoroço que os desinquietaffe, porque já neste tempo tinhão cauado altura de quinze palmos, e daquella terra solta para baixo as paredes da coua não erão acafaladas, debaixo desta terra acharão huma areya branca misturada com cal virgem, tambem muyto branca, a qual tirarão logo e debaixo della forão dar com huma caueyra, e ossos de pernas, e de braços, e de outras partes do corpo, e aos pés da coua acharão hum calão, que he como panella, tamanho que leuaria seis canadas, cheyo da mesma areya, e hum ferro de lança da feição de huma folha de ouliueyra, co aluado cumprido, que estaua ainda inteyro, e hum pequeno de pao medido nelle. O padre Antonio gil com muyta reuerencia e veneração, e não sem deuotas lagrimas de todos os Christãos que estauão presentes, cubertas as mãos com hum pano de seda, buscou aquelles ossos todos, que estauão já tão gastados do tempo, que em bulindo com elles se fazião em pedaços, e os recolheo todos, e meteo em huma boceta grande por não ter então outra cousa em que os metesse. O feytor foy logo chamado e lhe derão conta do que tinhão achado, e elle deu hum cofre nouo da China dourado com seu cadeado de prata, para onde passarão aquellas fantas reliquias, e em outro cofre puserão a ossada do Rey, que o santo Apostolo conuertera e fizera Christão, de

de que atrás fica dito , que estaua enterrado ha porta principal da igreja , e de tudo isto tomou o feitor as chaues para as dar ao governador. Despois disto feyto veyo do reyno o padre penteado , que lá fora sobre os negocios desta casa do Santo , e veyo prouido na vigairaria della , e quebrou os cadeados e tirou as santas reliquias donde estauaõ , e as meteo em huma caixinha pequena , quanto ellas podião caber sómente , feita do mesmo páo da casa , a qual meteo em hum vão que elle fez por sua mão para esse efeito no mociço do altar tão secretamente , que ninguem soube onde a metera , e disto a ninguem deu conta , senão a hum homem muyto de bem chamado Rodrigo alvarez , e lhe deu juramento sobre as mesmas reliquias , que a ninguem o descobriria , senão em artigo de morte ao seu confessor , ao qual tambem fizesse tomar juramento sobre o santissimo Sacramento , que o não descobrisse a outra nenhuma pessoa senão polla mesma maneyra , com que estas santas reliquias estiuerão escondidas até o tempo que forão daly tiradas como adiante se verá. O alicece desta parede se fez todauia com todo o resguardo do santo jazigo que foy possiuel , e com ella ficou a obra da casa de todo acabada. A madeyra que ficou della se recolheo e fechou toda , de que se leuauão alguns pedaços por reliquias , do que auendo noticia na India se passarão para lá muytos Portugueses , que aly fizerão sua morada em casas , que fizerão de pedaços de tijolos , que achauão debaixo da terra de casas , que parece que já aly ouue noutro tempo , onde acharão tambem alguns poços. O que daly por diante foy em tanto crescimento quanto custumarão sempre ter as couças fundadas na virtude , e na reuerencia , e deuação do senhor e dos seus santos.

CAPITULO L.

Lopo dazeuedo chega a Pacem para ser capitão da fortaleza, dom André lha não quer entregar. Os mouros a combatem, dom André adocece, e se embarca para a India, a fortaleza se vê em grande aperto.

Quando Lopo dazeuedo chegou a Pacem desbaratado, porque com tormenta alijara tudo ao mar, era alcaide mór na fortaleza hum Ayres coelho, cunhado do capitão dom André, com quem tinha casada huma irmã sua: este quando dom André mandou pedir ao governador que prouesse a fortaleza de capitão, lho contrariou muyto, por quanto pollo regimento del Rey a capitania della era sua, quando elle a largasse, e auia de ficar feruindo de capitão todo o tempo que a elle lhe faltasse por feruir, porem não insistio muyto nisso, porque lhe pareceo que segundo os termos em que dom André estaua não poderia ser viuo, quando o recado tornasse da India, e elle estaria ja em posse da capitania, e que vindo então outro capitão mandado pollo governador, e não podendo ter direito contr'elle para o desapossar da capitania, forçadamente auia de tornar ha India, e se todauia tornasse de lá prouido ja então elle teria acabado o seu tempo, mas vendo chegado Lopo dazeuedo prouido da capitania, e que dom André estaua saõ e bem desposto, ajuntandosse co feitor Simão toscano, que era muyto seu amigo, e com outros da sua parcialidade, se forão todos a elle e lhe disserão, que pois estaua ja com tão boa disposição feria grandissima delhonra e abatimento seu deixar a capitania, por isso que a não deixasse por nenhum caso: elle auendosse por bem aconselhado, não quis entregar a capitania a Lopo dazeuedo, o qual despois de lhe fazer sobre isso seus protestos e requerimentos, e tirar os estromentos necessarios, se embarcou para se tornar, e dom André lhe pediu que lhe deixasse a gente polla necessidade em que estaua, o que lhe elle concedeo, porem a gente fei-

feita toda num corpo disse, que elles não vierão da India para estarem naquella fortaleza senão com seu capitão Lopo dazeuedo, que com elle estarião de muyto boa vontade, que doutra maneyra quem os ouesse de obrigar a ficar aly auia de ser á força de armas. Vendosse nelles esta detriminação não ouue quem oufasse de lhe falar mais niffo, e Lopo dazeuedo se partio e foy ter a Malaca, onde esteue até o tempo da moução em que se tornou ha India. Os mouros vendo partido Lopo dazeuedo, e sabendo que não deixara a gente na fortaleza, a tornarão logo a apertar com muytos e rijos assaltos, com que o capitão dom André se achou muy alcançado de não entregar a fortaleza a Lopo dazeuedo, e assy polla paixão que tomou disto, como polla continuuação do trabalho e medo de perder a fortaleza, tornou adoecer tão grauemente, que tornou a chegar a artigo de morte. O alcaide mór Ayres coelho seu cunhado co desejo que tinha de ser capitão da fortaleza ordenou secretamente com seus amigos, que aconselhassem a dom André, que tirasse estroimentos do estado em que estava, e lhe entregasse a fortaleza e a capitania até o governador prouer com outro capitão, e se fosse ha India tratar de sua vida e faude, onde tinha muyto justa desculpa para co governador, assy de não entregar a fortaleza a Lopo dazeuedo, pois então estava com suas forças inteyras, como de a entregar agora, que estava em estado de a não poder defender, e lhe era forçado deixalla a Ayres coelho a quem aquillo competia por direyto, pois era o alcaide mór. A dom André pareceo tam bom este conselho, que mandou logo fazer prestes hum nauio, que hum chatim aly deyxara, e despois de embarcar nelle todo o seu fato e familia, chamou o alcaide mór e perante os officiais todos lhe requereo, que se entregasse daquella fortaleza, pois a elle competia ser capitão della, a qual lhe largaua e entregaua debaixo da menagem que elle mesmo tinha tomado della, por quanto elle por se achar em despozição que a não podia defender lhe era forçado irse para a India, e se lá chegasse viuo daria rezão de sy ao gover-

nador, e mandou ao escriuão da feitoria, que de tudo isto fizesse autos e lhe desse estromentos para levar comsigo. O alcaide mór lhe respondeo que atentasse bem o que fazia, porem que elle estaua prestes para fazer tudo o que cumpria ao seruiço del Rey. Dom André então lhe deu posse da capitania, e a alcaidaria mór deu a hum homem honrado chamado Antonio ferreyra, e tomando conhecimentos da entrega que fez da capitania, e das cousas que ficauão na fortaleza, e na feitoria, com seus papeis muyto bem negoceados se embarcou e se passou para a India, o que succedeo em Setembro do anno passado de mil e quinhentos e vinte tres, que foy necessario guardarse para se contar agora por se continuar com a ordem da historia. Os mouros com a partida de dom André, parecendolhe que inda leuaua comsigo alguns homens desles poucos que atia na fortaleza, e vendo que não ficaua aly embarcação que defendesse a barra do rio, vierão logo com armada de lancharas, e exercito de muyta gente, e por mar e por terra derão muytos assaltos ha fortaleza e ha pouoação del Rey, que estaua junto com ella, como se atrás disse, com que lh'entrarão a tranqueira, e lha queimarão, e matarão muyta gente, e lhe leuarão muyta artilharia, e fazenda, e mantimentos que tinha nella, a que os noslos da fortaleza nunca sairão a dar focorro, de que os mouros ficarão tão oufanos, attribuindo aquillo a fraqueza dos noslos, que se atreuerão a vir cometer o cubello, que estaua junto do estreyto, e o tomarão e matarão, tres Portugueses, e ferirão outros, que assy feridos se forão recolhendo para a fortaleza, no qual cubello tomarão hum camello, e dous falcões, e quatro berços, com que aos inimigos creceo tanto animo, que fizerão estancias em que assentarão muyta artilharia, com que de dia e de noite combatião a fortaleza tão asperamente, que os noslos se encerrarão de todo nella, sem oufarem a sair fora, nem a tomar agoa do rio de que bebião, que estaua hum tiro de pedra da porta da fortaleza, com que se começarão a ver em grande aperto de sede, ao qual lhe succedeo tambem o

da fome , porque o regedor e el Rey com suas molheres se recolherão ha fortaleza sem nenhum mantimento , por lhe serem queimados os seus na tranqueyra , e na fortaleza os não auia que bastassem para tanta gente, e ajuntandofse tambem o continuo trabalho a que era forçado acudir de dia e de noite para sua defenſaõ , que lhe não daua lugar para poderem tomar algum repouſo , eſtauão todos de maneyra que se não ſabião dar a conſelho.

C A P I T U L O L I.

Dom André nauegando de Pacem para a India topa com a armada de Baſtião de ſouſa , dalhe conta do eſtado em que fica a fortaleza , elle ſe vay a ſocorrella. Dom André arriba com tempo a Pacem , toma a ſua capitania , e deſpois de ter algumas differenças com Baſtião de ſouſa ſobre a defenſaõ da fortaleza a larga aos mouros.

DOm André, que fazia ſua viagem para a India , ſendo na paragem da ilha de Ganispolla , ouue viſta dos nauios , que atrás diſſe que partirão de Cochim , em que hia Baſtião de ſouſa : e auendo falla delle lhe diſſe o eſtado em que ficaua a fortaleza de Pacem , com guerra, fome , e ſede , e em muyto riſco de ſe perder ſegundo a grande multidão dos inimigos , que eſtaua ſobr'ella , e a pouca defenſaõ que dentro nella auia. E deſpois de lhe dar conta do que paſſara com Lopo dazeuedo lhe diſſe , que por ſe achar quaſi em artigo de morte lhe fora forçado irſe para a India , pollo qual lhe requeria que não paſſaſſe ſem ir viſitar Pacem : Baſtião de ſouſa ſem ſe deter com elle em palauras , ſe fez logo na volta de Pacem , e ſurgindo no porto deu aos noſſos grandiffimo aliuio e contentamento , e de noite em almadias ſe forão alguns ver com elle , e lhe derão conta do eſtado em que eſtaua aquella fortaleza , e em publico lhe pidirão a grandes vozes , que os quiſeſſe ſocorrer , porque ja ſe não ſuſtentauão ſe não na eſperança de vir algum nauio em que ſe ſaluaſſem ,

e pois nosso senhor fora seruido de o trazer aly naquelle tempo, lhe pidião, que os não desemparrasse, porque em se perder a fortaleza não auia duuida, e se elle se hia daly sem lhes dar remedio com que se saluassem, protestauão de se entregarem logo aos mouros para saluarem as vidas: e ainda estes não tinham acabado sua pratica, quando vierão outros da terra, que fizeram outras mayores exclamações: Bastião de souza mouido a compaixão daquella atribulada gente, do zelo do seruiço del Rey, e do perigo daquella fortaleza, pondo os nauios a bom recado acompanhado de alguns homens com suas armas se foy a terra, onde foy bem recebido do capitão Ayres coelho, e toda a gente lhe fez nouas exclamaçoens, pidindolhe que os liurasse da morte, que tinham diante dos olhos, ou os não deixasse, e fosse seu capitão, porque por falta delle estaua tudo perdido, e a isto ajuntarão queixas publicas em altas vozes contra o mesmo Ayres coelho, ditas com muyta colera, ao que elle não ousou ir ha mão a ninguem, antes disse a Bastião de souza, que tudo aquillo era verdade, pollo qual elle lhe entregaua aquella fortaleza, para que fosse capitão della, e que da parte del Rey lhe requeria que tomasse entrega della para que se não perdesse, pois era del Rey: ao que Bastião de souza respondeo, que tomar entrega da fortaleza e ser capitão della era cousa que não faria, mas que como companheyro estaria nella, e o ajudaria em tudo o que pudesse, com que a gente ficou mais quieta: então mandou desembarcar toda a gente e mantimentos que trazia, e se começou de ocupar em reparar a fortaleza do que lh'era necessario, e com toda a gente foy cometer os inimigos, os quais parecendolhe que era aquillo socorro que viera ha fortaleza, se afastarão logo muyto longe, onde não pudessem ser cometidos, com que os nossos ficarão desaliuiados, e em tudo obedecião a Bastião de souza, e em nada a Ayres coelho. Dom André tanto que se apartou no mar de Bastião de souza lhe deu hum temporal tão rijo, que o obrigou a aribar a Pacem, e chegou ao porto, auendo dezasseis dias que aly estaua

Bastião de souza , onde desembarcado , foy recebido como capitão , e vendo a boa disposição em que estaua a terra , e que ja nella auia paz , mudou o conselho , e tornou a tomar posse da sua capitania , de que toda a gente mostrou muyto delgosto. Bastião de souza auendo que não tinha aly mais que fazer , se ordenou para ir fazer sua viagem , e para isso recolheu a sua gente , ao que dom André acudio requerendolhe com muyta instancia , que lhe não leuasse a gente , nem elle se fosse daquella fortaleza até a terra não ficar de todo pacifica e segura , que era mais feruiço del Rey que a viagem que hia fazer , ha que Bastião de souza respondeo , que elle tinha aly feito aly feruiço a el Rey em remediar o que achara desemparedado e quasi perdido , que se elle queria ter aquella terra em paz , vsasse com toda a gente della de diferentes termos do que se dizia d'elle , e que pois a fortaleza tinha capitão , era elle aly pouco necessario , que quem na paz fizera nella seu proueito a defendesse agora na guerra , que elle tambem se queria ir a fazer o que lhe cumpria , sobre o que ouue antre elles muytas replicas , com que chegarão a termos que Bastião de souza disse a dom André , que se não se atreuia a defender aquella fortaleza lhe requeria que lha entregasse , que elle a sustentaria , ou com guerra , ou com paz , mas que auia de ser com condição , que elle se embarcasse e se fuisse da terra , porque estando nella inda que não fosse capitão receaua , segundo estaua mal quisto com a gente , que lhe aproueitasse pouco quanto fizesse com ella para a aquietar , e pôr em paz , cuidando que podia elle tornar a ser capitão , e ouue ant'elles sobre isto tantos debates e contendas , que chegou a auer alguns aluorços , com que os mouros tornarão a cobrar animo , e fazer de nouo guerra de dia e de noite ha fortaleza , ao que a gente não queria acudir dizendo muyto soltamente , que não auia de pelear se dom André fosse seu capitão : elle então auido conselho com seus amigos detriminou embarcar-se com tenção , segundo se disse , que estando embarcado na barra , despois de ter entregue a fortaleza a Bastião.

tião de souza, e de elle estar em terra desembarcado com toda sua gente, lhe tomaria os nauios, e se deixaria estar até ver o que succedia na terra, que se ouuesse concerto de paz lhos largaria, e se o não ouuesse, deixaria na terra o que lhe viesse bem, e se iria cos nauios, e mandou logo embarcar o seu fato, porem Bastião de souza não quis desembarcar o seu, o que vendo a gente se começaram todos a embarcar com muyta pressa, e tão detriminados, que se alguém lhe queria ir ha mão erão logo todos postos em armas, de maneyra que não ouue quem lho pudesse impedir. Os mouros, a quem nada disto se escondia, se deixarão estar quietos até ver em que paraua, e tanta foy a pressa que ouue na gente, que numa só noite se embarcou toda, ficando a fortaleza despejada de todo, porque tambem se embarcarão o regedor, e o Rey com toda sua familia, a que nesta embarcação forão feitos muytos agrauos, e muytos roubos, e não ouue quem tiuesse lembrança d'embarcar a artilharia que era muyta e muyto boa. Bastião de souza, que ja estaua embarcado, vendo huma tamanha desordem, e tamanho desconcerto, mandou dizer a dom André, que olhasse o que fazia, que não deixasse perder huma fortaleza del Rey com tanta afronta de todo o estado da India, a reposta que dom Andre a isto deu foy irse ha nao de Bastião de souza, e fazerlhe muytos requerimentos que se encarregasse daquella fortaleza, e a defendesse pois era del Rey, ao que Bastião de souza lhe respondeo, que a elle não competia encarregarie da fortaleza, que tinha capitão posto por el Rey, e pois elle tratara de o embarçar no porto secretamente quando o quitesse ajudar com tudo o que podia, se desenganasse que não se auia de desembarcar, nem tratar mais daquella fortaleza, senão se elle tambem se tornasse a desembarcar, e em terra lhe fizesse a entrega della, de que tomaria seus papeis para seu descargo com el Rey, e disto pidio que lhe fosse dado hum estromento, porem dom André, receoso que se fosse a terra lhe acontecesse algum desastre, disse publicamente, que elle não auia de tornar a terra, que o

castigo que lhe el Rey desse por isso estaua prestes para o receber, e com isto tirando tambem seus estromentos, setornou ao seu nauio, e Bastião de souza sospendeo a ancora, e se deixou estar afastado algum tanto ao mar. Recolhido dom André mandou Ayres coelho, que fosse a terra recolher a artilharia, porem agente disse que o não auia de acompanhar se o mesmo dom André não fosse diante, o que elle não quis fazer, e asey a deixou, e se fez ha vella, e o mesmo fez Bastião de souza: os mouros vendo que ninguem apparecia na fortaleza, entrarão alguns nella, porem com muyto resguardo, parecendolhe que poderião os nossos deixar algumas minas de poluora, mas despois que olharão tudo muyto bem, e não acharão cousa de que se pudesse ter receyo, entrarão muytos delles com muytas gritas, e puserão muytas bandeyras das suas, que deixarão estar até a tarde para que os nossos as vissem; então despararão todas as peças grossas, que erão doze falções, para que os nossos tambem o vissem, e despois de as tirarem todas fóra com tudo o que lhe podia seruir, puserão fogo ha fortaleza, que ardeo toda com quanto auia nella, o que foy no mez de Mayo deste anno de 1524. Dom André e Bastião de souza forão ter a Malaca, onde derão nouas da perdição desta fortaleza, que em estremo foy sentida de todos, pollo que os Portugueses perdião de credito, e os mouros cobrauão de animo, que foy tanto que os Dachens tomarão logo todo o reyno de Pacem, e após elle o de Datú, cujo Rey, por ser nosso amigo, fugio para Malaca, onde elle, e o Rey de Pacem, e o regedor forão agasalhados juntamente, mas não tão bem prouidos como se deuia a tais pessoas, e tanto que chegou moução para a India, dom André se embarcou, e leuou consigo o regedor, e o Rey de Pacem, a quem no caminho foy insinado o que auia de dizer delle, e chegando ao governador co testemunho destes dissimulou com elle, e o remeteo ao reyno, e o Rey de Pacem foy tornado a mandar a Malaca com esperança de lhe darem armada e gente, com que tornasse a cobrar o seu reyno, porem isto não se lhe pôde fazer com

tanta pressa , que elle não viesse a morrer primeyro em Malaca padecendo muytas necessidades.

C A P I T U L O L I I .

Jorfe dalbuquerque capitão de Malaca se proue para a guerra que espera del Rey de Bintão , manda dom Garcia anriquez com quatro nauios a estar na barra de Bintão , dos nauios de dom Garcia tomão os mouros dous , el Rey de Bintão manda pôr cerco a Malaca e o Jucesso delle.

JOrfe dalbuquerque , que neste tempo era capitão de Malaca , receoso que el Rey de Bintão com a perda da fortaleza de Pacem tomasse animo para lhe mandar fazer guerra , se quis prouer primeyro que tudo de mantimentos , que era o que mais importaua , para o que mandou concertar dous nauios grandes e dous carauellões , de que deu a capitania mór a dom Garcia anriquez , que era chegado de Maluco , elle em hum dos nauios grandes , e no outro Ayres coelho , e dos dous carauellões fez capitães Duarte alvarez , e Diogo fragoso casados em Malaca , e com estas vellas mandou a dom Garcia tomar a barra do rio de Bintão , para que a sua armada não pudesse sair delle : logo após a partida de dom Garcia mandou Jorfe dalbuquerque a Garcia chainho feitor da fortaleza com algumas lancharas e manchuas ao rio de Muar , que era daly cinco legoas , a fazer vir mantimentos , que tornou daly a seis dias sem trazer cousa alguma do que hia bulcar. Dom Garcia se foy pôr na barra de Bintão a tempo que Laquexemena estaua dentro no rio com a sua armada , porem vendo quão bem apercebida vinha a nosa , não oulhaa a sair fóra , mas não deixou de vlar de quantos ardiz e traições pôde inuentar contra os nosos , de que sempre leuou a pior , auendoise o Rey de Bintão por muyto afrontado , o Laquexemena andaua espreitando quan as occasiões podia auer de se poder satisfazer desta afronta , e succedeo que hum dia forão dom
Car-

Garcia, e Ayres coelho fazer agoada a huma ilha, que está meya legoa da barra, porem de maneyra, que ficauão ha vista do s carauellões, Laquexemena parecendolhe esta boa conjunção fez sua armada prestes para ir pelejar cos dous carauellões que ficarão na barra, e deu ordem para que contro lancharas muyto bem esquipadas, quando elle abalroasse cos nossos, e estiuessle no feruor da peleja, cortassem as amarras aos carauellões, e lhe dessem cabos com que os leuassem pollo rio dentro, que era então conjunção em que enchia a maré: e faindo fora do rio foy cometer os nossos, trabalhando pollos entrar por todas as partes, a que elles se defendião com grandissimo esforço, e no tempo que a peleja estaua mais trauada, acudirão as quatro lancharas que cortarão as amarras dos carauellões com muyta presteza, e os começaram d'encaminhar pollo rio dentro sem os nossos darem fé disso, com a grande pressa em que andauão de se defenderem, e apsy forão tanto pollo rio acima até que forão dos baixos para dentro, onde os nauios grandes não podião entrar. Dom Garcia e Ayres coelho vendo pelejar as lancharas cos carauellões, se fizerão ha vella para os focorrerem, que com o vento que lhes seruia em breue espaço chegarão ha barra, mas ja os carauellões erão tomados e ardião em fogo, a que os nauios por causa dos baixos não puderão chegar; forão mortos nelles trinta Portugueses, e se perdeu muyto boa artilharia de falcões, e berços, de que os mouros fizerão grandes festas, e alegrias, e dom Garcia com muyto sentimento se tornou a Malaca. El Rey de Bintão com a presa destes dous carauellões ficou tão contente e oufano, que cobrou nouo animo para mandar pôr cerco a Malaca, parecendolhe que daquella vez a poderia tomar, pois estaua tão desbaratada: e para isto mandou fazer muyta gente a soldo, com que ajuntou hum campo de doze mil homens, que com hum capitão seu mandou por terra pôr cerco ha fortaleza, e em sua companhia hum renegado, que auia muyto tempo que andaua em seu seruiço, chamado Martim daue;

dauelar, muyto pratico, e engenhoso na guerra, e La-
 quexemena com oitenta lancharas bem prouidas de gente
 e artilharia mandou que lhe fosse fazer guerra por mar,
 o que os mouros fizeram sem impedimento algum, por que
 em Malaca não auia mais nauios, que os dous que forão a
 Bintão, os quais Jorfe dalbuquerque tanto que teue nouas
 da armada dos inimigos mandou recolher da ilha das
 naos, ond'estauão, para defronte da fortaleza, onde as lan-
 charas não oufauão de aparecer com medo da artilharia,
 que tudo aquillo varejaua. O renegado chegando a Malaca
 ordenou logo tudo o que era necessario para o cerco, e os
 nossos ordenarão tambem sua defenção o melhor que então
 foy possiuel, e fizeram estancias nas entradas das ruas prin-
 cipais da pouoação dos Portugueses, de que a principal foy
 entregue a dom Garcia anriquez, outra a Ayres coelho,
 outra a Antonio ferreyra, e outra ao feitor Garcia chainho,
 e cada capitão destes não tinha consigo mais Portugueses
 que doze, porque todos os que então auia na fortaleza
 não erão mais que oitenta, e juntamente com estes doze
 tinhão alguns piaens da terra a que pagauão soldo: e tam-
 bem foy repayrada a pouoação dos Quelins, e prouida de
 gente da mesma terra. Os inimigos começarão a dar muy-
 tos rebates de noite, e cometer por algumas partes, a que
 da fortaleza se acudia sempre com muyta presteza, com
 que dos mouros ficauão sempre muytos mortos, princi-
 palmente quando cometião a pouoação dos nossos. E huma
 noite que se detriminarão com a pouoação dos Quelins,
 lhe derrubarão hum lanço do muro, por onde entrarão
 muytos, porem os Quelins com a gente da terra que ti-
 nhão consigo, ajudados de quinze Portugueses espingar-
 deyros, que acudirão da fortaleza a focorrelos, os lança-
 rão fóra e os fizeram ir fugindo para o seu campo, de que
 ficarão aly muytos mortos, porem estas cousas tambem
 custarão aos nossos bem caro, porque co trabalho continuo
 e com não dormirem, e juntamente com a fome que então
 os apertaua grandissimamente, vierão a adoecer muytos,
 de que opilados e inchados morrerão alguns. Os mouros

vendo o pouco que pôdião contra os nossos , e que era ja chegado o tempo da moução em que lhe podia vir socorro , levantarão o cerco , e se recollierão para Bintão , e o mesmo fez a armada despois de andar alguns dias sem achar cousa nossa , a que pudesse fazer dano , porque nenhum dos nossos amigos com medo della ousaua de vir a Malaca.

C A P I T U L O L I I I .

Chega socorro a Malaca , Jorse dalbuquerque manda Martim Afonso de souza fazer guerra a Bintão , a Pão , e a Patane , e o que lhe succede. Mandasse de Malaca socorro a el Rey de Linga nosso amigo contra as lancharas de Bintão , e o successo que tem.

N Este grande a perto estaua a fortaleza de Malaca ; quando lhe chegou o socorro , que Jorse dalbuquerque mandara pedir ao governador por Ambrosio do rego , polo qual tambem lhe mandara pedir que pois Antonio de britto capitão de Maluco lhe tinha mandado pedir capitão para aquella fortaleza , lhe quisesse dar a capitania della para dom Sancho seu genro , ou para dom Garcia anriquez seu cunhado, se dom Sancho fosse morto, o que o governador lhe concedeo , e disse lhe mandou huma prouisaõ. Este socorro leuou Martim Afonso de souza , que o governador despachara para capitão mór do mar de Malaca como atrás deixo dito , e foy com huma armada de tres nauios redondos , e quatro fustas grandes : dos nauios erão capitães, elle , e Andre de lemos, e Aluaro de britto , e das fustas , Antonio de melo , Andre soares , Jeronimo diaz , e Duarte de souza : na qual armada forão duzentos homens , e muyta artilharia com muytas municoens , e chegou toda a saluamento a Malaca , com que nella ouue o gosto que se deyx a bem entender , porque foy em tempo que nella valia huma ganta darroz (que he huma medida de pao que leuará huma canada) hum cruzado, e huma galinha cinco cruzados , e hum ouo huma tanga que saõ tres

vintens , e todas as outras cousas a este modo , e tudo isto procedia do medo que os nossos amigos tinham das lancharas de Bintão , com que não ousauão de trazer mantimentos a Malaca. O capitão Jorje dalbuquerque meteo logo a Martim Afonso em posse da capitania mór do mar , que então seruia dom Garcia anriquez , e para se vingar dos de Bintão co mesmo mal que lhe tinham feito , e a terra estar bem prouida , mandou a Martim Afonso que com cinco vellas fosse tomar o rio de Bintão , e lhe pusesse tal guarda que cousa nenhuma entrasse nem fuisse por elle , porque a mayor guerra que lhe podia fazer era tolherlhe os mantimentos , o que Martim Afonso fez logo , e com tres meses que aly esteue pôs Bintão em tal aperto de fome qual até então nunca passara , e em todo este tempo nunca Laquexemena ousou a sair fora a pelejar com elle. Vendo elle então , que por aterra ser doentia lhe adoecia muyta gente , e lhe morria alguma , se passou da ly a Pão , onde no porto lhe queimou muytos juncos , em que matou muyta gente , e catiuou muytos que se lançauão ao mar , e tomou muytas e grossas presas. Daquy se foy a patane , onde tambem queimou muytos juncos , antre os quais foy hum muyto grande , que hauia pouco que chegara da Jaoa , em que vierão o mesmo Rey de Patane , com que nos da cidade entrou tamanho medo , que a desemparação de todo , levando cada hum aquillo que podia sómente. Martim Afonso sahio logo em terra , e não achando na cidade quem lhe resistisse , a saqueou , de que se carregarão os seus nauios , e pondolhe o fogo por muytas partes , como era toda de madeyra e de pedra e barro , ardeo de tal forte que nada della ficou em pé , até as ortas e púmares que auia em torno della , com que os mouros perderão muyta parte da soberba e oufania , com que andauão , e Martim afonso se tornou a Malaca carregado de presas e de honra , e sem mais gente menos que a que lhe morreo de doença na barra de Bintão. Neste mesmo tempo , que elle andou ausente de Malaca , chegou a ella hum embaixador del Rey de Linga , que era grande nosso ami-

go, a pedir socorro a Jorſe dalbuquerque contra Laquexemena, que tanto que a noſſa armada lhe deſembaraçou a barra, faira com corenta lancharas, e lhe fora queſmar o ſeu porto, e com gente por terra o tinha tão apertado, que ja não tinha outro remedio para ſe puder ſaluar, ſenão o que eſperaua deſte ſocorro que mandaua pedir. Jorſe dalbuquerque pondo eſte negocio em conſelho, ſe detriminou mandarſelhe o ſocorro, pois eſte Rey era tanto noſſo amigo que algumas vezes elle em peſſoa tinha ſocorrido Malaca, para a qual empreſa ſe offereceo Aluaro de britto, homem fidalgo de grandes eſpiritos, o que Jorſe dalbuquerque lhe aceitou com palauras de muytos agradecimentos, e para iſto lhe mandou fazer preſtes dous nauios muyto bem concertados, hum para elle, e do outro fez capitão Jorſe correa moço da camara del Rey, que o aceitou com muyto goſto, com quanto andauão inda ambos mal ſaõs de infirmitades que tiuerão logo chegando a Malaca, onde forão em companhia de Martim Afonſo. Concertados os nauios, em cada hum dos quais hião corenta homens, e quatro peças groſſas, afora falcoens e berços, ſe forão a o porto de Linga, onde leuarão comſigo o embaixador del Rey que fora a Malaca. El Rey e os ſeus vendo dous nauios ſómente, auendo que era fraco ſocorro contra o poder das lancharas, ficarão quaſi deſconfiados de ter remedio, e por iſſo aſſaz triftes, porem o Laquexemena ſe moſtrou muyto alegre e oufano vendo os dous nauios, porque auia que tinha nelles a preſa certa, e pondofſe logo em ordem para ir pelejar com elles, fez duas eſquadras deſeſſenta lancharas que tinha, de trinta cada huma, de que tomou huma para ſy, e a outra deu ao renegado Auelar, com quanto era capitão da gente da terra. Os noſſos nauios eſtauão ſurtos perto hum do outro, e cabos dados d'hum para o outro: com a gente toda poſta em armas, as peças groſſas com pilouros e rocas de pedras, e tinas cheas d'agoa para reſguardo do fogo, e tudo bem preparado para a peleja, e os capitães tinhão mandado que toda a gente eſtiueſſe debaixo até paſſar a primeyra gurriada, e tanto que

as lancharas abalarão da terra com as suas costumadas gritas, os navios se alarão polos cabos e se encadearão popa com popa, e os capitães auisarão a gente, que auendo fogo acudissem antes a elle que ha pelleja. Laquexemena vendo encadear os nossos navios lhe creceo o animo parecendo-lhe que o fazião de medo, e parando sobre o remo com as lancharas juntas chamou o renegado e lhe disse, que aquillo que os nossos fazião era ja com medo da sua armada, a que o renegado respondeo, que aquillo naquella gente não erão sinais de medo, senão de pelejarem até morrerem todos, por onde lhe parecia que aquelles navios se não auião de tomar por força de armas, senão por algum desfatre de fogo. Laquexemena menencorio lhe tornou, para que entendas com quanto animo labemos pelejar eu e aminha gente, mandarei que nos navios se não lance fogo, mas que á força de braço sejão entrados, e se dê amorte a todos os Portugueses sem ficar nenhum viuo, porque os navios eyde levar hoje a Bintão, e asy o mandou. Após isto se repartirão logo as lancharas em duas esquadras, e a gram pressa forão remando para os navios á competencia de qual chegaria primeiro a ganhar aquella honra: os nossos capitães, que estauão juntos ha fala, derão ordem aos bombardeyros que não tirassem, senão quando elles mandassem, porque as lancharas vinhão dando mostra de os virem abalroar, e que chegando lhe tirarião de tão perto e tão seguro, que não perderião tiro. O condestabre de Aluaro de britto lhe disse, que entendesse no seu officio, e o deixasse a elle co seu, que bem sabia o que auia de fazer, a que Aluaro de britto forrindo respondeo que fizesse o que lhe parecesse bem. Então Jorse correa mandou aos seus bombardeyros que não desparassem a artilharia, senão quando vissem desparar a Aluaro de britto, e os condestabres tinhão tapadas as portinholas das peças grossas, de que não aparecia mais que huma só por cada banda. As duas esquadras das lancharas, que vinhão remando para os navios com ordem de abalroar cada huma por sua parte, se forão chegando para elles

les com grande pressa , trazendo comrudo bom tento na nossa artilharia. Os condestabres quando lhe pareceo tempo derão fogo juntamente ás peças grossas , que são quatro por cada banda , que como as lancharas vinhão juntas, em cada huma das esquadras espedaçarão doze ou treze dellas , de que a gente ficou muyta morta e outra a nado sobola agoa , e as rocas de pedras derão polla gente que vinha em pé pollas outras lancharas , de que muytos ficarão mal tratados em diferentes partes do corpo , com que derão grandes gritos , e os remeyros se embaraçarão de maneyra , que as lancharas tornauão para trás com a corrente d'agoa , a que os capitães mouros acudirão logo , e com muytos brados , e has cutiladas obrigauão os remeyros a tornarem a ir por diante , porem a este tempo ja os nossos com muita presteza tinhão outra vez carregados os tiros , que tornarão a descaregar nos inimigos , com que lhe desbaratarão tantas lancharas , matarão tanta gente , e ferirão tanta com as pedras , que não oufarão a se chegar mais , e detodo desbaratados se deixarão tornar para trás com a agoa que os leuaua , deixando mais de ametade das lancharas feitas em pedaços , o que vendo os nossos com grande pressa cortarão os cabos aos nauios , e apartados hum do outro derão ós traquetes , e ás vellas das gaeas , e fõspondendo as ancoras entrarão pollo rio após as lancharas has bombardadas. Laquexemena vendosse de todo perdido se meteo por derrador dos baixos , onde os nossos nauios não podião chegar , e á força de remo fugio polla barra fora com vinte lancharas sómente , e o renegado com essas poucas que lhe ficarão varou em terra , e se foy para a sua gente de que era capitão , e com ella se meteo polla terra dentro , e aly na praya ficarão treze lancharas , sem em todo este feito auer dos nossos hum só ferido , que fez esta vitória mais gloriosa e de mór gosto. Os nossos nauios se tornarão logo a surgir no porto , onde a gente da terra vinha a nado lançar-se aos peis dos nossos e beijarlhos , e o mesmo rey veyo abraçar-se cos capitães , e pidirlhe que quisessem ir descansar a terra , mas Aluaro de brito lhe disse

se que quem não pelejara, não tinha de que estar cansado, e que também á terra não cumpria ir a sua gente, porque não se fiaua de Laquexemena, que vendo os nauios desemparados lhe não armasse alguma traição. El Rey se deixou então estar nos nauios todo o tempo que elles aly estiuerao, onde lhes mandaua trazer de comer em muyta abundancia, e lhos carregou de arros, manteyga, e açucar, e de muytas galinhas, em que se gastarão seis dias, no fim dos quais querendo os capitães ja recolherse por não auer aly mais que fazer, el Rey lhes deu muytas peças, e também aos bombardeyros (cujo dizia que fora todo o trabalho daquella peleja) fez mercê de peças e dinheyro, o que fez também a toda a outra gente de que todos ficarão contentes. Os capitães então tomando cada hum para sy duas lancharas para leuarem por popa, se despedirão del Rey, que tinha mandado fazer prestes coatro das mesmas lancharas, e muyto bem esquipadas as mandou em companhia dos capitães, em que mandou a Jorfe dalbuquerque hum bom presente de peças ricas, e desta maneyra entrarão em Malaca, onde forão recebidos do capitão e toda a mais gente com tantas festas e lououres, quantos merecia hum tamanho feito, que em todos causou grandissimo espanto, auendo pollo mayor que até então acontecera naquellas partes de Malaca, onde ainda não era tornado Martim Afonso de Sousa com a sua armada, quando estes dous nauios tornarão a ella.

CAPITULO LIIII.

Bastião de soufa e Martim correa vão ter a Banda , achão lá Martim Afonso de melo jufarte em guerra cos da terra , Bastião de soufa se vay daly desauindo delle , chega recado a Martim Afonso de Maluco de Antonio de britto, que o vá socorrer , vay lá com tres nauios e com elle Martim correa , fazse guerra ha ilha de Tidore e alguns successos della.

B Astião de soufa , de que atrás disse que de Pacem viera ter a Malaca , sendo chegada a moução se partio para Banda acompanhado de outro nauio , de que hia por capitão Martim correa, onde ambos com licença do governador hião fazer sua fazenda: chegados a Banda acharão aly Martim Afonso de melo jufarte , que auia coatro meses que estaua em guerra cos da terra , onde milagrosamente se defendia , porque não tinha no seu nauio mais que catorze Portugueses , e a mais gente erão marinheyros Jaos que leuara de Malaca: com a vinda de Bastião de soufa cessou aguerra , porem Martim Afonso deseioso de se vingar pidio para isso ajuda a Bastião de soufa , de que se elle escusou dizendo, que não vinha aly para fazer guerra , senão para com paz fazer sua fazenda , e com algumas praticas que sobre isto tiuerão se foy Bastião de soufa com seu companheyro para outro porto da ilha , desauindo de Martim Afonso , onde ambos juntos se aposentarão em terra com huma boa tranqueyra , em que tinham a sua gente , e com muyta paz e quietação fazião sua fazenda. Nesta conjunção chegou de Maluco huma carauella em que vinha hum Gaspar andré com recado de Antonio de britto a Martim Afonso em que lhe requeria que o fosse ajudar na guerra em que estaua , para a qual não tinha gente nem mantimentos , e que importaua muyto leuarlhe os mais que pudesse , e para isso lhe mandou mostrar o poder que tinha del Rey sobre todos os capitães que estuessem em Banda, quando cumprisse a seu seruiço , o qual Gaspar andré

dré falleceo aly poucos dias despois de ser chegado. Martim Afonso carregou a carauella de mantimentos e se embarcou nella, e carregando tambem delles o seu junco e outro que tomou na terra, se foy com elles a Maluco, na qual viagem o quis acompanhar Martim correa, parecendo-lhe que podia nella ganhar honra: chegados a Maluco forão recebidos com geral aluoroço e contentamento de todos, como a quem lhes leuaua o remedio de sua necessidade, e foy em conjunção que hum Jorfe pinto homem mancebo de grande animo com gente da terra e alguns Portugueses se partia a fazer guerra ha ilha de Tidore, e nas suas costas se partirão tambem Antonio de britto e Lionel de lima em hum batel grande com hum tiro grosso, e outros barcos pequenos, em que irião corenta Portugueses, para irem fazer saltos na mesma ilha, e com elles se embarcou Martim correa, que por toda a ilha fizerão cruel guerra, em que matarão e catiuarão muyta gente, mas a principal guerra foy tolhendolhe os mantimentos, com que a puseirão em grandissimo aperto de fome, por quanto el Rey tinha junta muita gente para a guerra. Os mouros de Tidore desejosos de alguma vingança meterão secretamente muytos paraos armados e bem prouidos de gente num rio que tinha huma calheta de pouca agoa, e mandarão ao mar huma caracora grande com alguns mantimentos, da qual auendo vista Jorfe pinto se meteo no seu calaluz, que andaua bem esquipado, e se foy trás ella até entrar pollo rio dentro, para onde se ella foy acolhendo, e como não sabia o rio foy encalhar na calheta donde não pode sair, os paraos da cilada derão logo sobre elle, de que os nossos se defenderão valerosamente: Lionel de lima acudio com muyta pressa a socorello, e não ousando de entrar no rio por não dar em seco se tornou, com que os nossos que erão doze, e pelējauão com grande multidão de inimigos magoados, forão todos mortos e o calaluz tomado, o qual com as cabeças dos mortos emramadas foy leuado a el Rey, com que elle e todos os seus fizerão muyta festa. Antonio de britto com este desastre se recolheo com todos

os nossos, onde Cachildarões tinha prestes muyta gente da terra para passar ha ilha de Tidore, e em quanto se negociavaõ as embarcações se ordenou, que fosse Martim Afonso cos navios estar na barra de Tidore, e em sua companhia Martim correa e Lionel de lima, e forão tomar na calheta onde matarão Jorfe pinto, e por não estarem ociosos, em quanto esperavaõ a vinda de Cachildarões, se forão ao longo da costa a queimar hum lugar, que estaua daly huma legoa, que acharão todo desfeito, e os moradores com medo dos nossos passados para hum outeiro, que tinha huma subida muito ingrime, onde se fizeram fortes, e no caminho atraueffarão grandes paos roliços muito grossos, que se não detinhão em mais que numas pedras, com que cada hum delles estaua calçado nas cabeças, para os soltarem sobre os nossos quando subissem. Martim Afonso inda que vio o perigo da subida, toda via detriminou de acometer, porque os mouros não cuidassem que por medo deixauão de subir, ja que aly estauão, e para isto ordenarão que hum só homem fosse derrubar os paos, para o que se offereceo Martim correa, e começou logo a pôr por obra, sem os mouros o verem, porque tinhão o tento no corpo da gente que estaua em baixo, e indo ja subindo polla ladeyra, se forão trás elle a ajudallo hum clerigo chamado Gomez botelho, e hum Francisco lopes bulhão, e chegando todos aos paos lhe tirarão as pedras que tinhão nas cabeças, com que logo rodarão polla ladeira abaixo, de que os mouros ficarão muito espantados, porque vião ir os paos, e não viraõ os nossos que os deitarão, mas vendoos despois subir polla ladeira acima largarão sobre elles grandes galgas pollo caminho abaixo por onde subião, de que Martim correa e os companheiros se salvarão dentro em huma lapa que auia no caminho, porrem Martim Afonso e os outros Portugueses começarão logo a subir, e las espingardadas fizeram delaparecer os mouros, com que subirão ha sua vontade, com quanto os mouros não deixauão de lançar sobre elles em quanto subião muytas pedras perdidas, e indo com esta vitoria hum dos espingardeyros, ou fosse com pressa, ou com desatento, desparando

do a espingarda lhe bulio na mão de maneyra , que deu a Martim Afonso polla espadao direyta, e lhe ficou o pilouro dentro , de que logo cahio no chão , cuidando todos que era morto, os nossos porem vendoo viuo com a magoa daquelle defastre se tornarão com elle abaixo , e o leuarão para a fortaleza por mandado de Antonio de Brito , que vendo quão mal lhe fucedião as cousas daquella guerra, a quísera deixar se Cachildarões lhe não fora ha mão, offerrecendosse a fazella elle só com a gente da terra, com tanto que lhe desse hum capitão com vinte Portugueses de que fizesse cabeça , para o que Antonio de Brito lhe deu Francisco de Sousa fidalgo honrado e muito animoso com vinte espingardeyros , com que Cachildarões passou a Tidore com mil e quinhentos homens da terra boa gente , que logo em desembarcando forão cometer hum lugar que estaua em huma serra , onde ja fora aposento dos Reys de Tidore , que despois por causa do trato dos mercadores se passarão abaixo ha fralda do mar , o qual lugar era cercado de tranqueiras de grossos paos , com que estaua muito forte, em que auia algumas entradas. Cachildarões despois de lhe tomar todos os caminhos , porque doutro lugar lhe não pudesse vir focorro , disse a Francisco de Sousa que ficasse aly cos Portugueses e alguma gente da sua, em quanto elle hia rodear o lugar para o entrar polla banda de cima , que quando fosse para dar nelle leuantaria huma grande grita , e em a elle ouuindo desse tambem no lugar para darem ambos a hum tempo , e indo Cachildarões rodeando o lugar foy sentido dalguns dos de dentro, que sairão logo fora , e fizerão grande aluoroço leuando grandes gritas. Francisco de Sousa cuidando que era aquelle o final , que Cachildarões lhe dera , foy tambem cometer o lugar , ao que acudirão muitos mouros , pelejando de longe com pedras , e outros tiros daremesso, com que os nossos todos forão feridos , e assi o foy tambem Francisco de Sousa em huma coxa por defastre de hum dos nossos espingardeyros, de que cahio , e os nossos o afastarão para fora , onde não auia perigo. Cachildarões ouuindo aquella reuolta acudio

aaquella parte a saber o que era, e quando vio que os nossos tinham dado no lugar antes que elle desse, e o desfaste de Francisco de souza, mandou que ho leuassem ha fortaleza, e mandou dizer a Antonio de britto que se não agastasse cos maos successos daquella guerra, que elle a auia de leuar ao cabo até morrer nella, ou sair com vitoria, e lhe pidia muito lhe quisesse mandar Martim correa com outros vinte Portugueses.

C A P I T U L O LV.

Os nossos com ajuda da gente de Cachildarões tomão tres lugares na ilha de Tidore, com que outros alguns se lhe vem entregar. O Rey da ilha manda pedir pazes a Antonio de britto, e lhas nega, e faz hum cruel castigo em muytos dos inimigos.

COm este segundo desfaste de Francisco de souza se detriminou Antonio de britto em desistir de todo desta guerra, e recolherse na fortaleza até que viessem os juncos de Malaca; e por esta razão não quis mandar Martim correa com a companhia que Cachildarões lhe mandara pedir, ao que acudindo elle em pessoa se lhe não pôde negar, e não sómente mandou Antonio de britto Martim correa cos vinte Portugueses, mas escreueo a Lionel de lima que estaua na barra de Tidore, que o acompanhasse com quinze mais, que fossem trinta e cinco, porem o auisou que se por ventura Martim correa se quisesse arriscar a alguma cousa perigosa, lhe requereesse que o não fizesse, e se toda via insitisse em fazello, mandaua aos Portugueses que o não acompanhassem: com este mando se foy Lionel de Lima cos quinze Portugueses em companhia de Martim correa, que em chegando ao lugar apertou com Cachildarões que dessem logo nelle, mas o Cachildarões queria proceder nisto com mais vagar, o que sofrendo mal o Martim correa se foy a Lionel de lima, e lhe disse que lhe parecia bem cometerem logo aquelle lugar, e que tanto que elles o cometessem acudiria Cachildarões, o que

Lio-

Lionel de lima lhe contrariou por fer o lugar perigoso; mostrandolhe a ordem que trazia do capitão, que não queria que se cometesse cousa senão muyto segura, ao que replicando Martim correa lhe requereo Leonel de lima da parte do capitão, que tal não fizesse, porque nenhum Portugues o auia da acompanhar, e assy o requereo a todos e lhe mostrou o mandado do capitão, porem Martim correa deseioso de leuar sua tenção ao cabo; confiado que se elle cometesse os outros acudirião, se falou com hum seu grande amigo chamado Diogo mendez, que se offereceo ao acompanhar, e ambos cos seus criados, que erão por todos oito, detriminarão cometer o feito, para o qual se ajuntarão tambem com elles dez homens honrados da terra, que erão amigos de Martim correa, e folgauão de o acompanharem em tudo, que lhe disserão que auia huma boa parte por onde podião entrar no lugar: concertados todos no que auião de fazer, Martim correa se mostrou muito quieto, dando a entender que estaua ja fora daquelle pensamento, e ao outro dia em amanhecendo se foy cos seus companheiros, e chegarão a huma estacada de que mansamente tirarão dous paos, com que ficou lugar aberto por onde podião entrar dous homens, e daly para dentro estaua huma casa que tinha hum grande alpendre, os nossos em entrando forão logo sentidos, ao que os mouros fizeram grande aluoroço, e derão grandes gritas, e acudirão com muyto animo a pelejar com muytas pedras e paos tostados darremesso, e com isto lhe lançauão tanta terra solta que os cegauão: os nossos com coatro espingardas que leuauão, ajudados dos homens da terra que hião com elles, se defendião esforçadamente, mas como os inimigos erão muitos lhes foy forçado recolheremse ao alpendre: Lionel de Lima ouuindo o grande rumor, sospeitando o que era, acudio logo cos Portugueses, e entrarão onde os nossos estauão, a que tambem acudio muyta gente dos mouros, onde se trauou huma bem aspera brigga, porem Cachildarões sentindo o que passaua, entrou logo com a sua gente polla outra parte, e espalhandosse
por

por todo o lugar, os inimigos forão de todo desbaratados, sem escaparem de mortos ou feridos mais, que alguns que se subirão em casas altas, que tinham feitas sobre esteos de pao, donde se defendião com pedras e arremessos, com que fazião algum mal aos nossos, porem nem estes duraraõ aly muito, porque se entregarão por catiuos a Cachildarões, a quem por lho pidir Martim correa deu as vidas, mas muyto contra sua vontade, porque tem lá antre sy por honra matarem quantos pelejão contra elles. No lugar foi posto fogo com que ficou de todo consumido, e nelle foraõ mortos muytos, e dos nossos ninhum, porem ouue alguns feridos das pedras, de que hum foy Martim correa numa perna, mas leuemente, e não se achou aly despojo algum, porque o lugar estaua de todo despejado da gente que não podia pelejar. A todos os mouros mortos cortaraõ os da terra as cabeças, e pelejauão huns cos outros sobre qual leuaria mais dellas, porque ao que aprésentaua sete cabeças de inimigos o fazião caualeyro, e lhe chamauão Manderim, que antre elles he nome de caualeyro. Antonio de britto lá da fortaleza bem via o fogo no lugar que lhe estaua ha vista, de que estaua affaz inquieto, e receoso, até que lhe chegou recado da vitoria dos nossos, com que nelle e em todos ouue grande contentamento. Os nossos por conselho de Cachildarões se forão a outro grande lugar, de que ametade era do Rey de Ternate e a outra do de Tidore, onde entraraõ por hum esteyro que hia ter bem perto das casas, polla parte que era del Rey de Tidore, e antes que saisses em terra mandou Cachildarões dizer aos do lugar, que fossem todos ver as cabeças dos inimigos del Rey de Ternate, que aly trazia, ao qual se elles não obedecessem outro tanto auia de fer das suas, e com isto deitarão em terra muytas cabeças dos mortos, a cuja vista os do lugar, receosos d'outro tal successo, obedecerão logo a Cachildarões, que os recebeu em paz, e lhes deu seguro como regedor que era do reino. As nouas desta outra vitoria se leuarão tambem logo ao capitão Antonio de britto, que vendo que a ventura da guerra

guerra se mostrava já por sua parte, mandou recado aos nossos que fossem dar em outro lugar chamado Ogane, que estava em huma ilha del Rey de Tidore chamada Batochina, distante sessenta legoas de Ternate: e porque este lugar era grande e forte, e tinha muyta gente, lhe mandou mais corenta Portuguezes: era o lugar cercado de tranqueiras feitas de paos muyto grossos, com que ficava muyto fortes, as casas delle erã muyto altas, feitas de canas sobre grossos esteos, para as quais se sobe por escadas leuadiças de canas, que se recolhem logo em cima. Os moradores do lugar, que erã muyto belicosos, tinham muitas armas a seu modo de que se feruião, e principalmente humas como físgas, ou farpões, com que tirão darremello, presas por hum cordel, de que lhe fica aponta atada no braço, com que ferrando num homem, o tirão para sy, e o matão, e destes tiros erã muyto poucos, do qual genero de arma a gente de Cachildarões auia grandissimo medo. Usão tambem de fundas, com que lanção muytas pedras, em que saõ taõbem muyto destros. Os nossos se partirão logo embarcados em caracoras e bateis, que leuauão alguns falções e berços, e forão entrar por hum esteyro que os leuou bem perto do lugar. Os mouros como erã muytos, e não tinham inda visto o modo de pelejar dos nossos, vendo que lião desembarcando, se ajuntou huma grande multidão delles com suas fundas e farpões, e apparecerão em huma ladeyra. Martim correa, e Lionel de lima, que estauão já em terra com todos os Portuguezes fingindo que lhe auião medo, se forão retirando para as embarcações, a que os inimigos decendo logo com grandes gritas forão cometer. Martim correa vendo que era tempo mandou dar fogo aos espingardeyros, o que tambem fizerão os berços e falções, com que dos mouros ficarão aly por terra mais de duzentos, e os outros voltarão as costas fugindo a qual mais podia, seguindolhe os nossos o alcance, e o mesmo fez Cachildarões com a sua gente, porem os mouros não oufando de lhe ter rosto se recolherão nas suas casas altas, donde se começarão a defender

der esforçadamente , com quanto as nossas espingardas lhe fazião muyto dano : Cachildarões então mandou pollos seus trazer do mato grande quantidade de feno, que junto a muytos ramos secos e verdes lhe puserão o fogo , que levantou tamanha fumaça, que os mouros quasi se afogauão , e o fogo se acendeo de maneira , que começou a pegar nas casas , e saltando de humas em outras veyo o lugar a arder todo e os mouros se lançaão das casas abaixo, e se vinhão entregar por catiuos , porem a gente de Cachildarões a ninhum perdoaua a vida , no qual estrago afora o incendio do lugar , que ardeo todo , morrerão mais de mil pessoas asly do fogo como do ferro. Alguns que quando forão fugindo não pararão no lugar , passando adiante derão nouas dos nossos tiros de fogo , com que na terra foy tamanho o medo , que logo dous lugares vierão dar obediencia a Cachildarões , na presa deste lugar ninhum dos nossos recebeu dano, nem se achou despojo algum, porque tudo ardeo com elle. Auida esta vitoria se tornarão os nossos ha fortaleza , onde forão recebidos com as festas , e lououres que se lhe deuião , e o capitão a requerimento de Cachildarões deu a Martim correa capitão mór do mar , e alcaide mór da fortaleza. Com a destruição deste lugar de Ogane, e co grande espanto e medo que tinha entrado em toda aquella gente, el Rey de Tidore mandou hum embaixador a Antonio de Brito a pidirlhe paz , e que entregaria toda a artilharia e pagaria a el Rey todo o gasto que tinha feito na guerra, a que o capitão respondeo que muyto pouco era o que tinha feito para o que ainda esperaua de fazer, e com isto o despidio , e dahy a poucos dias tomarão no mar humas caracoras do mesmo Rey de Tidore , que vinhão de fora carregadas de mantimentos, em que se tomarão mais de trezentos homens , que o capitão mandou espetar e assar viuos, com que pôs tamanho espanto por toda aquella terra , que vierão a cobrar grandissimo medo ha nossa gente , e asly ficou aly sempre viua a guerra com el Rey de Tidore até o tempo que adiante se verá , e destas cousas humas succederão no anno passado de 1523, e outras neste

neste de 1524, que se puserão aquy todas juntas para ir a historia mais infiada e se entender melhor.

C A P I T U L O LVI.

El Rey nosso senhor manda a Castella dous embaixadores com bastantes procurações para concruirem o seu casamento com a Infante dona Caterina irman do Emperador Carlos quinto e tratarem do seu dote, elles o concruem de todo.

TRatandosse em Castella do casamento del Rey dom João o terceiro nosso senhor com a Infante dona Caterina irman do Emperador Carlos quinto, estando S. A. em Euora neste anno de 1524, despachou Pero correa senhor da villa de Bellas, e o doutor João de faria ambos do seu conselho para irem a Castella por seus embaixadores e bastantes procuradores acabar de concruir e effectuar o casamento, e tratarem do dote, e de tudo o mais que fosse necessario para elle auer effecto, para o que lhes deu duas procurações feitas pollo secretario Antonio carneyro, assinadas por S. A. e selladas co seu sello pendente, huma feita a quatorze de Abril, e a outra aos doze de Mayo do mesmo anno, em que lhes daua bastantes poderes para tratarem do que cumpria ao effecto deste casamento, ou fosse no dote, ou em qualquer outra cousa que se offerecesse, e se obrigou a auer por grato, ráto, firme e valioso tudo o que elles fizessem, nem o contradizer em algum tempo em parte nem em todo por maneyra alguma, sob obrigação de todos os seus bens patrimoniaes, e da coroa, auidos e por auer, que expressamente a isso obrigou, e lhes deu tambem poder para fazerem em seu nome quaesquer juramentos necessarios, que tambem se obrigou a cumprir e guardar, e para em seu nome aceitarem tambem quaesquer outros que da outra parte se fizessem. Partidos estes embaixadores da corte foraõ ter ha

cidade de Burgos , onde então o Emperador estava , que os recebeu com honra e galalhado , e entendendo delles o a que hiaõ , ordenou logo outros dous procuradores que por sua parte e da Ifante sua irmam tratassem o negocio e o acabassem de concurir de todo , dos quais hum era Mercurino de gatinara seu grande chancarel , e o outro dom Fernando de vega comendador mór em Castella da ordem de Santiago , aos quais tambem deu duas procurações bastantes para em tudo e por tudo fazerem o que fosse necessario para se effectuar aquelle casamento , e se obrigou ao cumprir e guardar sob obrigação de todos seus bens auidos e por auer , na forma que el Rey nosso senhor tinha feitas as suas procurações. E estas do Emperador foraõ feitas na cidade de Burgos a cinco de Julho deste anno de 1524 , por Francisco de los couos seu secretario , e seu notario publico na sua corte, e em todos os seus reynos e senhorios , e assinadas por sua Magestade , e corroboradas co seu sello pendente de chumbo. Juntandose estes coatro procuradores na cidade de Burgos , e vistas e examinadas bem por todos as procurações de ambas as partes , despois de discutirem a materia que lhes era cometida com muyto vagar e consideração , se vierão a resolver nella de comum consentimento de todos , que el Rey nosso senhor mandasse ha sua custa buscar a despenção para aquelle casamento auer effecto , e que o Emperador , dentro de dous mezes despois de ella ser vinda , mandaria a Ifanta sua irmam até a raya dantre ambos os reynos de Castella e Portugal como cumpria a seu estado , onde a iriaõ receber as pessoas , que el Rey nosso senhor para isso mandasse , na forma que cumpria ao estado e autoridade de ambos. Que o Emperador desse em dote ha Ifanta sua irmam duzentas mil dobras de ouro Castelhanas ao preço que tiuessen quando se lhe fizesse o pagamento dellas , de que se descontariaõ o ouro , prata , e joyas que a Ifante leuasse consigo , e que estas duzentas mil dobras se pagariaõ em tempo de tres annos, hum terço dellas cada anno, de que o primeyro pagamento se faria hum anno despois de

de ser consumado o matrimonio , e os outros dous terços nos dous annos primeyros seguintes , hum terço cada anno , e que nisto não teria lugar nem perjudicaria qualquer taxa ou estimação que o Emperador e el Rey nosso senhor tiuessem feita nos seus reynos e senhorios. Que el Rey nosso senhor daria de arras ha Ifanta dona Caterina sessenta e seis mil seis centas e sessenta e seis dobras , e dous terços , de banda Castelhanas de bom ouro , e justo peso , que era a terça parte do dote , ao preço que valessem no tempo do pagamento. Que o Emperador forneceria e ornaria a Ifanta sua irman de vestidos e atavios de sua pessoa e casa conforme a cuja irman era , e com quem casava. Que o Emperador daria ha Ifante dona Caterina sua irman para governo e sustentação de sua casa dous contos de maravedis em cada hum anno , assentados em lugares onde os tiuesse certos e seguros. Que el Rey nosso senhor daria ha Ifanta dona Caterina as terras que então tinha a Rainha dona Leanor sua tia , quando vagassem por fallecimento della , e da Rainha de França dona Leanor , irman da mesma Ifante dona Caterina a quem então estauão obrigadas , as quais terras logo como vagassem ferião entregues ha Ifanta dona Caterina na forma e maneyra que então as possuia a Rainha dona Leanor sua tia. Que el Rey nosso Senhor e seus erdeyros e successores ferião obrigados a dar ha Ifante dona Caterina para governo e sustentação de sua casa coatro contos de reis cada anno , com tal declaração que se as terras que então tinha a Rainha dona Leanor sua tia vagassem de maneyra que viessem a seu poder, se descontaria tanto dos coatro contos , quanto valessem as rendas daquellas terras. Foy assentado por todos os coatro procuradores que as pazes antigas , que antre os Reys de Portugal e Castella forão assentadas e confirmadas , se confirmarião de nouo pollos senhores seus constituintes , com todos os pactos , vinculos , firmezas , e condições nellas contiudas. E logo os mesmos coatro procuradores em nome dos seus constituintes as assentarão e confirmarão : e alem disto , pollo muyto parentesco e amor

que auia antre estes dous senhores , e por outras muytas rezões e respeitos, assentarão então de nouo que se ajudassem hum ao outro todas as vezes que a cada hum delles fosse necessario para defenſaõ dos seus proprios estados, que cada hum delles tiueſſe em Eſpanha, e Africa, e se ajudarião segundo o caso o requereſſe, sendo primeiro requerido para iſſo qualquer deſtes dous senhores que ouuelle de dar ajuda ao outro, pore[m] nos estados d'Africa de cada hum delles se entenderiãõ sómente os lugares que cada hum delles tiueſſe na ſua conquista, conforme has capitulações que auia antre estes dous Reynos, desde Ourão e Maçarquibir até o cabo de aguer inſiſiue, e mais não, o que fariãõ e cumpririãõ inteyra, fiel, e verdadeyramente; ſem arte nem engano nem cautella alguma, e deſtas capitulações e de outras couſas particuláres tocantes a ellas, que aqui ſe não põem por ſerem de pouca importancia para eſta historia, foi feita huma eſcritura publica por Francisco de los couos ſecretario de ſua Mageſtade, e ſeu publico notario em todos os ſeus reynos e ſenhorios, em Burgos aos 19 dias do meſ de Julho do meſmo anno de 1524, em que forãõ teſtemunhas o marichal de Borgonha mordomo mór de ſua Mageſtade, e o comendador mór de caſtella, e monſieur dela chaulx, do ſeu conſelho. Sendo iſto aſſy concruido aos dez dias do meſ de Agoſto ſeguinte na villa de tordeſilhas, para onde o Emperador ſe paſſara, nas ſuas caſas reais, em que ſe agafalhaua com elle a Ifante dona Caterina ſua irmam, ella em preſença dos embaixadores d'el Rey noſſo ſenhor jurou em mãos do Arcebiſpo de Toledo dom Alonſo de Azeuedo Chançarel mór de Caſtella, que vindo a diſpenſação para aquelle caſamento ella ſe caſaria por palauras de preſente com el Rey noſſo ſenhor, ou com ſeu baſtante procurador, e logo os embaixadores del Rey noſſo ſenhor em preſença do Emperador e da Ifante ſua irmam fizerãõ outro tal juramento em mãos do meſmo Arcebiſpo de Toledo, que vindo a diſpenſação de Roma el Rey noſſo ſenhor ſe caſaria por palauras de preſente com a Ifante dona Caterina,

e cumpriria tudo o que nas capitulações feitas de seu casamento elle por sua parte era obrigado a cumprir, com que se acabou de arrematar aquelle felice casamento com grande gozto de ambas as partes, e os embaixadores de sua alteza se tornaraõ logo a este reyno a lhe dar conta do que era passado, de que se elle mostrou satisfeito e se ouve por muito bem seruido delles.

C A P I T U L O LVII.

Os mouros mercadores de Calecut ordenão hum grossa armada para lhe ir guardar as suas naos, e para fazer guerra ha fortaleza: dom João de lima capitão della tendo auiso disto se fortifica. A armada vay dar vista ha fortaleza, e o que lhe sucede. Os mouros buscão hum ardid para darem a morte a dom João, contãosse algumas cousas que são causa de se começar a guerra que el Rey de Calecut fez ha nossa fortaleza.

OS mouros mercadores de Calecut vendo que se perdião de todo por falta dos seus tratos, porque as nossas armadas lhe tolhião a nauegação das suas naos, detriminarão fazeremse armadores cos capitães dos paraos, para que elles lhas segurassem, e lhas pusessem em saluo: e para isto se falarão com Bailacem e Cutiale de Tanor, de que ja atrás fiz menção, e lhe derão grande ajuda de dinheyro e artilharia, com que armarão lessenta paraos para acompanharem coatro naos carregadas de pimenta até as porem fora da vista da costa da India. Disto foy logo auisado dom João de lima capitão da fortaleza, mas parecendolhe manha dos mouros dizerem que se armauão tantos paraos para acompanharem coatro naos sómente, quis bulcar modo para tirar a limpo a verdade disto. Auia então em Calecut hum renegado chamado Bastião rodriguez, que andaua com el Rey, com que dom João tinha amizade, porque era filho de hum boticairo de Lisboa seu compadre, este tinha por alcunha o rachado, porque vindo

do reino , sendo ainda moço o cometeo hum homem na nao de peccado nefando , e quis pegar delle , com que lhe foy necessario dar vozes , a que lhe acudio gente , e prenderão o homem , de que se tirou deuailla , e se soube que pollo mesmo caso vinha fugido do reino , com que foy lançado ao mar , e o moço se ouue por sem culpa , e por esta rezão alguns da nao por zombaria , ou antes por induzimento do demonio , que muytas vezes toma estas zombarias por meynos para seus intentos , lhe chamauão rachado , de que o moço se ouue por tão corrido e afrontado , que em chegando a Goa se foy para os mouros , e andaua com elles em Calecut: por via deste tinha dom João muytos auisos secretos , e por isso trataua de ter amizade com elle , e por sua mesma via detriminou saber a verdade daquellas quatro naos , e da armada dos paraos : e para isso lhe escreueo secretamente huma carta por hum naire da feitoria , em que lhe mandou perguntar a certeza do que lhe tinhão dito , ao que lhe elle respondeo que lhe disserão verdade , e que el Rey de Calecut lhe auia de fazer guerra , porque os mouros lhe fazião o gasto , e que os paraos que se armauão auião de passar junto ha fortaleza , e com ajuda de muyta gente que auia d'ir por terra , se vissem tempo auião de cometella , e ver se apodião entrar. Dom João com tudo não se fiando inda bem desta informação , a mandou tomar por outra via , e achando nesta o mesmo , mandou auisar dom Luis de meneses , que estaua inuernando em Cochim , que deuia de vir com armada esperar estes paraos , e tomallos no mar ou entrar no rio de Chale , onde se auião de ajuntar com as naos. Dom Luis não deu a isto muyto credito , parendolhe que erão inuensões de dom João para ter contendas cos mouros , pollo odio que lhe tomara despois que lhe lançarão as cobras na fortaleza , e lhe respondeo com algumas palauras de reprehensão dizendolhe , que não ordenasse cousas com que a guerra se leuantasse de que teria grande conta que dar , que elle a nada auia de acudir até a vinda do gouernador , por isso visse o que fazia : dom João to-
da

da via sentido da reposta , praticou o negocio cos officiais , e homens honrados que com elle estauão , e a todos pareceo bem contemporizar-se cos mouros , e não quebrar com elles , até que elles não quebrassem de todo a paz , então lhes pidio o capitão a todos que escutassem de ir ha cidade para que os mouros não armassem com elles alguma contenda como tinham por costume , e lhe pudesse acontecer algum desastre : e porque se tinha por certo o auiso do renegado , mandou dom João fazer hum baluarte de madeyra muyto forte diante da porta da fortaleza ; com que ficasse emparada dos tiros que os mouros lhe tirassem do mar : e para experimentar o animo do regedor da cidade , lhe mandou pedir por hum naire alguns carpinteyros para aquella obra , que lhe elle não mandou : o baluarte comtudo foy feito de todo tão chegado ao mar , que senão podia passar ao longo d'elle sem se tocar na agoa , e ficou afastado da fortaleza distancia de hum jogo de bola : os mouros Cotiale , e Bailacem sairão do rio na entrada d'Agosto cos seus sessenta paraos bem concertados , e mil homens de peleja nelles , e leuarão com siigo as coatro naos muyto seguramente até as porem em saluo , por terem bem espiado dom Luis , que não bolia com siigo : e após isto correndo ao longo da costa forão dar vista ha fortaleza , a ver o que podião fazer nella. Defronte da fortaleza fazia o mar hum arrecife tão perto da terra , que por antre ella e elle não entrava senão quem auia de surgir. O Bailacem de oufano e fonfarrão le foy meter por este lugar no seu parao , que era grande e bem concertado , e para isto o mandou embandeyrar todo , onde a lua gente bem armada começou de esgremir com as armas , e dar muytas gritas , ao que dom João não pôde ter paciencia , e lhe mandou tirar com tres cameletes que tinha ao longo do baluarte , de que hum que acertou o parao lhe leuou todos os remeiros do masto a proa , e os outros dous alcançarão dous paraos que hião de largo , e os meterão no fundo , de que a gente foy toda morta , e sem embargo disto dom João por hum naire da feitoria le mandou

dou queixar ao regedor dizendo , que aquillo que lhe fa-
 zião era quebrar a paz , pois os paraos dos cossayros che-
 gauão a tirar tiros ha fortaleza del Rey , a que elle res-
 pondeo , que se os paraos fizerão mal ja o tinham pago , e
 que assy o pagaria quem mal fizesse , porque o Camorim
 não auia de quebrar a paz. Neste mesmo tempo os mouros
 da cidade , como desejavão de fazer a dom João todo o
 mal que pudessem , pollo grande odio que lhe tinham ,
 peitarão grossamente a tres nayres , que se fossem a elle
 com alguma queixa , e achando conjunção o matassem , a
 quem os naires se offerecerão , mas que auia de ser com
 lho mandar el Rey , o que os mouros negociarão de ma-
 neyra , que el Rey lho mandou. Disto foy logo auisado dom
 João pollo renegado Bastião rodriguez , e lhe mandou di-
 zer , que a queixa com que estes naires auião de ir era , que
 hum Portugues lhe matara huma vaca , co qual auiso o
 capitão trazia muyta vigia sobre sy , e tinha dado ordem
 a vinte alabardeyros que tinha da sua guarda , que se vis-
 sem chegar algum mouro ou naire a elle a darlhe algum
 recado , lho cercassem logo , e lhe tiuessem muyto bom ten-
 to nelle , e hum dia estando assentado ha porta da fortalez-
 a acompanhado de muytos homens , chegaraõ os tres
 naires , de que os dous ficaraõ afastados , e o outro se che-
 gou a fazer a queixa , e os alabardeyros fizeraõ o que lhes
 era encomendado : dom Vasco de lima , primo do capitão
 se leuanto em pé , e com huma espada dambas as mãos se
 pôs antre o capitão e o naire que nem por isso deixou de
 fazer sua queixa , e tanto que veyo a tocar na vaca , en-
 tendendosse que eraõ aquelles os da conjuraçaõ , dom Vas-
 co arremeteo com aquelle e o liou pollos braços e o mes-
 mo fizeraõ os alabardeyros aos outros dous , e a todos to-
 maraõ as armas , que eraõ espadas e adargas , o capitão
 não quis que lhe fizessem mal , mas por hum naire da fei-
 toria os mandou a el Rey , e lhe mandou dizer que não
 mandara dar aaquelles naires a morte , que lhe elles vi-
 nhaõ dar , porque não queria ser occasiã de se romper a
 paz , que se elle a queria quebrar , soubesse certo que o
 acharia

acharia de maneyra que se poderia muyto bem defender até a vinda do governador, mas que se espantaua muyto d'elle, sendo hum Rey tão poderoso fazer hum feito tão baixo, como era mandar matar hum homem ha traição, que se defenganasse, que por mais que fizesse sob'isso o não auia de levar ao cabo; e comtudo isto a gente da cidade não se afastaua da fortaleza, nem da conuersação dos nossos, antes lhe vinhaõ vender muytos mantimentos. Sucedeo tambem neste tempo que em Parangale, que he perto de Calecut mataraõ os mouros oito Portugueses, que estauaõ tratando, e lhe roubaraõ as fazendas, o que sabido pollo capitão se mandou queixar ao regedor por hum seu feitor chamado Gonçalo tauares, o qual os mouros mataraõ antes que chegasse onde o regedor estaua, com que o capitão mandou que ninguem fosse mais ha cidade, e por hum naire da feitoria mandou dizer ao regedor, que visse bem quanto lhe sofria por não chegar a quebrar a paz, o regedor com este recado se toyo logo ha fortaleza, onde deixando a sua gente afastada teue co capitão grandes cumprimentos, e lhe deu muytas desculpas e satisfações da morte de Gonçalo tauares, prometendo-lhe que quem lha dera não ficaria sem o deuido castigo, a que o capitão lhe não deu outra resposta senão que lhe pesaua muyto de el Rey ja não começar a guerra, que sabia que tinha ordenado de lhe fazer, para lhe mostrar quanto valia, e quanto poder tinha aquella fortaleza del Rey de Portugal, e com isto se despedirão, trabalhando comtudo o regedor por dissimular as cousas de que dom João tinha auisos continuos pollo renegado. Poucos dias despois disto succedeo tambem tomarem huns mouros algumas molheres christãs da terra, que por força querião levar a Coulete, ao que dando ellas muitos brados o soube logo o capitão, que mandou os naires da feitoria que fossem por ellas, mas os mouros eraõ ja idos, e porque hiaõ ainda ha vista da fortaleza, mandou dez homens que as trouxeraõ, inda que os mouros não deixaraõ de as defender, a este rumor se levantou hum grande aluoroço com

que se ajuntaraõ mais de duzentos mouros , e correrãõ ha fortaleza trás os nossos , a que por mandado do capitão sahio Garcia de faria escriuão da feitoria com trinta espingardeyros , que os fez afastar , porem a isto se ajuntou todo o pouo de naires e mouros , e foraõ cometer o baluarte de madeyra a ver se o podiaõ tomar, ao que acudiõ dom Vasco de lima com cem espingardeyros, que teuecos inimigos huma briga assaz trauada ; mas com ajuda de algumas peças da fortaleza os fez fugir para a cidade , e os nossos os foraõ seguindo até chegarem has casas, a que puserão fogo , com que ardeo huma grande parte della , donde ficou a guerra de todo ateadã , auendo cada dia rebates na fortaleza a que dom João não consentia sair a gente , porque como tinha pouca não queria vir a ter menos , para se poder sustentar até a vinda do Governador , que não veyo ao tempo que elle esperaua , mas vierão as naos do reyno.

C A P I T U L O LVIII.

El Rey manda dom Vasco da gama conde da Vidigueira a governar a India , contãose dous casos estranhos que no mar lhe acontecem , chega a Goa. El Rey ordena este anno as vias para as successões da governança da India.

EL Rey dom João , que neste tempo não auia mais que dous annos que tomara o cetro deste seu reino , entendendo de quanta importancia lhe era assy para a honra como para o proueito do estado da India, que el Rey dom Manoel seu pay lhe deixara ganhado com tanto sangue , tantas vidas , e tão valerosos feitos dos seus vassallos , detriminou mandarlhe hum homem para o governar , do qual (ja que era o primeiro que elle escolhia para este cargo) a India entendesse a grande conta que tinha co que entendia que lhe era necessario , e de quem sua Alteza ficasse seguro que não sómente auia de sustentar o que estaua ganhado ,
mas

mas acrecentallo quanto mais pudesse , para que mostrando ally aaquelle estado no começo de seu imperio o gosto e lembrança que tinha das cousas , o animasse e estimulasse para as de seu seruiço. E parecendolhe que para isto não podia então auer outro mais sufficiente que dom Vasco da gama conde da Vidigueyra e almirante do mar da India , que a descubrira , ally polla experiencia que tinha das cousas della , como pollo conhecimento que os mouros tinhão delle do tempo do descubrimento , e da outra viagem que lá despois fizera , e pollo grande respeito e reuerencia que por isso lhe tinhão , o mandou chamar ha Vidigueyra , onde estaua descansando ja dos trabalhos passados , e lhe disse o para que o chamaua , e as rezões que o obrigauão ao escolher para aquelle cargo , o conde , auendo aquillo por materia de sua honra , lhe beijou a mão polla mercê , e comtudo não deixou de lhe pedir algumas cousas que lhe el Rey concedeo , antre as quais foy o titulo de visó Rey , de que não vsaria senão despois que chegasse ha primeyra fortaleza da India , e a fortaleza de Malaca para todos seus filhos , a qual seruirão coatro delles , e lhe deu o cargo de capitão mór do mar da India para dom Esteuão seu filho que com elle hia , e outras algumas cousas. E porque até aquelle tempo se não costumaua prouerse nas sucessões da governança da India como agora se costuma , entendendo sua Alteza camanho inconueniente era para aquelle estado morrendo algum gouernador delle no tempo de sua governança ficar a eleyção de quem o gouernasse aos melmos que nelle estauão , de que alguns o deuião pretender , pollos bandos , differenças e dissensões que podia auer sobrisso , ordenou que fossem este anno tres vias affinadas por elle , cerrada e sellada cada huma dellas com tres sellos das armas reais , repartidas logo de cá com titulo de primeyra , segunda , e terceyra , em cada huma das quais hia nomeado o homem que sua Alteza auia por seu seruiço , que succedesse ao visó Rey , sendo caso que fallecesse , das quais nenhuma se auia de abrir em quanto elle fosse viuo. E esta ordem

mandou que se guardasse daly por diante, e se guarda-inda oje todas as vezes, que se proue de nouo a gouernança da Índia. Mandou el Rey armar para este anno huma armada de quinze vellas, dez naos grossas de carga, e cinco carauellas, das naos erão capitães Afonso mexia, para veador da fazenda dom Anrique de meneses dalcunha o roxo, para capitão de Goa Pero mazcarenhas, para capitão de Malaca Lopo vaz de sampayo, para capitão de Cochim Francisco de lá de meneses, que hia a fazer huma fortaleza na Çunda; dom Sinão de meneses para capitão de Cananor, Antonio da silueira para capitão de Çofala, dom Fernando de monroy, e Francisco de brito, que auia de ficar na India para andar por capitão mór das naos do trato de Goa, para ormuz, e hia tambem Vicente gil armador: os capitães das carauellas erão Lopo lobo, Ruy gongaluez que fora capitão dordenança na India, Cristouão rofado, e mollem Gaspar Malborqui em carauellas latinas, e Pero velho numa redonda. Hia nesta armada muyta e muy luzida gente, em que entrauaõ muitos fidalgos e muytos outros moradores da casa del Rey em muyto bom foro e outra gente muyto limpa: e da gente do mar, afora a que era ordenada a cada nao, hia outra muyta de sobresselente, e bombardeyros para se prouem as armadas da India, que as mercês, honras, e faoures, que então se fazião aos homens assy na carreyra como lá em terra, lhe dauão animo para deixarem suas casas, e alguns suas molheres e filhos, por irem seruir a el Rey, e por isso a India então era senhora de seus inimigos, e todos os seus sucessos e viagens erão prosperas. O conde partio do rio de Lixboa aos noue dias d'Abril do anno de 1524, onde leuaua consigo dous filhos seus, dom Esteuão da gama seu filho segundo para capitão mór do mar, e dom Paulo da gama mais moço que este, e seguindo sua derrota com prospero tempo chegou á ilha de Moçambique a catorze de Agosto, onde não se deteue mais que em quanto a armada toda se proueo de agoa, e elle de huma verga que lhe quebrara, que tudo fez em poucos dias,

elidaly se foy na volta da costa de Melindé ; e no caminho desapareçeo a nao de Francisco de Brito sem nunca mais saberem nouas della , e a de dom Fernando de Mourroy ençalhou nús baixos daquellas ilhas onde se perdeu, mas saluouse toda a gente , que se recolheo pollas outras naos , e isto mesmo aconteceo ha carauella de Cristouão rosado. Na de mossem Gaspar , por elle ser aspero de condição , e se dar mal com a gente , se leuantarão contra elle os marinheyros e o piloto e o mestre , e o matarão , e se forão com a carauella ao estreyto andar has prezas , donde despois foraõ trazidos , e todos com as vidas pagarão este seu tão graue crime. Com estas vellas menos foy o conde tomar na costa da India , na paragem de Dabul , onde sem terem vista de terra , e com ter o vento calma , sendo passada hum grande parte da noite deu tamanho tremor em todas as naos , que cada hum das ellas se ouue por perdida , cuidando que era baixo em que tinha dado ; e que ella só padecia aquelle trabalho , e sem entenderem o que era se fazião sinais humas has outras com muytas bombardadas , para se guardarem do perigo em que a cada hum das ellas parecia que estaua , com que a reuolta em todas foy muyto grande , acudindo ha mareagem , amainando as vellas , e lançando os batejs fora sem entenderem o que , nem o para que o fazião , e tamanha era a confusão , que com lançarem o prumo e não acharem fundo se não sabião dar a conselho , porque as naos dauão tamanhas pancadas que parecia , que se quebrauão , e jugauão de tal maneyra , que os homens se não podião ter em pé , e as arcas andauão de hum parte para a outra , no qual trabalho estiuerão pouco mais de meya ora , em que o tremor não foy sempre continuo , mas cometia com muyta força , e quietandosse hum pouco se tornaua logo a auivar com a mesma força , até que cessou de todo. O conde não deixou tambem de estar algum tanto confuso com esta nouidade , porem hum medico que leuaua consigo , que tinha conhecimento da arte da astrologia , lhe tirou esta confusão , dizendolhe que era tremor do mar , co qual

defen-

defengano sahio ao conuez, e com a boca cheya de riso disse ha gente que não temesse, antes se alegrasse; porque o mar tremia delles, com que todos ficarão animados e contentes. Após este caso, que foy assaz estranho e defacultunado, lhe lucedeo outro de não menos admiração, quẽ sem auer vento nem precederem outros alguns finais, sobreueyo huma chuua tão grossa, com tamanha força dagoa, que parecia hum nouo diluuiõ, porem como durou pouco, com quanto foy tambem caso assaz nouo e estranho, e hum e outro nunca visto na nauegação da India, não pôs a gente em tanto receyo como o passado; e despois de estar a armada de todo quieta, continuando o conde sua derrota, não tardou muyto que não ouesse vista de terra, que sendo conhecida ser Chaul, foy surgir na barra, onde ha nao o foy logo visitar Simão dandrade capitão da fortaleza, e lhe mandou levar muyto refresco para elle e para todos os capitães da armada. O visõ Rey o recebeo com muyta honra e gasalhado, porem meteo logo de posse da capitania a Cristouão de souza que a tinha por prouisaõ del Rey, a quem deu regimento que se aly viesse ter o governador dom Duarte não fizesse couza que lhe mandassẽ, e do que achasse mandado por elle nada comprisse. E despois de ordenar laquy algumas couzas que lhe parecerão necessarias, porque trazia ordem del Rey, que onde quer que chegasse prouesse em tudo como lhe parecesse, sem esperar que o governador lhe fizesse entrega da governança, se partio para Goa, onde chegou a onze dias de Setembro deste anno de 1524.

CAPITULO LIX.

O vifo Rey em Goa entende no que pertence aaquelle cidade, manda fazer justiça de tres molheres, que forão aquelle anno deste reyno. Parteffe para Cochim, de caminho manda duas armadas a diuersas partes. Desembarca em Cananor, faz amizade com el Rey, proue a fortaleza de capitão nouo, e chega a Cochim.

C Hegando o vifo Rey a Goa, a cidade o recebeo com muytas e grandes festas que lhe tinha aparelhadas, e com todas as cirimonias de autoridade que então forão possiueis, tanto pollas calidades de sua pessoa, quanto por entender o muyto que lhe deuião os Portugueses, e particularmente os habitadores daquelle estado, pois por seu meyo vierão a ter noticia e o comercio delle. O vifo Rey, porque lhe era necessario passarse a Cochim para dar expediente ha carga das naos, entendeo logo no despacho do que pertencia ha cidade de Goa, e ao outro dia despois de ser chégado tirou a capitania della a Francisco pereira pestana, e a entregou a dom Anrique de meneses que hia prouido nella. A gente da cidade, que andaua queixosa de Francisco pereira por sem rezões que fazia, vendoo fora do cargo se foy ao vifo Rey com as queixas que tinha delle, de que tambem o vifo Rey ja tinha alguma noticia, que a cada hum dos que se queixauão satisfez conforme ha calidade da sua queixa, de que todos ficarão tão contentes, quanto Francisco pereyra descontente, por lhe cuitar de sua fazenda. E porque desejava ter os soldados contentes, como quem bem entendia quão importante isto he pera o meneyo da guerra, fez logo pagamento geral da presa de huma nao de Meca, que se tomou quando elle vinha de Chaul, em que se acharão cem mil xerafins em ouro, e muytas mercadorias, e eserauos que importarão muyto mais, de que fez feitor e guarda Fernão martins euangelho, e com elle Bastião luiz escriuão da matricula, que tudo puferão em arrecadação, de
que

que se entregou has partes o que lhes cabia sem quebra ou falta alguma: o qual pagamento chegou até a alguns doentes que estauão no espirital, que de lá fairão a rebelllo. Entendeo tambem em mandar castigar tres molheres, que quando chegou a Moçambique achou que vierão aquelle anno do reyno na sua armada, porque estando elle ainda no rio de Lixboa, quando se queria partir, entendendo quão abominauel cousa he embarcarem hos homens comfigo molheres nas naos pollo grande e euidente perigo de suas almas, e pollas differenças e brigas que sob'r'illo podem succeder, mandou apregoar em terra e nas naos, e pôr escritos nos peis dos mastos, affinados por elle, que toda a molher que fosse achada em qualquer nao da barra para fora seria na India açoutada publicamente inda que fosse casada, e seu marido tornaria a Portugal carregado de ferros, e se fosse escraua catiua, seria perdida para a rendição dos catiuos, e o capitão que na sua nao achasse molher, e a não entregasse, perderia seu ordenado, dos quais pregões mandou ao ouuidor que fizesse autos para por elles se proceder contra que fosse justiça, e chegando a Moçambique lhe forão descubertas as tres molheres que atras disse, as quais mandou por a bom recado até este tempo, em que mandando correr com a justiça, e condenandoas a serem açoutadas com pregão publico, acudirão em fauor dellas ao viso Rey todo o genero de homens, que parecia que podião ter com elle alguma valia, e a que elle podia ter respeito; quais forão o Bispo, os fidalgos quasi todos, muytos religiosos, e até os irmãos da misericordia, e não faltarão homens de bem que dauão pollo perdão dellas tres mil pardaos para a rendição dos catiuos, mas nada disto bastou para abrandar o viso Rey, e mandou que a sentença se executasse: comtudo ao outro dia em que se auia de fazer a execução apertarão com elle de nouo, e particularmente alguns religiosos de S. Francisco cos irmãos da misericordia, vsando de alguns termos de que aquella cala custuma vsar para semelhantes casos, a que elle não só-

fômente não deu orelhas , mas lhes disse que aquillo parecia modo de uniaõ , e dar a entender ao pouo que era elle cruel e desarrezoado, quando fazia o que era justiça e rezaõ. A sentença em fim se executou com affaz de escandalo de todo o pouo , que ouue o visô Rey por homem inexoravel e sem piedade , mas não sem grande proveito da Republica , porque o temor daquella justiça fez entaõ emendar muytos males que auia na India , principalmente na gente nobre , em que auia muyta foltura e dissoluções. Acabando o visô Rey de prouer nestas cousas e noutras importantes ao seruiço del Rey , e ao bem daquella cidade , e de toda a India , detriminou de se passar a Cochim , e deu ordem a dom Anrique capitão de Goa , que tanto que aly chegasse o gouernador dom Duarte de meneses , que era ido a Ormuz como atrás dissemos , o não deixasse desembarcar , nem lhe obedecesse em coula alguma , antes lhe dissesse da sua parte que logo se fosse a Cochim , onde o esperaua para o despachar para o reyno , e se embarcou em huma galeota que aly achou feyta de nouo , acompanhado de pouca gente de seu seruiço , e leuou comsigo seis fustas com que foy ao longo da terra , e as naos da armada mandou que fossen ao mar , e de caminho foy entrando por todos os rios para ver o sitio e desposição delles , e indo correndo a costa teue nouas que nos rios de Mangalor e Bacanor tinham os paraos de Calecut feitores , que lhe vendião as presas , e carregauão arroz , que leuauão a Calecut , nas barras dos quais rios mandou o visô Rey pôr Jeronymo de souza , e Manoel de macedo , com bastantes embarcações para lhe defenderem este trato : chegando a Cananor lhe foy feito o deuido recebimento , onde o Rey da terra desejofo de o ver , pollas grandes cousas que lhe contaũo , que fizera no descubrimiento da India , e despois em Calecut , o foy logo visitar e assentarão antre sy grande amizade , e se derão ricos presentes. Aqui se deteue o visô Rey tres dias em que meteo deposse da capitania a dom Simão de meneses , por ja ter acabado seu tempo dom João da silueyra , e partindo

daquy embarcado em huma nao , passou de noite por Calcut porque soube que estaua levantado contra os nossos , com quanto antr'elles não auia peleja , porque em a gente da terra tendo noticia da vinda do visó Rey começou a comunicar cos nossos , e ha porta da fortaleza lhe leuauão a vender todo o genero de mantimentos. Sabendosse em Cochim , que o visó Rey vinha ja perto , sahio logo a recebello ao mar o doutor Pero nunez veador da fazenda em hum batel grande , concertado de maneyra , que pudesse desembarcar nelle se quisesse , porem não o pode tomar senão em Cranganor , donde não pudera passar por lhe afracar a viração: o visó Rey lhe fez muita honra e gafalhado , polla boa informação , que trazia delle de quão bem fazia o seruiço del Rey , e o deteue consigo aquella noite praticando nas cousas importantes a toda a India. Ao outro dia dom Luis de meneses , irmão do gouernador dom Duarte , se embarcou no galeão S. Luis , que elle fizera nouo aquelle inuerno , e o tinha fora da barra aparelhado ja de tudo o necessario , e com elle todos os fidalgos que então aly estauão , e se foy embusca do visó Rey , que hia muito ao mar coterrenho , e chegando por popa da sua nao , despois de lhe fazer a deuida salua com a bandeira , que trazia de capitão mór do mar que era , e ficar sem ella , se meteo no seu batel com todos os fidalgos , e se foy ha nao , onde o visó Rey o veyo receber ao bordo com muytas festas e gafalhado , e na tolda recebeo os fidalgos , que com elle hião , com muytas cortesias : aquy despedindo o veador da fazenda , que logo se foy a terra , ficou praticando com dom Luis , de cujas boas partes o veador da fazenda lhe dera larga informação , que elle tambem trazia do reyno , e nestas praticas forão gastando o tempo até que veyo a viração , que voltarão para Cochim , onde chegarão despois do sol posto , e antes que surgissem se despedio dom Luis do visó Rey , e se tornou ao seu galeão que estaua muyto afastado do surgidouro das naos , e o visó Rey , por ser ja tarde , se deixou ficar aquella noite na nao , onde ao outro dia foy

foy visitado del Rey por hum seu regedor. Dom Luis se foy inda aquella noite a terra ordenar cos officiais da cidade o recebimento, que ao outro dia se auia de fazer ao visio Rey, o qual se fez co mor aparato, que até então se fizera a ninhum governador da India. Ao outro dia polla menham se embarcou o visio Rey no seu batel, que ja tinha aparelhado, e não quis aceitar de dom Luis huma galé, que lhe trouxera para isso muito bem esquipada, dandolhe todavia graças pollo cuidado e deligencia, e desculpas de lha não aceitar, e dom Luis se embarcou com elle no batel, e em quanto forão caminhando para a terra antre outras praticas lhe veyo a tratar do governador seu irmão, a que lhe elle respondeo algum tanto seccamente, pondolhe algumas culpas do tempo da sua governança, de que ja no reyno auia muyta noticia, de que dom Luis ficou assaz sentido, porque o tinha por muyto inteiro na justiça. Chegados ha praya, o visio Rey foy recebido co aparato que lhe estaua prestes, assy do ecclesiastico como do secular, e estando fazendo oração na igreja, lhe derão recado que vinha el Rey de Cochim a vello, a que elle acudio logo, e el Rey decendosse do alifante o abraçou muytas vezes, e assentados no alpendre da igreja, praticarão algum espaço, e despedido el Rey d'elle, se foy elle aposentar na fortaleza, onde começou logo a entender na carga das naos com muyta pressa, visitando a ribeyra e os almazens por sua pessoa, sem tomar em todo o dia algum espaço de repouso.

O capitão de Goa dom Anrique de meneses manda huma armada em busca de certas fustas de mouros que sairão do rio de Dabul , de que fez capitão mór Cristouão de britto , tem cos inimigos huma cruel e aspera peleja e o successo della.

POuco tempo despois que o viso Rey se partio de Goa, vieraõ nouas a dom Anrique de meneses capitão da cidade , que do rio de Dabul sairão algumas fustas bem arnadas , que tomarão huma rica nao , que vinha de Ormuz com cauallos para Goa , para o que mandou logo fazer prestes tres fustas e quatro catures bem prouidos de artilharia e munições , e embarcou nelles cento e vinte homens espingardeyros , de que fez capitão mór Cristouão de britto , fidalgo mancebo de grandes espiritos , a quem mandou que se não viesse sem pelejar com aquellas fustas. Cristouão de britto se foy a Dabul , onde soube que as fustas andauão de fora , de que ficou assaz contente , e porque receou , que se as fosse buscar ao mar as erraria , porque poderião vir por outro caminho , e meterle no rio , e que seria grande trabalho illas buscar dentro para pelejar com ellas , ordenou que se pusessem sobre o rio , e que os catures o vigiassem por ambas as partes , e tambem vigiassem o mar , e em auendo vista das fustas fizefsem sinal , e se recolhessem ao capitão mór. O digar de Dabul tendo noticia disto , buscou maneira com que mandou dar auiso has suas fustas , que erão noue grandes e bem concertadas , que sendo noite se vierão pôr defronte da barra de Dabul , tão longe que não pudessem ser vistas dos nossos , e quando foy tempo da maré , tomando as vellas e abatendo os mastros , a remo se vierão chegando de longo da terra , com fundamento , que se os nossos dessem com ellas se saluarião nella , por quanto vinhão muyto carregadas com a presa que trazião , e assy forão sem os nossos terem sentimento dellas : a nossa armada

mada em sendo menham clara co vento da terra se foy na volta do mar , para com a viração se tornar a demandar a terra: os mouros vendo que as nossas fustas hião para o mar , e ja tão longe que ainda que os vissem não podião tornar com tanta pressa , que os alcançassem , se forão a remo meter no rio de Dabul , pondo muytas bandeyras , e desparando muyta artelharía , e tanto que entrarão no rio descarregarão logo toda a pressa , e se começarão a fazer prestes para sairem fora a pelejar cos nossos , porque estauão bem prouidas de gente bem armada , em que auia alguns Rumes , e muytos frecheyros. Os nossos de lá do mar bem virão entrar as fustas no rio , e logo se aperceberão para entrarem nelle a pelejar com ellas , e chegando ha barra não poderão logo entrar por causa da grande corrente da maré que então vazaua , e se puserão em ordem para as fustas se lhe não poderem ir sem elles as verem , porem o capitão mór para saber a detriminação dos mouros , mandou aquella noite alguns marinheyros , que a nado forão a terra , e antemenham lhe trouxerão recado que as fustas se estauão aparelhando para sairem fora a pelejar com elle , e que tinhão muyta gente , com que os nossos ficarão contentes , por elcusarem o trabalho de os irem buscar lá dentro , e se começarão a aparelhar para a peleja. O capitão mór deu ordem aos outros capitães que , tanto que as fustas dos mouros apparecessem , se fossem na volta do mar , dando a entender que fugião , porque tomando os inimigos lá no largo , como as nossas embarcações erão ligeiras , e se remauão milhor que as suas , que erão grandes e pesadas , poderião pelejar com ellas da maneyra que quisessem , o que a todos pareceo bem. As fustas dos mouros em tendo tempo sairão do rio com grandes gritas e muytas festas , e vendo os nossos ir ha vella para o mar , cuidando que lhe fugião , se forão trás elles todas a fio huma ante outra , e a capitaina diante , e sendo ja tão afastados da terra que ao capitão mór pareceo tempo para o que detriminaua , supitamente a vella e a remo voltou sobre ellas , o que todos os

outros tambem fizerão , e vendo os inimigos que os nossos dauão mostras de quererem pelejar com elles , se embarçou a sua capitaina por não poder voltar com tanta pressa como quizerá , com que as outras fultas se embarçarão tambem humas com as outras de maneyra , que tuerão os nossos tempo para lhe tomarem a terra , e ficarem a balrauento dellas. O capitão mór , que hia com a sua gente bem concertada e posta em ordem , foy logo sobre a capitaina , porem os outros nossos capitães vendo as fultas dos mouros grandes , e com muyta gente , parece que tomados de algum receyo disserão ao capitão mór , que parecia temeridade pelejar com tamanho poder , onde a perdição estaua mais certa que a vitoria , ao que lh'elle respondeo , que auia de pelejar com aquelles mouros , que viera buscar , que como seu capitão mór que era lhes mandaua , que fizessem elles o mesmo , senão que vella e remo tinham para se irem por onde quisessem , que ao viso Rey darião conta de sy , e com isto foy logo abalroar a fulta capitaina dos inimigos , o que tambem fizerão as outras duas fultas , e hum catur , porem os outros tres se forão fugindo para o mar. As nossas coatro embarcações abalroarão antre todas as fultas dos mouros como melhor puderão , onde forão tantos os tiros de bombardas , d'espingardas e de frechas , que ficarão muytos mortos e feridos de ambas as partes , de que os nossos , como erão poucos , leuauão o pior , e ja estauão bem arrependidos de terem cometido aquelle feito : comtudo não deixauão de pelejar com muyto esforço , e na mayor força da peleja derão huma frechada polla garganta ao capitão Christouão de brito , de que logo cahio morto , o que os nossos não viraõ com a grande pressa em que andauão de se defenderem , que pelejauão como homens que só nos seus braços tinhaõ a sua saluação , e comtudo não deixauão de chamar pollo fauor diuino , que então lhe não faltou como nunca falta naquellas cousas , a que o mundo não pode dar remedio , para mostrar o seu grande poder e misericordia , porque permitio então que estando o capi-
tão

tão mór dos inimigos sobre o bailen da sua fusta, donde bradaua e esforçaua os seus, lhe deu hum pilouro de espingarda polla cabeça, de que logo cahio morto ao mar ha vista dos seus, e dos nossos, que leuantaraõ huma grande grita, e cobrarão tanto de forças, e de animo com que pelejauão de nouo, quantos os inimigos de fraqueza, com que se puserão logo em desbarato, e muytos delles se lançaraõ ao mar para tomarem o seu capitão, cuidando que não era ainda morto, onde os nossos acudiraõ logo, e entraraõ a fusta capitaina, e a tomarão com morte de todos os que acharaõ nella, e o catur has lançadas andou matando todos os que se lançaraõ ao mar. As outras fustas dos mouros vendo tomada a sua capitaina se começaraõ a retirar, porem os nossos como andauão ja com nouas forças e animo as forão abalroar, e as entraraõ, em que tambem tiuerão muyta boa ajuda dos marinheyros, e dos remeiros, que lançaõ muytas panellas de poluora com muito animo, vendo a fraqueza dos inimigos que hião ja de todo perdidos. Os tres capitães dos catures, que foraõ fugindo para o mar, enuergonhados de lhe dizerem os seus remeiros Canarins e Mocadões, gente bárbara, que o viso Rey os auia de mandar enforçar, porque foraõ fugindo quando os outros ficauão pelejando, e receofos do castigo que o viso Rey lhes poderia dar, voltaõ para os nossos, e chegando has fustas dos mouros as esbombardearaõ de fora, e has espingardadas e com panellas de poluora tomaraõ duas dellas, de que todos os mouros se deitaraõ ao mar, o que vendo as outras fustas se quizerão pôr de todo em fugida, porem não puderão, porque os seus remeyros lhe fugiaõ todos a nadó com medo do fogo das panellas, bradando que o seu capitão grande era ja morto, e assi aproue a nosso Senhor dar aos nossos esta taõ gloriosa e taõ arriscada vitoria, em que lhe ficaraõ nas mãos das noue fustas as sete, e as outras duas escaparão por não auer tempo de irem os catures trás ellas: morreraõ nesta peleja mais de trinta dos nossos, e dos mouros mais de coatro centos, os mais delles

les no mar , que dos catures os andaraõ matando has lançadas. A estas sete fustas dos mouros , em que se acharaõ muytos tiros de ferro , e muytas armas , concertaraõ os nossos as vellas , e metendolhe dentro alguns marinheyros nossos , as leuaraõ as nossas embarcações atoadas caminho de Goa , leuando tambem o corpo do capitaõ mór Cristouaõ de brito amortalhado , com que ao outro dia ha noite chegaraõ ha barra , donde mandaraõ recado a dom Anrique que vinhaõ com vitoria , mas sem capitaõ mór que traziaõ morto , elle lhes mandou dizer que ao outro dia polla menham se embandeirassem , e enramassem , e atassem as fustas dos mouros por suas popas sem vellas , e assy entrassem pollõ rio dentro com muyta festa e desparando toda a artilharia , o que assy foy feyto. O capitaõ os foy esperar ao caez com muyta gente da cidade , onde recebeo os capitães e os soldados com muytas honras , e fez levar a enterrar o corpo de Cristouaõ de brito ao mosteyro de saõ Francisco , acompanhado de muytos sacerdotes com muyta cera acesa , e lhe mandou fazer humas honradas exequias. Apõs isto mandou logo varar as fustas dos inimigos , que erãõ muyto boas , e vinhaõ mal tratadas da nossa artilharia ; e despois de concertadas mandou coatro dellas a Cochim ao viso Rey , e darlhe as nouas daquela vitoria , com que elle tambem recebeo muito contentamento , e as mandou debaixo da capitania de Diogo martins de lemos , que embarcado em huma galeota hia por seu mandado tomar o rio de Mangieirão alem do monte Dely , onde tinha sabido , que tambem os paraos tinhãõ escalla de mantimentos como nos rios de Mangalor , e Bacanor , em que ja tinha posto guarda , e como tinha assentado comfigo , tanto que acabasse de despachar ao naos para o reyno , fazer cruel guerra por toda a costa da India , lhe deu a mayor pressa que pode , e mandou a Ceilão buscar a canella em duas naos do almazem que o veador da fazenda comprara , e andauãõ bem armadas e aparelhadas , em cuja companhia mandou em outro nauio Duarte de melo para capitão de Ceilão , e que se viesse

viesses Fernão Gomez de lêmos, que tinha ja acabado seu tempo, e de quem não tinha boas informações, e lhe pôs pena de morte, que partindo de Ceilão não tomasse outro porto senão Cochim.

C A P I T U L O L X I .

El Rey manda fazer prestes o que he necessario para a Rainha vir a este reyno, manda para isso os Infantes dom Luis, e dom Fernando seus irmãos, que na raya tomão entrega della, manda a Pero correa huma detriminação, e outra a Damião diaz de coufas que manda que se faça, quando a Rainha entrar neste reyno. El Rey a espera na villa do Crato, aby se recebem, e se passão para Almeyrim.

VEndo El Rey nosso senhor de todo concruído o seu casamento com a Infante donã Caterina irmã do Emperador, com grande satisfação de ambas as partes, e parecendo-lhe razão e deuido não dilatar mais a sua vinda por satisfazer a sã razão e gosto, que o seu pouo e todos seus vassallos mostrauão deo verem ja casado, como ha necessidade, que entendia que o seu reyno disso tinha, fez logo ordenar com muyta breuidade tudo o que era necessario para esta vinda, e a primeyra cousa que ordenou foy, que os Infantes dom Luis e dom Fernando seus irmãos fossem á raya em busca da Rainha, acompanhados de tanta e tão nobre gente, quanta lhe pareceo que cumpria a sua honra, e autoridade, e ha daquela Infante, que vinha a ser sua molher, e senhora deste seu reyno. O que tudo foy prestes com tanta pressa, que se partirão no fim deste mesmo anno de 1524, mas nem por isso deixou cada hum de ir tão custoso e bem acompanhado, que bem mostrauão todos o grande gosto e aluoroço com que fazião aquella jornada. Antre os fidalgos, que forão nesta companhia, foy hum o mesmo Pero correa senhor da villa de Bellas, que forão a Castella por hum dos

procuradores, que sua Alteza lá mandara a concertar o seu casamento, a quem encomendou algumas cousas, que comprião ao seruiço da Rainha e ao seu, porem elle não contente ainda co que sua Alteza lhe encomendara, lhe mandou do caminho perguntar outras cousas em que não atreuia a se detriminar sem seu mandado, que lhe el Rey agardeceo, e o ouue por seu seruiço, as quais eraõ, que cortesia auia de fazer a Rainha aos Ifantes, e ao duque de Bragança, e se aos Ifantes auia de chamar irmãos, e se em Eluas daria a Rainha serão, e em que lugar da casa ella estaria quando el Rey se fosse ver com ella, ao que lhe S. A. respondeo o que lhe pareceo que era rezão e mais seu seruiço por huma carta, que mandou ao caminho a Damião diaz, fidalgo de sua casa e seu escriuão da fazenda, que por seu mandado tambem hia na mesma companhia, a quem escreueo que aquella carta, que lhe mandaua para Pero correa, lhe desse logo como a Rainha chegasse a Badajoz, na qual carta lhe mandaua S. A. que estiuesse junto com a Rainha o dia que se fizesse a entrega para lhe dar aconhecer as pessoas, que lhe fossem beijar a mão, e lhe fazer S. A. a honra e galardão, que a cada hum se deuia fazer, e do que elle respondia nas cousas que lhe mandara perguntar lhe escreueo, que não desse conta ha Rainha nem a outra pessoa alguma, senão se a Rainha tratasse com elle de alguma dellas ou por sy, ou por outrem por seu mandado, e então responderia ao que lhe perguntasse conforme ha instrução que lhe mandaua, não como que elle lhe mandaua, que respondesse daquella maneyra, senão como que daua elle seu parecer no que lhe era perguntado, e então fizesse a Rainha o que lhe bem pareceesse, e ao mesmo Damião diaz mandou S. A. huma detriminação por escrito da ordem que se auia de ter o dia que a Rainha entrasse neste reyno, e se entregasse aos Ifantes, a qual dizia desta maneyra. Ey por bem que todas as pessoas, que enuio cos Ifantes meus irmãos, vão logo faindo d'Eluas todos juntos com elles, e não apartados em magotes, e que no lugar onde se ouuer de fazer a entrega da Rainha

se deção todos apé, e apé beijem todos a mão ha Rainha, e assy como cada hum milhor o puder fazer sem nisso auer precedencia, e despois de beijada a mão se tornarão a pôr acauallo. Despois de todos beijarem a mão se adiantará o duque, e se decerá a pé para beijar a mão, e tanto que for apé a Rainha lhe mandará que torne a caualgar, e assy a cauallo lhe beijara a mão, e despois de beijada se tornará a pôr apar dos Ifantes meus irmãos, e despois de ser junto com elles se decerão os Ifantes, e se porão apé, e a Rainha lhe mandará que caualguem, e lhe irão beijar a mão acauallo. O filho do duque é comendador mór seu sobrinho beijarão a mão apé ha Rainha, antes do duque lha beijar. Beijada a mão pollos Ifantes, como dito he, elles se retirarão hum pouco, ficando o mais junto da Rainha que for possiuel, e se vierem o duque de Bejar, e o bispo de Ciguença (que vinhão acompanhando a Rainha para a entregarem na raya) nos lugares da mão direyta, e da outra parte da Rainha, não lhe dando elles lugar, esperaráõ até se fazer a entrega, e como for feita tomaraõ logo seus lugares, s. o Ifante dom Luis no milhor lugar. Os Ifantes despois de beijada a mão não cubrirão as cabeças, saluo quando lho mandar a Rainha, e ella terá auifada para os mandar cobrir logo. E a isto lhe ajuntou S. A. De tudo o que dito he, ouue por meu seruiço vos mandar este regimento para antes da faida da cidade de Eluas saberem as pessoas principais, e todas as outras, o que nisso ordeno e mando, e terdes cuidado, para que assy se faça, e polla muyta confiança que de vós tenho quis daruos disso cuidado antes que a outrem, e por isso fazeyo assy bem como de vós confio. Mandou tambem el Rey ao mesmo Damião diaz o poder e procuração, que dera aos Ifantes seus irmãos, para se entregarem da Rainha, quando entrasse neste reyno, da mão dos que viessem com ella de Castella para esse efeito, e que no dia da entrega leuasse consigo este poder, e estiuesse o mais perto dos Ifantes, que pudesse, para que se lho elles mandassem, entregasse o poder e aprocuração ha pessoa que de Castella viesse or-

denada para o receber, e por virtude delle lhes ser feyta a entrega, e tambem se pollos de Castella fosse requerido algum auto, ou escritura de como os Infantes eraõ entregues da Rainha, elle, como publico notario e geral que era em seus reynos e senhorios, o pudesse fazer; para o que lhe daua seu poder e mando geral e especial. Ja neste tempo vinha a Rainha caminhando para Badajoz, acompanhada do duque de Bejar, e do bispo de Ciguença, que trazião bastantes poderes para a entregarem na raya a quem de ca fosse com poder para areceber de sua mão, em cuja companhia vinha muyta gente nõbre de Castella, affaz lustrosa e bem adereçada: e em chegando a Badajoz sendo ja tambem os Infantes chegados a Eluas, no dia que antr'elles, e o duque foy aprazado para se celebrar aquelle acto, se juntarãõ todos na raya, onde mostrados os poderes de parte aparte, que para elle se leuauãõ, os Infantes tomarãõ entrega da Rainha, com todas as cirimonias e seguranças costumadas naquelles actos, em que se guardarãõ muyto inteiramente as detriminações, que el Rey de ca mandou a Pero correa, e a Damião diaz. Acabado aquelle solene e funtuoso acto, e despedidos huns dos outros, a Rainha acompanhada dos Infantes se foy recolher em Eluas, e dahy veyo caminhando para a villa do Crato, onde el Rey a estaua esperando, que se receberãõ com aquelle amor e gafalhado, que se deixa bem entender: da quy, despois de a Rainha descansar alguns dias, se passarãõ suas Altezas a Almeirim com tanto gofio e contentamento assy dos pequenos como dos grandes, quanto lhes daua a sentir o entranhauel desejo, que todos tinhãõ de verem concruido e effetuado aquelle casamento do seu Rey e senhor, que agora tinhãõ presente, e muyto mayor contentamento sentirãõ delle despois, quando pollo tempo em diante a experiencia lhes deu a entender as raras e heroicas virtudes da Rainha dona Caterina nossa senhora; o seu zello ardentissimo da religião Christam, abrandura da sua natureza, as muytas mercês e fauores, que fazia a seus vassallos, e o bom gafalhado e acolhi-

lhimento que sempre todos geralmente acharão nella , com que de todos foy sempre tão amada e venerada como se fora mãy particular de cada hum delles.

C A P I T U L O LXII.

Chegão cartas de dom Rodrigo de lima , que está nas terras do Preste João , ao governador dom Duarte estando em Ormuz , e o de que tratão. O governador , a requerimento de Raix Xarafa , manda hum embaixador ao Xequê Ismael , e o successo da embaixada. O governador se parte de Ormuz para a India , e o que lhe succede até chegar a Baticala.

E Stando o governador dom Duarte em Ormuz prouenas coufas daquelle reyno , e fazendo muyto proueito nas suas , asly na venda das fazendas que leuara , como em muytos presentes , que o Raix Xarafa lhe daua , pollo ter contente , e propicio , chegou a Ormuz hum João gonçaluez com cartas para elle de dom Rodrigo de lima , que estaua nas terras do Preste João , onde fora por embaixador , como fica dïto em muytas partes , em que despois de lhe contar os trabalhos , que padecia naquelle desterro com toda sua companhia , lhe pidia muyto por mercê e por amor de Deos , que pois elle senão pudera embarcar nas armadas , que forão em busca d'elle , por ellas chegarem lá tarde , a outra que mandasse fosse em tempo , que chegasse a Maçuhá polo menos em Março , e quanto mais cedo fosse possiuel , e que para isso lhe mandasse que se não detiuesse em outra nenhuma parte , nem se embarçasse com outra nenhuma coufa , e a este João gonçaluez escolheo dom Rodrigo para trazer esta carta , porque tinha conhecimento de muitas lingoas daquellas partes , e em trajo de mouro se embarcou como mercador com suas mercadorias em companhia de outros mercadores em huma nao de mouros , que se foy perder na costa de fartaque em Badalcuria , de que se elle saluou , e pidindo esmola

cos outros mouros perdidos , foy ter a Mascate , e dahy a Ormuz , a quem o governador fez mercê por seu trabalho , e este lhe contou tudo o que dom Rodrigo tinha passado co Preste. Neste mesmo tempo se queixou o Raix Xaraso ao governador, que alguns capitães do Xequé Ismael impedião as cafilas das mercadorias , que vinhão para Ormuz , com que as suas rendas recebião muyta perda , que lhe pidia muyto , que lhe mandasse hum embaixador a pedir-lhe, que lhe mandasse defembaraçar a passagem das cafilas , pois el Rey de Ormuz era vassallo del Rey de Portugal, com quem elle tinha paz e amizade , no que o Governador proueo logo mandando a esta embaixada Baltasar pelloa homem muyto honrado, caualeyro da ordem de Santiago , que foy muyto bem concertado , e acompanhado de vinte homens Portugueses , tudo ha custa de el Rey de Ormuz , e foy em companhia doutro embaixador do Xequé Ismael , que fora a Cambaya. Partidos de Ormuz , forão ter ha cidade de Lara , onde estaua por governador hum mouro vassallo del Rey de Ormuz , mas com tanto estado e aparato , como se fora o mesmo Rey. O Baltasar pelloa o não quis ir visitar, e lhe mandou hum presente , que por ser de pouca sustancia lho não quis o mouro aceitar , de que ficou asaz tomado, e detriminando fazer-lhe huma sobrançaria se concertou muyto bem , e fez concertar os seus vinte companheiros com suas espingardas , com tenção de se ir passear polla cidade , e passar por diante das casas do mouro , sem lhe falar , nem fazer caso delle , confiado que por ser vassallo del Rey de Ormuz não ousaria de bulir comfigo , ao que o embaixador do Xequé Ismael lhe foy ha mão , dizendolhe que aquelle mouro era soberbo , e mal sofrido , e não se arriscasse a lhe acontecer algum desastre , porem elle , dando pouco por este auiso , se foy polla cidade tirando os seus alguns tiros perdidos por algumas partes , com que tambem passou por diante das casas do mouro , e entrando daly por huma rua estreita , decima dos terrados , e das janellas lhes tirarão tantas pedradas , que todos forão escalaurados ,

dos , e o Baltesar pessoa derrubado do cauallo com huma pedrada que lhe deu na cabeça , e desta maneyra se recolhêrão para sua casa , onde se curarão o melhor que puderão , e da hy a dous dias seguirão seu caminho em companhia do embaixador , e passando pollas grandes e populosas cidades de Xiraz e Tauriz , que são as principais de toda a Persia , e por outras muytas cidades , villas , e lugares , pouoados de muyto limpa , e lustrosa gente , chegarão até huma jornada antes do lugar onde então estava o Xequé Ismael , que estava no campo com hum grande arrayal de gente para huma festa , que detriminaua fazer , offerecida por huma doença graue de que estava mal tratado : aquy teue Baltesar pessoa recado do veador da casa do Xequé Ismael , que se detiueuse aly onde estava , que hera huma aldeia pequena , até ver outro recado seu , o que elle assy fez : e daly a doze ou quinze dias , dentro nos quais sempre de dia e denoite passou gente para o arrayal , que hia para a festa , teue recado do veador que se fosse para lá , para onde se elle logo pôs a caminho com todos os seus bem concertados , e chegando ja perto do arrayal , sahio a recebello hum capitão com cinco mil de cauallo , que o leuou lá comsigo , onde foy aposentado em huma grande e fermosa tenda , e prouido abundantissimamente de todo o genero de mantimentos : e não tardou muyto que o Xequé Ismael lhe mandou dizer que se deixasse aly estar descansando , até que tiuesse tempo para o poder ver , e o despacharia logo. Daly a coatro dias se fez a festa com muyto aparato , e magestade , em que ouue banquetes muyto sumtuosos , e muyta variedade de festas , e jogos a seu modo , que durarão aquelle dia e todo o outro , porem Baltesar pessoa não ouue despacho tão depresa como cuidaua , porque a doença do Xequé Ismael foy cada vez sendo mais graue , de que veyo a morrer dentro em hum mes , e os senhores do reyno , por differenças que tiuerão sobre a eleyção do nouo Rey , se detiuerão nella outro mes , no fim do qual elegerão hum sobrinho do Rey morto chamado Xatamas , filho de hum seu

feu irmão , que tambem era morto , moço de idade de quinze annos , a quem o reyno vinha por direyto. Despois de tudo fer quieto , o nosso embaixador pidio que ho despachassem , e não lhe sendo concedida cousa alguma das que pidia se tornou para Ormuz , descontente do mao despacho , onde chegou despois de fer o governador partido , o qual acabando de prouer no que compria a sua fazenda , e a todas as outras cousas , se partio de Ormuz , e foy ter a Mazcate , e da hy foy demandar a terra acima de Dio , onde espallhou a armada , e se deteue alguns dias esperando as naos de Meca , mas vendo que nenhuma vinha se foy a Chaul , em que estaua por capitão Christouão de souza , que em chegando o mandou logo visitar com muyto refresco , e juntamente dizerlhe , que como a dom Duarte de meneses o seruiria em tudo o que lhe mandasse , porem como governador em nada lhe auia de obedecer , porque asly lh'era mandado pollo viso Rey ; e que da sua parte lhe requeria que não desembarcasse , e se fosse logo para elle. Dom Duarte , tomando aly o que lhe era necessario , se foy a Goa , onde dom Anrique lhe mandou dizer o mesmo : elle toda via se deixou estar na barra seis dias , fazendo o que lhe cumpria , e então se foy a Baticala , onde esteue deuagar prouendosse do que lhe era necessario para a sua viagem. Eytor da silueyra , que vinha com elle vendo as dilacões que andaua fazendo , e que a razão que para ellas daua era querer antreter o tempo para não chegar a Cochim , senão quando ja as naos estiuesssem de todo carregadas , para se partir logo para o reyno , sem ter que entender co viso Rey , lhe pidio licença para se ir a Cochim , que lhe elle então não quis dar , porem replicando Eytor da silueyra lha deu com toda a armada para a leuar consigo , tirando sos cinco galeões , que reseruou para sy com pouca gente. Chegando Eytor da silueyra a Cochim , e entrando pollo rio com humaferrnosa salua de artilharia , se foy logo ao viso Rey com todos os capitães e toda a gente , que a todos recebeu com muyta honra e gasalhado , e Eytor da silueyra , lhe deu aly

conta de tudo o que passara na sua viagem , e particularmente do que deixara feito em Adem , o que o visô Rey lhe não aprouou muyto por muytas rezões , e principalmente lhe estranhou deixar lá o bargantim cos Portugueses , porque o Rey de Adem nelles se auia de querer entregar dos dous mil xerafins , que dera para a coroa , de que Eytor da silueira se achou muyto alcançado, vendo o visô Rey tão pouco satisfeito do que elle o vinha tanto , pollo que mudou então a pratica , e se despedio delle não sem grande receyo , que se o visô Rey viesse a saber , que elle fizera aquillo só pollo seu parecer , sem conselho dos outros capitães , o tomasse muyto pior. E por isso trataua de o acompanhar sempre em toda a ora e a toda a parte , com muyta gente a que daua mesa , e grangeallo quanto podia , entendendo que não ha cousa , que mais abrande e faça propicio o animo do superior por mais duro e rigoroso que seja , que a obediencia e a summissão , e reconhecerlhe a superioridade.

C A P I T U L O LXIII.

O visô Rey faz prestes armada para ir fazer guerra a Calecut e a toda a costa da India. O governador dom Duarte de meneses chega a Cochim , e o que o visô Rey passa com elle antes de desembarcar , e com dom Luis de meneses seu irmão.

O Visô Rey co grande desejo que tinha de ir fazer guerra a Calecut , e a toda a costa da India , e destruir tudo quanto por ella achasse , deu grande pressa ha carga das naos , e a concertar os nauios darmada , e os que trouxera Eytor da silueyra , e todas as outras embarcações miudas , porque tanto que as naos do reyno partissem detriminaua pôr por obra este seu desejo , e porque achara as cousas da India muyto diferentes do que cuidara , mandou fazer prestes hum nauio que fosse ao reyno diante das naos com cartas suas para el Rey , em que lhe

Parte I. Hh desse

desse conta do estado em que estaua a India , e do que tinha achado dos negocios do gouernador dom Duarte , e tambem desta guerra , que detriminaua fazer aos mouros , o qual nauio auia de partir tanto que se elle visse com dom Duarte , que chegou ha barra de Cochim no mes de Nouembro , onde surgio com todas as vellas que trazia consigo , mas com a viração entrarão logo todas no rio , e não tardou muyto , que o visó Rey por Lopo vaz de lampayo capitão de Cochim , acompanhado de Pero barreto , que elle sustituiria em ouidor geral em autensia de João do souro , que estaua doente , mandou dizer a dom Duarte que não desembarcasse , e logo se passasse ha nao castello , que se começaua a carregar , porque nella auia de ir para o reino preso sobre sua menagem , e chegando a Lisboa não fairia da nao sem especial mandado del Rey , e depois de estar dentro na nao Castello desse esta menagem assinada ; e lhe mandou tambem o treslado de hum capitolo do seu regimento , em que el Rey isto lhe mandaua. Dom Duarte afrontandose algum tanto com este recado , que Lopo vaz lhe dera , parece que querendo ainda vlar da autoridade de gouernador , lhe respondeo mais secamente doque elle esperaua , ao que Lopo vaz , despois de lhe tornar a reposta , qual cumpria a sua honra , mas com muyto siso e cortesia lhe disse , que lhe respondesse em forma , e obedecesse ao mandado del Rey , que lhe notificaua de sua parte , ao que dom Duarte respondeo , que em tudo o obedecia saluo na embarcação que lhe dauão , porque elle tinha prouisaõ del Rey em que lhe dizia , que quando se tornasse para o reyno escolhesse para sua embarcação qualquer nao que quisesse , e que pois el Rey não derogaua esta sua prouisaõ , o visó Rey lha deuia de querer guardar , e não agrauallo , e que na nao em que se embarcasse daria a menagem que el Rey mandaua , com a qual reposta se tornaraõ logo ao visó Rey , e em se elles indo se meteo no seu batel , e foy ver todas as naos que estauaõ ha carga , e contentandosse mais da nao S. Jorje se deixou ficar nella , e mandou passar para ella o seu-fato , que esta-

ua no galeão. O visó Rey tomou muyto mal a reposta de dom Duarte, e por ser ja tarde deixou para o outro dia o que nisso auia de mandar fazer, mas quando soube que se fora meter co seu fato na nao São Jorjé o tomou muyto pior, e ao outro dia polla menham lhe mandou dizer pollo ouuidor, que a prouisaõ da sua embarcaçõ lhe pudera ser boa se ella fora em sua liberdade, mas pois hia preso não tinha vigor, e que não auia de ir noutra nao senão no castello que lhe daua por prisaõ, pollo qual se fosse logo meter nella, e nella desse a menagem, e se não quisesse obedecer ao que el Rey mandaua se proueria nisso como fosse seu leriço, ao que dom Duarte respondeo que pois queria vsar de poder absoluto fizesse o que quizesse, ja que estaua em tempo que podia tudo, com esta reposta se acendeo o visó Rey muyto mais em colera, e mandou fazer prestes dous galeões, que estauão ja sem vergas e defenxarceados, que aquella noite forão concertados e aparelhados de tudo, com artilharia e bombardeiros dentro, e ao outro dia polla menham mandou ao ouuidor géral que com dous tabaliães consigo se embarcasse nelles, e fossem surgir dambas as bandas da nao por popa, e no esquite se fosse cos tabaliães a bordo da nao, e requeresse a dom Duarte da parte del Rey, que logo se fuisse, e se fosse meter na nao castello, e se elle não obedecesse hum dos tabaliães fizesse disto hum auto autenticado com testemunhas, e lhe tornasse a fazer o mesmo requerimento até tres vezes, e se em todas não quisesse obedecer, bradasse ja gente da nao que se fuisse della, porque a auiaõ de meter no fundo, e feito isto se tornassem para os galeões, e com a artilharia metessem a nao no fundo, e disto deu juramento ao ouuidor, e ao condestabre mór, que hia com elle, que o cumprirão inteiramente, e elle tambem lhe deu hum assinado seu do que lhe mandaua fazer. As nouas disto chegarão logo a dom Luis, que se foy ao visó Rey, e lhe pediu muito por mercê, que se não quisesse auer com seu irmão tão asperamente, pois não tinha feito tantos desseruiços a el Rey, que merecesse ser tratado com tantos

rigores , ao que o visô Rey lhe respondeo, que por ser seu feruidor , e saber que el Rey o tinha em tal conta, que folgaria de lhe fazer mercê por todas as vias , deixaua de vsar com seu irmão de tudo o que lhe era mandado ; que lhe aconselhasse , que obedecesse aos mandados del Rey com brandura e mansidão , e quiça lhe seria proueitoso , e que entendesse que tudo o que mandaua era por ordem del Rey , e lho mostrara se pudera. Dom Luis , parece que mal contente desta reposta do visô Rey, lhe respondeo não tão brandamente como elle quiserá , com que se vieraõ a atear numa pratica , que chegou a tanto, que o visô Rey se leuantou , e lhe disse senhor dom Luis, yuos muyto embora , pois me não agardeceis deixar eu de fazer o que podia neste negocio só por amor de vós , ao que dom Luis quiserá replicar, mas o visô Rey lhe tirou o barrete, dizendo, senhor façame mercê que por oje não seja mais , e virandolhe as costas se recolheo , de que dom Luis affaz sentido e menencorio foy dizendo polla sala de maneyra , que muytos o ouiraõ : Vós não me quereis agora ouuir , espero em Deos que inda hade vir tempo, em que vos eu não ey de querer ouuir a vós : e se foy para sua casa acompanhado de muyta gente a que daua mesa. Estas palauras de dom Luis forão logo ditas ao visô Rey , que o meterão em tanta colera , que mandou Lopo vaz de sampayo capitão da fortaleza , que fosse logo fazer embarcar dom Luis , e hum só momento não estiuessse mais em terra , nem contintisse ir ninguem com elle , e que elle auia d'estar ha janella até o ver embarcado. Lopo vaz se foy logo a casa de dom Luis, e o tomou a tempo que estaua para se assentar ha mesa com a sua gente , que em vendo Lopo vaz se deteue até ver o que queria , o qual de fóra da porta sem entrar dentro lhe disse o que o visô Rey mandaua , e que ficaua ha janella para o ver embarcar , a que dom Luis dissimulando a paixão respondeo , que tudo se faria quanto o visô Rey mandaua , e com as lagrimas nos olhos se despedio dos que estauão com elle ja assentados ha mesa , donde se leuantarão todos para o acompanharem , porem Lopo
vaz

vaz o não consentio, e da parte do visó Rey lhes mandou ; que nenhum delles fuisse de casa, a que todos obedecerão , e dom Luis com sós dous moços se foy ha praya , onde achou hum tone , e metendosse nelle disse a Lopo vaz : senhor dizey ao visó Rey, que este Reyno he agora feu, que despois ha de ser doutrem ; e com isto se foy has naos , e como era homem de grande entendimento , inda até então não tinha ido ver seu irmão despois que chegara , porque o visó Rey não pudesse sospeitar, que fazia elle alguma cousa por seu parecer , e quando chegou ao bordo da nao foy em tempo que o ouuidor geral estaua dando a seu irmão o recado do visó Rey , e como entendeo o que dizia lhe disse, senhor ouuidor porque não deiteis a perder esta nao, que he del Rey, esperai hum pouco , que eu vollo entregarey preso em ferros se ally o quizerdes , porque tudo farey por seruir ao senhor visó Rey , e entrando na nao se abraçarão ambos os irmãos no bordo com muitas lagrimas , e sem se deterem em palauras dom Luis pedio muito a seu irmão , que quisesse passar ha nao castello , porque não era tempo de se por em pontos co visó Rey , no que dom Duarte não pôs duuida , e se passou logo a ella, e então disse ao ouuidor, yuos embora , e dizey a quem vos cá mandou, que sua vontade he feita e será nesta terra, onde agora tem o seu imperio. O ouuidor se tornou ao visó Rey darlhe conta do que ficaua feyto, com que ficou algum tanto mais quieto , mas não deixou de mandar Afonso mexia veador da fazenda , que fosse dizer a dom Duarte , que entregasse huma grande quantidade de dinheiro , que recebera em diuerfas partes , de que leuaua hum apontamento , ao que deu tal descarga, que se não tratou mais com elle desta materia.

O vifo Rey busca modo para auer artilharia, de que está falto o almazem, succedelhe huma doença graue, manda recado ao gouernador dom Duarte sobre lhe entregar a gouernança, e o que nisso paça; despede para o reyno hum nauio, que parte diante das naos, e sentindo crecer a sua doença encarrega do gouerno ao capitão da fortaleza, e ao veador da fazenda, e lhes dá a ordem que nisso hão de ter. Dase conta da sua morte.

TEndo o vifo Rey concluido com este negocio da embarcação do gouernador dom Duarte, como não auia cousa que lhe fizesse perder o cuidado do que cumpria ao bem da gouernança que tinha a cargo, ordenou logo mandar nauios que fossem andar na costa, e porque no almazem não achou artilharia com que os pudesse fazer prestes, mandou lançar pregão (como ja tambem fizera em Goa) que todo o homem, que tiuesse artilharia del Rey, a fosse entregar no almazem liuremente, e sem receyo com pena de morte ao que a não entregasse fendolhe achada: e o que a tiuesse comprada, se desse disso bastante proua, lhe mandaria tornar o seu dinheyro, e por este meyo se ajuntou muyta quantidade de artilharia, que os tratantes entregarão, e nem este continuo cuidado das cousas da guerra o fazia descuidarse do gouerno da paz, porque mandaua tirar deuasas de todas as cousas que lhe parecião mal feitas, e contra o feruiço del Rey e bem da republica, em que víaua de justiça direyta, de que era muyto amigo, com que parecia que se começauão a refrear as dissoluções que naquelle tempo auia na india. Estando metido nestas occupações, como auia alguns dias que andaua mal tratado de humas grandes dores no pescoço, que lho encordoauão todo, e lhe dauão muyta pena, lhe vierão a apontar pollo toutiço huns inchaços tão duros, e de tão má calidade, que por mais remedios que se lhe applicarão nunca chegou a estado de poderem vir a furo, e assy andaua de maneira que

que para nenhuma parte podia virar o rosto , de que tomou tamanha paixão , por lhe tolher isto acudir a muytas cousas de muyta importancia, que tinha por dauante , que foy causa de lhe crescer o mal até o obrigar a não se levantar da cama, donde prouia tudo o que cumpria , mas com grandissima ancia e trabalho do espirito , com que lhe fobreuierão humas tamanhas dores , que quasi lhe tolhião a fala , e erão ja indicios da sua morte , a que elle tambem começando a sentir, mandou Lopo vaz de lampayo capitão da fortaleza, co doutor Pero nunez , e Afonso mexia , e o ouuidor geral , e o secretario Vicente pegado , que com hum conhecimento feito pollo mesmo secretario de como elle recebia a governança da India da mão do Governador dom Duarte , se fossem a elle , e lho dessem , e da sua parte lhe dissessem, que lhe fizesse entrega della, os quais o fizeram logo , porem dom Duarte não sem alguma esperança de poder ficar ainda naquelle governo , se o visó Rey morresse , de que lhe parecia que não estaua muyto longe , lhes respondeo, que não era costume os governadores fazerem entrega da governança , e darem sua residencia no mar , onde elle então estaua , senão ha porta da fortaleza, que ahy estaua prestes para a dar logo, e noutra parte o não auia de fazer , da qual reposta mandarão auiso ao visó Rey , que escreueo huma carta ao doutor Pero nunez , em que lhe mandou que dissesse a dom Duarte, que a terra não podia hir por quanto estaua preso naquella nao , da qual não fairia senão em Lisboa por mandado del Rey , que se elle quisesse aly fazerlhe entrega da governança da India lhe dessem o conhecimento disso que leuauão , e senão que se recolhessem para terra , e o tornassem a trazer , porque sem isso elle se auia por entregue della , e elles o fizeram assy sem concluirem cousa alguma com dom Duarte , e de tudo o que com elle passarão mandou o visó Rey fazer auto pollo secretario , assinado por todos, que fez pôr a bom recado. Nesta conjunção chegarão a Cochim as duas naos e o nauio que forão a Ceilão buscar a canella , e a mandou logo baldear nas naos do reyno, que estauão ja quasi carregadas.

gadas de todo , a que daua grandissima pressa : e despedio logo o nauio, que auia de ir para o reino com cartas suas, de que foy por capitão Francisco de mendonça, que partio o primeiro dia de Dezembro , e no nauio da canella veyo Fernão gomes de lemos , que estiuera por capitão em Ceilão , de quem tinha informação que fizera lá muytas sem rezões , e chegando o nauio ha barra , o vifo Rey mandou o ouvidor geral que lhe fosse tomar a menagem assinada , que do nauio não saisse sem seu mandado , e se não quisesse dar assi a menagem , o trouxesse preso em ferros , e o metesse na fortaleza , e recolhesse as inquirições que vinhão de Ceilão , o que assy se fez. Sintindo então o vifo Rey que a sua ora derradeira se vinha chegando , se passou da fortaleza para humas casas, que estauão no terreyro perto da Igreja , onde mandou chamar Lopo vaz de sam Payo , e Afonso mexia veador da fazenda co secretario , e lhes tomou as menages com juramento , que cumprirão inteiramente o que lhes mandasse até o governador, que lhe succedesse, mandar o contrario, de que o secretario fez auto da menagem , em que todos assinarão , e os despedio , e então fez huns apontamentos em que mandaua ao capitão Lopo vaz , e ao veador da fazenda , que ambos despachassem e ordenassem tudo assy na justiça , como na fazenda , porem que nenhuma cousa alterassem das que elle tinha feito e ordenado , e que sendo Deos seruido que elle fallecesse da quella doença , depois de aberta a successão , tudo entregassem nas mãos do governador que nella se achasse, com hum cofre de papeis del Rey, que seu filho dom Esteuão lhes entregaria , e nestes apontamentos lhe deu a ordem de tudo o que auião de fazer até fazerem entrega do que lhes mandaua ao governado nouo. Após isto não entendeo mais em cousa alguma senão nas que comprião a sua alma , e se confessou logo , e tomou o santissimo Sacramento com mostras de muyta contrição , e de Cristão verdadeyro , e em seu testamento mandou a seus filhos que naquellas naos se fossem para o reyno , e dos seus criados leuassem os que se quisessem ir com elles,

e aos que quisessem ficar na India , alem de lhe pagarem o feruiço que lhe tinhaõ feito , lhes pagassem tambem o que tinhamo vencido por conta del Rey, e todos os seus vestidos e coufas de seda de sua casa dessem ao espital , e a algumas igrejas ; e a cada huma das molheres, que mandara açoutar em Goa , mandou dar cem mil reis em muyto segredo , e se os não quisessem tomar os dessem em dobro ha casa da santa Misericordia , as quais com este dinheyro acharão maridos com que casarão , e ficarão de todo fóra da infamia ; e em fim mandou que os seus ossos fossem leuados ao reyno , como despois forão : e tendo ordenado suas coufas como bom e fiel Cristão , despois de tomar todos os Sacramentos da Igreja sagrada em todo seu siffo e perfeito entendimento , falando sempre e pidindo perdão de seus peccados , deu a alma a seu criador a noite do santissimo nacimiento de nosso Senhor Jesu Christo do anno de 1524, has tres horas despois da meya noite. A sua morte esteue encuberta em quanto se fez prestes o que era necessario para o seu enterramento , e quando se veyo a delcubrir , em todo o genero de gente se enxergou hum grande sentimento por tamanha perda. Seu corpo foy enterrado na capella mór do mosteiro de santo Antonio , com a mayor pompa e aparato que então foy possiuel , acompanhado de toda a nobreza , e de todo o pouo da cidade , onde se lhe fizerão as exequias, quais se deuião a sua pessoa. Seus filhos dom Esteuão , e dom Paulo se forão aquelle anno para o reyno, cumprindo tudo o que seu pay mandara , onde forão del Rey muyto bem recebidos, e não sem mostras de sentimento polla perda de hum tal vassallo.

Abresse a primeira successão da governança da India, e o modo e cirimorias com que se abre; achasse nella dom Anrique de meneses capitão de Goa para governador, de que hum homem a muyta pressa lhe leua noua.

LOgo como o visó Rey foy enterrado, Lopo vaz de sam payo capitão da cidade, e o secretario, e Afonso mexia, veador da fazenda, e o doutor Pero nunez, e o ouvidor geral João do souto, com todos os fidalgos e muyto do pouo se tornarão has mesmas casas onde o Viso Rey estiuera, e assentados na sala, que era grande, em que cabia muyta gente, Lopo vaz posto em pé lhes disse, que bem deuião de ter sabido que el Rey nosso senhor, por fazer mercê aaquelle estado, e euitar os escandalos e differenças que podia auer sobre a successão da governança delle, morrendo o visó Rey dom Vasco da Gama, prouera della nas pessoas que era seruido que lhe succedessem, de que mandara prouisões cerradas, affinadas por elle, e selladas com as armas reais, que estauão dentro num saco que o secretario aly tinha, o qual o mostrou publicamente: era este saco de lona, bem cosido por todas as partes, e na boca sellado co sello das armas reais, e humas regras escritas nelle que dizião: Este saco se não abrirá senão sendo primeyro morto dom Vasco da Gama visó Rey, o que nosso senhor defenda: este saco meteo o secretario na mão ao capitão Lopo vaz de sam payo, e elle o mostrou a todos os que aly estauão, dizendo que attentassem bem nelle se estaua descosido por alguma parte, ou se lhe vião algum sinal de se ter tocado nelle, o que muytos lhe tomarão da mão, e olhando-o muyto bem lho tornarão a dar; Lopo vaz então disse em voz alta: Ha aquy alguma pessoa que tenha duuida ou embargo algum a se abrir este saco, e publicarle o governador que nelle estiuer nomeado? a que todos responderão que não, mas que se abrisse logo, e se cumprisse tudo o que S. Alteza man-

mandasse : disto fez o secretario hum auto : em que assina-
rão todos os fidalgos e pessoas de calidade , que estauão
presentes , e apòs isto descoleo o saco no meyo da sala , e
tirou de dentro delle tres cartas cerradas , e sellada cada
humas dellas com tres sellos das armas reais , e no sobre-
scrito da primeira dizia : Primeira successão da governança
da India , que não será aberta senão sendo morto o visõ
Rey dom Vasco da Gama : no qual sobrescrito estaua el
Rey assinado. Na outra carta dizia : Segunda successão da
governança da India , que se não abrirá senão sendo faleci-
da da vida presente a pessoa que na primeira successão está
nomeada : e nesta fórma estaua tambem o sobrescrito da ter-
ceira successão. Estas duas derradeiras successões se tornarão a
meter no mesmo saco, que logo foy tornado a coler e sellar
co sello das armas reais, que andaua em poder do visõ Rey.
A primeyra successão foy mostrada a todos, que vissem se ti-
nhia algum sinal de se ter tocado ou bulido nella , e que re-
conhecessem se era del Rey aquelle sinal que tinha no sobre-
scrito , a qual correndo de mão em mão , e sendo vista
por todos , disserão que estaua boa , e reconhecerão o sinal
ser del Rey nosso senhor , e ninguem lhe punha duuida , e
todos requerião que se abrisse , de que tambem o secreta-
rio fez outro auto , em que assinarão os principaes que aly
estauão , que foy muyta gente. Lopo vaz então posto em
pé disse em voz alta : Senhores que aqui estais presentes
prometeis como leais vassallos del Rey nosso senhor obe-
decer em tudo ha pessoa, que nesta carta está nomeada por
elle assy como elle mandar ? e o fareis obedecer e ajudar
contra toda a pessoa que for contra esta sua prouisão ? do
que dareis vossa fee e menages assinadas : ao que todos
responderão que em tudo e por tudo obedecião , e assy o
prometião e assinarão , do que tambem o secretario fez
auto, em que nomeou passante de trinta pessoas os princi-
pales fidalgos , e officiaes que estauão presentes , que to-
dos assinarão nelle, e em todo o tempo que isto durou este-
ue sempre Lopo vaz em pé no meyo da sala , antre duas
tochas com a carta posta na ponta de humas canas , que tinha

leuantada de maneyra que todos a vião , sem ninguem falar com elle , nem chegar a ella. Acabando todos de affinar, Lopo vaz perguntou em alta voz, se mandauão que a quella carta se abrisse? e respondendo todos que sy , logo perante todos entregou o sacco com as duas derradeyras successões ao veador da fazenda Afonso mexia , a quem por especial prouisaõ del Rey estaua cometido tellas em seu poder , e a carta da primeira successão deu ao secretario , que subido em huma cadeira a abrio , e em voz alta, que todos bem podião ouuir, a lêo que dizia assy. Eu el Rey dom João notifico e faço saber a todos os meus vassallos , fidalgos , caualeiros , capitães de fortalezas e de naos , gente darmas , e a toda a pelloa de meus reynos e senhorios , e a todo o meu pouo nas partes da India do cabo de boa esperança para dentro , que confiando eu na bondade , fidelidade , e bom saber de dom Anrique de meneses fidalgo de minha casa , ey por bem e meu seruigo , que elle seja gouernador da India por fallecimento do visõ Rey dom Vasco da Gama por esta carta sómente , que não he passada polla chancellaria , por assy cumprir a meu seruigo. Pollo que vos mando a todos em geral , e cada hum em especial que a elle obedeaes em tudo como ao proprio visõ Rey dom Vasco , o que assy vos mando que cumprais e guardeis muyto inteiramente , como confio que todos lealmente fareis , sem duuida nem embargo algum , porque assy he minha mercê : e será gouernador em quanto eu não mandar o contrario , e em tanto auerá o ordenado , e proses , e percalços como os gouernadores passados : escrita em Lisboa aos doze dias de Março de 1524, e nella o final del Rey grande como nas cartas patentes. Acabada de ler a carta o secretario disse em voz alta: Está aquy alguma pelloa , que contradiga esta prouisaõ del Rey nosso senhor da successão do senhor gouernador dom Anrique de meneses? a que todos a huma voz responderão que não , que tudo aprouauão e o auião por bom , e em tudo obedecerião ao senhor gouernador , de que tambem o secretario fez auto , em que nomeou os que estauão presentes , o qual acaba-

do se recolherão todos para suas casas, porque passava ja de meya noite quando se acabarão estas cirimonias, que Afonso mexia mandava fazer, porque o tinha asly no seu regimento assinado por el Rey, que elle tinha na mão, e o hia lendo a cada cousa destas. Lopo vaz recolheo a successão, e os treslados dos autos, que se fizerão, que o secretario lhe deu em pública fórmula. Tanto que foy pública esta successão, Antonio de lemos pidio a Lopo vaz que lha desse para elle a levar ao governador, o que lhe elle e Afonso mexia concederão facilmente, e mandarão logo fazer prestes a galé noua que dom Luis mandara fazer no inuerno, e duas galeotas, e as carauellas latinas, e alguns bargantis, que são feitos de nouo, e escreuerão miudamente ao governador os termos em que estauão as coufas quando o visô Rey morreo, e o que elle deixava mandado que se fizesse, que tudo estaua em poder do secretario, e tudo fora mandado por ordem do regimento que trouxera del Rey, principalmente nas coufas do governador dom Duarte, o qual tambem escreueo então ao governador sobre os seus negocios; e porque a gente pidia embarcações para se irém a Goa ao governador, se fizerão prestes muytos nauios, e fustas, de que nenhum partio lenão despois da partida de Antonio de lemos, para que ninguem fosse diante delle, tirando hum Andre gil, que tanto que de noite ouuiu dizer, que dom Anrique era governador, se embarcou em hum tone grande que tinha prestes com doze remeyros e mantimentos e agoa, e antes que amanhecesse sahio do rio, e se foy polo mar largo por ir seguro dos ladrões, e chegou a Goa primeyro que ninguem huma menham a tempo que dom Anrique hia para a missa, e posto em joelhos lhe deu a noua de elle ser governador da India polla successão, que se abrira por morte do visô Rey: dom Anrique tirando o barrete, e leuando ambas as mãos ao Ceo tirou do pescoço huma cadea d'ouro e lha deu dizendo, tomay isto por vosso trabalho, e boa vontade sómente, porque quanto ha noua que me dais ella he de muytos trabalhos para minha natureza, e se recolheo lo-

logo para casa , onde esteue dous dias encerrado , e se vestio de preto polla morte do visó Rey. Esta noua se espalhou logo por toda a cidade , com que nella ouue muyto aluoroço , e se começaram a repicar os sinos ; porem elle mandou que cessassem os repiques , nem os officiaes da camara alterassem cousa alguma até vir recado de Cochim do veador da fazenda.

C A P I T U L O LXVI.

Lopo vaz de sam payo e Afonso mexia provem algumas cousas antes da vinda do governador dom Anrique de menses , antre as quais mandão Antonio de miranda em busca de dom Rodrigo de lima embaixador do preste. Junto de Adem toma duas náos de mouros , em que soube de alguns Portugueses que o Rey mandara matar , e o que faz sobre isso; chega ha ilha do Camarão , e daby se torna ha India , e a rezão porque.

EM quanto se fazião prestes os nauios que auião d'ir a Goa ao nouo governador , porque auia muytas coutas em que era necessario prouerle , que não podião esperar a sua vinda , nem recado seu , Lopo vaz e Afonso mexia , conforme ao que o visó Rey deyxara ordenado , mandarão Diogo de miranda com tres nauios a Melinde carregar de breu , e carregarão drogas em quatro náos do reyno , de que estauão dadas as capitancias pollo visó Rey a Lopo d'azeuedo , Ruy gomes da gram , dom Diogo de lima , e os mandarão que fossem a Baticala acabar de carregar de arroz e açucar para Ormuz , porque aquelle anno não ouuera pimenta para carregarem para o reyno. Mandarão tambem Antonio de miranda ao estreyto em busca de dom Rodrigo de lima embaixador que fora ao preste (de que muytas vezes atrás he feita menção) com tres galeões , tres carauellas redondas , quatro nauios , e hum bargantim , com regimento que fosse ter a Adem cobrar a coroa dos dous mil xarafins , que erão as pareas que

Ey-

Eytor da silueira lhe puſera , o qual inda affirmaua que erão certas e firmes , e o ſerião para ſempre , e não ſe jaſtaua pouco de ter feito Adem tributaria ha coroa deſte reyno. Antonio de miranda chegando a Adem com toda ſua armada tomou huma náó , em que hião muytos mercadores ricos , que vinhão de Cambaya, carregada de muytas fazendas , e ſabendo que a náó e os mercadores erão de Adem , e que hião para lá , lhes fez muyta honra e gaſalhado , e lhes mandou que foſſem em ſua companhia , e em quanto a náó eſteue amainada ha fala com Antonio de miranda , ſe lançou della hum negro ao mar , e em lingua-gem Portugueſa bradou aos noſſos que lhe acudiſſem , ao que Antonio de miranda mandou logo o eſquife que o tomou e lho trouxe : eſte lhe contou que tanto que Eytor da ſilueyra ſe partira de Adem para a India , logo o Rey metera em ferros os Portugueſes que ficarão no bargantim , e os ameaçara com tormentos grauiffimos para os fazer tornar mouros , o que cinco delles fizerão com temor dos tormentos , porem aos outros todos, que o não quiſerão fazer , mandara aſſar cada dia hum pouco , e ao outro dia arraſtar outro pouco , e tirarlhe com frechas , o que lhes fez muytos dias até acabar de lhes tirar as vidas : e o que mais tormentos padecera que todos fora Fernão carualho capitão do bargantim , porque animaua os outros que eſtiueſſem fortes e constantes , e morreſſem na fee ſantiffima de noſſo Senhor Jeſu Chriſto , e aſſy todos forão martyres , ſenão aquelles cinco deſauenturados , a quem o meſmo ſenhor por ſeus occultos juizos negou as forças e o animo, que deu aos outros para alcançarem huma tamanha gloria , e eſtes cinco andauão no bargantim com muytos mouros de guarda para que não fugiſſem. Diſſelhe mais eſte negro, que forão deſpois muytos Portugueſes a Adem com ſeus nauios carregados de mantimentos e doutras mercadorias a fazer ſuas fazendas , os quais el Rey mandara matar todos por ſe não quererem tornar mouros , e que elle fora de hum João rodriguez que matarão no bargantim, e a elle venderão a hum mouro que vinha naquel-

la náo. Antonio de miranda com isto mandou trazer os mouros da náo, e metidos a tormento lhe confessarão que era verdade o que o negro dizia, pollo qual mandou logo descarregar a náo, e meter as fazendas nos seus navios, e a gente do seruiço della repartio por elles para a bomba, e os mercadores leuou no seu galeão a bom recado, e foy surgir no porto de Adem, leuando tambem comfigo a náo dos mouros, em que mandara meter trinta Portugueses: aly disse aos mercadores que mandassem hum marinheyro a terra a nado com recado a suas molheres, e parentes que os viessem resgatar, senão que aly diante dos seus olhos auia de fazer justiça delles, o que elles logo fizeram, e Antonio de miranda lhes deu hum seguro para os que viessem fazer o resgate. A isto veyo logo da terra hum mouro a verse cos mercadores, que erão todos natuaes de Adem, e estauão presos pollos pescoços em huma corrente de ferro, e concertarão o resgate em trinta mil xerafins douro, que logo forão trazidos, e despois de contados Antonio de miranda mandou os mercadores soltos para a sua náo, onde entrando forão presos e atados de peis e de mãos pollos Portugueses, que estauão nella, perante dous mouros que trouxerão o dynheiro da terra, que assy o tinha mandado Antonio de miranda, os quais se tornarão logo a elle queixarse do que se fazia aos mercadores, pois erão ja resgatados, e o resgate pago: Antonio de miranda lhe disse, que assy os auia de ter atados até que fossem dizer a el Rey, que pois elle sendo Rey quebrara a paz e amizade que prometera, e fora falso, e tredor, não deuia de estranhar seremno outros, que não erão Reys, e que com enganos e traições feitas aos seus auião de pagar os males e roubos, que elle com engano e traição tinha feito aos Portugueses, e partidos os mouros com este recado, mandou pôr fogo ha náo, e os bateis derredor della para que ninhum se pudesse saluar a nado, chegando este recado ha cidade as molheres filhos e parentes dos mercadores, que era muyta gente, se forão a el Rey, queixandosse delle com muytas gritas e clamores,

o qual

o qual mandou tirar contra a nossa armada muyta artilharia ; porem Antonio de miranda , fazendo pouco caso disso , mandou os bateis queimar muytas náos que estavam no porto , e não quis mandar esbombardear a cidade por não danificar os seus navios , e fazendosse ha vella entrou no estreyto , onde tomou huns barcos que lhe derão nouas , que os Rumes fazião prestes vinte galés , e que algamas estauão ja em Judaa , e que não se sabia que caminho auião de leuar ; e como esta noua era certa , chegando a Camarão , onde fez agoada , pôs em conselho cos capitães e pilotos te irião a Maquá ou não , e por todos foy assentado , que não era bem ir lá , porque de Adem auia de ir logo recado aos Rumes da sua ida , e como de Judaa a Maquá era caminho breue não deixarião de ir lá ter , e se os tomassem dentro no porto de Maquá lhes poderião fazer muyto dano sem se poderem valer , e pois a noua dos Rumes era certa , e elles estauão ja em doze dias de Abril , que não era tempo para poderem esperar por dom Rodrigo , que costumaua estar muyto polla terra dentro , cumpria muyto tornaremse daly para a India sem passarem mais adiante : e feito disto hum auto em que todos assinarão , se fizetão ha vella para a India , e chegando outra vez ao porto de Adem o acharão de todo despejado , mas acertarão então de chegar duas náos de mouros , que vinhão de Cambaya , que os nossos tomarão , e depois de as despejarem , e cortarem as mãos a todos os mouros que acharão nellas , que não seruião para os nossos navios , lhe puzerão o fogo ; porem este mal outros nossos o pagarão , porque neste tempo hum junco de Malaca de Garcia de Sá , que estaua carregado de drogas , sabendo em Ceilão das pazes que Eytor da silueyra fizera com Adem , parecendolhe que lá poderia fazer então mais proueito , que em outra parte , de Ceilão tomou sua derrota para Adem , onde o Rey o tomou e as fazendas todas que leuaua , que valião muyto dinheyro , e a doze Portugueses que hião nelles mandou arrastar , e com nouos generos de tor-

mentos deu a todos cruelissimas mortes , porque não quizerão negar a fé que professarão.

C A P I T U L O LXVII.

Chega recado a Cochim do governador do que se ha de fazer em quanto elle não vem. Dom Duarte e dom Luis partem para o reyno , e arribão a Moçambique ; partidos despois se perde dom Luis , e o que passa sobre a sua perdição. Dom Duarte chega ao reyno ; presentasse a el Rey , e o que lhe succede.

PArtidas de Cochim as armadas , que Lopo vas de sampayo e Afonso mexia despacharão para diuersas partes , tratarão logo de auiaarem as náos do reyno , a que dauão grande pressa , e entre tanto lhe chegou recado do governador , que tudo se fizesse quanto o visó Rey deixara ordenado , e no mais fizessem o que lhes parecesse seruiço del Rey , porque elle não sabia quaõ depressa poderia ir a Cochim , pollo muyto que aly tinha em que entender , e que nas coulas de dom Duarte se não mudasse nada do que o visó Rey deixara feito , sómente a prouisaõ que tinha para escolher embarcaçãõ se lhe guardasse , se se não achasse outra em contrario , e mandassem todos os seus papeis a el Rey , ficando o treslado delles , o que tudo assi foy feito , e dom Duarte se embarcou na náõ saõ Jorge , que antes tinha escolhida , e dom Luis seu irmão na náõ tanta Caterina de monte sinay , e os filhos do visó Rey na náõ de Duarte tristão armador. Dom Duarte e dom Luis se partirão juntos , e dom Luis com detriminaçãõ de não largar seu irmão até o meter dentro em Lisboa , receoso que fizesse o caminho para alguma parte fóra do reyno , por quanto despois da morte do visó Rey foubera que vinha mandado por el Rey , que nesta sua viagem se utallem com elle alguns rigores com que o leuasssem seguro ao reyno , e para isto usou dom Luis de todos os auisos que lhe parecerão necessarios com a gente

te da náó de seu irmão e da sua. E despois que forão nauegando, vendo dom Duarte a grande vigia que seu irmão trazia sobre elle, bem entendeu o porque o fazia, pollo que detriminou de dar ordem com que não passasse o cabo de boa esperança, e tornasse a Moçambique, para o que mandaua de noite levantar a vella nos palancos, e tomar os traquetes das gaueas, e se de noite vinha alguma chuua, inda que não trouxesse vento, mandaua amainar as vellas, e as não leuantauão senão com muyto vagar, com que dom Luis has vezes arribaua a elle a bradarlhe que fosse por diante, mas aproueitaua pouco; e desta maneyra andou perdendo o tempo, com que chegou ao cabo tão tarde, que lhe derão os ponentes, com que arribou a Moçambique, e dom Luis trás elle, onde se disse, que fora isto inuenção de dom Duarte para esperar aly as náos que vinhão do reyno, e conforme has nouas que lhe dessem de como la estauão as suas douças, assy ordenar o que lhe cumprisse. Dom Luis descarregou aquy a sua náó, que fazia muyta agoa, e a fez concertar muyto bem, e sendo tempo se partirão ambos os irmãos de Moçambique, e passando o cabo disse dom Duarte a dom Luis (que o vigiaua agora como da primeyra vez) que hia entrar na agoada de saldanha porque hia falto de agoa, que elle o fosse esperar ha ilha de santa Ilena, com que dom Luis fez sua viagem sem tratar mais d'elle, e dom Duarte ao outro dia entrou na agoada onde lhe deu huma tormenta tão rija, que esteue quasi perdido com seis amarras que tinha, e cuidou que dom Luis tambem o fosse, porrem elle pairou a tormenta, e não tomou santa Ilena, mas fez seu caminho para Portugal, onde, segundo tiue por informação, foy tomado na costa por hum collayro Frances, que a todos deu a morte sem deyxar coufa viua que pudesse descubrir o que aly passara, e tomando da náó o melhor que pôde levar consigo lhe pôs o fogo, do que em muyto tempo se não pôde saber a certeza, porque cuidarão que a náó se perdera com tormenta, até que num lugar de França morreo hum piloto Portugues,

que lá residia , e deixou em seu testamento, que se dessem a el Rey de Portugal seis mil cruzados , de que lhe era em obrigação por certa fazenda , que ouuera da náó de dom Luis , que se tomara vindo da India , e despois no anno de 1536 andando Diogo da silueyra por capitão mór da armada da costa tomou hum nauio de hum collyayro Frances , de que alguns de sua companhia , pidindo a Diogo da silueyra que lhes desse a vida , lhes descobrirão que o capitão d'quelle nauio era irmão do collyayro que tomara a náó de dom Luis , e sendo logo metido a tormento confessou que era verdade , e que elle fora presente com seu irmão na presa da náó , porem que a tomarão por se lhe ella entregar , porque se hia ao fundo com muyta agoa que fazia , e do melhor que nella acharão carregarão o seu nauio , que era pequeno , e ha náó com toda a gente derão fogo, pollo qual Diogo da silueyra mandando tomar do nauio quanto quizerão os mestres da sua armada , e cortar as mãos a todos os Franceses dentro no seu nauio , lhe fez pôr o fogo , onde todos forão queimados viuos. Tambem de dom Duarte fuy informado que passada a tormenta , que durou dous dias , partio da agoada de saldanha , e não foy demandar a ilha de santa Ilena , mas foise direito ha costa do algarue, e furgio na barra de Farão , onde tomou larga informação dos termos em que estauão as suas coufas em Portugal , e fazendosse daly ha vella mandou ao piloto que fosse portar em Cezimbra ; porem elle foy tomar a barra de Lisboa , donde dom Duarte o fez por força tornar a Cezimbra , sem valer ao piloto e a toda a gente do mar quantos protestos lhe fizerão : em Cezimbra se desembarcou logo , e dizem que tambem a grande presa desembarcou sua fazenda , e mandou ha náó que se fosse a Lisboa , porem neste meyo tempo sobreueyó hum temporal tão rijo que lhe quebrou as amarras, e deu com ella ha costa , em que ouue muyta perda , porque vinha muyto rica. Logo como dom Duarte chegou a Cezimbra foy recado a el Rey da sua vinda , que estaua em Almeirim , e após este lhe foy logo outro da perdição da náó ,

e escreueo a Cezimbra a pessoas de confiança , que tiuessem muyto tento em dom Duarte , que se não ausentasse , e d'ahy a pouco tempo o fez ir ha corte acompanhado dalguns parentes seus , onde despois de beijar a mão a el Rey , e ter com elle humia larga pratica , foy preso por seu mandado com boa guarda , sem falar ninguem com elle , nem se lhe dar escrito ou recado algum , nem pessoa alguma falar a el Rey em cousa sua. Daly foy leuado preso ao castello de torres vedras , e daly passado a outras prisões , onde esteue muyto tempo sem se falar no seu negocio , até que por derradeiro se veyo a tratar d'elle , em que se fez o que sua Alteza ouue por seu seruiço.

C A P I T U L O LXVIII.

Dom Anrique de menses toma posse da governança da India , e as cirimonias que nisso se fazem : chega a Goa recado de Melequiaz para o visó Rey , e o governador lhe responde. Manda alguns nauios em busca de humas náos de Dio , que vão com madeira para Judá. Partesse para Cochim , no caminho ha vista de huns paraos de mouros , e o que sobre isso ordena.

ANtonio de lemos , a quem era dada a successão da governança para a leuar ao governador dom Anrique de menses , chegou com ella a Goa a doze dias de Janeiro do anno de 1525 com muytos nauios , em que hia muyta gente de toda a sorte , que o governador recebeu com honras e gafalhado , com quanto tinha ja a noua disto , como atrás fica dito ; mas ou fosse por ser de sua natureza grandioso , ou por outro algum respeito , não se enxergou nelle tanto aluoroço e contentamento por tal noua como esperauão os que lha leuauão , e logo por seu mandado o secretario leuou a successão ha camara , e a apresentou aos vereadores parante muytos fidalgos que aly se acharão , e todos juntamente se forão daly ha fé , onde acudio grande concurso de pouo , e o secretario em voz alta

alta, que todos ouuião , leu a carta da successão , e mostrou o estromento da publicação della em Cochim, a que os vereadores responderão que a cidade em tudo e por tudo obedecia ao que el Rey nosso senhor mandaua, e faria quanto mandasse o senhor governador, de que o secretario fez hum auto, e tirou hum estromento publico; daquy se forão todos juntos ha fortaleza, e entrarão na sala onde o governador os esperaua ja com a autoridade que requeria o seu cargo, e hum dos vereadores lhe apresentou hum missal, no qual elle com a cabeça descuberta pôs ambas as mãos, e fez juramento solene confórme ao que era costume, que o secretario ja leuaua em escrito, e o governador o'assinou, e com elle Francisco de Sá, Eytor da silueyra, Antonio de lemos, Antonio da silueyra, e Pero mazcarenhas: e aly logo entregou a capitania de Goa a Francisco de Sá fidalgo antigo na India, e que bem a merecia por sua pessoa, de que lhe tomou a menagem. Após isto se foy ha igreja com todã a gente, e feita sua oração lhe repicarão os sinos, e tocarão as trombetas, que o acompanharão até que se tornou a recolher na fortaleza, e a cidade ordenaua fazerlhe algumas festas, que lhe elle não quiz consentir, e tratou logo das cousas importantes ao bem daquelle estado, de que a primeira foy pôr por obra a guerra que o visó Rey deixara ordenada contra toda a costa da India, e principalmente contra a do Malauar, porque como era dotado de grandissimo esforço não se satisfazia de empresas baixas, e com este intento mandou logo apreceber toda a armada miuda, e estando nesta occupação chegou aly Cide Ale de Dio (mouro conhecido dos nossos) em seis atalayas, com cartas e presente que Meliquiaz mandaua ao visó Rey, e achando que era morto, e dom Anrique feito governador, lhe deu as cartas e o presente, que era de peças de armas muyto ricas, e nas cartas se offerecia para seruir o visó Rey em tudo o que lhe mandasse, e lhe pedia que fizessem pazes, para o que daua muytas desculpas dos males que forão feitos aos Portugueses em tempo de Diogo lopez de siqueyra, dos quais

quais faria quantas satisfações quizesse, e pagaria todas as perdas que então se receberão. O governador lida a carta disse ao Cide Ale com bom rosto: Ja que Meliquiaz he de tão boa condição que quer pagar com dinheyro os males que tem feito, eu lhe mandarey a resposta conforme o seu saber; o presente lhe tornay a levar, que pois não vinha para mim não he bem que eu o aceite, nem tão pouco deuo aceitallo, porque são armas que nós não tomamos dos mouros senão nas guerras, que temos com elles. Desta resposta ficou o mouro affaz descontente, nem tratou de pedir outra ao governador, mas esperou por elle até que partio de Goa, e o foy acompanhando até Baticala, e huma noite fazendosse noutra volta, se foy a Dio, e deu a Meliquiaz a resposta, de que elle tambem ficou pouco satisfeito. O governador deu muyta pressa ha sua armada, porque tinha sabido que os paraos, que estauão nos rios, erã saídos fóra, e que os outros, que os guardauão, sabendo da morte do visó Rey, se forão a Cochim, de que estaua affaz enfadado: e despois de sair do rio de Goa, em quanto na barra estaua esperando que acabasse de sair delle a outra armada, que era de treze vellas grossas, em que entrauão duas galés, e tres galeotas, e vinte fultas e catures, em que hia gente muyto limpa, chegou hum catur de Chaul com auiso do capitão Cristouão de souza para o visó Rey, que em Dio carregauão duas náos de madeyra, que Meliquiaz mandaua aos Rumes a Judaa, para o que o governador logo daly despido João pereira de lacerda, e Manoel de moura nos nauios de que hião por capitães, para irem a Chaul, e daly fosse com elles Manoel de macedo por capitão mór em hum galeão, e em sua companhia Fernão de refende na carauella em que andaua, e todos se fossem em busca das náos de madeira, e as esperassem no mar para não serem vistos, e encontrando com ellas, pondo os mouros a bom recado, as leuassem a Goa por causa da madeyra, e se as náos quizessem pelear as queimassem, se as não pudessem render; porem assy pollo vagar dos capitães, co-

mó por lhe ser o vento contrario, quando chegarão a Dio as náos erão ja partidas, e postas em saluo. O governador hia embarcado em huma galeota esquipada de Canaris muyto bons remeyros, e mandando a armada grossa que fosse afastada ao mar, elle com a miuda, em que tambem hião as galés, que foy ao longo da terra, e diante meya legoa mandou catures de vigia ao longo da costa, que derão com huns pageres de Cananor, que lhe disserão, que o dia dantes virão muytos paraos com calmaria pelejar com hum nauio nosso, que não tomarão porque os paraos hião a Baticala tomar carga que tinhão feita, e soubesse que este nauio era hum galeão, em que dom Jorfe de meneses hia para Goa. Com esta noua tornou o governador a mandar os catures que corressem ao longo da costa, e topando os paraos lhe troxessem recado, e leuou a sua derrota ao longo da terra, e amanhecendo se achou junto do ilheo de Baticala. A armada do mar ouue vista dos paraos que hião ha vella de longo da terra co terreno, de que logo fizerão sinal com a artilharia; os paraos vendo a nossa armada do mar, parecendolhe que não era mais porque não vião a do governador, todos ha vella e a remo com a mór pressa que puderão se forão metendo na terra, o que vendo o governador mandou as fustas que lha fossem tomar, e ellas o fizerão logo porque tinhão o vento mais largo. Nestas fustas e nas galeotas hião embarcados muytos homens fidalgos, que vendo em Goa o governador embarcar-se em huma galeota, quizerão meter-se nas embarcações pequenas, porque, offerecendosse occasião de pelejar, poderião nestas chegar mais depressa, que indo nas grandes.

CAPITULO LXIX.

As nossas fustas e catures pelejão cos paraos dos mouros , e o que lhes sucede. O governador surge na barra de Baticalla , e o que passa com el Rey. Passasse daly a Cananor , e o que ahy faz. Chegado a Cochim , a requerimento del Rey de Cananor , manda armada e gente a Fytor da silueyra capitão da fortaleza para ir queimar o lugar de Marabia , o que nisso se faz.

E Stes paraos dos inimigos erão auante de corenta ; muyto bem armados de muyta e boa gente e artilharia , de que era capitão hum armador nouo , irmão de hum regedor de Cananor chamado Mamale , que se fez parceyro co Bailacem , e por conta de cada hum delles vinha ametade desta armada. Estes mouros , inda que se virão cercados por todas as partes , porque da banda da terra tinhão as nossas fustas e catures , e da do mar as galés e galeotas em que virão a bandeira do gouernador , nem por isso perderam o animo , antes como ja tinhão perdido o medo aos Portugueses , se detriminarão em pelejar com as nossas fustas , e as foraõ demandar ; porem ellas como estauaõ a balrauento vierão cáir sobre os inimigos , e se trauou antre elles a briga de bombardas e espingardas , de que os mouros trazião tanta quantidade como os nossos , e alem disto muytas frechas com que lhe fazião muyto dano. Mas como esta peleja se fazia perante o gouernador nouo , cobraraõ os nossos tanto animo , que abalroando cos inimigos os trataraõ de maneira , que se começarão a desbaratar , e fugir cada hum por onde melhor podia , e muytos dos paraos se acolheraõ ha terra por detrás do ilheo de Baticalla , que está perto della , onde por cima das pedras se andarão despedaçando ; com tudo ficaraõ doze tomados , de que a gente fugio anado para a terra , e alguns , que erão taõ pequenos que puderão passar por antre as pedras , foraõ fugindo para Onor e Mergeo , e inda que o gouernador mandou os catures trás elles os não puderão alcançar por

lhe sobreur a noite, e asly escaparaõ. Num destes hia o irmaõ de Mamale, que sendo noite se fez na volta de Cananor, e chegando ao monte Dely achou huma fusta nossa que hia para Goa, e estava surta com tam pouca vigia que não deu fé do parao, o qual polla ver taõ descuidada a foy abalroar, e entrou nella fazendo todo o danno que podia; os nossos, inda que trouados co sobressalto, toda via acudindo has armas foraõ topar co mouro, que vindo diante dos seus pelejando esforçadamente, cahio na bomba ao pé do masto, os nossos passaraõ por elle, e dando nos outros mouros, não sómente os lançaõ fora da fusta, mas entraraõ no seu parao, que acharaõ de todo despejado da gente do mar, que fugira toda a nado por duas panelas de poluora, que os nossos marinheiros lhe lançaõ, os quais achando o capitaõ na bomba, e sendo conhecido delles, o ataraõ de pés e de maõs, e estiuerã em guarda delle até que os mouros foraõ desbaratados, e lançaõs ao mar, e porque dos nossos ficaraõ muytos feridos, se tornaraõ a Cananor, onde o capitãõ, que hia preso em poder dos marinheiros, lhes daua por sy cinco mil pardaos, de que elles derãõ conta aos Portugueses, que quando fouberaõ que era o irmão do Mamale, com muyto contentamento o leuaraõ a bom recado, e o entregarãõ a dom Simãõ de meneses capitãõ da fortaleza. O Mamale tendo nouas que o irmão estava catiuo, mandou logo prometer por elle vinte mil pardaos, a que dom Simãõ respondeo, que não podia fazer nada sem consentimento do governador, mas que vindo elle faria em seu fauor tudo o que pudesse. Os outros paraos, que não fugiraõ para a terra, forãõ tão apertados dos nossos, que se tomarãõ saõs e inteiros dezoito delles, afõra os despedaçados, que ao todo forãõ trinta e oito os que se perderãõ, e os que escaparaõ foy á força de vella e remo, ajudados do escuro da noite, porque a peleja durou todo o dia. O governador fez amainar toda a armada, e despois de andar por todas as partes ajuntando os paraos tomados, e mandando tirar os que estauãõ encalhados, foy surgir na barra de Baticala, onde

foube

foube dos mouros catiuos quem era o capitão daquella armada, e que era fugido, de que lhe pefou muyto, e que o mouro Bailacem não vinha nella, que ficara em Cananor, e que estes paraos tinham ja dados a Calecut dous caminhos de arroz, e de açucar, que trazião dos rios de Bacanor e Mangalor, e agora vinhão tomar outra carga aqui em Baticala que ja tinham feita. Tanto que o governador foy furto logo el Rey o mandou visitar com muytos barcos carregados de arroz, de açucar, e de outros refrescos, que elle mandou repartir pollos nauios grandes, onde mandou recolher todos os feridos muyto encarregados aos capitães, e mandando a el Rey os devidos agradecimentos pollo que lhe mandara, lhe mandou dizer que se queria que fossem amigos de verdade lhe mandasse o arroz, que os mouros aly tinham comprado, e senão que o teria por inimigo, e lhe faria todo o mal que pudesse, ao que el Rey, não sem receyo do ameço obedeceo logo, e lhe mandou coatro mil fardos de arroz baixo, que se carregão nos nauios, e o governador lhe mandou dizer que sempre teria com elle paz e amizade em quanto no seu porto não entrassem paraos de mouros, e sendo doutra maneyra soubesse certo que lhe auia de fazer guerra até o destruir, e com isto se fez ha vella para Cananor, onde furto o mandou el Rey visitar logo, e dizerlhe que importaua muyto veremse ao outro dia, ao que o governador lhe respondeo que seria como elle quiseffe; mas dom Simão de meneses capitão da fortaleza o auifou, que os mouros tinham peitado grossamente a el Rey para que lhe pidisse o irmão do Mamale capitão dos paraos, que elle tinha catiuo em seu poder, e lhe contou o como fora tomado, pollo qual dauão ja vinte mil pardaos, e dariaõ quanto elle pidisse. O governador mostrou muyto contentamento de estar aly aquelle mouro catiuo, e disse que folgaua de auer cousa em que pudesse mostrar aaquelles mouros, que não era elle dos que por interefse deixauão de castigar a quem o merecia, e mandou logo enforcar o mouro das ameyas do muro para fora com as mãos cortadas,

das, o que sendo visto ao outro dia pollos outros mouros da cidade se forão a el Rey com grandes gritas e onioens, que se mostrou muito queixoso e agrauado do gouernador, que se não quis ir ver com elle, e lhe mandou dizer, que o agrauara muyto na morte daquelle mouro, que bom fora terlhe a elle algum respeito, e não fazer justiça do que era seu natural, e irmão do regedor do seu reyno; ao que o gouernador lhe respondeo, que se espantaua muyto d'elle, e sentia muyto sendo elle tão amigo del Rey de Portugal consentir que os naturaes, e principaes do seu reyno andassem leuantados contra os Portugueses, tirandolhe as vidas, e roubandolhe as fazendas, que se no mar achasse o mayor senhor da India feito collayro, lhe faria o mesmo, quanto mais aaquelle, e que apsy o auia de fazer a quantos achasse; e entendese d'elle, que não era de tão boa condição como os gouernadores passados. Esta resposta foy dada a el Rey perante os mouros todos, com que folgou afsaz, porque ficou desobrigado da promessa que lhe tinha feita, e do que lhe elles tinham dado. O gouernador então dando a capitania de Cananor a Eitor da silueyra, e a dom Simão de meneses a capitania mór do mar, apsy como a trazia dom Esteuão da gama filho do visó Rey, se partio de Cananor, e passando de noite por Calecut, por lhe não dar mostra de sy, chegou a Cochim onde não quis que lhe fizessem o recebimento costumado, dando por rezão que lhe não era deuido, pois era gouernador emprestado. Lopo vaz de sampayo e Afonso mexia lhe derão rezão de tudo o que até então tinham feito, que elle aprouou, e ordenou fazer prestes huma armada muyto grossa para ir fazer guerra a toda a costa da India, a que ajuntou os paraos que tomara, e ordenou anadel dos espingardeiros, de que acrecentou o numero com seis centos reis de mantimento mais do que tinhaõ: e em quanto andaua nesta occupação lhe chegou recado de Eytor da silueyra, que el Rey de Cananor lhe pidia muyto que, pois tinhamos guerra cos mouros de Calecut, fossemos queimar a pouoação de Marabia, que era sua colheyta, onde elles

elles concertauão os seus paraos , e que com fauor de muytos mouros de Calecut, que aly estauão, se tinham leuantado contra elle os moradores de Marabia sendo seus vassallos. O governador , asly por quão mal satisfeito estaua destes mouros , como por satisfazer a el Rey de Cananor o agrauo que tinha delle, mandou huma galeota e dez fustas com boa gente a Cananor, e mandou dizer a Eytor da silueyra que ajntasse aly mais gente da fortaleza , e fosse queimar o lugar , o que elle pôs logo por obra , e chegando ao lugar mandou a terra cento e corenta homens bem concertados , a que deu por capitão hum seu parente , chamado João fernandes da silueyra , e elle se deixou ficar no mar, porque ouue aquella empresa por pequena para o seu grande espirito : os nossos puserão fogo ao lugar por muytas partes , a que acudio logo grande quantidade dos inimigos , de que alguns se occuparão em apagar o fogo, e os outros vierão trauar:cos nossos huma cruel briga , e como erão muytos , e pelejauão com muito animo, os puserão em grande aperto ; o que vendo Eytor da silueyra , entendendo que aly se empregaua bem sua pessoa, sahio em terra com a sua bandeira , de que era alferez hum Diogo de souza , e vinte Portugueses que inda tinha consigo , e chegando onde os nossos pelejauão deu santiago nos inimigos , com que começarão a defacorçoar e retirar-se , e os nossos cobrarão tanto esforço que de todo os puserão em fugida , e os lançarão fóra do lugar , onde ficarão muytos delles mortos , e elle de todo abraçado e consumido , e forão tambem queimadas naos e zambucos que aly estauão varados , e coatro paraos que se estauão concertando. Aquy forão catiuos muytos mininos e mulheres , de que trouxerão carregadas as fustas e a galeota, que Eytor da silueyra mandou a el Rey por serem naturaes da terra , com que elle folgou muyto , e lhe mandou por isso muytos agardcimentos, e Eytor da silueyra despedio logo a armada que viera de Cochim , e a tornou a mandar ao governador.

CAPITULO LXX.

O Çamorim Rey de Calecut ajunta muyta gente para fazer guerra ha fortaleza ; esta gente lhe vay dar mostra de sy. Dom João de lima sae a pelear com ella , e o que succede. O Çamorim manda pedir pazes ao governador , elle lhas concede com certas condições , que se não accitão.

O Çamorim Rey de Calecut , arrependido de ter começada a guerra contra os nossos , e deseioso de desistir della , o praticou cos do seu conselho , a quem disse que elle queria concertarse co governador, que lhe parecia homem mais amigo de guerra que de interesse , pois não bastara o muyto dinheyro , que lhe dauão polla vida do irmão do regedor de Cananor , para deixar de o mandar enforçar , e se apercebia de armada para entrar pollos rios , e fazer todo o mal que pudesse ; porem os do seu conselho estauão tão peitados dos mouros , que não somente lhe não aprouauão querer fazer paz cos nossos , mas ainda lh'aconselharão que pois era tão poderoso mandasse ajuntar tanta gente com que pudesse tomar a nossa fortaleza , ou fazerlhe tanta guerra , que obrigasse o capitão a pidirlhe paz , e então a faria com mais honra sua. El Rey , deseioso de mostrar seu poder ao nouo governador , aprouou este conselho , e logo da serra onde então estaua mandou quinze mil naires pagos ha custa dos mouros com tres Caimaes capitães seus, que em Calecut se forão ajuntar co Catual e goazil , os quais a estes ajuntarão coatro mil mouros bons soldados , e outros mil mouros espingardeyros bem destros. Repartida toda esta gente em capitancias, foy dar mostra ha fortaleza com tantas gritas e estrondo de estromentos de guerra , que punhão espanto , e desparando a espingardaria se vierão chegando tão perto da fortaleza que tirauão aos nossos que estauão pollos muros. Dom João de lima , que tinha ja auiso desta mostra , e estaua prestes com toda a gente, chegando os mouros mandou tocar as trombetas , e desparar muytas espingardas ,
que

que tinha metidas nas mãos aos escrauos, e molheres que auia na fortaleza, e elle sahio fóra com corenta homens bem armados, todos com suas lanças, antre os quais hiaõ dom Miguel de castro, Lionel de lima, Fernão de lima, Pero estaço, e outros, todos homens escolhidos, e foy cometer os mouros com tanto animo, que cuidando elles por isto que era muyto mais gente, se embaraçaraõ huns cos outros de maneyra, que os nossos tiueraõ tempo de lhe fazer muyto dano, e estando todos metidos numa brigã assaz trauada sahio dom Vasco de lima com outros corenta homens, em que hiaõ Antonio de fá, João rodriguez pereyra, Ruy diaz da silueyra, Artur de mello, e outros, e dando nos mouros por outra parte, assy estes como os primeiros fazião marauilhas, onde succedeo que hum Mem de lima com huma lança darremesso passou de parte a parte hum dos Caimais, que era subrinho do senhor da ferra, de que logo cahio morto, a que acudindo todo o poder dos mouros sobre os nossos, foy forçado a dom João retirar-se para a porta da fortaleza, e mandou tocar a recolher, o que dom Vasco logo fez, pelejando sempre com grande poder dos inimigos que carregaraõ sobre elle, e tanto que foy recolhido antre o baluarte de madeyra e a porta, logo a gente toda se subio aos muros, donde com as espingardas derrubaua muytos mouros: e dom João, como teue a sua gente dentro na fortaleza, mandou desparar a artilharia por cima e por baixo, que achando os inimigos juntos, deixou aly mortos mais de mil delles, e dos nossos nenhum tenhão sómente alguns feridos das flechas, que quando virão os mouros ir-se recolhendo lhe tangerão as trombetas, e lhe dauão grandes apupadas. Sabendo isto o Çamorim espantado de auer tanta gente na fortaleza que se atrauesse a sair ao campo pelejar com tanto numero da sua, se resolveo em pidir pazes ao governador, e fazellas na forma que elle quisesse: e fazendo tre-goas com dom João de lima, em quanto mandaua recado ao governador sobre estas pazes, lhe despachou hum embaixador, de que dom João logo lhe mandou auiso por huma

huma almada , que chegou a Cochim antes que o embaixador chegasse , o qual chegando ao governador lhe disse, que o Çamorim seu senhor folgaria muyto que antre elles se fizesse huma paz boa e firme, com que de todo se acabasse a guerra; a que o governador respondeo, que por sua culpa deixaua de ter a boa paz que agora pedia, pois a quebrara sem nenhuma rezão , como sempre custumarão fazer os Reys de Calecut , pollo qual lhe vinha milhor ter com elle guerra, que a paz que elle quebrava cada vez que queria, com tudo que elle mandaria a dom João hum apontamento das condições das pazes , e se as concertasse com elle ficarião feitas , e elle as aueria por boas : com esta reposta se tornou o embaixador , e o Çamorim mandou pedir a dom João as condições das pazes para as assentar logo , e mandalas confirmar pollo governador. Dom João, que tinha ja recado do que auia de fazer , lhe mandou dizer que as condições com que o governador lhe mandara que assentasse pazes com elle erão estas : Que auia de entregar Patemarcar , que tinha em sua terra , o qual sendo natural de Cochim se leuantara contra os nossos : Que auia de entregar todos os Portugueses, que estiuesses catiuos nas suas terras , e todos os escrauos e escrauas : Que auia de entregar toda quanta artilharia nossa tiuesse : Que em todo o seu reyno se não auia de fazer nenhum parao , senão somente naos e pangayos, e os paraos, que estiuesses feitos, os auia de entregar todos : Que auia de pagar todas as fazendas que os mouros tinhão roubadas , despois que elle quebrara as pazes. Estas condições parecerão a el Rey muyto defarrezoadas , e quasi dinas de riso ; porem dissimulou por então , e deu mostras de querer cumprir algumas , e emmendar outras , sobre que ouue muytos recados de parte a parte sem concurso alguma , em que a tenção del Rey e dos mouros era entreter dissimuladamente o tempo até passar o veraõ , porque lhes parecia que, no inuerno poderião facilmente tomar a fortaleza, por ser tempo em que lhe não podia vir socorro.

CAPITULO LXXI.

O governador faz prestes huma grossa armada com que vay ter ao rio de Panane , onde tem huma braua peleja cos inimigos , e o successo della.

O Governador que entendia bem estas dissimulações del Rey de Calecut , e a tenção dellas , mandou fazer prestes huma armada de corenta fustas e catures , tres galés , cinco galeotas , e alguns bargantins , e oito navios grandes , e a proueo largamente de mantimentos , artilharia , munições , e de muyta e muyto boa gente , em que auia muytos fidalgos , e muytos outros soldados honrados , de que muitos eraõ espingardeyros: e partindo de Cochim lhe foy dado auiso , que de Cambaya vinhão oitenta paraos com retorno de mantimentos , que forão lá carregados de pimenta e drogas , para o que o governador despido Fernão gomez de lemos , que com hum galeão , duas galeotas , e dez fustas fosse em busca delles , com ordem que se os achasse lhe mandasse logo recado , e pelejasse com elles , e se lhe fugissem os fosse seguindo , porque elle os encontraria no caminho que leuaua , e se estiuellem metidos em algum rio , lhe tomasse a barra. Fernão gomez achou nouas em Cananor que auia oito dias que erão passados , com que se tornou ao governador , que achou sobre o rio de Panane , chegado do dia dantes , porque dentro auia alguns paraos destes que foraõ de Cambaya. Hum caimal , que estaua em Panane , vendo a nossa armada taõ poderosa , e receando que quisesse fazer algum mal ha terra , mandou logo dizer ao governador , que o Camori o mandara aly para lhe entregar treze paraos que estauão naquelle rio , a quem tinha mandado recado da sua vinda , que em tendo reposta lhos entregaria logo. Bem entendo o governador que era aquillo artificio , e querendo elle tambem dissimular para ter comodidade de mandar espiar o rio em companhia da almadia , que lhe trouxe o recado , mandou hum esquite com oito homens e alguns barris , e

aos da almada disse, que lhes mandassem mostrar onde acharião boa agoa, e entrando pollo rio os da almada mostrarão aos nossos hum lugar da outra banda, onde lhe disserão que acharião o que buscauão, e os deixarão: os nossos querendosse chegar a terra, lhe tirarão della muytas frechas, com que fizerão volta, e na entrada do rio ha mão direita virão huma estancia bem forte com muita artilharia, e muyta gente, que aparecia por todas as partes, de que derão conta ao gouernador: elle pôs logo o negocio em conselho, não pera perguntar se cometeria a estancia, senão para consultar o modo que aueria para a entrar, e por parecer dos pilotos foy assentado, que com meia agoa chea a cometessem, porque então ficauão os tiros altos, e não podião pelcar os barcos pequenos. O gouernador então repartio as embarcações em dous esquadrões, de que tomou hum para sy, e o outro deu a dom Simão de meneses; co gouernador hião Pero mazcarenhas, Aires da silua, João de mello da silua, que fora capitão em Couilão, Antonio da silueyra, dom Jorise mazcarenhas, Ruy dias da silueyra, dom Afonso de meneses, Antão nogueyra, dom Pedro de meneses, Aires da cunha, e outros fidalgos e homens de muyta conta. Com dom Simão hião Gomez martinz de lemos, Jeronimo de souza, dom Jorise tello, Jorise cabral, Antonio da silueyra, Gomez de toto mayor, Francisco de vasconcellos, dom Jorise de meneses, Nuno fernandez freyre, e outros muytos, que se não podem nomear todos: e a ordem foy, que dom Simão desembarcasse, e fosse dar na estancia pollas costas, e o gouernador entrasse no rio, e desse na gente que estaua da banda dalem da estancia, porque podia fazer muyto nojo aos que a hião cometer pollas costas; e porque na parte por onde dom Simão auia de cometer a estancia auia muyta gente antes de se chegar a ella, leuou consigo oiro centos homens, quinhentos Portugueses, de que os duzentos eraõ espingardeyros, e trezentos escrauos que acompanhauão seus senhores, e tambem ajudauão a pelejar. O gouernador leuaua trezentos homens samente, de que tambem

muytos

muytos eraõ espingardeyros : com esta ordem cometeraõ os nossos o rio em amanhecendo , que entãõ era a conjunção da maré , e em breue espaço com a corrente dagoa entraraõ a remo por elle tocãdo as trombetas , onde o governador, sem fazer detença, foy dar num corpo de gente que estaua da outra parte da estancia , que eraõ mouros muyto bem armados , e com muytas espingardas , onde ouue huma briga assaz trauada , em que forãõ feridos de frechas Gomez martinz de lemos , Pero mazcarenhas , Ruy diaz pereyra, e outros fidalgos, mas não que deixassen de pelejar : e os inimigos forãõ tão apertados que largaraõ o campo , e sendo visto da estancia que os mouros hiãõ fugindo , e os nossos estauaõ parados , lhe comecaõ a tirar com a artilharia , porem o governador correndo ao longo da terra, onde os tiros não varejauãõ , se embarcou por detrás de huns penedos , e foy cometer a estancia , em que auia muitos mouros , que não acudiraõ ha peleja, que dom Simão tinha no campo com muyta gente , e chegando a ella a cometeo com tanto impeto , que a entrou com morte dalguns dos nossos, e muitos feridos; porem os mouros desempararaõ logo a estancia , e foraõ ajudar os outros que pelejauãõ com dom Simão : os nossos seguindo a vitoria se foraõ trãs elles até o mesmo lugar em que dom Simão andaua , onde o governador com a bandeyra real mandando tocar as trombetas deu Santiago nos mouros , o que ouuindo os que andauaõ com dom Simão , cobrãdo nouo animo e nouas forças , apertaraõ tanto cos mouros que os arrancaraõ do campo , porem sempre pelejãdo , que eraõ mais de coatro mil , e assy se recolheraõ por antrẽ as ruas do lugar , com que ficaraõ mais fortes , porque o governador tinha mandado que lhe não pusessem fogo , porem fazendo ajuntar todos os espingardeiros , entraraõ pollas ruas , e por antrẽ as casas forãõ derrubando tantos dos inimigos , que os obrigaraõ a deixarem de todo o lugar , e meteremse por antrẽ os palmares , e outro aruoredõ de que aly auia muyta cantidade , onde o governador não quis que os nossos entrassem,

e mandou que saqueassem o lugar, em que se acharaõ cou-
 fas de preço afóra muyta pimenta e drogas, de que nin-
 guem lançaua maõ, porque era fazenda para el Rey, que
 o gouernador mandou recolher pollos mestres dos na-
 uios grandes com a sua gente, e pollos remeyros. man-
 dou derrubar as palmeiras e outras aruores, em cuja guar-
 da foy Jorfe cabral com duzentos homens, que por toda
 aquella terra fizerão grandissima destruição. Mandou tam-
 bem dom Simaõ nos catures pollo rio dentro, que en-
 trando por hum esteyro achou dezaleis paraos, a que pôs
 o fogo, não sem resistencia de bombardadas, e espingar-
 dadas, que lhe tirauaõ de dentro do mato. O gouernador
 mandou então recolher a gente toda, e sendo conjunção
 de maré para se poder partir, mandou pôr fogo ao lugar
 por muytas partes, em que ainda arderão muytas fazen-
 das, e inorreraõ muytos mouros. Dos nossos inorreraõ
 oito, e foraõ muytos feridos, que o gouernador mandou
 recolher nos nauios grandes, e curar com muyto cuida-
 do.

C A P I T U L O LXXII.

*O gouernador sae do rio de Panane, e vay surgir defronte
 de Calecut, fala com dom João de lima capitão da for-
 taleza, dizlhe em segredo, que faça pôr fogo ha cidade;
 dom João o põem por obra, e o modo que tem para isso.*

P Artido o Gouernador deste rio de Panane se foy de
 longo da terra com a armada miuda, e os nauios
 grossos ao mar, e caminhou tanto, que sendo noite cer-
 rada e escura foy surgir defronte de Calecut, onde logo
 fez vir dom João de lima, com quem praticou muito
 deuagar, e soube o estado em que estaua aquella fortale-
 za: no discurso desta prática alguns fidalgos, que estauão
 presentes, lhe aconselharãõ que saísse em terra, e mandás-
 se pôr fogo ha cidade, do que o gouernador tomou pai-
 xão, porque era homem austero de sua natureza, e o que
 detriminaua fazer não queria que ninguem lho entendés-
 se,

se, nem o aconselhasse, e a modo de queixoso lhes disse, que lhes pedia por mercê que ninguém lhe desse aluitres para o que avia de fazer, que elle sabia o que lhe cumpria, que quando lhes pidisse conselho então lho dessem, e quando o vissem pelejar então o ajudassem, que só para isso os trazia consigo, que no mais o deixassem fazer, pois vião que não se descuidava nas coufas do feruiço del Rey, ao que nenhum replicou, nem tornou resposta, porque lhe conhecião a condição, e falando com dom João de lima, entendendo delle que estava bem provido de tudo o que cumpria, lhe deu mais vinte espingardeyros, dizendo que lhos emprestava até que tornasse a mandar por elles, e em segredo lhe disse, que se fosse possivel mandar a feu salvo pôr fogo ha cidade sem se entender que elle o sabia, folgaria muyto, para que vissem os mouros que elle só lhes fazia a guerra, sem intreuir nisso o governador, com que o despedio. Elle tratando de o pôr logo por obra, falou secretamente com hum maluar christão natural de Calecut, chamado Duarte fernandez, que era casado na fortaleza, onde tinha sua molher e filhos, e lhe prometeo duzentos pardaos se fosse pôr fogo nas casas que estauão em torno da fortaleza, que todas erão de palha, e estauão muyto juntas. O Duarte fernandes aceitou a empresa, e recebeu logo o dinheyro, e vestindosse em trajo de Jogue, que erão panos velhos e esfarrapados, e untando o rosto, os cabellos, e a barba com cinza misturada com azeite, se transfigurou de maneyra que parecia o proprio Jogue, e debaixo dos panos escondido huma cantidade de poluora de espingarda, e alguns pedaços de murroens, com que sahio huma noite da fortaleza, e amanhecendo chegou a humas casinhas de Macuaas, que são pescadores, onde começou a pedir esmola ao mesmo modo que a pedem os Jogues, que he com rogarem aos homens acrecentamento de vida e saude, e vitoria de seus inimigos, e has molheres bons partos, e saude para seus filhos, e outras coufas, a este modo, com que lhe daõ muyto boas esmolos. Desta maneyra se foy

o fingido Jogue meter na cidade , onde de dia se recolhia em casas como espiritais , que os mouros tem em muytos lugares para agafalliado dos peregrinos , e de noite andava por antre as casas pidindo esmola , que a estas oras a costumão pedir os Jogues , e lhe dão arroz cozido , manteiga , e bredos , porque elles não comem outras cousas , e dentro nestes dias ordenou seis os sete enuoltorios-zinhos da poluora que leuaua , e em cada hum delles meteo hum pedaço de murraõ com a ponta fóra , e numa noite escura , e de muito vento , que lhe pareceo acomodada para o que pretendia , meteo huma brasa antre duas cascas de ostra com hum buraco , por onde lhe entrava o vento , e acendendo nella as pontas dos murrões pôs hum dos enuoltorios detrás de huma casa , e dahy foy pondo outros tres em outras tres casas ; no primeiro que pôs tomou a poluora fogo , e ateandosse na casa , que era de palha , leuanteo huma grande labareda , que com a força do vento saltou em outras , e foy crescendo com tamanha força , que ninguem podia chegar a elle , e assy se foy espalhando de tal maneyra , que não ficou casa que não queimasse até chegar has que eraõ feitas de paredes , nas quais casas todas queimou muytos homens , molheres , e crianças , e fez a mayor destruição que até então se vira naquella cidade. Os da fortaleza vendo o que passaua lhe começaram a tocar as trompetas , e tirarlhe com muytos tiros grossos , que lançauão muytas pedras perdidas dentro na cidade , com que se lhe acrecentou muyto o dano que o fogo lhe tinha feito. O hom do Jogue em meyo desta reuolta se recolheo ha fortaleza , onde o capitão com todos os fidalgos o veyo receber ha porta , e de todos recebeu muytas honras , e peças para sy e para sua molher , como cada hum podia , e o governador lhe deu cada anno cem pardaos de renda por este seruico que fizera. O capitão pollo honrar ainda mais , o assentou daly por diante comsigo ha mesa , e lhe mandou que se chamasse Duarte fernandez de lima , e assy se chamou sempre.

O governador tem nouas , que no rio de Coulete estão cincoenta paraos de mouros ; vayos buscar , tem com elles huma aspera e cruel batalha , e o successo della.

O Principal lugar do reyno de Calecut , onde primeiro fora toda a força da cidade , he Coulete , em cujo porto esteue dom Vasco da gama a primeira vez que foy ha India quando a descobrio. Dom João de lima , quando o governador aly foy ter , que se vio com elle ao mar , antre outras cousas lhe disse , que neste Coulete estauão cincoenta paraos , que vierão de Cambaya com muytos mantimentos , onde forão carregados de drogas , e estauão ja prestes para tornarem a trazer outra carga de arroz aos rios de Mangalor e Bracelor , onde os esperauão outros , que estauão a carga , para irem todos de companhia. O governador entendendo que erão estes os paraos de que elle ja antes tiuera nouas , desejofo de os ir buscar , mandou diante João de mello da silua em dez catures do Arel de Porcaa , que trazia a soldo por serem muyto ligeyros , com ordem que fosse ver a disposição do porto , e o estado em que estauão os paraos. João de mello se partio de noite , e num catur desemmasteado com poucos remos foi muito caladamente olhando tudo muito bem , antes de ser visto dos mouros , e chegando perto dos paraos , que foy visto e conhecido , lhe tirarão has espingardadas , e com alguns berços com que lhe foy necessario meter todos os remos , e chegarle aos outros catures , porem trás elle fairoão oito paraos , que lhe forão ño alcanço até que foi menham , que ouueraõ vista da armada do governador , que estaua ao mar , com que se recolherão , e se forão ajuntar cos outros , que por todos eraõ corenta e tres os desta quadrilha , e os outros que se concertarão na terra estauão ja de todo prestes para os lançarem ao mar. Estoutros , que estauão no mar , tinham todos as popas na terra , tão juntos e com tal ordem , que todos

todos se corrião huns pollos outros, e neste lugar onde estauão fazia a terra huma grande ribanceira d'area, que ficaua mais alta que os paraos, por cima da qual hia lançada huma tranqueira de longo a longo, feita de paos e de madeira taõ grossa que ficaua assaz forte, em que estaua adestada muita artilharia, que jogaua por cima dos paraos, que todos tinhaõ os mastos abatidos, e no lugar delles tudo atrauessado com arrombadas e entulhos para defençaõ dos tiros, e de cada banda estauão tres fustas com as popas nas ilhargas das outras, e as proas de longo da terra, auendo que estauão assy muyto seguras co emparo que tinhaõ na mesma terra, onde, e nos mesmos paraos estaua tanta quantidade de gente, que não cabia numa parte nem noutra. O governador surgio meya legoa ao mar, e espalhou a armada toda para que os paraos, querendo fugir, lhe não pudessem escapar, e pondo bandeira na coadra acudiraõ a elle todos os capitães e fidalgos, a que não pidio conselho se pelejaria cos paraos, senão lhes perguntou o modo em que os cometeria. Nesta materia ouue muytas duuidas auendosse o negocio por muyto perigosso, assy polla artilharia, que estaua na terra, como por a desembarcaçaõ ser muyto difficultosa por arrebenatar o mar muito em terra, e não tratando de se cometer a tranqueyra da terra senão despois de desbaratados os paraos, se daua ordem com que se fizesse com mais facilidade e menos danno; porem o governador disse, que estaua resolutto em dar nos paraos e na terra, que para isto se fossem fazer prestes, e se viessem para elle ante menham, que então lhes diria o que auiaõ de fazer, com que tornados todos aos seus nauios, gastaraõ a noite em concertarem suas almas e suas armas. O governador ordenou, que dom Simão, e Pero mazcarenhas desembarcassem cada hum por sua parte, para o que deu a cada hum trezentos homens, e coatro bateis, e seis fustas, em que lhe pareceo que podião bem caber os seus trezentos homens, e elle para sy tomou o restante da gente, que serião outros tantos, para cometer os paraos, parecendolhe que

vendosse

vendosse os mouros cometidos por tantas partes , não terião animo para se defenderem ; e sendo hũa ora ante manhã , e a noite escura , mandou tocar hũa trombeta , a que acudiraõ logo os capitães com sua gente bem armada , e os bateis bem concertados , e chegando ao governador, elle se embarcou no seu batel com a bandeyra real , de que era alferez Pero de meneses , e mandou a dom Simão que desembarcasse da mão direita , e Pero mazcarenhas da esquerda, e elle ficava no meyo para cometer os paraos ; com elle hiaõ Ioaõ de mello, Ruy diaz pereira, dom Iorfe de meneses , Antonio de lemos , e outros fidalgos que não eraõ capitães. A dom Simão acompanhauão Fernão gomez de lemos , Gomez martiz de lemos seu irmão , Ieronimo de souza , Aires da silua , dom Afonso de meneses , dom Pedro seu irmão, e Aires da cunha. Na companhia de Pero mazcarenhas hiaõ Iorfe cabral , Antonio da silueyra , Gomez de fouto mayor , Francisco de vasconcellos , dom Iorfe de noronha , Diogo da silua , e Simão de miranda , todos capitães , afóra outros muitos fidalgos honrados e caualeiros ; e o restante da gente seguiu ao governador , que erãõ capitães de fustas , e catures. O governador mandou que todos os catures, e fustas fossem desemmastreados , e a gente posta em baixo por causa dos tiros, e do vento que era da terra , no que ouue tanta detença , que quando o governador se abalou , ja rompia a menham , que aparecendo os tres esquadroes postos em ordem deraõ de sy huma fermosa e temerosa vista ; mas os que hiaõ co governador se puserão diante remando com a mayor pressa que podiaõ, por fugirem aos pilouros , que dos paraos , e da tranqueira vinhão em tanta quantidade , que não auia senão cerrar os olhos , encomendar a Deos , e tomar o nome de JESVS na boca, esperando cada hum quando lhe auia de tocar algum que lhe tirasse a vida, e asy quando os nossos chegaraõ aos paraos ja leuauãõ alguns mortos e feridos : os primeiros que chegaraõ foraõ Ioaõ pousado , Pero Iorfe , Ioaõ leitaõ, e Martim de freitas , que hiaõ em catures de Parcaa , que eraõ baixos , e como os paraos dos inimigos eraõ altos, os

nossos não puderaõ subir a elles , e os mouros de cima os tratauão muyto mal com frechas , e zargunchos darremefo , mas tambem os noslos com as lanças , e espingardas lhe fazião muito danno : o Ioão poufado , que fora o primeiro que chegara , querendo tambem ser o primeiro que entrasse cos mouros , como era homem grande , e de muytas forças , tanto trabalhou, que subio em hum parao com huma espada d'ambas as mãos, e sendo em cima arremeteo aos mouros , e os fez afastar de maneyra que tiueraõ tempo de subir até vinte homens, onde todos foraõ feridos pollos muytos mouros , que acudião dos outros paraos , que como disse estauão todos abordados huns cos outros; mas chegando a este tempo algumas fustas e bateis , que acharaõ a entrada defembaraçada , subiraõ acima até duzentos homens, e apertaraõ os mouros de maneira, que os fizeraõ recolher detraz dos entulhos e tranqueiras, que tinham feitas nos seus paraos, onde se defendiãõ tão brauamente, que os nossos tiueraõ muito trabalho ; porem Pero Iorfe entrou com elles , e acertando de cair acudirão sobre elle muytos mouros, mas após elle entraraõ Gomez freire , e Ioão poufado, que se meteo tanto antre os mouros, que o Pero jorfe se pôs em pé, e co Ioão poufado se liarão tantos que o derubarão , e lhe tomarão das mãos a espada , ao que acudindo Pero jorfe , Ruy gonçalues que fora capitão da ordenança , Pero velho , Antonio dazeuedo , e Nuno fernandez freyre , o tirarão das mãos dos inimigos ; e assy estes como os outros, que entrarão nos paraos , forão correndo por elles pelejando com tanto animo , que os mouros se começaraõ a lançar ao mar pollas popas dos paraos , fugindo para a terra. O gouernador vendo entrados os noslos nos paraos , e o esforço com que pelejauão , mandou remar para terra com muyta pressa, e chegando a borda d'agoa os noslos nauios começaraõ a tirar contra as estancias , onde os pilouros, que acertauão , fazião muyto dano por estarem os mouros muyto juntos. Tambem os catures e fustas, donde sairaõ os noslos que entrarão nos paraos , tiravão cos berços aos mouros , que decião da tranqueira

polla

polla ribanceira abaixo , com que matauão e ferião muytos ; porem elles eraõ tantos que não se lhe enxergaua falta. Dom Simão chegando a terra com a sua companhia começou logo a desembarcar, inda que com muyto trabalho, porque arrebentaua aly o mar muyto , onde acudirão logo grande quantidade de mouros a defenderlhe a desembarcação ; porem como os nossos começaraõ a saltar em terra , de que o primeyro foy Gomez martiz de lemos , e a pós elle Aires da silua , Fernão Gomez de lemos , e Ieronimo de souza , fizeraõ logo afastar os mouros da praya , com que dom Simão com a mais gente teue lugar para desembarcar ; porem forão tantos os mouros que então aly acudirão , que os nossos pelejauão cos peis n'agoa : a esta hora chegando o governador , que desembarcara com a bandeira real , deraõ os nossos nos inimigos com tanto impeto , que se começarão a retirar para a tranqueira ; o que vendo o governador , mandou tocar as trombetas , e animando a gente com palavras de muito esforço , apertou tanto cos mouros , que os fez meter da tranqueira para dentro , onde se defendiaõ de maneira que os não podiaõ entrar. Alguns dos marinheiros das nossas fustas passando entãõ pollos paraos dos mouros , que ja estauaõ desembaraçados , saltarão em terra com lanças de fogo, e panellas de poluora, e chegando nesta conjunção onde os nossos pelejauão as lançaraõ nos inimigos, que tambem forão de grandissimo effeito. Pero mazcarenhas neste tempo não estaua ocioso , que chegando a terra co seu esquadrão lhe matarão ao desembarcar onze homens , e ferirão outros muytos , caulado da má desembarcação por arrebentar o mar aly muito , com que os homens desembarcauão molhados , e mergulhados por baixo d'agoa , onde tambem se afogaraõ alguns ; com tudo faindo em terra por meyo destes inconuenientes , de que o primeiro foy Iorfe cabral , forão tantos os mouros sobre elles, que das mãos lhe tomauão as lanças afóra infinidade de frechas que decião da ribanceira ; porem sendo em terra dos nossos até cincoenta , logo fizeraõ afastar os mouros , com que toda a gente acabou de desembarcar , onde

Pero mazcarenhas posto na dianteyra com Iorfe cabral; dom Iorfe de noronha, Antonio dazevedo, Antão nogueyra, Diogo de miranda, Simão de miranda seu irmão, Pedro da silua, e outros esforçados soldados, vendo os paraos dos mouros ja tomados, e o governador em terra, cobrarão tanto animo, que forão dar nos mouros com grandissima furia; mas ainda que os esforços eraõ grandes, as forças não eraõ bastantes a resistir a tanto numero de inimigos quantos pelejauão com elles; porem acudindolhe entãõ alguns dos nossos, que desembarcaraõ dos paraos, e outros com panellas de poluora, logo foraõ leuando os mouros polla ribanceira acima até os meterem dentro na tranqueira, com que ja estaua pegada a gente do governador: mas como a tranqueira era alta, de grolla madeira, entulhada por dentro, e muytos os mouros que a defendiaõ, ouue aquy huma briga assaz trauada, com mortos e feridos de ambas as partes; e porque aly perto da tranqueira auia naos e zambucos, que estauaõ varados em terra, mandou o governador a dom Simão com duzentos homens que lhe fossem pôr o fogo, o que elle não pode fazer, porque os nauios estauaõ de dentro, e na tranqueira auia grandissima cantidade de mouros que os defendiaõ esforçadamente; mas quiz nosso Senhor dar tanta força a hum Duarte diniz, que lançando huma roca de fogo pegou num zambuco velho que estava cuberto com ola, em que se ateou de maneyra que daly passou a todos os outros nauios, e tomou tamanha força por ser o vento da terra, que não podendo os mouros soffrer a grande quentura delle se afastaraõ da tranqueira, com a qual os nossos estauaõ emparados da mesma quentura; e os mouros entãõ carregaraõ ha parte onde pelejaua o esquadrão de Pero mazcarenhas, onde acudindo logo o governador com toda a gente se acendeo a peleja em mayor furia, porque os mouros se defendiaõ com muito esforço, onde alguns dos nossos se finalaraõ grandemente; e hum valeroso soldado chamado Artur ferreyra teue modo co que subio na tranqueira, e apòs elle Antonio de lemos, e outros, que fizerão afastar os mouros.

mouros, com que ouue lugar para entrarem muitos, que logo desfizerão grande parte da tranqueira, por onde entrou a bandeyra real com toda a mais gente, e os nossos com muitas gritas derão nos mouros com tanto impeto, que lhe fizeram de todo voltar as costas, ficando aly muytos delles mortos e feridos: aquy começarão os nossos a se desmandar e seguir traz os mouros sem nenhuma ordem, que de quando em quando fazião algumas voltas, de que os nossos recebiaõ dano, a que o governador acudio com mandar fazer final a recolher; porem a gente hia taõ embebida no alcance, que o não ouuio, e não deixaua de ir por diante, de que o governador assaz agastado mandou dom Simão, Pero mazcarenhas, Francisco pereira pestana, João de melo, e Fernão gomez de lemos que fossem recolher a gente, o que elles muyto difficultosamente puderão fazer nem has lançadas; onde acontecêo que dom Simão por fazer recolher Simão de miranda o ferio com a lança de maneira que esteve em risco de perder a vida, ao que acudio Diogo de miranda seu irmão, e outros fidalgos seus amigos, que se queixarão com dom Simão de maneyra que o começauão ja a tomar mal huns e outros, a que dom Simão achandosse culpado não daua outra descarga senão que o fizera por desastre; porem chegando aquy o governador os meteo em paz, e mandou embarcar Simão de miranda na sua galeota, onde foy muito bem curado, e deu a seu irmão hum catur em que o leuou a Cochim. O governador esteve de uagar na tranqueyra armando alguns caualleyros, e porque ainda aparecião os mouros de quando em quando, afóra mandar pôr os espingardeyros em guarda, mandou concertar alguns tiros com que os fazia afastar. Após isto mandou recolher toda a artilharia da tranqueyra, grossa e miuda, que passauão de cem peças, toda de ferro, e de camara, de que a mayor parte mandou lançar no mar, porque não seruia para os nossos navios. Mandou tambem tirar para o mar trinta e oito paraos, que estauão saõs, e aos outros mandou pôr o fogo; e como aquy não auia mais que fazer, mandando embarcar toda a gente

dian-

diante , se ficou elle em terra com sós trezentos homens , e os feridos mandou levar aos navios grandes , que passauão de duzentos , huns mais outros menos , e os mortos passauão de trinta , todos da artilharia quando desembarcauão; elle então com a sua gente posta em ordem deceo da tranquera a se embarcar nas fustas , que estauão chegadas a terra com artilharia prestes ; porem os mouros que não estauão descuidados , vendoo decer , acudirão muytos sobre elles com infinitos tiros de frechas e espingardas ; mas a artilharia das fustas os fez fugir sem oufarem mais apparecer; com tudo não deixauão de fazer muytos tiros perdidos , que inda fazião algum dano aos nosos , por quanto por causa do mau jazigo , que aly fazia o mar , foy a embarcação muyto vagarosa.

C A P I T U L O LXXIII.

O governador despede dom Simão por capitão mór da costa ; vayse a Cananor e se ve com el Rey. Dom Simão entra no rio de Bracelor , queima vinte paraos de mouros , e saquea o lugar , peleja despois com outros cincoenta paraos ; e o que lhe socede. Os mouros daõ a morte a oito Portugueses , que estão em hum batel.

R Ecolhido o gouernador na armada com toda a gente; e afastado para o mar , foy num catur visitar todos os feridos que estauão nos navios grandes , e os mandou prouer de tudo o necessario , e ordenou dom Simão para capitão mór da costa com hum galé , cinco galeotas , e até trinta vellas de remo , em que entráuão algumas fustas dos mouros , que erão muyto boas , e nesta armada coatrocentos homens , os mais delles espingardeyros , e lhe mandou que fosse correr a costa , e entrasse em todos os rios , e onde achasse mouros e paraos seus lhes fizesse todo mal que pudesse. E porque daly a Cananor era perto , mandou lá alguns homens dos muyto feridos a curar-se , dos quais sabida a noua do desbarato destes paraos , foy para os nosos

fos de tanta alegria e contentamento, quanto para os mouros de sentimento e desgosto. Despachado dom Simão com a sua armada, querendo o governador fazerse á vella para Cochim, lhe chegou huma almada de Cananor com recado de Eitor da silueyra, que cumpria muyto ao serviço delRey nosso Senhor, e credito daquelle estado, ir a aquella fortaleza dar mostra de sy a elRey, porque osmouros lhe tinham medo em cabeça, e espalhado por toda a terra, que os nossos forão desbaratados, e elle com muita gente morta se fora fugindo para o mar, e a que ficata toda estaua ferida; e que dom Simão não hia a outra cousa senão a buscar arroz, e não leuaua comsigo cem homens, e que da volta auia de recolher toda a gente da fortaleza de Calecut, e leualla a Cochim, porque ja não hauia Portuguezes para a poderem defender. O governador, parecendolhe esta ida de muita importancia, se foy logo a Cananor, onde desembarcando co deuido recebimento foy visitado logo delRey, dandolhe os parabens da sua vitoria, que ao outro dia polla menham lhos iria dar em pessoa, porque desejava muyto de o ver; ao que o governador respondeo como era rezão, e se fez prestes para a sua vinda. Ao outro dia polla menham vierão homens da terra, que armarão para elRey huma casa junto da fortaleza com panos de Cambaya pintados, e nella fizerão hum estrado de terra a modo de baileu, e o barrarão todo com bosta de vaca, e o mesmo fizerão a toda a casa: e aly veyo logo ter elRey assentado num rico andor, acompanhado de muytos naires com suas armas, com que vinhão esgrimindo pollo caminho dando muytas gritas, e tangendo alguns barbaros estromentos a seu modo, e despois de estar na casa sahio o governador da fortaleza, acompanhado de todos os fidalgos bem atauia-dos, e elRey o veyo receber fóra, e feitas as devidas cortesias o leuou comsigo polla mão, e se assentarão ambos juntos no estrado, onde estiuerão praticando algum espaço, e elRey lhe deu por sy os parabés da vitoria de Coulete, e que sempre leuaria muyto gosto de elle castigar daquelle maneyra os ladrões, que andauão pollo mar em des-

fer.

serviço delRey de Portugal seu irmão, e dos seus governadores da India ; a que o governador, depois de lhe dar as devidas graças por aquella boa vontade, lhe disse que em estremo sentira saber que em Coulete estauão mouros de Cananor, que lhe pidia por merce, como a bom irmão delRey de Portugal, que o não consentisse, e que os mouros do seu reyno, que andassem em companhia daquelles cossayros, os mandasse castigar como elles merecião, e era rezão, e mandasse tambem que em todo seu reino não ouuesse parao armado, e os que ouuesse os mandasse queimar ; a que elRey respondeo, que elle proueria nisso como fosse rezão, e que se algum parao do seu reyno fosse achado no mar de mau titulo, leuaria muito gosto de o fazerem queimar com quanta gente tivesse dentro. Após estas praticas offerceo elRey ao governador hum colar de pedraria de muito preço, e muitos panos brancos ricos, que elle se escufaua de aceitar, e deu mostras de o querer levar auante, dando por rezão que tinha a condição diferente de outros governadores ; ao que elRey lhe disse que bem entendia, que cada hum tinha sua condição, mas que os Reis daquela terra tinhão por custume dar daquella maneyra final de amizade ; aquy acudirão tambem os fidalgos, e disserão ao governador que era injuria que fazia a elRey, segundo o seu costume, enguitarlhe o que lhe daua, e então o aceitou, e se despedirão com muytos comprimentos e palauras de muyta amizade. Ao outro dia se embarcou o governador, e se foy a Cochim, onde sendo recebido com grandes festas e aparatos, mostrou disso pouco gosto, dizendo que erão cousas emprestadas, que se acabauão muyto depressa ; a que os fidalgos lhe responderão, que aquellas honras e aparatos erão cousas devidas ao que representaua aquelle cargo por honra de Portugal, e por isso as deuia de aceitar de boa vontade, e agradecellas ; porem elle não tomou bem este conselho, porque sofria mal cuidar ninguem que o podia aconselhar. Passando dom Simão com a sua armada por Cananor, saluou a fortaleza com a artilharia, e porque não quiz ir a terra, lhe mandou Eitor da silueira ao mar
muyto

muyto refresco , e avisallo que no rio de Bracelor estauão vinte paraos da companhia dos que vierão de Cambaya , onde se acolherão com medo da nossa armada : dom Simão os foy logo buscar , e entrando no rio com todas as embarcações sem contradicção alguma , achou os paraos metidos por huns esteiros alagados , cubertos de vasa , que com muyto trabalho tirou fóra , e os queimou , porque não tinhão mais que os cascos ; e não contente com isto deu no lugar , onde queimou muytos zambucos , e tomou muyto arroz e ferro com que alastrou os seus nauios , e pondo fogo ao lugar , se sahio afora , e correo até Baticalá , e de caminho tomou muytas embarcações pequenas carregadas darroz , com que carregou os seus nauios. Partindo de Baticalá , sendo tanto auante como o monte Dely , deu de supito com cincoenta paraos que se ajuntarão por muytos rios , e hião carregar de arroz , os quais em vendo a nossa armada se puserão logo em fugida , confiados na vella e no remo , a que os nossos forão dando caça , e dom Simão na galé , Antonio da silua na galeota , Antonio fernandez em hum bargantim , e Antonio pessoa em huma fusta se forão tras huma cantidade delles , que se hião demandar a terra , tratando só de saluarem as vidas ; porem os nossos os apertarão tanto com a artilharia , que sete delles fizerão varar em terra , para onde fugio toda a gente , deixando os paraos arrombados pollos fundos , com que logo se encherão de agoa , e outros a que chegarão os tiros lhe derrubaraõ os mastros e as vergas , que caindo sobre os soldados , e sobre os remeyos , todos se lançarão ao mar ; vinte destes paraos se acolherão ao rio de Marabia , e outros se forão na volta do mar , após os quais se fei a nossa armada , mas como hia muyto abolumada com a carga , e os paraos despejados e leues , muito depressa se forão alargando dos nossos , com que dom Simão se tornou ao rio , e na barra surgirão os nauios grandes ; porem os capitaes delles metidos nos bateis bem esquipados e com boa gente , em companhia das galeotas , bargantins e catures , forão demandar o rio remando quanto podião , mas começando

a entrar por elle , que era estreyto na entrada , acudirão logo muytos mouros por ambas as bandas , que da terra com frechas, espingardas, e muyta quantidade de pedras trauão muyto mal os nossos , que tambem com a nossa artilharia lhe fazião muyto danno: os paraos dos mouros, que hião pollo rio, duma parte e doutra hião varando na terra, a que os mouros acudirão a defendellos com espingardas , frechas , e muytas pedras ; porem os nossos rompendo por tudo , chegando a elles lhe deitavão panellas e rocas de fogo , que logo se acendia nelles , sem os mouros oufarem de o ir apagar. Neste tempo hum Domingos fernandes dalcunha o Rume, que hia por capitão de hum bargantim , se meteo pollo rio dentro após huns paraos , que hião fugindo , e tirandolhe com a artilharia os fazia todos dar ha costa; dom Simão receoso que lhe acontecesse algum defastre , porque hia só , mandou Gomez martís de lemos , que hia num esquife com oito homens , que o fizesse tornar ; Gomez martís se foi logo tras elle, e como não podia remar tanto como o bargantim, e a mare vazaua, foy encahar sobre huma pedra , donde se não pode sair por mais que trabalhou ; aquy acudirão tantos mouros sobre elle dambas as partes do rio , que has frechadas os matarão a todos antes que Domingos fernandes tornasse , e quando tornou ja os vio todos mortos ; mas não pode chegar onde o esquife estaua por vazar a mare com muyto impeto ; no qual esquife morrerão dom Fernando de lima ; e Artur de crasto, fidalgos honrados. Dom Simão e todos os d'armada sintirão grandissimamente esta defaentura , e particularmente polla perda de Gomez martíz de lemos, que era hum fidalgo de muita conta , de grande animo , e muyto bem quisto de todos: e tanto que ouue conjunção de maré, Antonio fernandes, e Antonio pessoa por mandado de dom Simão forão em busca do esquife , onde acharão os corpos todos nús despojados das armas e do mais que tinhão , e trazendoos consigo os amortalharão, e leuarão a Cananor, onde Eytor da silueyra os foy receber ao cais com toda a gente e muyta cera , e os sacerdotes que aly auia , e os fez enterrar com toda a solenidade possiuel.

Dom Simão chega a Cananor com toda a armada ; vay correr a costa : proue a fortaleza de Calecut ; toma alguns nauios de mouros. A dom João de lima chega socorro ; elle despeja a fortaleza de toda a gente que não pode pelejar.

A O outro dia chegou dom Simão a Cananor com toda a armada , e se mandou queixar a el Rey do favor e ajuda que os seus no rio de Marabia derão aos collayros , que pelejauão contra os nossos , de que el Rey se mostrou muyto sentido, e mandou lá o seu goazil, que fez justiça de muytos do pouo, e aos principaes da terra tomou as fazendas, que foy hum grande castigo conforme ao seu costume. Eytor da Silueira aduertio então a dom Simão , que o mayor feruiço , que naquelle tempo podia fazer a el Rey , era andar polla costa até o inuerno ser cerrado , tolhendo o arroz que costumava vir a Calecut , de que então nelle auia grande falta; porque auendo fome antre os mouros daquelle terra, não poderia auer nella gente para a guerra que se esperaua que fizessem aaquella fortaleza. Dom Simão se partio logo deitando fama que se hia para Cochim , por ser ja então no mes de Mayo , e de dia se foy ao longo da costa , e chegando a Calecut meteo na fortaleza muyto arroz, manteiga, e peixe seco, e da sua gente meteo cento e vinte homens dos fomenos da armada quasi por força , pollo receyo que tinhão da guerra que se sospitava auer no inuerno , de que se esperauão grandes trabalhos e perigos. A estes homens ficou quanto mantimento puderão recolher , porque a cada hum delles se daua licença para meter em sua casa quantos fardos de arroz quizesse : ficou tambem na fortaleza de chumbo , poluora , pilouros , e artilharia quanto dom João quiz. O qual ordenou de a despejar de todas as molheres e mininos , sem ficarem nella mais que vinte molheres para seruiço dos doentes , e setenta escrauos, homens que podião pelejar: para esta gente, que auia de sair da fortaleza , deu dom Simão a dom João

duas fustas grandes , e lhe disse que elle auia de fazer outra volta até Baticala , que quando tornasse a leuaria comigo , que entre tanto a fizesse embarcar ; e para sua guarda lhe deixou hum nauio , que as acompanhasse até a sua vinda ; e feito ha vella na derrota de Cochim , correndo a costa de maneyra que fosse visto de terra , foy surgir no rio de Cranganor , que he cinco legoas de Cochim ; e como foy noite se fez outra vez ha vella na volta do mar largo , porque não vissem da terra para onde fazia o caminho ; e porque ja então auia muytas chuvas de trouoadas , que lhe dauão cada tarde , e os tempos erão mortos , não pode tornar mais que até os ilheos de Santa Maria , onde tomou hums zambucos velhos , que alguns mouros dos rios carregarão darroz , e se aventurarão a ir com elle a vender a Calecut polla muyta valia que lá tinha , que foy causa de morrer ha fome muyta gente da miuda , que não tinha com que o comprar. Dom Simão despois de fazer despejar os zambucos , e por lhe o fogo , fazendo seu caminho , junto do monte Dely foy dar huma ante menhá com doze paraos e oito pagueres de remo , que hião buscar arroz , e esta uão furtos ao longo da terra por terem o vento contrario , muyto seguros e descuidados , por lhes parecer que dom Simão era ja recolhido em Cochim. Os mouros em auendo sentimento da nossa armada , cheyos de medo , e de espanto , cortarão as amarras com muyta pressa , e ha vella e a remo se forão fugindo quanto podião ; porem delles os que erão menos ligeiros , e que os nossos hião alcançando , hião varar na costa , onde se perdião ; a nossa armada indo dando esta caça passou por diante de Cananor , de que os mouros ficarão affaz espantados , porque tinham para sy que era ja recolhida ; ella com tudo não deixou de ir tras os paraos até os enfecar , que se forão a colhendo pollos rios até Panane. Dom Simão então tornou a fazer volta para a costa , para que os mouros o vissem , com que ninhum ouue que ousasse de se ajuntar a ir buscar arroz ; e sendo noite , com huma trouoadada que lhe deu de muyto vento , lhe foy forçado fazerse na volta de Cochim , onde

onde entrou com toda a armada, mas com assaz de trabalho, por ser o tempo rijo, que era ja a vinte dias de Mayo. Dom Ioaõ de lima, vendo que dom Simão não tornaua, e que vinha entrando o inuerno, embarcou nas duas fustas, que lhe ficarão, todas as molheres, mininos, e mais gente, que não seruia para a guerra para os mandar a Cochim, mas não oultaua, receando que de algum rio fuisse algum parao que os tomasse; porein nesta conjunção chegou de Cochim hum catur, que o gouernador mandou com prouimento de poluora e chumbo, em que vinhaõ dom Christouaõ de lima, irmaõ de dom Ioaõ, e Lionel de lima seu primo, com doze homens fidalgos seus parentes, que foraõ ajudallo na guerra que esperaua, não sómente com licença do gouernador, mas com lhe dar muytas graças por isso; cuja vinda assy em dom Ioaõ, como em toda a mais gente da fortaleza, causou grandissimo aluoroço por serem elles todos homens de muyto respeito, e em companhia deste catur mandou dom Ioaõ as duas fustas, em que hião as molheres e a mais gente, que forão a saluamento a Cochim. Aqui foy tambem todo o fato quanto auia na fortaleza, sem ficar nella mais que aquelle, que os homens não podiaõ escusar, e com todo este despejo de gente inda ficarão na fortaleza perto de trezentas pessoas.

C A P I T U L O LXXVI.

Dasse conta do dote que elRey nosso senhor deu ha Ifante dona Isabel sua irman co Emperador Carlos; das arras que elle lhe deu, e do que lhe deu para sustentação de sua casa e pessoa.

DEs pois que elRey nosso senhor acabou de concluir de todo o seu casamento em Castella com a Rainha dona Caterina nossa senhora, irmã do Emperador Carlos quinto deste nome, e sendo ella recolhida neste reyno, que foy o anno passado de 1524, logo S. A. assy pollo muyto amor que tinha ha Ifante dona Isabel sua irmã, como pollo,
muyto

muyto que lha encõmendara elRey dom Manoel seu payna hora que passou ha outra vida , logo começou a tratar em Castella do seu casamento co mesmo Emperador Carlos quinto , nouamente eleyto Rei dos Romanos, que foi no anno seguinte de 1525, o qual sendo concluido com grande aplauso e contentamento d'ambos os reynos , logo por ambas as partes se ordenaraõ procuradores, que tratassem dos concertos que erãõ necessarios para se effectuar o casamento , e principalmente do dote ; para o que S. A. nomeou por sua parte dom Antonio de noronha seu primo e seu escriuaõ da puridade , e Pero correa do seu conselho; e o Emperador nomeou polla sua Carlos popeto monsiour de la chaulx do seu conselho e seu camareyro, e Ioaõ de çunhiga caualeyro da ordem de Santiago, que mandou a este reyno por seus embaixadores. Estes coatro procuradores se juntarãõ na villa de Torres nouas, onde entãõ estaua S. A. , e mostrarãõ huns aos outros suas bastantes procuraçoẽs ; a delRey nosso senhor feita na mesma villa por Antonio carneiro seu secretario , e assinada por S. A. aos seis dias do mes de oitubro do mesmo anno de 1525 , e sellada co-sello pendente de chumbo ; e a do Emperador feita em lingua latina na cidade de Toledo no mesmo anno aos dous dias no mesmo mes de oitubro , e no seissto anno do seu reynado do reyno Romano , e no nono do seu reynado dos outros reynos , assinada por elle e corroborada co seu sello , e tresladada na nossa lingua Portuguesa , nas quais procuraçoẽs elRey nosso senhor e o Emperador dauãõ a estes seus procuradores todos seus poderes para tratarem daquelle casamento , assy no que cumpria ao dote da Ifante, como a todas as outras cousas importantes ao effecto d'elle: e tudo o que elles fizessem auiaõ por firme e valioso , e se obrigauãõ ao cumprir e guardar sem contra-dição de nenhuma das partes , com todas as seguranças que para isso pareceraõ necessarias. Os coatro procuradores discutindo bem o negocio se vieraõ a resolver por comum consentimento de todos, que o Emperador mandasse trazer ha sua custa a despençaõ do Papa para se effectuar

tuar o casamento, e que elRey nosso senhor mandaria a Ifante sua irman até hum dos lugares da arraya, antre estes reynos e o de Castella, ou á cidade d'Eluas, ou ás villas de Serpa e Moura, qual o Emperador escolheffe, até o ultimo do mes de nouembro seguinte, vindo a despenção dentro neste tempo; e que S. A. daria em dote ha Ifante sua irman novecentas mil dobras douro Castelhanas, de preço de trezentos e sessenta e cinco marauedis por dobra, e que no numero deste dote entrariaõ vinte e tres mil e sessenta e seis dobras do dito preço, que valiaõ os oito contos noue centos e oitenta mil e tantos reis, que a mesma Ifante erdara por morte da Rainha dona Maria sua mãy, por qualquer via que fosse, e tambem se descontariaõ do mesmo dote cento e sessenta e cinco mil e duzentas e trinta e duas dobras do dito preço, e dezasseis marauedis, que o Emperador deuia a ElRey nosso senhor para cumprimento das duzentas mil dobras do dito preço que lhe forão dadas em doté com a Rainha dona Caterina nossa senhora sua molher, irman do mesmo Emperador, e assy mais cincoenta e huma mil trezentas e sessenta e noue dobras do dito preço, e trezentos e quinze marauedis, que valiaõ cincoenta mil cruzados douro, de preço de quatro centos reis o cruzado, que o Emperador deuia a elRey nosso senhor, por outros tantos que elRey dom Manoel seu pay lhe emprestara no tempo das comunidades de Castella: e o restante do dito dote se pagaria em diuersos tempos, em diuersos lugares, e por diuersas maneyras, como largamente se contem na escretura do dote, que fez o secretario Antonio carneyro, com outras particularidades importantes ao negocio que se trataua. Os procuradores do Emperador prometeraõ em seu nome ha Ifante trezentas mil dobras de arras douro Castelhanas, do mesmo preço de trezentos sessenta e cinco marauides por dobra, e para sustentação de sua pelloa e casa outras corenta mil dobras do mesmo preço, assentadas em rendas de cidades e villas, de que ella feria senhora absoluta, que para isso logo hipotecaraõ. Concluido o contrato do dote com aprazimento de todos

todos os coatro procuradores , logo ao outro dia seguinte; que foraõ dezoito de oitubro , foraõ dar conta do que tinhaõ feito a sua Alteza, que os esperou em casa da Rainha, acompanhado della, e da Ifante sua irmam; e sendolhe lido o contrato pollo secretario Antonio carneyro , jurou aos santos Euangelhos e ao final da cruz , em que pôs a sua mão direyta , que cumpriria e guardaria tudo quanto para bem do dito contrato era obrigado a jurar , e lhe a elle cumprisse fazer ; e tambem no mesmo dia a Ifante dona Isabel em presença dos procuradores do Emperador em mãos de dom Fernando de vasconcellos, bispo que então era de Lamego , fez o juramento sobre os santos Euangelhos e final da Cruz, em que pôs a sua mão direita, que era obrigada a fazer para bem do dito contrato , e polla mesma maneyra os procuradores do Emperador em mão do mesmo bispo de Lamego fizerão outro tal juramento, como para bem do dito contrato erão obrigados fazer; e neste mesmo dia , despois de serem feitos estes juramentos de ambas as partes , os embaixadores e procuradores do Emperador disseraõ, que elles por virtude do poder e mandado especial seu que tinhaõ , em seu nome acrescentauaõ has corenta mil dobras, que no contrato do dote eraõ declaradas ha Ifante para sua casa e pessoa , mais dez mil dobras d'ouro Castelhanas de prego dos mesmos trezentos sessenta e cinco marauedis cada anno, que lhe seriaõ assentadas nas rendas do almoxarifado da cidade de Seuilha , em tal maneira que lhe fossem bem pagas , com que a Ifante ouuelle cada anno cincoenta mil dobras , e que estas dez mil dobras, que nouamente lhe outorgauão, fossem da mesma maneyra , e com as proprias calidades, com que tinhaõ outorgadas as outras corenta mil dobras conteudas no contrato ; e a Ifante, que a tudo estaua presente, o aceytou da maneyra que pollos embaixadores e procuradores do Emperador foy prometido e outorgado , os quais assinaraõ na nota que fez o secretario Antonio carneyro , da qual este dote foy tirado de verbo ad verbum, e se deixaraõ de por aquy outras muytas miudezas e particularidades, que na escrita

ra aua, por parecerem impertinentes a nosso propoſito ; e ſe não puſerão mais couſas, que as que pareceo que ſe não podiaõ eſcufar. Sendo iſto aſſy concluido, logo ſua Alteza ſe paſſou com toda a corte da villa de Torres novas para a de Almeirim , por lhe parecer lugar mais apropriado para ſe dar o deſejado effeito a eſte taõ celebre deſpoſorio.

CAPITULO LXXVII.

Antonio de brito capitão de Maluco deſpacha Martim Afonſo de melo juſarte para Malaca , e o que faz em Banda ; chega aly dom Garcia auriquez ; vão ambos fazer guerra ha ilha de Lotir , e o que lhe ſucede. ElRey de Bintão manda huma armada contra Malaca ; ſae Manoel de ſouſa capitão mór daquelle mar a pelejar com ella , e o ſucceſſo que tem. Laquexemena ſaltea o Calarcar , he ſocorrido de Malaca , e o que ſucede.

A Guerra de que atrás fica feita menção, que Antonio de brito capitão de Maluco tinha com ElRey de Tidore, foy continuando ſempre ſem ceſſar, e na entrada do mes de Janeyro deſte anno de 1525 deſpachou Antonio de brito Martim Afonſo de melo juſarte para ir a Malaca em hum galeão que elle concertara ha ſua cuſta, e carregara de crauo, e em ſua companhia mandou coatro juncos delRey e de partes carregados tambem de crauo. Partido Martim Afonſo foy ter a Banda, onde ſabendo os da terra que era elle o que lhes fizera a guerra, ſe puſerão em armas contra elle, e o tratarão como inimigo; e tendo elle por novas, que em outra ilha de Banda eſtava hum junco de Patane com que Malaca tinha guerra, ſe foy lá no galeão com tenção de o ſaquear, e porlhe o fogo; chegando ao junco o vio tão alteroſo a reſpeito do ſeu galeão, e com tanta gente, que deſeſperado de o poder abalroar para pelejar com elle, mandou pôr nas gaueas do galeão ſaquiteis de pano podre cheyos de poluora, lanças em rocas de fogo, e panellas de poluora, tudo com murroes aceſos, e a

vinte homens, que leuaua com suas espingardas, pôs de maneyra, que estiuesses resguardados dos tiros de arremesso do junco, e com esta ordem o foy abalroar sobre a amarra, e chegando perto delle, das suas gaueas lhe lançaraõ os artificios de fogo, que pegando logo na vella, que estava em baixo, se ateou em outras partes do junco de maneyra, que a gente delle se lançou ao mar. Martim Afonso então mandando largar o traquete, que tinha aleuanto nos palancos, se afastou do junco, que ardeo todo até baixo, e mandou gente no seu batel, que deu a morte a muitos dos que andavão a nado, e com isto se tornou ao porto donde partira. Atrás fica dito, que o governador dom Duarte de meneses, a requerimento de Jorje dalbuquerque capitão de Malaca, lhe dera a capitania de Maluco para hum de seus cunhados, por ter cartas de Antonio de Brito capitão da fortaleza em que lhe pedia, que a mandasse prouer de outro capitão, por quanto elle estava tão doente, que não podia suprir ao trabalho, e disto tinha já o governador mandado suas prouisoões a Jorje dalbuquerque, o qual, por dom Sancho ser morto, apresentou na capitania a dom Garcia anriquez; e porque Malaca estava então pacifica polla guerra, que Manoel de souza capitão mór do mar fazia aos mouros, armou dous nauios redondos e hum junco aparelhado ha usança dos nauios Portugueses, e huma fusta, em que meteo setenta homens portugueses, e muita artilharia, e todos os mais petrechos de guerra; e nesta armada embarcou dom Garcia para ir a Maluco com ordem, que se Antonio de Brito lhe quisesse entregar a capitania, polla prouisaõ que leuaua tomasse posse della, e não lha entregando, se lhe quisesse dar carga, a aceitasse, e não lha querendo dar, se fosse a Banda, onde fizesse emprego com que em Malaca pudesse fazer proueito. Dom Garcia partio em Janeyro de 1525, e foi tomar em Banda no porto onde estava Martim Afonso em guerra cos da terra, a que por falta de gente fazia muyto pouco dano; porem vendo dom Garcia acabou com elle que o ajudasse a tomar vingança dos males e afrontas, que os daquella terra lhe tinhão fei-

to;

to , e passando daly ha ilha re Lotir com detriminação de queimarem a cidade , que he cabeça de todas as ilhas de Banda , desembarcarão em terra com toda a gente , que se-rião até cem Portuguezes bem concertados, e depois de po-rem fogo a tres juncos , que estauão varados, e a humas ca-
sas de palha, foraõ cometer a cidade , que estaua daly hum tiro de besta , porem acharanna muyto bem prouida de muytas e fortes tranqueiras, e de muyta e boa gente; e por-que a peleja auia de ser de perto e a força de braço, porque os nossos não leuauão artilharja , os mouros , como eraõ muytos , os começarão a tratar tão mal com infinidade de mechas , zargunchos darremello , e pedras , que tirauão com fundas, que lhes foy forçado recolheremse para os na-
uios, e muytos delles feridos, de que hum foy dom Garcia de huma frecha no pescoço , e se embarcarão com pressa , sem tratarem de tornar mais a terra; porem do mar lhe fa-
zião todo o mal que podiaõ, que era muyto pouco, porque não auia em que lho pudessem fazer , e desta maneyra e-
tiuerão até virem as mouções , com que Martim Afonso se partio para Malaca , onde chegou a saluamento; e dom Garcia para Maluco , onde passou o que adiante se dirá: Logo como dom Garcia partio de Malaca , foy elRey de Bintaõ auifado da sua ida , e parecendolhe que com a gen-
te que leuaria consigo ficaria muyto quebrado o poder de Manoel de souza capitão mór do mar , que lhe tinha feito muyta guerra em Pão e em Patane , ouue esta por boa con-
junção para tomar vingança delle , e mandou fazer prestes trinta lancharas grandes muyto bem aparelhadas , e mil homés nellas, a que deu por capitão Laquexemena, que lhe afirmou com muitos juramentos , que ou perderia a vida , ou lhe daria a vingança que desejava , e que doutra manei-
ra não tornaria mais a aparecer ante elle. Parte-se logo , e faz sua viagem com tanto segredo , que ninhum senti-
mento ouue delle senão quando chegou de supito a Mala-
ca, que foy hum domingo polla menham a tempo que todos estauaõ ha missa , e desembarcou na pouoação dos Quelins com toda sua gente; matando e roubando sem perdoar a vi-

da nem a fazenda , com que a pouoação toda leuantando grandissimas gritas se pôs em fugida ; ouvindosse isto na Igreja, Jorfe dalbuquerque e Manoel de souza e toda a mais gente se fairão com muyta pressa a tomarem as armas ; o capitão mandou Garcia chainho feitor da fortaleza acudir aquella parte donde era o rebate , o que elle fez com muyta breuidade , acompanhado de oitenta homens que o seguirão , antre os quais hião Nicolao de lá , Felipe de aguiar , Ruy lobo , Francisco bocarro , Simão mendez , e Galpar velho ; os Quelins cobrando animo co socorro , voltarão aos inimigos , e os apertaraõ de maneyra que Laquexemena fez recolher os seus com muyta pressa , deixando a presa que tinha tomada , e alguns dos seus mortos e feridos. Em quanto Garcia chainho foy fazer este socorro , Manoel de souza se embarcou em tres fustas , que não auia entãõ mais nauios de remo na fortaleza , e das outras duas hião por capitães Manoel falcão , e Aluaro botelho , e com elles se embarcaraõ Aires coelho , Francisco leme , Garcia queimado , Duarte rebello , Ruy figueira , Galpar pelloa , Antonio carualho , Joã ferraõ , e outros bons soldados , que por todos serião setenta. Laquexemena , vendo vir as nossas tres fustas , ouue que tinha na mão o que desejava , e posto diante de todos os seus se foy para o mar fingindo que fugia , e os nossos indo trás elles alcançarão huma lanchara , que remaua menos que as outras , de que a gente se lançou ao mar ; os nossos sem tratarem della passarão auante remando com muyta pressa , por alcançarem outras que hião perto , com que se foraõ metendo muito no mar seguindo os inimigos com muytas gritas , e apupadas : aquy acudio hum Francisco de matos pratico de muytos annos na guerra de Malaca , que hia na fusta de Manoel de souza , e lhe disse , senhor Manoel de souza , Laquexemena não vos foge com medo de tres fustas que aquy himos , mas vainos leuando para o mar para despois voltar sobre nós , e com tamanha armada bem vedes o que nos poderá fazer. Isto mesmo lhe disse a grandes vozes Manoel falcão da sua fusta ; porem elle a nada disto quis dar orelhas , e seguiu por dian-

diante apòs huma lanchara , que fingia que não podia remar ; e sendo os noslos afastados da terra quasi huma legoa , fez Laquexemena volta com toda sua armada tirando muytas frechas, e desparando muyta artilharia; porem as noslas fustas não tornaraõ atrás , mas assy como hião auiaidas do remo, despararaõ tambem sua artilharia, com que se começou huma peleja assaz trauada ; e como as noslas fustas estauão cercadas por todas as partes das lancharas , e dos noslos começaraõ a cair alguns mortos e feridos , parendolhes que não podiaõ ter remedio de saluação , pelejauã como homens que queriaõ vender bem suas vidas. E assy durou a peleja desde oras de vespora até noite, onde os noslos trazendo na boca os nomes de IESVS, e de sua Mãy fantissima se defenderão com tanto esforço, que nunca forão entrados; e quis nosso Senhor que hum pilouro perdido derrubou o masto da lanchara de Laquexemena , que caindo dentro lhe deu por hum braço de que cahio como morto , e cuidando assy os seus , e espalhando-se esta voz pollas outras lancharas , se foraõ afastando trás a sua capitaina que hia ja diante , e as noslas fustas ficaraõ tão desbaratadas , que não tinham quem as remasse. Morrerão aquy dos noslos , Manoel de souza , Aires coelho , Aluaro botelho , Francisco rebello , João borges , Pero de torres , Ruy figueira , e outros muytos valerosos soldados ; e os viuos , que serião até vinte sómente , ficaraõ todos feridos ; porem as vidas de huns e o sangue dos outros custaraõ bem caro aos mouros , porque antre mortos e feridos forão mais de trezentos. Antre estes , que ficarão viuos, foy hum Manoel falcão capitão de huma fusta, na qual tinha oito marinheyros, com que chegando has outras fustas lhes deu cabo , e as leuou ha toa, que chegando ha praya de Malaca causou grandissimo sentimento em toda a gente ver tantos mortos , e espanto de os mouros deixarem de dar a morte aos que ficaraõ viuos , porque nenhum delles vinha para poder pelejar. Laquexemena tornando em sy esteue no mar aquella noite toda , e ao outro dia tornou a Malaca com todas as lancharas embandeyradas , e

chegando perto da terra, onde lhe não pudesse alcançar a artilharia da fortaleza, andou balrauentando de huma parte para outra; porem não lhe sahio ninguem, porque Jorfe dalbuquerque não quis mandar dous nauios redondos que aly auia, por não ter para elles a gente necessaria. Laquexemena então se foy a huma pouoação de gentios, que se chamaua o Calascar, e estaua de paz com Malaca, onde saindo em terra com sua gente, elles com medo se lhe entregarão todos por catiuos, para se irem com elle, e os fez logo embarcar com molheres e filhos e toda a familia, e só com a gente se çarregarão tanto as lancharas que não puderão levarlhe o fato. Jorfe dalbuquerque sendo auisado que Laquexemena hia para o Calascar, o mandou socorrer por Garcia chainho com oitenta homens, que partio de noite por fazer então lúar, e foy amanhecer ao lugar; porem quando chegou ja a gente toda era embarcada, e as lancharas hiaõ na volta de Bintaõ, e vendo que ja lhe não podia ser bom, mandou saquear o lugar, em que acharão muyto fato e algumas mercadorias, e grande quantidade de arros, que os homens folgaraõ de leuar mais que tudo, porque auia em Malaca grande falta delle, e valia muito caro.

C A P I T U L O LXXVIII.

Dasse conta de humas differenças, que tem Pero mazcarenhas com Afonso mexia veador da fazenda. ElRey de Castella manda pôr cerco ha nossa fortaleza; dom João de lima capitão della se prepara para a defender.

SEndo o Governador recolhido em Cochim, entendo logo nas embarcações que auiaõ de ir para fóra, porque então era o tempo da moução, e despachou Pero mazcarenhas para capitão de Malaca, em que viera prouido por elRey, por Jorfe dalbuquerque ter já acabado o seu tempo, e lhe deu tres nauios em que fosse com duzen-

tos homens. Andando Pero mazcarenhas dando ordem
has cousas que lhe eraõ necessarias , Afonso mexia veador
da fazenda , a quem o governador , naõ se querendo an-
tremeter nas cousas della , tinha feito supremo nellas, por
saber o grande uso e conhecimento , que dellas tinha , e
por isso lhe fazia tantos fauores nesta parte , que se tinha
feito mais ilento e soberano do que parecia rezão , man-
dou ao mestre da não em que Pero mazcarenhas auia de ir,
que despejase hum payol de popa, que elle ja tinha cheo de
fardos de arroz seu , para se meterem nelle fardos de rou-
pa delRey; do que sendo auisado Pero mazcarenhas , se foi
ao veador da fazenda pedir-lhe, que lhe naõ mandasse despe-
jar o payol do arros, que leuaua para dar de comer ha gen-
te com que auia de defender a fortaleza delRey , que era
cousa de mais seruiço seu que as roupas podres, que elle aly
mandaua meter : tomado disto Afonso mexia lhe disse , que
as roupas boas ou más , pois erã delRey , auiaõ de ir na-
quelle payol , e que naquillo naõ auia que aporfiar. Pero
mazcarenhas lhetornou, que se desse disto conta ao senhor
governador, e se fizesse o que elle mandasse; ao que Afonso
mexia lhe respondeo, que para aquillo naõ era necessario o
governador , porque na fazenda delRey elle o era. Pero
mazcarenhas lhe disse, que ainda que asy fosse naõ enten-
desse em despejar o payol, porque as roupas naõ auiaõ d'ir
nelle , e Afonso mexia ja colerico lhe tornou , que elle o
mandaria despejar , e naõ seria outra cousa , e virandolhe
as costas se meteo para dentro da feitoria , porque estaua
entaõ ha porta; de que Pero mazcarenhas afrontado lhe
deu tambem as costas , soltando algumas palauras asperas ,
que Afonso mexia bem ouuio , e tambem soltou outras
cheyas de payxão , porem naõ as ouuio Pero mazcarenhas
por hir ja muyto afastado ; e daqui ficou Afonso mexia taõ
quebrado com elle , que dahy por diante o encontrou
sempre em tudo o que pode , porque enfim o payol naõ
se despejou como elle quiserá. Os mouros de Calecut ven-
do que o inuerno era ja cerrado , e que naõ auia tempo
para vir socorrer ha fortaleza , persuadirã a elRey , que
lhe

lhe fizesse guerra , porque não auia nella forças com que se defendesse , e tomandoa com a artilharia que nella estava , e catiuando , ou matando os Portuguezes , faria os concertos das pazes quais compria a sua honrã , e ao bem do feu reino ; e os mercadores delle poderiaõ nauegar liurementemente por onde quisessem como sempre fizerão , e a este modo lhe meteraõ em cabeça outras liuiandades , a que elle , não entendendo os seus enganos , deu credito , e se detriminou em fazer a guerra ; elles antre sy ajuntarão mais de cem mil pardaos , com que leuantarão muytos mouros espingardeiros , e muytos naires para ajudarem a elRey nella. Dom João de lima , a quem nada disto se escondia , ordenou , por conselho de todos , o modo que se auia de ter na defensão da fortaleza , e sendo assentado que elle não saisse mais fóra della , nem apparecesse em parte donde pudesse correr perigo , fez logo capitaes para estarem nos cubellos , repartio a gente para vigiar nos muros , e por conselho do condestabre repartio tambem a artilharia pollos lugares a que conuinha , e a dom Vasco de lima deu cargo de andar fóra no campo com a gente que pareceo necessaria , que começou logo a fazer feu officio : porem o vigayro da fortaleza ordenou , que se confessassem todos , e tomassem o santissimo Sacramento , e todos os dias em amanhecendo lhes dizia missa , e despois de ouuida sahia dom Vasco ao campo com vinte e cinco até trinta homens com suas espingardas ; e se alguns mouros chegauão com mostras de quererem pelejar , sahião os nossos a elles e ajudados das espingardas , que tirauão os que estauão nos muros e nos cubellos , e has vezes de alguns tiros rasteyros , os faziaõ tornar fugindo para a cidade , e dom Vasco os hia seguindo até os encerrar dentro nella , pollos quais desmandos o capitão se queixaua muito com elle ; e ainda que dom Vasco lhe prometeo de não passar de certo lugar , todavia quando vinha has mãos cos inimigos , como ninhum perigo por grande que fosse lhe podia pôr receyo , esquecido de sua promessa , não paraua até os pôr de todo em fugida , com que algumas vezes se vio em muyto trabalho ,
por

por onde chegou a termos de o capitão o não deixar de quando em quando sair fora , e tambem porque nem sempre era necessario , porque os pilouros da artilharia , que estaua para a parte do campo , entrauão por antre as casas da cidade, e lhe fazião muito dano. Os mouros para remedio disto por conselho de hum engenheiro que tinhaõ consigo , que era hum Italiano renegado , que se achara co Turco na tomada de Rodes , donde o trouxerão os mouros de Meca , fizerão de longo das casas huma grande caua larga e alta, e da terra, que sahio della, fizeraõ hum grosso vallo, com que os pilouros não entrauão na cidade ; e como a caua era alta, andauão por ella sem apparecerem de fóra , e após esta fizeraõ outras cauas em voltas , taõ altas como ella , por onde andauão ha sua vontade , e os vallos ficauão antre as cauas de maneira que a nossa artilharia lhe não podia fazer nojo , e nelles prantaraõ alguns tiros com que tirauão ao nosso muro e has ameyas , e afóra isto tirauão com muytas espingardas em que eraõ muyto destros , com que aos nossos dauão bem que entender ; e como nesta obra traziaõ grande cantidade de gastadores , foraõse estendendo tanto com as cauas e vallos , que cingiraõ a fortaleza toda em roda , de mar a mar. Dom Vasco de Lima entre tanto não andaua descuidado , mas saindo muitas vezes com a sua gente , daua nos mouros , e com panellas de poluora, que lançaua dentro nas cauas, trataua muyto mal aos que alcançauão, a que os mouros trabalhauão resistir com muytas espingardadas e frechas, mas tudo era de pouco efeito. E como estas cauas estauão muyto ao sope da fortaleza , os nossos de cima com as espingardas matauão tantos dos que trabalhauão na obra, que já não se atreuiaõ a trabalhar nella. O renegado engenheyro para remedio disto ordenou cobrir as cauas por cima com vigas, que as atrauessauão de huma parte ha outra, com que os gastadores ficarão assaz emparados, e por antre as vigas desparauão a sua espingardaria , com que muyto a seu saluo fazião muyto dano aos nossos, sem o poderem receber delles ; e com este emparo foraõ correndo com as cauas para

os muros da fortaleza, de que os nossos começaraõ a tomar algum receyo ; porem o capitão vendosse cercado de cauas de mar a mar , sem lhe ficar lugar por onde lhe pudesse entrar socorro senão por diante da fortaleza, fez huma couraça, da porta da traiçaõ até o mar , de pipas em pé cheas d'area , que seruiãõ de esteos , porque não tinha tanta cantedade dellas que lhe bastassem para toda a obra , e antre humas e outras lançou huma estacada de páos muyto grossos , em que pregou grossas taboas , com que ficou muyto forte , a qual obra os inimigos lhe não poderaõ impedir, porque a fortaleza tinha por cada lado duas peças d'artilharia , que varejavaõ o campo , que os mouros lhe não podiaõ cegar , porque não podiaõ ali fazer cauas por ser area solta ; e como então era entrada de inuerno , que era no mes de junho, e auia muytas e muito grossas chuuas, em ambas as partes causauãõ muyto trabalho, nos mouros, em vazarem as cauas, que a chuua enchia d'agoa , e nos nossos em vigiarem de noite ha chuua , por não terem com que se repairassem della. O capitão auendo a obra da couraça por de muyto proueito para a desembarcação , ajuntou a ella mandar lançar na borda d'agoa muyta cantedade de pedras, que se cobrirãõ logo de area , que o rolo do mar trazia , com que a desembarcação ficaua algum tanto emparada do mesmo rolo do mar ; e de longo da couraça por ambas as bandas mandou pôr almadias cheyas d'area , que a fazião muyto mais forte , porque tanto que começou a ter sentimento da guerra, quantas almadias pode auer ha mão mandou guardar junto dos muros antre a fortaleza e o mar , e mandou recolher muyta madeira, que se tirou das casas defóra , que se desfizerãõ , que tudo em seus tempos lhe foy despois muyto proueitoso.

CAPITULO LXXVIII.

*O renegado engenheyro ordena hum trabuco contra a fortaleza. Dom João de lima manda Duarte fernandes a Calecut em trajos de jogue , que lhe dá muitos auisos ; os mouros batem a fortaleza , e o sucefo. O engenheiro de-
terminando fazer huma mina ordena hum emparo para os
gastadores ; e o que os nossos fazem.*

A Torre da menagem da fortaleza era de dous sobrados, de que o de cima ficaua em eyrado tão forte, que jugauão delle coatro falcoes pedreyros ; estes , como estauão em parte que descubria toda a cidade, tirauão ás principais ruas della por onde a gente vinha para as cauas , e o mesmo fazião seis falcoes , que estauão nas duas torres fronteiras ha cidade, a que os mouros, pollo muyto danno que recebião , fizeram muytos reparios, mas todos forão sem proueito, porque a artilharia desbarataua tudo, para o que o renegado engenheiro armou hum trabuco dentro na cidade feito de peças, que se ajuntauão humas com outras, tamanho e taõ forte, que podia lançar pedra de vinte quintais de peso, de que mandou cortar muyta quantidade dali a tres legoas, e com força de gente as mandou trazer a rodo , e despois d'armar o trabuco , e ver por proua o bom effeito delle , meteo a gente em fazer da banda de Cochim hum alto emparo para detrás delle armar o trabuco , com que lançasse dentro da fortaleza aquellas pedras , que elle esperaua que arrombasssem tudo o que alcançasssem. O renegado Portugues chamado Bastião rodriguez , de que atrás fica dito que andaua entre os mouros de Calecut , e tinha muyta amizade com dom João de lima, tinha ganhado tanto a vontade ao Italiano engenheiro pollo acompanhar sempre com sua espingarda has costas , e gabarlie as suas obras, e dizer aos mouros, que por sua habelidade merecia que lhe fizessem muytas mercês , que o Italiano lhe daua conta de todos seus pensamentos, e de quanto ordenaua fazer , de que logo o Bastião rodriguez buscava maneira pa-

ra auisar a dom João polla amizade que tinha com elle, ou antes pollo ordenar asy Deos para bem daquella fortaleza. Dom João vendo que quanto a guerra apertaua mais, tanto lhe era necessario ter os auisos mais continuos, confiandosse na amizade do Bastião rodriguez falou secretamente co mesmo Duarte fernandez de lima, malauar Christão, que fora pôr o fogo ha cidade de Calecut, e se concertou com elle para se ir a Cochim na embarcação em que forão as molheres, e de lá vir por terra a Calecut em trajos de jogue, e dar-se a conhecer com Bastião rodriguez, e tomar delle os auisos que cumprisse, e virihos dar ao pé do muro a hum lugar que lhe mostrou, em que acharia hum fio pindurado, onde poderia atar a ola escrita. O malauar como era bom Christão se veyo a meter no arrayal dos mouros pidindo como jogue, e teue maneyra com que dissimuladamente se deu a conhecer co Bastião rodriguez, a quem deu humia carta do governador, em que lhe daua as graças pollos auisos que tinha dado, e largas promessas pollos que lhe desse daly por diante: o Bastião rodriguez folgou muyto com a companhia do jogue, porque era meyo de poder fazer aquillo mais vezes, e mais a seu saluo, e lhe daua olas escritas com que elle de noite metendose pollo rolo do mar, se vinha ao lugar que lhe fora mostrado, onde achaua o fio com humia pedra atada na ponta, porque o não leuasse o vento, e atandolhe a ola tira-ua por elle de maneyra que o sentisse a vigia, que tinha na mão a outra ponta, que era hum colaço do capitaõ, homem de muita confiança, que fez este negocio com muyto segredo, e estaua toda a noite em vigia, e se recolhia em amañhecendo leuando o fio comfigo. Mandou tambem o capitaõ pôr muyta guarda que lhe não fugisse nenhum negro da fortaleza, que pudesse dar nouas no arrayal do que passaua nella, e por isso mandou que nenhum subisse ao muro porque se não pudesse lançar por alguma corda; e a hum que foy achado fazendosse prestes para fugir, mandou atar a hum páo, e o entregou has molheres, e aos outros negros que o matarão has pedradas, porque auia aly muytos

ros que se prezavaõ de homens de bem, e tinhaõ seus pontos de honra, e fahiaõ fóra com seus senhores a pelejar, que não era pequena ajuda. Por este modo teue o capitaõ auito de Bastião rodriguez da tençaõ com que os mouros fazião aquelle emparo, e da fabrica e grandeza do trabuco grande, com que tomou algum receyo, porem não descubrio este auiso senaõ a dom Vasco, e a outros fidalgos, a quem disse que importaua muyto desfazerse a tranqueira do emparo, que os mouros fazião, e fazendosse para isso prestes cento e vinte homens com lanças e espingardas, huma madrugada, a tempo que começaua ja a romper o dia, sairão fóra pollo postigo da traizaõ com muytos negros, que leuauaõ panellas de poluora, e deraõ com muito impeto nos mouros, de que muitos estauão ainda dormindo, em que os negros tambem lançarão as panellas de poluora com que antre elles ouue grandissimo aluoroço; mas não deixando de acudir muytos se começou huma brigaaflaz trauada, que deu lugar aos negros de desfazerem a tranqueira, e derrubarem o repairo, mas como os inimigos hião aly em muyto crescimento, mandou o capitaõ tocar huma trombeta do muro, com que os nossos se vieraõ recolhendo, pelejando sempre até passar o canto da torre, porque então começarão a jugar dous tiros que estauão nelle, com que os mouros se forço retirando, ficando muytos delles mortos e feridos, e dos nossos cinco feridos sómente; porem os mouros tornarão logo a levantar o repayro, a que os nossos sairão outras duas vezes, mas aprocueitoulhe pouco, porque como os inimigos erã muitos, cada vez se ajuntaua aly mais gente, e fizerão tanto que com muyta pressa acabarão o repairo de todo, sem os nossos lho poderem tolher. Porem o Italiano antes que usasse do trabuco assentou tres estancias d'artilharia, huma por diante da fortaleza, e as outras pollas ilhargas ao longo da praya, em que auia passante de cento e cincoenta peças, de que as cincoenta lançauaõ pilouros tamanhos como huma bola, e outras os lançauaõ mayores, que eraõ algumas que foraõ nossas, e cos seus bombardeiros fez pontaria nas
nossas.

nossas peças para as cegar , e a outra artilharia miuda pôs por cima contra as ameyas da fortaleza ; o que acabado disse aos mouros, que não hauia de dar a bataria sem elRey estar presente para ver a fortaleza posta por terra numa só ora ; do que sendo elRey auifado pollos mouros, que estaua daly seis legoas , e importunado que se quizesse vir ha cidade ver aquella obra tanto de feu gosto , em que não auia duuida , e com sua presença dar animo ha gente para tomar logo a fortaleza , elle aluorçado se abalou logo , e entrou na cidade acompanhado de dez mil naires , afóra agente que estaua no arrayal, que antre naires e mouros passauão de vinte mil , e polla falta que auia de mantimentos deixou de auer aly muita mais gente. Desta bateria que o Italiano tinha ordenado , e do defenho que tinha de cegar a nossa artilharia , e da vinda delRey ha cidade , e de todas as mais particularidades foy dom João auifado pollo jogue , e tomando sobre isto conselho co condestabre , cos bombardeiros , e cos fidalgos , foy assentado que as bombardeyras fossẽ entupidas com entulhos de maçames , que se podiaõ fazer de maneira, que os tiros de fóra lhe não pudessem fazer nojo , o que logo se pôs por obra o millhor que foy possiuel. Ao outro dia despois da vinda delRey , polla menham cedo posto elle de longe em parte onde podia ver o que se fizesse , mandou dar mostra de toda sua gente , de que alguma que passou alem dos vallos , cos tiros que tiraraõ os falcoes das torres se retirou com muyta pressa , e se espalhou pollo campo , e sendo as oito oras do dia , leuando no arrayal grandes gritas , e tocando muytos dos seus estromentos , derão fogo todas as estancias com tanto estrondo assy da artilharia, como dos pilouros , que dauaõ pollos muros , e pollas torres , que foy cousa horrendissima , e de grandissimo espanto: e acabada esta çurriada, que duraria meya ora, despois de passar a fumaça, quando os mouros cuidarãõ ver a fortaleza por terra feita em pedaços, lhe tirarãõ della com corenta peças grossas , que tinha por baixo , e pollas torres , que dandolhe pollas estancias lhe quebrarãõ e torcerãõ

rão muyta artilharia, e matarão e ferirão muyta gente, com affaz grande espanto dos mouros, de verem que a sua artilharia não fizera mal ha noíla, e nas paredes da fortaleza se não enxergaua mais dano que os finais dos pilouros que jazião ao pé do muro, e sómente das ameyas forão algumas derrubadas; mas inda que isto affy era, e os nossos tiros lhe fazião tanto dano, nem por illo deixarão de tirar por todas as partes quanto podiaõ, a que tambem os nossos respondiã da mesma maneyra, e lhe fazião muyto mais mal do que recebiã, no que estiuerã todo aquelle dia inteiro até noite: nesta bataria forão mortos dos nossos tres homens, e alguns feridos dos pedaços das pedras que se quebrauã nas ameyas; mas o desgosto disto se lhe recompensou co grande contentamento que sintiraõ de lhe ficar a artilharia em saluo. Quando elRey soube o successo da bataria taõ contrario do que lhe tinhã persuadido e affirmado, cheyo de payxão soltou muytas palauras contra os seus, dizendo que quanto lhe tinhã dito erã enganos e mentiras, e que o mesmo auia de ser na tomada da fortaleza; aquy acudio o Italiano, e lhe disse que não tinha ainda de que tomar paixão, porque tomar huma fortaleza era negocio muyto vagaroso, e de muyto custo e trabalho, que se a bataria não socedera bem, elle lhe ordenaria tantos outros artificios com que pufesse a fortaleza em estado que pudesse mandar tomar pollos seus escrauos: e mandou logo que fossem correndo com as cauas até junto do muro, com detriminaçã de fazer huma mina com que derrubasse a fortaleza: e para isto ordenou huma manta de madeyra rasa co chaõ, que corria sobre humas rodas rasteyras, com que emparada a gente veyo abrindo a caua até chegar ao pé do muro; porem os nossos lhe lançarão muytos feixes de lenha miuda com saquinhos de poluora dentro, e muytas panellas cheyas de brasas viuas, com que em breue espaço se acendeo tal fogo na manta, que nunca os mouros o puderã apagar, e o que cahia pollos buracos, que hia fazendo na manta, tratou tão mal os que estauão debaixo della, que todos fugirão, e a desemparrarã; e vendo

os mouros que não tinham remedio para o apagar, lhe ajuntarão outra muita lenha de fóra para lhe darem tanta força que bastasse para abraçar a parede da fortaleza, ao que os nossos acudirão logo com muyta agoa, mas a que mais lhe aproueitou foy a que Deos então mandou do ceo com huma chuua tão copiosa, que bastou para apagar o fogo de todo: e nesta enuolta os nossos não perderão occasião de fazer mal aos inimigos, porque os espingardeyros de cima do muro tirauão aos que acarretauão a lenha, de que ficarão muytos mortos no campo, e lhe dauão grandes gritas e apupadas. Passado isto ordenarão os nossos alguns homens de palha por antre as ameyas, a que os mouros tirauão muytas espingardadas; porem os nossos, que tinham as espingardas prestes, em os mouros se descobrindo para tirarem a estes homens fantasticos, as desparauão nelles, com que matauão muytos, até que vindo elles a entender o engano se guardarão delle.

C A P I T U L O LXXX.

O Italiano despara o trabuco, e faz muyto dano ha fortaleza; o nosso condestabre lho desfaz; os mourós ordenão outras duas mantas, os nossos lhas queimaõ. O capitão manda pollo jogar pedir socorro ao governador. Na fortaleza se começa a sentir fome, com que lhe morre alguma gente.

VEndo o renegado engenheiro de quaõ pouco effeito erão todas as inuencões, que até então tinha buscado, detriminou usar do trabuco como remedio mais efficaz, e em que tinha mais confiança, e o fez logo assentar de trás do reparo, que era tão alto, que os nossos não podiaõ ver mais do trabuco que hum braço, que aparecia delle quando acabaua de despedir a pedra, que era tamanha e taõ medonha que não sómente a vista della quando vinha pollo ar, mas o zunido que vinha fazendo causava grandissimo espanto. Destas pedras lançaraõ o primeyro dia
oito

oito dentro da fortaleza , de que tres acertaraõ na torre da menagem , que lhe derrubaraõ tres ameyas , e grande parte da parede , e outra deu no terrado que calou por elle abaixo , e foy coufa milagrosa naõ arrombar de todo o sobrado ; outras que cairãõ pollas casas fizeraõ tudo em pedaços , e mataraõ cinco pessoas. Isto meteo os nossos em tanto espanto e confusaõ , que toda a gente com medo se recolhia has logeas das torres , onde estauaõ muyto apertados , porque não cabiaõ nellas ; e tambem ouue muyto trabalho em se mudar a poluora da torre da menagem ha logea de huma torre , para que a chuua a não molhaße ; e tinhãõse continuamente grandissimas vigias que em vendo desparar a pedra bradauãõ logo , que se guardassem della ; e ainda de dia se passaua isto menos mal que de noite , por se não verem as pedras , que tambem entãõ lançaua o trabuco. O condestabre da fortaleza chamado Fernão pirez , official assaz destro , vendo o perigo e desinquietaçaõ em que andaua toda a gente , quis ver se lhe podia dar algum remedio , e subindo ao terrado da torre da menagem apontou os falcões no braço do trabuco , que ficaua defora quando acabaua de lançar a pedra , e encomendandosse com muyta deuçaõ a N. Senhora lhe fez tres tiros , e prouue a ella que com hum delles o acertou , e quebrado cahio sobre o repayro , que o desfez todõ até baixo , de maneyra que ficou o trabuco descuberto: o condestabre entãõ deca abaixo com muyta presteza , dá fogo a huma meya espera que estaua na torre , e quis nosso Senhor polla sua misericordia encaminhar tambem o pilouro , que foy dar na armaçaõ do trabuco , que o fez todo empedaços , e as rachas da madeyra mataraõ e ferirãõ mais de cem homens dos que trabalhauãõ no trabuco , que erãõ muytos. O capitaõ com toda a gente se foy ha Igreja dar muytas graças a nosso Senhor por aquella mercê , e pollo perigo de que os liurara , e ao condestabre deu huma boa cadea de ouro , a que tambem os fidalgos derãõ muytas peças com que ficou assaz contente , e da hy por diante foy sempre muyto fauorecido de todos ; e elle o merecia bem , porque de

dia e de noite se occupaua em fazer muytos tiros ao arrayal, que de dia apontaua, e de noite lhe daua fogo, com que mataua e feria muyta gente. Os mouros entãõ fizeraõ outras duas mantas como a primeyra rasteiras, que andauãõ sobre rodas, e tamanhas que agafalhauãõ debaixo de sy muyta gente, e porque o fogo lhe naõ pudesse fazer nojo, as forrarãõ por cima de pastas de ferro, e com estas chegarãõ sem medo ao pé do muro, e começãõ de fazer a mina. Entendendo bem os nossos o perigo desta obra se fez presles dom Vasco com 70 homens, de que os corenta erãõ espingardeyros, e ordenou que todos os mais estiuessem no muro com suas espingardas, e tomou mais consigo vinte negros, cada hum com dous feixes de lenha com huns enuoltorios de poluora dentro, e atados os meismos negros a baldes de couro em que leuauãõ panellas de poluora dentro com murrões accessos, que ouue negros tão animosos que aceitarãõ por sua vontade meterse neste perigo. Sahio dom Vasco despois de jantar, leuando os negros emparados da banda da fortaleza, e os espingardeyros da outra banda, e elle diante de todos, que os mouros ja bem conheciãõ pollas armas, mas muyto melhor pollas obras, e foy correndo ao longo das cauas até chegar has mantas, e vio que as cauas estauãõ cheyas de gente que trabalhaua, e de outra muyta com zargunchos e espingardas, que em vendo os nossos começãõ a desparar nelles muytos tiros de huma coufa e outra; porem os nossos, como estauãõ sobre elles, has lançadas, e has espingardadas os fizerãõ fugir e empararse debaixo das mantas: aquy acudirãõ os negros, que lhe lançarãõ por baixo as panellas de poluora, com que os fizerãõ fugir de nouo e desemparrar as mantas, e lançandolhe por baixo os feixes de lenha tomarãõ fogo, que se ateou de maneira nas mantas, que naõ lhe podendo os mouros acudir com a pressa necessaria, forãõ ambas de todo consumidas. Dom Vasco entãõ se começou a recolher leuando os negros emparados entre a sua gente, onde foi tanta a multidãõ dos mouros que acudirãõ tirando infinidade de espingardas e frechas, que dom Vasco esteue

esteue em muyto risco de ser tomado com todos os seus ; porque ainda que os nossos espingardeyros derrubauão muytos delles , nem por isso se lhe enxergaua falta pollos muytos que acudião de nouo ; porem a grandeza do perigo acrecentou o esforço aos nossos , com que se vierão defendendo até chegarem ao canto da torre , onde hum camelo desparou nos inimigos , que como os achou juntos e desmandados, derrubou muytos delles, com que os outros se detiueraõ, e derão lugar aos nossos para se recolherem : neste dia ficarão mortos no campo tres Portugueses , e na fortaleza morrerão despois cinco , e coatro negros , e forão feridos mais de vinte , de que hum foy dom Vasco de tres espingardadas mas todas de pouco perigo : dos mouros forão muytos mortos e feridos, que nelles fazia pouca falta, nem lhes fazia mais impressaõ que porlhes algum receyo de pelejar cos nossos, pollo muyto danno que recebião das nossas espingardas. Aquy foy ferido o Italiano de hum pilouro de espingarda perdido, que o alcançou lá fóra dos vallos em hum cotouello, de que esteue muytos dias sem se levantar ; porem em hum andor o trazião a dar ordem aos officiaes que fazião outros tres trabucos , e foy grande aliuio para os nossos esta sua infirmitade, porque em quanto ella durou não hia a obra por diante. De todas estas cousas veyo o jogue dar auiso aos nossos , cuja vinda em tal tempo dom João ouue por muyto grande dita , porque lhe deu huma carta para o gouernador , e lhe pidio com muyta instancia que lha leuasse logo a Cochim , e lhe desse conta larga do estado em que ficaua a fortaleza , do que passara co trabuco, e que se ficauão ordenando outros tres , que se chegassem a assentallos estaua a defensaõ muito duuidosa , por onde cumpria muyto ao seruico delRey e ha saluação de todos acudirlhe logo com qualquer socorro que fosse possivel , inda que fosse com nauios que esbombardeassem o arrayal , que da banda do mar não tinha emparo ; porque com isso darião tanto em que entender aos inimigos, e que elles terião algum aliuio. Os mouros entretanto não cessauão de bater de dia e de noite a fortaleza com

a artilharia, e lhe tinhão derrubadas todas as ameyas, e muyta parte do parapeito de maneyra, que ja a gente não podia andar pollo muro, e cos pilouros, que entrauão na fortaleza, erão as casafs todas arrombadas, e os sobrados das torres todos quebrados, que foy cauza de penetrar a chuua a baixo, e se danarem todos os arrozes, com que lhe entrou o mal da fome, que os começou a pôr em outro mayor aperto, que por não auer nenhum modo de remedio para os doentes erão mortas na fortaleza mais de cincoenta pessoas, de que os mais erão escrauos que morrião ao mero desamparo, não sem grande magoa do capitão, e de toda a mais gente, por verem que lhe não podião acudir co que lhe era necessario. Ocuparão-se tambem os mouros em entupirem algumas das cauas para pôderem mais desembaraçadamente vir a pelejar cos nossos; porem tambem nesta obra os que acarretauão a terra recebiaõ muito dano das nossas espingardas, e receberão muyto mais se não ouuera regra no tirar, porque a poluora hia ja faltando, e hauia muytas espingardas arrebetadas, e outras desapparelhadas; e não era muyto, porque não hauia aly espingardeiro que não tirasse de cem tiros para cima; e porque estas faltas se hiaõ ja entendendo foy forçado ao capitão comear a pôr regra em todas as cousas.

C A P I T U L O LXXXI.

O governador manda duas carauellas a socorrer a fortaleza de Calecut. Eitor da silueyra capitão de Cananor a socorre por duas vezes. As carauellas esbombardeão o arrayal dos inimigos; antre os capitães dellas ha diferença sobre desembarcarem em terra; e em fim só Christouão jusarte se detrimina em desembarcar.

D Este grande e apertado cerco, que os mouros tinhaõ posto ha nossa fortaleza, e de todas as particularidades d'elle tinha o governador muitos auisos por via del Rey de Cochim, que para este effeito mandara alguns homens seus

seus andar dissimuladamente em Calecut , e lhe traziaõ nouas do que lá passaua, dos quais tambem tinha já sabido o successo do trabuco, com que o governador andaua assaz pensatiuo, e apaixonado , principalmente por não saber o que passaua dentro na fortaleza: neste tempo chegou a elle Duarte fernandez de lima no mesmo trajo de Jogue, e lhe deu a carta de dom João, e ainda que com ella se lhe acrecentou a paixão , e começou a entrar em algum receyo , todauia respondeo logo a dom João com palauras de muito esforço , e promessas de bom socorro tanto que o tempo deste algum jazigo, porque era entã no fim do mes de Junho, que era a força do inuerno, e com esta detriminaçaõ pôs diligencia em concertar alguma armada , e por entretanto pôs logo no mar duas carauellas latinas bem concertadas , cada huma com seis peças grossas afóra falções , e berços, e em cada huma dellas meteo seis pipas de poluora de bõbarda e huma de espingarda , e chumbo e repayros laurados para a artilharia , e carregou ambas de biscoito , açucar, manteiga, carnes, e pescados secos, e tudo com tanta breuidade que aos doze dias de Julho estiueraõ de todo prestes. Porem Eitor da silueyra capitãõ de Cananor, em quem para as cousas de primor e de honra nunca ouue descuido nem esquecimento , trabalhaua sempre por ter auiso secretos do que passaua na fortaleza , porque os mouros da terra lhe affirmauaõ que sem falta seria tomada , por estar elRey em pessoa no arrayal com sessenta mil homens, e muyta artilharia : porem elle sabendo bem o que passaua de fóra , lhe daua muyto em que cuidar não poder ter auiso do que passaua dentro , mas entendendo o que podia ser em hum cerco tão apertado , mandou concertar duas almadias grandes , e fazerlhe os bordos altos com arrombadas de gunes breados por lhe não entrar a agoa , e as esquipou com doze pescadores cada huma bons remeyros , a que pagaua a tanga por dia e de comer, e dous pardaos a cada hum delles para deixarem ás suas molheres , e em cada huma das almadias meteo hum homem Portugues , em huma hum Diogo coruo , e noutra hum Manoel alua-rez.

rez marinheiro grande nadador , a quem satisfez muyto bem seu trabalho: e prestes as almadias as carregou de grãdes azados cheyos de galinhas em conferua, e muitos ouos, açucar, carne, pescado seco, jarras de couro cheyas de manteiga, e fardos de biscoito , e outros de arroz encourados por amor da chuua, e por cima olas tecidas por irem ainda mais seguros della, e para mantimento dos remeyros muyto arroz cozido em panellas , e cocos , e outras algumas coufas. Os pescadores quando lhes pareceo conjunção partiraõ de Cananor huma menham , e ora ha vella , ora a remo , segundo lhe seruia o tempo , chegaraõ a Calecut, que saõ sós doze legoas , ha noite , que foy bem escura e chuuoza , com que os mouros estauão todos recolhidos , bem fóra de cuidar que em tal tempo podiaõ aly vir almadias. Os pelcadores , que sabiaõ bem os postos , forão remando mansamente sem erguerem os remos da agoa por não serem vistos , e chegando defronte da fortaleza , hum delles, que sabia a lingua Portuguesa , se lançou a nado, e com elle o Manoel aluares , e entraraõ polla couraça , e com voz baixa falarão aos que estauaõ no muro em vigia , que leuando logo recado a dom João , se veyo ha porta com dom Vasco e outro companheyro , e os pescadores trouxeraõ tudo a terra, com que na fortaleza ouue muyto contentamento , e dom João lhes deu vinte pardaos e alguns panos , e por escrito deu as graças a Eitor da silueyra por aquelle socorro em tempo que deu nouo animo a aquella gente , e lhe deu tambem conta do estado em que ficaua , e pediu muito que lhe acudisse com algumas espingardas , e lhe mandou muytas das que tinha para lhas mandar concertar : e despidadas as almadias se partiraõ aquella mesma noite sem serem vistas , e ao outro dia ha noite chegarõ a Cananor com grande gofsto de Eitor da silueyra , que logo as tornou a mandar carregadas de mantimentos , com cincoenta espingardas muyto bem aparelhadas , e coatro barris de poluora para ellas , e duzentos murrões. Estas almadias chegarão a Calecut de noite , porem os mouros do arrayal tinhaõ ja nouas dellas pollos de Cananor, que

auen-

auendo sentimento dellas polla grandissima vigia que sobre ellas tinhaõ , acudiraõ aly muytos tirandolhe muytos tiros perdidos de longe ; porem sentindoas tambem na fortaleza , acudio logo o capitaõ a abrir o postigo , e pol-la couraça recolheo tudo com muyto trabalho pollo grande medo que os pescadores tinhaõ dos tiros ; por onde tornaraõ logo a fazer volta , e os nossos se animauaõ cada vez mais com estes socorros. Nas duas carauellas , que atrás disse que o gouernador fizera prestes em Cochim para mandar a Calecut , pôs por capitães Christouaõ Iufarte , e Duarte da fonseca , ambos de grande esforço e confiança , e a cada hum deu corenta homens , e lhes mandou que fossem surgir defronte da fortaleza , na parte donde lhe parecesse que poderiaõ melhor esbombardear o arrayal dos mouros , e que trabalhassem por meter na fortaleza as monições e mantimentos que leuauão. As carauellas se fizeram ha vella a doze dias de Julho, em que o tempo deu algum jazigo , e com serem de Cochim a Calecut tós trinta e oito legoas, chegarão lá no fim do mesmo mes , e surgindo no lugar que lhe pareceo mais acomodado , começarão dar fogo ha artilharia com que no arrayal fizeram affaz de dano , e lhe quebrarão hum trabuco nouo que então estauão assentando ; porque vendo elles que se hia chegando o veraõ , em que forçadamente auia de vir socorro ha fortaleza , dauasse grande pressa para a tomarem antes que isto fosse ; para o que o Italiano assy ferido como andaua tinha dado ordem a tres trabucos , auendo este pollo melhor modo que todos para sair com sua empresa , pollo muyto dano que fizera na fortaleza o primeiro trabuco ; e agora começaua ja de armar estes tres quando as carauellas chegarão ; e vendo os mouros o muyto dano que recebiaõ dellas , fizeram seus repayros da banda do mar com vallos de terra altos , e muyto grossos , em que prantaraõ muyta artilharia com que tirauão has carauellas ; porem antes que se acabasse esta obra os capitães das carauellas, delejosos de saber o estado em que estaua a fortaza , elles mesmos se forão de noite a terra nos seus bateis com affaz de

de trabalho e perigo , e por homens, que lançaraõ a nado, foubirão o grande aperto em que estaua por falta de mantimentos e de gente , por serem muytos homens mortos , e auer muytos doentes, que não auia nella cento e cincoenta que pudessem tomar armas , polla qual rezão os capitães com muyto trabalho do mar e perigo da terra lançaraõ na couraça o que leuauão para a fortaleza ; o que dom Vasco de lima recolheo com morte de dous homens e outros feridos, e os bateis tambem se não recolheraõ em saluo, porque lhe mataraõ quatro remeyros marinheiros da terra. Christouão jufarte vendo a falta de gente, que auia na fortaleza, lhe pareceo seruiço de Deos e delRey, e esforço para os que estauaõ dentro irse meter nella com a sua gente , e deu conta disso a Duarte da fonseca , o qual entendendo bem o perigo, que naquillo auia, lhe disse que não era daquelle parecer , porque o gouernador não os mandara para mais que para fazerem guerra do mar , e que elle não faria outra cousa ; ao que Christouão jufarte lhe respondeo, que aquelle fora o principal intento do Gouernador , porque para tirar sómente ao arrayal bastara mandar sós os kombardeyros , e não os homens como elles ; e pois estaua vendo a grande falta que aquella fortaleza tinha de gente , elle detriminaua de se ir meter nella cos homens dos seus que o quisessem acompanhar , que elle fizesse o que lhe bem parecesse , e com isto se recolheo ha sua carauella. Os soldados de Duarte da fonseca, enuejosos da honra que hiaõ ganhar os de Christouão jufarte, apertarão co seu capitão que fosse tambem a terra , e não quitesse pôr tamanha nodoa em sua honra , como seria não acompanhar a Christouão jufarte , e se elle poruentura deixaua de o fazer por recear o perigo , lhes desse licença para se acharem naquelle feito por não perderem a honra que nelle podião ganhar; e depois de auer sobre isto alguns debates, Duarte da fonseca detriminado de ir tambem a terra se meteo no batel, e se foy ver com Christouão jufarte , e se concertou antre ambos, que deixassem aos mestres das carauellas cargo de tirarem ao arrayal, e elles se fossem a terra com a sua gente ;

gente ; porem que parecia necessario darem disso conta primeiro a dom João de lima, e seguirem a ordem que lhe elle desse; o que parecendo bem a todos, lhe escreuerão huma carta que esta mesma noite lhe mandarão por hum marinheiro a nado, a que elle respondeo que fazião nisto hum grande seruiço a Deos e a elRey polla muyta necessidade em que estaua aquella fortaleza , e que seria bom desembarcarem ha tarde , que o vento era do mar : com esta resposta se fizeram prestes os capitaes cos homens que quiserão hir com elles ; e quando foraõ oras Christouão jufarte no seu batel com a sua gente se foy abordo de Duarte da fonseca para irem ambos como tinhaõ detriminado ; porem Duarte da fonseca , que tinha tomado outro conselho, lhe disse que elle cuidara bem naquella ida , e lhe parecia grande erro cometella , por onde estaua resolutu em o não fazer , porque entendia que o governador tomaria muyto mal irem a terra sem sua licença , que elle fizesse o que quisesse ; Christouaõ jufarte lhe respondeo, que o erro era perder huma occasiã de tanta honra como aquella , a qual elle não auia de perder, porque bem sabia que o governador auia de folgar muyto com todo o socorro que em tal tempo se desse a aquella fortaleza , e pesarlhe muyto do contrario ; e se alguem lhe aconselhaua outra cousa lhe viria de ser para pouco , e inimigo de sua honra , que se ficasse embora, e os encomendasse a Deos, e mandou remar para terra.

C A P I T U L O LXXXII.

Christouão jufarte desembarca em terra, tem cos mouros huma bravissima peleja. Dom Vasco o socorre com gente , e o successo que tem. Os mouros ordenão huma serra de terra. O Italiano assenta dous trabucos novos , os nossos inuentão hum artificio de fogo com que lhe queimão hum delles.

C Hristouaõ jufarte leuaua no seu batel trinta e oito homens bem concertados, a que mandou que abaixassem as lanças por causa dos tiros da terra ; e porque sabia que

nos feitos da guerra, em que os homens são leuados por força, nunca costumão auer bom successo, quando hia caminhando disse para os seus companheiros, que se por ventura aly hia algum que fosse contra sua vontade o dissesse, que o tornaria a pôr na carauella, porque elle não queria ter a ninguem em cargo da sua vida; porem que elle co fauor diuino auia de entrar na fortaleza, ou auia de perder a sua, mas que ficaria ganhando a honra que lhe estaua offerecida naquelle feito, como tambem ganharião todos os que se achassem nelle: ao que respondeo hum esforçado mancebo por nome Anrique de siqueyra, ainda que eu sou o lomenos de quantos aquy himos, digo senhor por mim e por todos, que se todos não tiuerão a vontade que vós tendes não nos embarcamos, e por isso não se perca tempo, vamos nosso caminho para o paraíso, pois himos servir a Deos, e ajudar nossos proximos: e mandarão dar pressa ao remo para chegarem a terra. Os mouros entendendo a detriminação do batel, acudirão por ambas as partes mais de dous mil, que chegando ha couraça derrubarão as pipas, e se forão pôr na borda d'agoa; os nossos tiros das torres, que defendião a couraça, dando fogo matarão tantos que o campo ficou cuberto delles, porem não fazião falta, porque os que ficarão viuos tomauão toda a praya. Dom João de lima que via tudo o que passaua no batel, pôs os espingardeyros no muro, e mandou ter muyta vigia, e posto tudo a bom recado se foy ao postigo com dom Valco e todos os mais fidalgos, que todos ferião até corenta homens. Os mouros apontarão no batel algumas peças de artilharia, e como erão muytos os pilouros, hum delles lhe acertou, que leuou dous homens em pedaços, e após isto veyo sobre o batel huma nuuem de frechas que o cubrio, e infinitos pilouros de espingarda, com que ouue cinco feridos, mas nem por isso os nossos deixarão de remar tão depressa, que a vaga do mar os leuou a encalhar na praya, onde acudirão logo os mouros, e tomarão o batel has mãos, porque o não tornasse a levar a resfaca da onda; porem os nossos saltarão logo sobre elles, e ferindo-os

do-os com as lanças á mão tente , com grande trabalho os fizerão afastar do batel , com que puderão estender as lanças , e tiuerão lugar de se pôrem em terra. Os marinheiros Portuguezes que erão feis , e hiaõ tambem armados , largando os remos sairão em terra com lanças e panellas de poluora acefas, que leuauão em baldes de couro , e lançandoas sobre os mouros queimarão muytos delles, porque se não podião retirar; outros seis reneyros canaris de dentro do batel lançauão tambem panellas de poluora sobre os mouros com que os desatinauão de maneyra , que cada hum buscaua lugar por onde fugisse. E estando nisto chegou huma onda ao batel que o tornou a léuar para o mar, onde os canaris trabalharaõ tanto que á força de remo se firaõ do rolo , e se puseraõ de largo olhando como os nossos pelejauão antre tanta quantidade de inimigos que quasi não aparecião. Dos mouros os que não podião chegar a ferir os nossos lhe lançauão tanta areya que os cegaũão , e os outros estauão taõ apertados cos nossos, que não se podendo seruir das armas trabalhauão pollos tomar has mãos ; porem os nossos neste aperto se aproueitarão de punhaes e adagas que todos leuauão , com que fazião afastar os mouros de sy. Neste tempo hum marinheyro chamado Nuno castanho, que tinha huma espada de ambas as mãos, eficara antre os mouros que forão queimados, ferindo nelles o melhor que pôde os fez arredar tanto espaço, que lhe ficou lugar para manear a espada ha sua vontade , então cortando por elles de huma parte , e doutra , porque lhe não podião fugir , fez tamanho lugar que os nossos puderão abaixar as lanças, e aproueytarfe bem dellas, com que tratauão muyto mal os inimigos, porem os outros mouros que estauão mais longe , e não podião chegar aos nossos , tirauão com muytos zargunchos darremesso com que ferião tantos dos seus como dos nossos : nesta reuolta a artilharia da fortaleza tambem fazia grande estrago nos inimigos , mas como erão mais os que acudião de nouo que os que morrião , mais crecião do que mingoaũão ; e a fortaleza tambem tinha então seu trabalho , porque era bati-

da por todas as partes , a que ella tambem por todas respondia no melhor modo que era possiuel. Dom Vasco vendo que os nossos estauão em terra, e andauão afogados an- tre os mouros, acompanhado de Jorfe de lima, Antonio de melo, Fernão de lima, Manoel de mendonça, Antonio de serpa, Antonio rabello feitor da fortaleza, Duarte de fa- ria, Fernão de melo, Diogo pirez dazeuedo, e outros ani- mosos soldados deraõ todos nos mouros com tanta furia, que os fizeraõ afastar de maneyra que poderaõ chegar a Christouaõ jusarte, que andaua ja com duas feridas, e An- rique de siqueira com huma zargunchada, de que daliy a pouco cahio morto; porem tanto que se ajuntarão huns cos outros fazendo todos marauilhas, se vieraõ recolhen- do para o postigo com assaz de perigo e trabalho, porque aly apertaraõ os mouros muyto mais com elles, e era-lhes forçado virem andando para traz co rosto nos mouros pe- lejando sempre, e desta maneyra apesar de toda a força e poder dos inimigos se meteraõ do postigo para dentro. Da companhia de Christouaõ jusarte ficaraõ quinze mortos no campo, e os vinte e tres que ficaraõ viuos foraõ todos fe- ridos, de que depois morreraõ alguns; e da companhia de dom Vasco morreraõ tãobem cinco, com que ao todo custou este dia vinte e seis Portugueses. Os que escaparaõ da companhia de Christouaõ jusarte foraõ elle, Manoel alua- rez dalcunha o escudeyro, Ruy freyre, Diogo das vistas, Duarte ferreyra, Fernão correa, Antonio peçanha, Chris- touaõ antunez, Francisco soarez, Fernão furtado, Francis- co carualho, Artur de crasto, Fernão de barbuda, Pero esta- ço, Christouaõ figueira. Os nomes dos mortos não ponho, porque os não soube, que bem mereceraõ ser nomeados, mas nem isso lhe poderá tirar aquelle honrado nome, que por seus braços alcançaraõ neste taõ famoso e taõ raro fei- to. Os mouros ficarão muito enuergonhados de verem, que não forão poderosos para defenderem a desembarcaçaõ a taõ poucos Portugueses, e despois de desembarcados en- trarem na fortaleza; e elRey lho lançaua em rosto muytas vezes, e estaua de todo desconfiado de se elles poderem deſen-

defender do governador quando aly viesse a socorro , de que elles tambem estauão com muyto receyo , e apertauão de nouo sobre isto co Italiano, que entaõ andaua occupado em mandar renouar os trabucos , e em quanto se estes faziaõ fez ajuntar huma grandissima quantidade de gastadores, com que foy fazendo hum vallo de terra que os emparaua da nossa artilharia , e detrás delle acarretauão terra que deitauão sobre a outra mesturada com pedregulho , faxina, e muytos páos, com que se foi aleuantando tanto, que se fez huma ferra taõ alta como a fortaleza. Bem entendeo dom João que a tençaõ daquella obra era chegarem com aquella ferra ha fortaleza , para daly a combaterem ha sua vontade , com que elle e todos entraraõ em grande receyo , porque se não viaõ com forças para resistirem a tamanho poder , e nenhuma confiança tinhaõ senaõ na misericordia do Senhor, por quem esperauão sacrificar aly as vidas; mas como elle nunca falta a quem de verdade espera nelle , mandou entaõ do ceo huma chuua taõ grossa e taõ copiosa que penetrou a terra , que era leuada, de tal maneyra que os gastadores atolauaõ até a cinta , com que não puderão ir com a obra por diante. Vendo entaõ os mouros que se lhe acabaua o tempo do que elles esperauaõ de fazer , e se chegaua o de poder vir socorro aos nosos , peita-rão grossamente o Italiano, em quem tinham toda sua esperança , porque se desse pressa naquelle negocio ; o qual desistindo da occupação da ferra , a conuerteo toda a dar fim a dous trabucos que tinha começados , que em breue tempo acabou de todo , e os pôs ambos da banda da cidade , porque as pedras , que passassem alem da fortaleza, fossem dar sobre a couraça , onde era a desembarcaçãõ , e as que acertassem no muro e nas torres feriaõ tantas que tudo poriaõ por terra. Estes trabucos forão asentados o primeyro dia d'Agosto , de trás de bestiões de madeira , armados sobre grossos vallos de terra tão altos , que se não podião ver da fortaleza senão as pontas dos braços quando acabauão de despedir as pedras , as quais começarão logo a lançar em muyta quantidade ; porem não tamanhas como as

do

do primeyro , e assy fazião muyto menos dano , e o que mais se sentia dellas na fortaleza era a defenquetação e opressão grande em que todos andauão , que por serem as pedras muytas não auia lugar seguro dellas. Estava então na fortaleza hum mancebo de nação framengo , criado de Manoel cerniche , que tinha alguma noticia de fazer artificios de fogo: este mancebo se ajuntou co condestabre Diogo pirez , e ordenarão ambos humas bombas de certos materiais postas em grossas astes , que metidas nas bocas dos camelos ceuadas com pouca poluora , porque os tiros fossem fracos , as deitauão sobre as cauas , com que queimarão muytos dos inimigos. O capitão vendo o bom effeito deste nouo artificio, mandou fazer tanta copia daquellas bombas , que dous camellos tirarão todo hum dia com ellas , e o principal intento era tirarem aos bestioes , e por acerto forão cair sobre as armações de hum dos trabucos , que erão de madeyra , que começando a arder forão cair sobre hum alpendere cuberto de ola , que estaua ao pé do trabuco onde se agasalhou a gente que trabalhaua nelle , e se emparaua da chuua, e pegando o fogo na ola se ateou de tal maneyra que ardeo o alpendere todo e o trabuco sem lhe poderem valer , e o fogo que se ateou na madeyra do bestião, que era muyta , durou quasi toda a noite, dando sempre tanta claridade que os nossos camellos podião bem tirar aos mouros que apparecião de quando em quando, com que lhe fizerão tanto dano, que com medo afastarão o outro trabuco mais atrás , e lhe fizerão hum tal reparo que ficou seguro dos nossos tiros ; porem não fazia muyto dano , porque não tiraua muyto certo , que foy para os nossos hum grande aliuio , e a fortaleza sahio dum grandissimo perigo. O condestabre porem não deixaua de usar destas bombas de fogo deitando-as nas cauas , e por de trás dos vallos onde lhe melhor parecia , com que fazia muyto dano aos inimigos.

CAPITULO LXXXIII.

Francisco de vasconcellos chega a Calecut em huma galeota: Duarte da fonseca vay pedir socorro ao governador que logo o manda. Os mouros tornaõ a pôr mão na serra de terra; os nossos iba impedem. Eitor da silueyra capitão de Cananor socorre a fortaleza.

Duarte da fonseca enuergonhado com sigo de não seguir a Christouão jusarte, detriminou de fair tambem em terra, de que dando conta aos seus soldados lhe responderão, que todos estauão prestes para o seguirem, pollo que a outro dia se pôs em ordem com toda a gente para o fazer; o que sendo visto na fortaleza dom João lhe mandou fazer sinal com huma bandeyra que o não fizesse, de que ficou muyto sentido, parecendolhe que por não fazer o que fizera Christouão jusarte poderia ter alguma quebra em sua honra. Dom João aquella mesma noite lhe mandou por hum homem a nado huma carta para o governador, e lhe mandou pedir muyto que lha mandasse polla carauella de Christouão jusarte, porque lhe mandaua dizer nella, que importaua muyto mandarlhe força de gente com que pudesse ir dar nos mouros, e queimar o trabuco, que para se liurarem delle não auia outro remedio. Duarte da fonseca mandou logo a carauella com a carta, que fazendosse ha vella ouue vista de outro nauio que trazia aly a proa, e tornando a surgir até ver o que era, vio que era huma galeota em que vinha Francisco de vasconcellos, porque tanto que o governador despedio as duas carauellas, logo nas suas costas mandou este Francisco de vasconcellos fidalgo honrado nesta galeota com boa gente, e lhe deu ordem que chegando a Calecut se a fortaleza estiuesse com necessidade de mais socorro, elle com Duarte da fonseca se fossem a Cananor pidillo a Eitor da silueyra, que por estar mais perto lho poderia mandar mais facilmente, sobre o que lhe escreueo tambem o governador. Francisco de vasconcellos deu conta a Duarte da fonseca da ordem
que

que leuaua, e assentarão que Duarte da fonseca fosse ao governador com a carta de dom João, para onde logo partio, e elle na sua galeota com a carauella de Christouão jusarte foy a Cananor a negocear o soccorro com Eitor da silueyra. Duarte da fonseca chegou a Cochim em tres dias, e deu ao governador a carta, e larga informação de tudo o que era passado, que logo no principio se mostrou algum tanto colerico contra Christouão jusarte por trespassar o seu regimento, porque nisto se queria muyto obedecido; mas vendo que a hum taõ honrado feito se não podia negar o seu preço, tornou logo a dizer que Christouão jusarte e seus companheyros não sómente erão dinos de perdaõ, mas de muyto louuor, pois o que fizerão fora indicio e effeito dos seus grandes esforços, que nos inimigos auia de causar muyto espanto, e quiçá não pequeno medo, vendo que taõ poucos homens o não ouueraõ delles, pois não duuidarão cometer a desembarcação, e a seu pesar delles o leuaraõ ao cabo. Aquy se lhe offerceco Francisco pereira pestana, que fora capitão de Goa, para ir socorrer a fortaleza, e gistar nisto quanto tinha; o que o governador lhe agardececo com muytas palauras, e muyto mais porque para as despesas deste socorro lhe emprestou dez mil cruzados, que o veador da fazenda lhe pedira, e o fez logo embarcar em huma galeota por capitão mór da armada do socorro até a sua ida, em que hia Duarte da fonseca na sua carauella, Pero velho em hum nauio, Gonçalo paez em huma barcaça, e Antonio da silueira em huma galeota. E porque Francisco pereyra era largo de condição, se embarcou com elle tanta gente que não cabia na galeota, que saindo polla barra lhe quebrou o leme e tornou para dentro, e pidio ao governador outra embarcação mayor, em que lhe coubesse a gente e o comer para ella, e não quis embarcar-se na galeota, de que o governador se enfadou algum tanto, polla pressa com que desejava que se fizesse aquelle socorro; entaõ mandou partir todos os outros nauios, de que fez capitão Antonio da silueyra até a ida de Francisco pereyra, que se partio em hum bom galeão muyto bem armado

armado , em que leuou passante de duzentos homens honrados e fidalgos , e muytos mantimentos que comprou ha sua custa , e afóra isto leuou huma fusta sua carregada de mantimentos , e pera se feruir della em os mandar buscar se lhe faltassem. Após elle partio dom Afonso de menezes na galeota que elle deixara , a que logo se concertou o leme , e Jeronimo de souza em huma barçaça com ordem do gouernador, que do mar, o mais perto da terra que pudessem , tirassem ao arrayal dos mcuros , para os deuertirem algum tanto da fortaleza, mas que ninguem fuisse em terra sem feu mandado. Estes nauios todos em saindo de Cochim acharão os tempos mortos , e com tantos contrastes de chuueyros , que andarão gastando muyto tempo pollo mar, e a alguns foy forçado tornarem a Cochim ; só Francisco pereyra esperou tudo sobolla amarra por ir bem prouido dellas , e ally chegou a Calecut com muyto trabalho e muyta falta dagoa , polla muyta gente que leuaua. Após elle forão tambem chegando os outros nauios , que como hião faltos de mantimentos lhos pidião a elle , e para poder suprir a tudo mandaua a fusta a Cananor comprallos ha sua custa , donde tambem fazia vir grandes almadias, que lhe trazia tudo o que lhe era necessario , com que gastou muito do feu em quanto durou este cerco , que despois neste reyno lhe aproueitou muyto para seus negocios , e com muyta rezão , porque deuido he ao bom seruiço o bom agardecimento , de que a principal parte he a boa satisfacão. Vendo os mouros quão pouco lhe fundião todos os seus trabalhos e inuencões, se tornarão ha obra da terra que tinhão começada , porque então estaua ja a terra tão seca, que daua lugar para se trabalhar nella , e a forão chegando cada vez mais para a fortaleza na altura dos meismos muros , com tenção de cegarem a nossa artilharia , e entrarem por aly a pelejar cos nossos dentro ; com que dom João não deixou de entrar em grande receyo , porque na fortaleza não auia mais que cento e cincoenta homens , que pudessem tomar armas , pollo qual , por conselho de todos , fizeram de noite com assaz de trabalho sobre

o muro da banda da albarrada (que este nome tinha an-
tre elles aquella ferra) huma forte tranqueira de grossas
vigas atadas e pregadas humas nas outras , tanto mais alta
que a albarrada, que de cima della se descubrião os gasta-
dores , e entulhada por dentro ficou tão forte , que se-
guramente se podia prantar nella artilharia. Vendo os
mouros pela menham a tranqueira , lhe derão muytas gri-
tas e apupadas , zombando e escarnecendo della , e com-
tudo trabalharão por levar ao alto da ferra alguma artilha-
ria para lhe tirarem ; mas não puderão , porque como a
terra era solta tornaua com elles para trás : os nossos pu-
ferão em cima da tranqueira seis falcões pedreiros , que
acompanhados de vinte espingardeyros , que tirauão com
elles juntamente , não deixauão os gastadores chegar ha
obra , e asly não hia por diante ; porem não deixando de
bater a fortaleza quanto podião de dia e de noite , lhe ti-
nhão ja os muros rotos , e cheyos de buracos por muitas
partes, com que aos nossos crescia cada vez mais o aperto
e o receyo , pollo grande dano que recebião do trabuco ;
e vendo os mouros que não podião fazer chegar os gasta-
dores a continuarem com a obra da ferra , puserão em ci-
ma do que estaua feito della muytos espingardeyros, que
tirauão aos nossos, e lhe fazião algum dano ; porem a nos-
sa artilharia com muytos tiros asly de pilouros, como das
bombas, os metião muyto por dentro, porque os que acer-
tauão matauão muytos delles , e muytos fazião tornar ro-
dando polla ferra abaixo. Eitor da silueyra capitão de Ca-
nanor, inda que sabia bem o aperto em que estaua a fortale-
za , deixaua de lhe acudir por falta de embarcações gran-
des ; porem tanto que aly chegou Francilco de vasconcel-
los com a sua galeota, e carauella de Christouão jusarte ;
entregou a fortaleza ao alcaide mór com cem homens ,
e com toda a mais gente se embarcou na carauella , e
acompanhado de seis paraos , que tinha carregados de
biscoito, carne , pescado , farinha , cocos , arroz , açu-
car tudo em fardos pequenos e maneauéis , e muytas
galinhas em salmoura , e ouos , e cem panellas de pol-
uora,

uora , foy furgir em Calecut junto com a terra , onde acudirão logo os mouros cuidando , que queria desembarcar ; e não deixara de o fazer se em furgindo lhe não fizeirão da fortaleza final que o não fizesse ; então elle da carauella e Francisco de vasconcellos da galeota começaram a dar grande e continua bateria ao arrayal , que tambem lhe respondia na mesma fórmula ; e como foi noite auuiarão os nossos nauios mais a bateria , para diuertirem os mouros , e os fazerem perder o tino da desembarcação , porque fazia grande escuro ; e como ja tinha feito final ha fortaleza para virem tomar o que leuauão os paraos , mandou pôr tudo na couraça pollos marinheiros malauares de Cananor , que o fizerão com muita presteza ; e dom Vasco recolheo tudo pollo postigo não sem grande perigo dos pilouros perdidos , que de todas as partes tirauão ha desembarcação ; e porque dom João mandou dizer a Eitor da silueyra que não tinha necessidade de mais gente , que a que tinha , para defender a fortaleza até a vinda do governador , se tornou o outro dia para Cananor , ficando os mouros muyto oufanos por lhes parecer , que com medo não oufara a desembarcar ; porem dom João mandou tirar com alguns cocos a huns negros , que passavão pollo pé do muro , que elles recolherão e leuarão ao arrayal , dizendo que da fortaleza lhe tirarão com elles , de que os mouros ficarão affaz confusos , cuidando que os nossos estauão taõ bem prouidos de mantimentos , que não fazião caso dos cocos.

Francisco pereyra pestana chega a Calecut ; manda hum parao hu fortaleza carregado de mantimentos ; sobre a desembarcação delles se traua cos mouros huma aspera briga, em que morre hum caimãl seu ; e o que elles fazem para serem o seu corpo. Os mouros ordenaõ escadas para subirem ao muro. O governador despede dom Simaõ de menezes a socorro com dezasseis vellas. De Goa vay Pero de faria com vinte vellas a socorro.

F Rancisco pereyra pestana, que despois de partir de Cochim teue tantos contrastes do tempo, que não pode chegar a Calecut senão já no mes de Setembro, achou ahy Francisco de valconcellos na galeota, que lhe deu conta do que tinha feito, e do socorro que trouxera Eitor da silueyra, com que a fortaleza estaua bem prouida; porem Francisco pereyra não quis deixar de lhe mandar o seu, e carregando de mantimentos a hum parao grande que leuaua, meteo nelle cinco marinheyros Portugueses, e seis malauares, e os mandou a terra, e que metessem na couraça o que leuauão, e elle do seu galeaõ e os outros nauios derão entretanto huma grande bateria ao arrayal. Os mouros vendo o parao encaminhar para terra, o deixarão chegar, e começar a descarregar, de que dom João ficou affaz agastado, porque o perigo era grande, e a necessidade pouca, por elle estar então bem prouido, e quando aos mouros lhe pareceo tempo, acudirão d'ambas as partes, tirando muytos tiros ao parao, com que forão mortos dous Portugueses, e os mais remeyros feridos, que vendo arremeter os mouros fugirão a nado, e desemparrarão o parao, que os mouros leuarão abaixo da fortaleza com todo o mantimento que ainda tinha dentro. Dom João cheyo de colera acudio ao postigo, e dom Valco sahio fóra com sessenta homens, e a pesar da multidão dos inimigos, que achou diante, recolheo o mantimento, que estaua em terra, ao que acudirão muytos mouros de nouo, que o puserão em tanto aperto, que

que foy necessario fahir o mesmo dom João com vinte homens de refresco, que os recolheo com affaz de trabalho. Os mouros, que então não acudirão a este rebate, vendo os nossos tão apertados, se atreuerão muytos a chegar tão perto do baluarte de madeira, que estava defronte da porta da fortaleza, que lhe lançarão fogo, que logo se ateou nelle, e foy em tanto crescimento, que os nossos começarão de recear, que lhe queimasse a porta, por onde acudio aly muyta gente, e com muyta areya, que lhe lançarão em cima com bem grande trabalho, prouue a nosso Senhor que o apagarão sem os mouros lho poderem defender; porque duas peças, que na fortaleza estauão daquella parte, e a artilharia do mar fizeram tamanho estrago nelles, que de todo os puserão em fugida; porem lá da parte de Cochim acudirão tanta quantidade de mouros, que os nossos effiuerão quasi de todo perdidos, e ouue aly então a mais trauada briga de quantas ouue em todo aquelle cerco; dos mouros ficarão mortos mais de trezentos, e antre elles hum caimal que então fora seu capitão, que se achou morto de hum espingardada na cabeça, vestido em hum cabaya de veludo de Meca encachado com panos de seda; sobre o corpo deste caimal acudirão muytos mouros para o leuarem, mas não puderão por causa da nossa artilharia, que neste dia deixou os pilouros, e tirou com rocas de pedra, porque aly fazia mais dano aos inimigos sem o fazer no mar aos nauios. Dos Portugueses forão mortos tres, e feridos mais de trinta, e tambem o foy o mesmo dom João em hum perna de hum pilouro perdido de espingarda, que o tratou tão mal, que o obrigou a estar na cama, e em sua ausencia ficou dom Vasco seruido de capitão. Os parentes do caimal morto, vendo que por força não podião auerlhe o corpo ha mão, com licença delRey mandarão o Italiano em companhia do Bastião rachado, que com huma bandeirinha branca chegarão a auer fala dos nossos, e pidirão licença para tirarem daly os corpos mortos: dom João entendendo bem, que o seu principal intento era recolherem o corpo do caimal, e que se aquelles corpos aly apodrecessem.

cessem lhe poderia ser causa de grandes males , lhe deu a licença que pedião , com tanto que tirassem primeyro todos os outros corpos, e o derradeyro fosse o do caimal ; e asly se fez em paz , com que tambem os nossos forão enterrados na tranqueira ; e dom João mandou tirar a madeyra do baluarte , e recolhella na fortaleza, deixando sómente os esteyos , em que se não podia atear o fogo tão facilmente , e por entre tanto ficarão os nossos com mais quietação, e menos trabalho , porque não auia mais que huma continua bateria , que se daua ha fortaleza , e aos nauios no mar , donde tambem lhe respondião o melhor que era possiuel , e com todo o resguardo da artilharia. Naceo então este sossego da pouca esperança , que os mouros ja tinham de tomarem a fortaleza ; porque o Italiano engenheiro tinha ja chegado ao cabo com todos os seus ardis e inuensões, e não se occupaua em mais, que em reformar os trabucos , que muitas vezes se lhes desconcertauão com a muyta continuação do tirar, que para os nossos era grande aliuijo, porque mayor dano recebião dos trabucos, que da artilharia. Com tudo os mouros , por não mostrarem fraqueza , fizeram outras mantas com huma certa inuenção de escadas para subirem aos muros ; porem tudo foy de balde , porque os nossos com as bombas de fogo lhas queimarão facilmente. Despois de ser chegado Francisco pereira a Calecut , onde tambem chegou Antonio de miranda cos nauios que atrás disse , despedio o gouernador a dom Simão de meneses capitão mór do mar com dezasseis vellas de remo , gales, galeotas, fustas , e bargantís , com muyta gente, mantimentos, e munições para o cerco, e lhe deu regimento , que despois que visitasse Calecut , passasse auante, e corresse a costa, e todos os rios della , e todos os nauios, que tomasse no mar, mandasse a Calecut, e lá fossem queimados; o qual partio a doze de Setembro; e juntamente com elle mandou recado a Francisco de faa capitão de Goa , que deixando na cidade a gente que lhe parecesse necessaria , toda a mais mandasse a Calecut com todos os nauios, que pudesse, carregados de mantimentos, e munições, e que

e que isto mandasse as mais vezes que pudesse , principalmente arroz em zambucos e náos da terra, para gasto dos marinheyros , e escrauos , o que Francisco de saa fez com muyto cuidado , e em muyta abundancia ; e tambem lhe mandou dizer o governador , que se ahy chegassem náos do reyno, não consentisse desembarcar a gente , mas que logo se fosse a Calecut. E logo de Goa partio Pero de faria fidalgo honrado com vinte fustas carregadas de mantimentos , e muyta gente dos casados da cidade ; e todas estas precauções, fazia o governador, porque tinha detriminado não se abalar de Cochim para Calecut sem primeyro ter lá junto todo o poder da India, entendendo que assy compria, pollo grande poder de inimigos , que estaua sobre a fortaleza ; porque no arrayal auia então dous mil espingardeyros , e mais de dez mil mouros de toda a costa da India , afóra os dez mil naires, que elRey aly trouxera; e como elle estaua aly presente, cada dia lhe vinha gente de refresco, porque estaua com detriminação de não levantar o cerco até tomar a fortaleza, ou se perder sobre isso ; de que tudo tinha auisos por Duarte fernandez de lima, que andaua em trajos de jogue ; e o que mais mouia o governador a fazer esta grande preparação antes da sua ida a Calecut era a grande difficuldade, que aly auia na desembarcação, por o mar andar sempre de leuadia , e arrebentar muyto na praya , que era grandissimo perigo para a gente , que auia de desembarcar com as armas has costas.

CAPITULO LXXXV.

O que socede em Cochim sobre tres estrangeyros, que se prenderão.

LOgo como o governador chegou a Cochim, em quanto daua ordem has armadas , de que atrás fiz menção, naquella passagem que ha da ribeyra ha outra terra, que está defronte della , onde chamão Vay Pim, em que andão muytas almadias com negros da terra, que passaõ a gente
de

de huma parte ha outra , socedeo que passando huma noite numa almadia destas tres naires estrangeiros , os negros que remauaõ nella prepassando por huma carauella , que estaua no rio , do bordo della furtarão hum berço de metal, e querendo o meter na almadia forão sentidos dos que estauão na carauella , que começando a dar vozes , os negros fugirão a nado , e os naires se deixarão ficar asfentados na almadia com suas espadas e adargas , como homens que se não sentião culpados ; os marinheyros da carauella os leuarão logo a terra a casa do ouvidor , que despois de lhe fazer perguntas , e elles responderem que naquelle caso não tinham culpa, que os remeyros, que n'almadia os passauaõ ha outra banda, a tinham toda , os mandou por então meter no tronco , e polla menham foy dar conta ao gouernador, que mostrou folgar de colher estes , cuidando que eraõ os delinquentes, para pagarem os muytos berços que se furtauão dos nauios que estauão naquelle rio ; e mandou logo dizer a elRey , que elle tinha presos tres naires seus , que forão achados de noite em huma almadia furtando hum berço de hum nauio , que lhe pidia muyto , pois erão ladrões , os mandasse enforcar na mesma carauella , onde fizerão o furto, para castigo doutros , porque, se o elle não mandasse fazer, elle os mandaria enforcar logo. ElRey mandou o seu regedor com reposta ao gouernador , e antes de lhe ir falar foy ter cos naires , que estauão chorando muyto injuriados de os prenderem por ladrões, sem terem culpa, e lhe contarão o caso como passara; o regedor se foy então ao gouernador, e lhe disse, que aquelles naires erão de hum caímal, que auia poucos dias que viera visitar elRey , e como novos naquella terra não sabião o que hauia naquella passagem , nem tinham para que fazer aquelle furto ; que os negros da almadia, que os passauão, erão os que o fizerão, e bem se prouaua, pois em ouuindo bradar fugirão a nado , e os naires se deixarão ficar quietos , que elRey lhe pidia muyto lhos mandasse entregar , e se tiuessem culpa elle os castigaria segundo seu costume , e que lhe lembrasse que os Portugueses, que elle

tomava em sua terra em algum delito, não fazia mais que prendellos, e mandarlhos presos, sem procurar mais por saber se os castigava, ou não, pollo qual lhe quisesse guardar sua honra, como fizeram todos os outros governadores passados. O governador, como tinha por natureza tornar mal atrás do que huma vez intentava, respondeo ao regedor, que os ladrões aly auião de ser enforcados onde fazia os furtos, e que aly na ribeyra auia de mandar enfor-car aquelles, se elRey o não quisesse mandar, e elle não fazia nisso cousa que fosse contra a honra delRey, pois lhe mandava dizer que fizesse justiça delles: a que o regedor lhe tornou, que olhasse bem o que fazia, e lhe mandasse entregar os naires, porque se o não fizesse quiça focer-daria dahy algum grande mal, a que se não poderia dar remedio: esta resposta tomou o governador muyto a mal, parecendolhe que era ameaço, e lhe disse, que a elle nin-guem podia fazer mal, e elle o podia fazer a quem quizesse, e com isto lhe mandou que se fosse. Esta resposta deu o regedor a elRey estando presente o caimal senhor dos naires, que estranhandolhe muyto soffrer aquellas cousas ao governador, lhe pediu licença para elle em pessoa lhos ir pedir, e se lhos não desse, fazer o que cumpria a sua honra: elRey lhe disse, que se tirasse da colera, porque elle lhe entregaria os seus naires; e tornou a mandar o regedor que fosse dar conta ao capitão da fortaleza, que era Pero mascarenhas, e ao veador da fazenda, e aos fidalgos que aly estauão, do agrauo que lhe fazia o governador, e qua vissem bem o que cumpria ao seruiço delRey de Por-tugal, porque elle nada auia de perder de sua honra. O re-gedor o fez assy, e depois de falar ao capitão e ao veador da fazenda, se foy a casa de dom Simão de meneses, onde achou Fernão gomez de lemos, Francisco pereyra, Bal-tião de souza, e João de melo da silua, e a todos juntos deu o recado delRey, queixandosse muyto da sem razão que o governador lhe fazia, e das repostas que daua sem lhe que-rer guardar sua honra, que lhes pidia muito que de tudo lhe fossem testemunhas. Estes fidalgos, a quem deste nego-

cio não tinha até então chegado noticia alguma, ficarão muyto espantados, e auendo que o governador cometia hum grande erro, detriminarão de meter a mão nisso, asly por lho mandar pedir elRey de Cockim, como principalmente pollo que cumpria ao seruico delRey, e bem daquelle estado; e todos asly como estauão se forão ao governador, onde ja acharão o capitão, e o veador da fazenda em grandes debates com elle sobre o mesmo, a quem elle respondia que o não emendasse ninguem, nem o aconselhasse senão quem elle quisesse. Os fidalgos com tudo lhe deeraõ tambem muytas rezoens em fauor delRey de Cochim, lembrandolhe a amizade que tinha comnosco, e as boas obras que tinhamos recebido d'elle, que não era rezão agrauallo por tão pequena cousa, e todas se resoluião em lhe mandar entregar os naires para elle fazer justiça delles; a que o governador não deu outra resposta senão que não auia de consentir que diante dos seus olhos lhe furtassem a artilharia delRey sem castigar os ladrões, que lha furtauão: e querendo o ouuidor, que estaua presente, desculpar os naires, e pôr a culpa do furto aos negros remeyros, o tomou o governador mal, e lhe respondeo asperamente: os fidalgos porem não deixarão de apertar tanto co governador, que lhes veyo a dizer, que estarião os naires presos alguns dias, e então os mandaria soltar; com que se despedirão d'elle, e esta resposta mandarão a elRey; que elle não tomou mal, sabendo ja a natureza do governador; e deu conta ao caimal do que passaua, e que passados tres ou coatro dias lh'entregarião os seus naires; porem passando sete ou oito sem os soltarem, se mandarão elles queixar ao caimal, que de nouo se foy a queixar a elRey importunandoo muyto, que lhe fizesse soltar os naires para se lauarem, que estauão çujos e fedorentos, que he a cousa mais contraria de todas ha sua falsa religião. ElRey vendosse tão importunado pareceolhe bom conselho, que o caimal em pessoa fosse pedir os naires ao governador, e para isso mandou chamar o feitor da fortaleza, e lhe disse que o leuasse comsigo, porque elle queria ir pedir ao governador

nador aquelles naires, que eraõ seus parentes , e elle mandaria o seu regedor que osacompanhasse: o feitor leuou comfigo o caimal, e o apresentou ao governador saindo da fortaleza para ir á missa, e despois de lhe fazer o caimal sua cortesia, o regedor lhe falou por elle, e lhe disse o a que vinha: o governador como o ouuio foy por diante dizendo que deixasse estar os naires presos, que erã ladrões, que elle os mandaria soltar; em quanto o governador hia andando lhe ficou o caimal detrás ha mão direyta junto do hombro , e elle e o regedor lhe hião falando naquella materia , de que importunado o governador disse, tirem lá esse maluar, e dando co braço pera trás sem olhar o que fazia , acertou de dar ao caimal com a ponta de huma cana de bengala , que leuaua, no beijo de cima , que tocando nos dentes lhe sahio hum pouco de sangue, que lhe foy ter aos panos brancos, de que hia vestido; o qual em vendo o sangue parou logo , e despois de enxuto se foy muito injuriado , e alguns naires seus, que hiaõ com elle, quiserãõ logo dar nos Portugueses que andauãõ pollas ruas , mas o regedor lho não consentio, e se forãõ em paz; e chegando o caimal perto das casas delRey, sem entrar a falar com elle, mandou dar suas gritas, a que chamãõ cucuyadas, a que em breue espaço acudirãõ passante de dous mil naires com suas armas, e contando-lhe o que passara co governador, sentido muyto da injuria que lhe fizera , lhes pidio que quisessem tornar por sua honra, a que todos se offerecerãõ até morrerem por isso; e os seus parentes se raparaõ logo , que he final de pelejarem até perderem as vidas, e detriminarãõ de dar ante menham na pouoação, e matarem quantos Portugueses achassem. El-Rey mandou chamar o caimal para ver se o podia abrandar; porem elle não sómente não quis vir, mas com muytas queixas delRey se foi chegando com a sua gente ha pouoação, para em sendo tempo darem nella; do que sendo elRey auifado, mandou tambem dar sua cucuyada, a que se ajuntou grande numero de gente , e mandou dizer ao caimal, que não passasse auante, e senaõ q elle mesmo o iria buscar, e darlhe a morte, ja que hia pelear cos Portugueses; a que

elle respondeo, que ja estaua posto em perder a vida por sua honra, que tanto lhe montaua perdella has suas mãos d'elle, como has dos Portugueses. ElRey com esta resposta mandou logo chamar o feitor, que dormia na casa do peso com alguns Portugueses de seu seruiço, e lhe deu conta do que passaua co caimal, e lhe disse, que o fizera vir donde estaua, porque lá lhe não acontecesse algum dafastre, e tambem porque não mandasse auissar o governador desta reuolta, que quisesse sair com gente, de que resultasse algum grande trabalho: e que elle tinha mandado tomar todos os caminhos por homens seus, para que ninguem lhe pudesse levar recado disto; e lhe prometeo que elle em pessoa iria ter co caimal a fazello desfistir da sua detriminação: o feitor com a deuida cortesia lhe deu os devidos agardcimentos, e lhe pidio com muyta instancia, que assy o fizesse, pondolhe diante quantos Portugueses tinham perdido as vidas por seu seruiço, e polla defenſaõ do seu reyno: e sabendo elRey que o caimal com a sua companhia queria passar polla sua estrada para ir dar na pouoação, sahio das suas casas com toda sua gente, de que elle hia na dianteyra, e fazendoos parar a todos se chegou elle só ao caimal, e com muytos afagos e boas palauras lhe pidio que não quisesse ir com aquella paixão ao cabo, ao que não querendo dar orelhas nem elle, nem os seus parentes, elRey com muyta colera, por lhe não obedecerem, posto no meyo da estrada com a adarga deitada pollo chaõ a grandes vozes fez o seu costumado juramento pollos seus pagodes, polla barriga de sua mãy, em que andara, pollas tetas que mamara, e polla caualaria que tinha, que por hum só delles, que passasse daquelle lugar onde elle estaua, se auia elle de matar com a espada que tinha na mão, e despois seus vassallos vingarião sua morte, porque estaua obrigado a defender os Portugueses até morrer por isso, porque o tinha assy jurado, e elles confiados na sua verdade estauão dormindo seguros e sem receyo, e o Rey, que fosse falso, se não cumprisse sua palaura, e seu juramento, não merecia ter vida; e com isto pôs o fio da espada na garganta.

ganta dizendo, que o!hassem todos que lhe erão tredores, se consentião que se matasse sendo seu Rey e senhor : o que vendo o caimal, e todos os seus, se lhe lançarão aos pés, e tapando os olhos com as mãos differão, que por não verem tal cousa como aquella, querião antes perder as vidas, que aly lhas mandasse tirar a todos, mas não deixarão de lhe dizer que visse, que lhes tolhia a vingança da sua injuria, e tornar por sua honra, que elle o fazia como Rey catiuo dos Portugueses, que cada vez erão piores : e com isto nenhum entrou na estrada, e se tornarão a recolher ; e elRey leuou o caimal consigo, e tantas razões lhe deu, e tantos mimos lhe fez, que em fim o ouue de amansar ; e mandou ao feitor que se fosse ao peso, e por mar em hum tone fosse dar conta ao governador do que era passado ; e da sua parte lhe pidisse muyto, que co caimal, que elle tinha consigo em sua casa, quisesse ter algum comprimento, com que ficasse em alguma parte satisfeito, e os seus parentes contentes ; porque com ilso se escusarião differenças edefmandos ao diante.

C A P I T U L O LXXXVI.

O governador manda soltar os nayres ; elle em pessoa os leua a elRey de Cochim. Detrimina cercar a cidade, e contra o parecer de todos insiste em o fazer, e o que sobre isso passa com elRey ; em fim muda esta obra em outra.

POuco se deteue o feitor em fazer o que elRey de Cochim lhe mandaua, e chegando ao governador lhe deu conta do que era passado, e do que elRey lhe mandaua pedir, de que o governador assaz espantado, entendendo bem o mal que pudera soceder, se o caimal chegara ao cabo co seu proposito, mandou logo a Diogo pereyra que fosse soltar os naires, e os leuou a sua casa : e despois de se lauarem e alimparem, e lhes dar panos de feda e barretes vermelhos, o governador os tomou consigo, e a pé com a sua guarda e todos os fidalgos se foy a casa delRey, que

que o veyo receber ha porta , onde feitas suas cortesias pidio perdão ao caimal com muitas palauras do que passara por elle , afirmandolhe que com a cana lhe tocara por defastre , sem ver o que fazia ; e a isto lhe ajuntou tantos comprimentos e satisfações parante os seus , que todos ficarão contentes , e elRey muyto mais , asy por isto , como por ter dado mostra aos Portugueses de huma amizade taõ verdadeyra , que o obrigou a pôr a vida por elles ; com isto se despedio o governador , e se tornou ha fortaleza , e praticando pollo caminho cos fidalgos lhes disse , que para sua condição nunca fizera cousa tanto contra sua vontade , nem em que mais se forcasse que aquella , o que todos lhe estranharão , e lhe derão muytas e muyto viuas rezões para ser bem feito o que fizera ; porem a elle não lho parecião : e não deixou de pôr culpa aos governadores passados por não cercarem Cochim de muro para estar seguro de semelhantes fuceisros. A isto lhe respondeo Francisco pereyra pestana , senhor dai ao demo a terra que não ha de estar segura senão pollas armas ; e que melhor muro pudera ter Cochim que a boa e verdadeyra amizade , que elRey tem conosco ? Façamos nós o que deuemos , que else será muyto mais forte muro , que o de pedra e cal , e ahy estaremos mais seguros , que com as portas fechadas ; porem o governador cerrando as orelhas a todas estas razões alíentou consigo de fazer o muro , e praticandoo cos que erão do seu feyo , que lhe falauão ha vontade (que onde quer que ha hy mando nunca falta este máo genero de gente) lho gabarão , e que faria huma cousa muyto acertada : e dando conta disso ao capitão da fortaleza Lopo vaz de sampayo ; e ao veador da fazenda lhe disserão que a obra seria muyto boa , porem que importaua muyto fazerse com aprazimento delRei , e pedirhe licença para ella , porque sendo doutra maneyra estaua certo escandalizarse elle muito , e a tello por grande afronta sua : pouca emprezaõ fez isto no governador para se mudar do seu proposito , e tratando desta materia cos fidalgos , não em fórmula de lhes pedir nella seus pareceres , senão como em practica

rica ordinaria , lhe disse que se Cochim estiuessse cercado de muro , não estaria arriscado a hum tamanho defaste como pouco há se lhe aparelhaua , nem os malfeitores poderiam escapar ; porem todos elles a huma voz lhe disseraõ , que quando se ouuesse de fazer aquella obra auia de ser com expreso mandado delRey de Portugal , e quando o gouernador da India sem isso a quisesse fazer , auia de ser com licença e tanto gosto delRey de Cochim , que elle mesmo lhe mandasse trazer as achegas para a obra , como fizera para a fortaleza : e que tudo o que se fizesse com escandalo ou desgosto seu podia vir a ser muyto prejudicial para aquelle estado : tão pouca impressaõ fizeram no gouernador estas rezões como as primeyras , antes mandou ao veador da fazenda , que fizesse ajuntar na ribeyra muyta pedra e cal , e todas as mais achegas ; e indo hum dia ouuir missa a huma ermida , que aly estaua da inuocação de Nosa Senhora de Goadalupe , despois de ella acabada , mandou vir os alifantes , e atrauefsando daly da ermida por fóra da pouoação direyto ha cerca do moesteyro de S. Antonio , fez ir arrafando tapigos que aly auia , destruindo quintaes , derrubando casas de madeyra , cortando palmeyras , e outras aruores , em largura de meyo jogo de bola , com que se fez assaz de perda : sendo elRey auifado disto , se veyo com muyta pressa em cima do seu alifante onde o gouernador estaua , e pondo os olhos com semblante carregado no que os alifantes fázião , lhe disse o gouernador , senhor por aquy quero fazer huma parede até santo Antonio com portas fechadas , porque algum ruim não se atreua a nos vir fazer de noite o que o outro dia nos quizera fazer o caimal. ElRey forrindose em modo de zombaria lhe respondeo , todos os outros gouernadores foraõ paruos , tu só es o auifado ; quem te deu esse conselho não he meu amigo , nem delRey meu irmão , porque os Reys de Cochim nunca fizeram mal aos Portugueses , nem consentiraõ que outrem lho fizesse ; esta terra he minha , e tu fazes o que elRey de Portugal não fizera sem primeyro me pedir licença ; faze a parede por onde quiseres , e co que

ficar

ficar de fóra não entendas , porque he meu , e o de dentro seja teu em quanto eu quizer : de que o governador ficou muyto tomado , mas o dissimulou o melhor que pode. O veador da fazenda , que estaua presente, lhe disse, que por nenhuma occasião que fosse se hauia de fazer agrauo a el-Rey de Cochim , que sempre fora bom e leal amigo dos Portugueses, de que era bem clara mostra o que agora fizera co caimal ; que tinha muyta rezão de se escandalizar daquella obra, que era argumento de se ter nelle pouca confiança , e era bem differente termo do que elRey de Portugal vsara sempre com elle , mandandolhe entregar as chaves da fortaleza quando o governador se partia para fóra da India ; com a qual confiança , que elRey nosso senhor mostraua ter delle , se auia por tão honrado e tão obrigado , que sempre se nos mostraua tão bom amigo como tinhamos visto por experiencia : com estas rezões e outras muytas, que os fidalgos lhe deraõ, cahio o governador no erro que fazia , mas pollo não confessar de todo , nem dar a entender que pollas rezões , que dauão, se decia do seu proposito , respondeo , que a cerca se auia de fazer , e fosse o que fosse , que como entrasse o verão faria pôr mão nella: e deseioso com tudo de não ir com aquella obra por diante, sem se cuidar delle, que a deixaua de fazer por se achar alcançado , entendeo em mudar a cordoaria do lugar em que estaua , e metella na ribeyra , e mandou ao veador da fazenda que o pusesse logo em effeito , e a ribeyra foy cercada toda de longo para a ponta, que se chama do caluete, onde se fez cordoaria cuberta de telha , com casas grandes para recolhimento da obra feita, em que tudo se recolhia , e estaua seguro do fogo , e emparado da chuua, e onde se podia trabalhar todo o inuerno , que foy huma obra afsaz proueitosa , em que o governador andaua tão sollicito, que de todo se descuidou de fazer a cerca sem quebra da sua opinião , e tambem por que logo lhe sobreveyo a obrigação do cerco de Calecut , a que lhe foy forçado acudir.

CAPITULO LXXXVII.

Pero mascarenhas chega a Malaca; toma posse da fortaleza; elRey de Bintão lhe faz guerra; elle manda Aires da cunha pôr sobre o porto de Bintão; manda tambem Martin Afonso de melo jusarte com armada fazer guerra a Patana; e o que lá faz. Dom Garcia anriquez vay a Maluco para ser capitão. e o que passa com Antonio de britto.

PERO Mascarenhas, que partira de Cochim para Malaca, de que hia prouido em capitão, como atrás contey, tomou no caminho huma náo de Cambaya carregada de muyta fazenda, de que fez capitão e guarda Diogo chainho, irmão de Garcia chainho feitor da fortaleza, que chegou a Malaca primeyro que Pero mascarenhas; e tendo recado o feitor, que seu irmão vinha naquella náo, se meteo em huma manchua com alguns homens seus amigos, todos vestidos de festa para o ir receber; e como elles erão muytos, e o mar andaua picado se çoçobrou a manchua, onde morreraõ todos os Portugueles, e acabou o bomfeitor Garcia chainho, despois de ter feito os muytos e muyto bons seruiços a Deos, e a elRey na paz e na guerra, de que ficou muyta fazenda, que seu irmão erdou, e de que logo tomou posse. Pouco despois delle chegou Pero mascarenhas, a quem Jorfe dalbuquerque recebeo com muyta honra, e entregou pacificamente a fortaleza: o qual a primeyra cousa que fez foy mandar prender Diogo chainho por recolher a fazenda de seu irmão sem autoridade de justiça, nem fazer della inuentayro, como compria para a conta da feitoria delRey, que não tinha dada; e mandandolha sequestrar toda, o mandou preso ha India sobre fiança bastante, para lá dar a conta, onde em fim veyo a morrer pobre, que he o mais certo fim a que por justo juizo de Deos vem parar todos os que ha custa alheya se querem fazer ricos. Sabendo elRey de Bintão que era chegado capitão nouo ha fortaleza, quis saber o que tinha nelle, e com gente por terra, e armada por mar, lhe mandou

fazer guerra, onde a da terra era a mais continua, que não cessava de dia, nem de noite; e a que Pero mascarenhas acudia muytas vezes, e sempre desbarataua os inimigos: e aconteceu hum dia num recontro catiuar hum dos seus capitães e outro homem principal antre elles, hum dos quais tomou da cinta hum cris a hum negro, que vio apár de sy, e arremeteo a Pero mascarenhas para o matar; porem não pôde chegar a elle, pollo que Pero mascarenhas o mandou deitar da torre abaixo: o outro mouro estando atado diante de huma bombardada para o meterem nella, se soltou, e arremeteo ao bombardeyro, que estava co bota fogo na mão, e lhe tirou da cinta huma faca com que o matou, pollo qual foy logo morto has pedradas: e durando esta guerra mandou Pero mascarenhas Aires da cunha capitão mór do mar com hum galeão, e coatro fustas, que posto sobre a barra de Bintão lhe deu muyto trabalho e perda, tolhendolhe os mantimentos e mercadorias. Chegou tambem neste tempo a Malaca Martim Afonso de melo justarte, que inuernara na ilha de Banda, a quem Pero mascarenhas fez logo prestes huma armada, em que elle foy por capitão mór em hum galeão, e Baltasar rodrigues raposo em hum nauio de gaeua, e Luis brandão em huma caravela, e coatro lancharas bem armadas, e com boa gente, e o mandou a Patene, cujo Rey estava de guerra com nosco, onde tomou no porto muytos juncos, em que matou e catiou muyta gente natural, e estrangeira, e tomou muytas fazendas, e na terra com a artilharia fez grandissima destruição: e tal foy a guerra, que aly fez, que o Rey lhe pediu pazes, obrigandosse a pagar todas as perdas que os Portugueses tinham recebidas no seu porto, e a mandar a Malaca quantos mantimentos quisesse. Martim Afonso lhe aceitou as pazes confirmadas cos seus costumados juramentos, e lhe tornou alguns cascos dos juncos que tomara, porque os outros carregou das mercadorias e de muytos mantimentos, com que se tornou a Malaca, ficando Patane de paz, e ella segura delle. Neste mesmo tempo que isto passava em Malaca, dom Garcia anriquez, que estiuera em Banda

da com Martim Afonso de melo jufarte, como atrás disse, no tempo da monção partio para Maluco , de que hia prouido em capitão pollo gouernador dom Duarte de menezes, e chegou ha ilha de Ternate em tempo que Antonio de britto mandaua gente sobre hum lugar delRey de Tidore: dom Garcia surgio no porto de Talangane , duas legoas do porto da fortaleza , donde mandou dizer a Antonio de britto , que elle hia prouido em capitão daquella fortaleza , que lhe mandasse dizer o que faria, porque não auia de desembarcar senão nella : Antonio de britto tomado hum pouco de hum recado tão seco lhe respondeo, que se viesse ao porto , e que ahy se faria o que fosse seruiço delRey : dom Gracia receoso que se desembarcasse não sómente lhe não entregaria Antonio de britto a fortaleza , mas lhe tomaria a armada e a gente , se deixou estar até que segurando Antonio de britto deste receyo desembarcou em terra, onde foy recebido com muyta festa, e o capitão o leuou a jantar comfigo, e lhe deu hum banquete esplendido, em que se acharão o feitor , o alcaide mór , e outros homens fidalgos e honrados; o qual acabado quifera dom Gracia mostrar os seus papeis, e que se lhe entregasse a fortaleza; porem Antonio de britto lhe disse, que despois que repoufasse virião todos os officiais , e com elles se faria o que se auia de fazer; os quais sendo juntos se virão as prouisoões de dom Garcia, ao que Antonio de britto respondeo, que ainda que elle pudera comreção não entregar a fortaleza, por quanto aquellas prouisoões não hião em fórma (e logo lhe apontou em que) todauia elle era contente de lha entregar, mas que o não podia fazer senão o Ianeiro seguinte , que era monção para Malaca ; Dom Garcia vendo que daly até Ianeyro auia oito mefes disse , que não lhe vinha bem esperar tanto tempo, e requereo ao feitor , ao alcaide mór , e aos outros officiais que lhe guardassem as suas prouisoões, e lhe fizessem entregar a fortaleza ; ao que elles não respondendo a proposito, elle com nouos requerimentos, e protestos, e tirando de tudo seus estromentos se tornou a embarcar , e despois de embarcado se tratou de concerto antre elles, dizen-

do Antonio de Brito que tinha começado hum junco , que se acabaria em Agosto, que em sendo acabado lhe entregaria a fortaleza , e entre tanto se viesse a estar nella , onde ambos estarião juntos , como era razão ; dom Garcia aceitou o concerto , e se veyo ha fortaleza , onde ambos por então estiueraõ com muyta amizade e quietação.

C A P I T U L O LXXXVIII.

Do reyno partem este anno para a India cinco naos, de que sô tres chegaõ a Goa. O governador se ajunta em Calecut para socorro da fortaleza com huma grossa armada , e muyta gente ; tomasse conselho sobre o que se deve fazer ; e o que se concrue.

A Armada, que este anno de 1525. partio do reyno para a India, foy de cinco náos sómente , de que era capitão mór Filipe de casto , e das outras erão capitães Diogo de melo, Antonio dabreu, Vicente gil, e dom Lopo dalmeida , que hia para capitão de Çofala , para o que ficou logo em Moçambique , e na sua nao se foy para a India Diogo de sepulueda , que acabara de ser capitão. Destas cinco só as tres chegarão a Goa em fim de Setembro. O capitão mór indo na volta de Ormuz foy varar no cabo de Ruçalgate , onde a náõ ficou inteira, e mandou daly o-batel a Calayate, donde lhe trouxerão huma boa náõ da terra fretada , em que embarcando quasi toda a fazenda , por se perder muyto pouca , se foy nella para a India. Antonio dabreu invernou em Moçambique, porque chegou mais tarde. As outras tres naos, que chegarão a Goa, fizerão ahy muyto pouca detença , e carregando muyto biscouto se forão a Calecut , e em sua conserua algumas, e outros nauios com gente e muniçoës , e logo após elles chegou Antonio de miranda do estreito , que todos surgirão sobre Calecut. Disto foy logo auiso ao governador , que como estaua prestes , e não esperaua outra couza , se partio de Cochim co resto de toda a armada e gente , e chegou a Calecut na entrada de Novembro.

uembro , onde se ajuntarão passante de cem vellas , de que era capitão mór Eitor da silueira , que bem o merecia por sua pessoa , e por fazer no discurso deste cerco em todo o inuerno muytos e grandes seruigos a Deos e a ElRey. Com avinda do governador , que trazia até vinte e cinco vellas , toda a armada, que estava no porto, se pôs de muytas bandeyras e estendartes , porque da mesma maneyra vinha elle , a quem fez huma fermosa salua de artilharia , que tambem lhe respondeo com a sua , huma e outra com pilouros encaminhados para o arrayal; porque assy lho tinha mandado dizer o governador por hum catur antes que chegasse : e assy de salua se conuerteo em huma braua bataria, que começou sobre tarde , e não se acabou senão com a noite, de que os mouros receberão muyto dano , que tambem tirauão muytos tiros contra a armada ; mas porque não erão aly de tanto effeito como na fortaleza , se derão pressa a batella toda a noite com a artilharia, e co trabuco, vendo que era chegado o tempo de se tomar concrusaõ naquelle feito ; e parecendolhe que podião meter espanto aos nossos , derão mostra da sua gente , que cubria toda a praya por baixo e por cima , quanto a vista podia alcançar, e reluzindolhe as espadas e as adargas , e desparando duas mil espingardas com muytas gritas e estrondo dos seus estromentos, que era cousa assaz espantosa de ver e ouvir, porque passauão de corenta mil homens de peleja mouros e nayres , afóra os gastadores , que erão mais de vinte mil , e tambem fazião corpo de gente; porem não forão sem o pago desta sua fonfarria, porque os nauios, que estavam mais perto , desparando nelles a artilharia os fizerão recolher com muyta pressa , ficando boa quantidade delles mortos na praya. O governador mandou aqui fazer alardo em todas as embarcações da gente de guerra, que cada huma tinha , e achou que auia na armada dous mil e coatrocentos Portugueses , porque Chaul , Goa, Cananor , e Cochim ficarão com muyto pouca gente , e coatro mil escrauos de peleja, homens de confiança, que pelejavão em companhia de seus senhores , e muytos delles bons espingar-

gardeiros, e mil Canarís de Goa homens de guerra, todos com suas armas, e oito centos malauares de Cochim, que elle tomara a soldo gentios e Christãos, todos tambem com suas armas, antre a qual gente estaua junta toda a fidalguia que então auia na India, de que nomearey os de que pude saber os nomes, que foraõ Eitor da silueyra, dom Simaõ de meneses, dom Iorse de meneses, dom Tristão de noronha, dom Fernando de mouroy, dom Afonso de meneses, dom Diogo de lima, dom Jorse de castro, Jorse cabral, Antonio da silueyra, Ruy vaz pereyra, Diogo de melo, Diogo de sepulueda, Francisco pereyra peítana, Francisco de vasconfellos, João de melo da silua, Bastião de souza, Manoel de macedo, Antonio de miranda, Fernão gomez de lemos, Dinis fernandez de melo, Jeronimo de souza, Aires da silua, Simaõ dandrade, Nuno fernandez freyre, Ruy dias pereyra, João pereyra de lacerda, Duarte da fonseca, e Antonio da silua de meneses. Estes todos erãõ os que assistiaõ nos conselhos por serem capitães, e homens mais antigos na India. Dos outros que se acharãõ nesta empresa, homens tambem de muyta conta, a que pude saber os nomes, foraõ dom Pedro de meneses, Antonio de lemos, Gomes de soto mayor, Antonio peífoa, Anrique ferreira, Ruy gonçaluez de caminha, Galuaõ viegas, João viegas, Christouão de figueiredo, Antaõ nogueyra, João raposo, Antonio raposo, Diogo da silua, Antonio de melo, Aluaro de castro, Fernão de relende, Antonio de saa, Artur de britto, e outros muytos a que não pude saber os nomes; porem todos bem mercedores de serem nomeados. O gouernador, como era muyto animosso e desejoso do seruiço delRey, parecendolhe que tinha antre as mãos bastante occasião para mostrar huma couza e outra, logo ao outro dia pôs ba ndeyra na coadra de huma fermosa galé bastarda em que hia, ao qual final acudirãõ todos os do conselho, e apartandosse com elles para huma parte, lhes disse, que bem viãõ que era aly junto todo o poder que elRey tinha na India a socorro daquella sua fortaleza, e que tinhãõ a pendenza co mais poderoso Rey daquellas

quellas partes , que os tinha em tão pouca conta , que lhe parecia , que não erãõ elles bastantes para resistirem ao seu poder, pollo qual importaua muyto reprimirse e derrubar-se de todo a soberba daquelle inimigo, porque com isso ficaria o nome Portugues tão aleuantado e timido , que só elle bastaria para desbaratar todos os seus inimigos, e o estado da India tão seguro , que não poderia auer cousa de que os Portugueses pudessem ter receyos: e porque elle entendia que o effeito disto estaua primeyramente no fauor de Deos, que lhe não auia de faltar, pois erãõ seus fieis, e após isso nas forças dos seus braços , e no esforço dos seus peitos, que elle tinha muyto bem conhecidos, lhes pidia muyto que cada hum discesse o que parecia que se deuia fazer naquelle negocio ; ao que todos responderão , que parecia cousa muyto contra toda rezão, e ordem de guerra, cometerse aquelle feito, polla grande multidaõ de inimigos que tinhaõ diante , em numero tão excessiuamente auantajado delles , e tão fortificados de vallos , cauas , e trincheyras, e sobre tudo com muyta e muyto boa artilharia, em que o perigo estaua muyto certo , e visto aos olhos ; porem que o mayor perigo estaua na difficuldade da desembarcaçãõ pollo muyto rollo do mar , onde os homens forçadamente auiaõ de desembarcar molhados , feridos , sem ordem , e por isso ja meyos desbaratados , onde os inimigos estaua certo acudirem com muyta artilharia , e espingardaria , com que a gente, antes que se pudesse ajuntar , auia de receber muyto dano, e com ser muyto pouco o nosso poder para tantos inimigos , isto o faria ainda ser muyto menos ; que a tudo isto se deuia ter respeito , e buscarse o melhor meyo possiuel para se escusar hum perigo tão claro , e tão certo , o qual meyo era trabalharse por saluar a gente da fortaleza, que ainda auia de custar bem caro, e tudo o mais, inda que se perdesse, não era cousa de consideraçaõ a troco de se não ariscar todo o poder da India, que aly estaua junto, e por fóra fazerse ao inimigo todo o mal que pudesse ser. Este parecer foy aprouado polla mayor parte dos do conselho, e nelle se resoluerõ; porem o gouernador quasi sor-

rindose

rindose lhes disse , que para vir furtar a gente, que estaua naquella fortaleza , bastara mandar-se qualquer pequena armada , e não vir o governador da India em pessoa com todo o poder della , e tornar-se sem fazer mais que leuar huma pouca de gente , e deixar tanta artilharia delRey que estaua naquella fortaleza , com que despois nos poderiaõ fazer muyto dano , e o que pior era deixar aly juntamente perdido o credito e nome dos Portugueses tão temido entre os mouros , que era muyto mayor perda ; e com isto lhes mandou que se fossem a jantar , e cuidasse cada hum bem no que tinha dito , e ha tarde se tornassem ajuntar para se tomar a vltima resoluçaõ ; porque o trabalho , que padecia a fortaleza com as continuas batarias de dia e de noite, não sofria ja dilançaõ , e era necessario acudir-lhe com muyta presa. Despedidos todos ficou o governador afsaz descontente de ver o parecer daquelles fidalgos , e ha tarde se tornaraõ todos a ajuntar no conselho , retecificando o parecer que tinhão dado polla menham , sobre que ouue muytos debates ; ao que querendo responder o governador , Francisco pereyra peltana posto em pé co barrete na maõ lhe pidio licença para falar , que lhe elle concedeo : e entãõ disse para todos, senhores, esses perigos e inconvenientes, que apontais neste negocio , eu sey certo que vos nace mais do siso e boa ordem, com que quereis que se elle trate , que de receyo que tendes delles ; porem tudo isso que vós apontais, e nós vemos muyto bem , e que tambem arreceamos , ja o sabiamos em Cochim, e para passarmos por todos nos ajuntamos aquy , e se daquy nos tornamos sem fazer o a que viemos, vede que afronta será para todos quantos aquy estamos, e para todo o nome Portugues, por onde nós hauemos de sair em terra a pesar de quantos inimigos aly estaõ , e co fauor diuino os auemos de desbaratar , e liurar aquella fortaleza , ou quando não morramos todos sobre isso ; porque mais val perder as vidas , que as honras ; e pois isto he o que nos importa, façase logo , e não tardemos ; e se houuer homem , a que isto não pareça bem, não sey que conta dará de sy, e parecerá que quer fugir

gir ao perigo com fombra de conselho fefudo , e com ifto fe tornou a afentar ; e como nefas materias de honra ninguem quer perder feo ponto , principalmente os que andão na guerra , todos os que aly eftauaõ fe foraõ com efte parecer de Francisco pereyra , e tambem porque viaõ que o gouernador fe mostraua contente delle ; o qual com muyto contentamento começou logo a tratar do modo que fe teria na defembarçaõ , e foy afentado , que antes que defembarcafem defsem ordem , com que fe metefsem na fortaleza coatro centos homens , para o que naõ auia muyta difficuldade por fer o efcurro grande , e iriãõ em almadias fazendo algum rebuliço para que cuidafsem os mouros que leuauaõ mantimentos , e tanto que foifsem dentro na fortaleza defembarcafse toda a mais gente em paraos e almadias grandes , que aly tinhaõ com marinheiros de Cananor , que Eitor da filueyra trouxera , que eraõ bem praticos no modo daquella defembarçaõ , e que defembarcariaõ efpalhados por muytas partes , para que tambem os mouros fe efpalhafsem ; onde fendo trauada a peleja fariaõ os da fortaleza dar nas coftas dos mouros , com que fariaõ largar a praya , e a gente poderia milhor defembarcar , o que afy foy afentado e detriminado por todos.

CAPITULO LXXXIX:

Eitor da filueyra fe offerece ao gouernador para meter a gente na fortaleza , e o começa logo a pôr por obra. Dom João, e dom Vasco, e Fernão de Moraes faem fóra, e tem cos mouros huma braua peleja fobre recolherem a gente que vay na armada. O gouernador fe ordena para fairs em terra.

COncruidos todos neste parecer, e tratando de fe pôr por obra , Eitor da filueyra pidio por mercê ao gouernador , que confentifse fer elle o que metefse a gente na fortaleza, e foiffe feo capitaõ quando faiffe a dar nos mouros, o que o gouernador lhe concedeo , e agardeceo com muytas

tas palauras, onde se lhe offereceraõ muytos mancebos fidalgos para o acompanharem, de que elle aceytou os q̄ lhe bem pareceo, e dos outros se escusou com termos de muyta cortezia, de que ficaraõ satisfeitos. Logo Eitor da silueyra por ordem do gouernador escreueo aquella mesma noite huma carta a dom João de lima, em que lhe daua conta do que estaua assentado; e por ser o escuro grande mandou huma almadia que chegasse perto da terra, e della se lançasse a nado hum negro, que leuasse a carta a dom João; na qual almadia com licença de Eitor da silueyra se meteo Belchior de britto fidalgo mancebo com outros tres companheyros, para os deitarem em terra se fosse possiuel, e nenhum delles leuou mais que as suas armas: a almadia foy remando muyto caladamente até chegar a terra, e acertou de ser em tempo que não forão sentidos, e que o mar deu jazigo para chegarem diante da couraça, e muyto mansamente se foraõ ao postigo em que estaua Christouaõ jufarte, que o vigiaua com dez homens para tomar os recados que viessem de noite, e logo os leuou a dom João, que os recebeu com muyto gosto, e muyto mais quando soube o que estaua assentado: a almadia se foy daly correndo pollo mar dando muytas apupadas, com que fez aluoroços no arrayal, donde acudindo ha praya muyta gente, e não achando os inimigos, se tornou a recolher. Dom João mandou recado a Eitor da silueyra, que estiuesse prestes para a noite seguinte, que elle auia de fair a dar hum rebate aos mouros para os meter em aluoroço, com que as almadias, que leuassem a gente, pudessem chegar a terra; para o que logo Eitor da silueyra apercebeo a gente e as embarcações, e outras muytas almadias, que fizessem aluoroçar a praya toda. Dom João em sendo oras mandou sair dom Vasco com cincoenta homens, em que hião Christouaõ jufarte, Belchior de britto, Fernão de lima, dom Miguel de lima, Antonio de saa, Ruy de mello, Ruy freire, Duarte ferreyra, Duarte de faria, Fernão barbudo, e outros que elle escolheo, e elle lhe sahio logo nas costas com outros cincoenta homens. Dom Vasco foy dar de supito em huma
estan-

estancia sem ser sentido com grandes gritas , e tanto esforço , que os mouros cuidando que era mais gente se puserão logo em fugida , onde o primeyro que entrou na estancia foy Belchior de britto , e tomou della huma bandeyra ; dos outros, que entrarão, huns tomarão tres berços de ferro , e outros as camaras de huma roqueyra. A este aluorço acudirão tantos mouros , e cometerão os nossos tão detriminadamente , que os fizerão tornar atrás retirandosse para a fortaleza , onde recebião grande ajuda dos espingardeyros , que estauão no muro ; mas isto pouco lhe aproueitaua , porque os inimigos erão em tanta cantidade , que sem embargo de os nossos derrubarem muytos delles , os querião tomar has mãos , naõ deixando sempre de lhe tirar muytas frechas e espingardadas. Chegando aquy dom João começou a recolher a gente , onde o aperto foy muyto grande , até ficar despejado o lugar por onde sem dano dos nossos pudeffe tirar hum dos tiros da torre , que derrubou muytos dos inimigos ; mas nem isso bastou para os nossos deixarem de ir muyto apertados até se meterem dentro na couraça , onde ja estauão desembarcados setenta homens , que Eitor da silueyra deitara em terra em quanto se deu o rebate , e vinhão tambem pelejando cos mouros muyto apertadamente ; porem tanto que os nossos se ajuntarão com elles , se recolherão todos ha fortaleza em saluo : foraõ aquy feridos dom Vasco , e Christouão jufarte d'espingardadas , e Belchior de britto de duas frechadas ; foy morto Lopo dias almoxarife , e outro homem , e dous escrauos que trazião hum dos berços , e na desembarcação foy morto outro homem. Contento assaz o governador deste bom successo , encomendou muyto a Eitor da silueyra , que fizesse meter a gente na fortaleza o mais breue e secretamente que fosse possiuel , o que logo se fez ; porem não sem alguma detença , porque primeyro as almadias do mar dauão alguns rebates falsos , a que os mouros acudião , e achandosse sempre enganados deixauão de acudir algumas vezes , com que a gente se meteo em saluo na fortaleza , e

Eitor da silueyra entrou cos derradeiros, onde era tanta a gente, que não cabia dentro nella, de que elle auifou logo o governador, pidindolhe que desse muita pressa ha sua desembarcação, porque a gente não trouxera mantimento mais que para dous dias, e na fortaleza se não podia fazer de comer para tantos homens, que erão auante de seis centos os que podião sair com elle a pelejar, e estauão escondidos na fortaleza de maneyra, que os mouros não tinhamo sentimento de estarem dentro nella; com que o governador se começou logo a ordenar para sair em terra. Eitor da silueyra entretanto com dom João e cos outros fidalgos assentarão, que só o alcaide mór ficasse na fortaleza com vinte homens para fechar a porta, e toda a mais gente saísse fora, e que algumas escrauas que aly auia se vestissem em trajos d'homens, e juntas cos escrauos apparecessem pollo muro, e os bombardeiros tiuessem toda a artilharia prestes, e dom João com duzentos homens sairia para a banda do sul, e elle para a do norte, e se ordenou que Fernão de Moraes esforçado cauleyro com cincoenta homens, que leuassem panellas de poluora, fossem lançar fogo na estancia do trabuco, e se tornasse logo a recolher ha sua bandeyra, e se mandou que todo o homem leuasse espingarda carregada, e se não pudesse tirar mais que o primeyro tiro, a largasse da mão, e ficasse com suas armas. O governador se passou da galé real em que hia para hum galeão, e quando Eitor da silueyra se despedio d'elle lhe deu os finais, que lhe auia de fazer da gauea, quando quisesse partir, e os que Eitor da silueyra lhe auia de fazer a elle da fortaleza para se entenderem; e ordenou que dom Simão com ametade da gente desembarcasse a huma parte, e Francisco pereyra pestana ha outra, e o governador no meyo: e para isto nomeou os capitães das companhias, e aos fidalgos mandou, que fosse cada hum com quem tiuessem mais gosto, de que se elles mostrarão contentes, e se forão ajuntar com seus parentes e amigos: e hum domingo seis dias de Nouembro duas oras ante menham estauam derredor do galeão

galeão do governador as embarcações, que auião de ir a terra, em que estauão mil e quinhentos homens armados de ricas e formosas armas, repartidos por suas companhias, todas com seus guões de diferentes maneyras, porem tudo em muyto silencio, porque os mouros do arrayal tinhão dado a entender a el Rey, que o governador mandara meter gente na fortaleza, crendo que ficaua segura, porque elle não se atreuia a ir a terra pelear com elles, e se auia de tornar para Cochim a ordenar huma grande armada para ir ao estreyto: e ainda que elles tambem tinhão isto para sy, com tudo não deixauão de ter grande vigia no mar, e tinhão palaura del Rey, que se o governador fosse a terra elle em pessoa auia de ser presente a vellos pelear, porque com sua vista e seu fauor lhe crecesse esforço para alcançarem a vitoria; e ainda que este Rey era barbaro, bem entendia a verdade do que nisto passa, porque não ha cousa na guerra que mais acrecente as forças e o animo ao animoso, e dê oufadia ao fraco, que pelear diante do seu Rey ou senhor, que lhe hade dar o premio de suas obras, que muitas vezes se nega has boas, e se dá has que o não merecem, por informações mais afeiçoadas que arrezoadas, porque o premiador as não vio cos seus olhos.

C A P I T U L O LXXX.

Eitor da silueyra, e dom João de lima saem fóra dar rebate no arrayal, e pelejão cos inimigos. O governador desembarca com toda a gente, comete o arrayal, tem cos inimigos huma brauissima batalha, e o successo della.

Chegada a ora em que o governador auia de partir para terra, mandou com fogo fazer da gauea o final, que dera a Eitor da silueyra, o qual como não tinha o tento noutra cousa, logo em o vendo, porque estaua prestes, fez abrir a porta da fortaleza, que estaua tapada com parede, e sahio por ella com toda a sua gente,

de:

de que hia na dianteyra Fernão de morais cos seus cinquenta homens, cada hum com tres e coatro panellas de poluora em baldes de couro, atados na cinta, que correndo muyto caladamente derão na estancia do trabuco, e deitando fogo sobre as choupanas cubertas d'olla, em que os gastadores se emparauão da chuua, se ateou com tanta força que ardeo o trabuco todo, a que acudindo os mouros com grandes gritas, cometerão os nossos com muyto esforço, que lhe fizerão valerosa resistencia, e muyto dano com as panellas de poluora em quanto as tiuerão, e despois que se lhe acabarão ficaraõ com elles has lançadas, e has cutiladas, onde Jorse de lima, e Antonio de saa com espadas de ambas as mãos defendião grandemente os outros; mas aproueitaua pouco, porque acudirão tantos dos inimigos, que cercarão os nossos por todas as partes, no qual tempo deu nelles Eitor da silueyra com tanto impeto, que os fez tornar atrás, com que Fernão de morais cos da sua companhia trauou com elles huma aspera peleja, porque começaua ja então a romper a menham, onde Jorse de lima, Antonio de saa, Belchior de britto, Pero do porto homem do mar, Pero de vera, e outros que erão oito com espadas de ambas as mãos fazião buscar os mouros por onde fugissem, mas eraõ tantos huns sobre os outros, que não achauão lugar. Dom Joaõ de lima com a sua gente deu polla outra parte do arrayal sobre os mouros que acudiaõ ao rebate, e em chegando lhe fez muyto dano com as panellas de poluora, onde carregou sobre elle grande quantidade de espingardeyros, que lhe derrubaraõ tres homens, e feriraõ muytos; porem dom Vasco de lima, Fernão de lima, dom Miguel, Christouaõ iufarte, Duarte de faria, Anrique da silua, Ruy freire, Andre paçanha, Fernão furado, Artur de crasto pelejauaõ com tanto esforço sustentando todo o peso dos inimigos, que se foraõ os nossos chegando para Eitor da silueyra, que com a sua gente estaua em grande aperto cercado dos mouros, que usauaõ então de hum ardil de que se ajudauaõ muyto, que em

os nossos pregando as lanças nas suas adargas lhas largavao dos braços , e ficavao metidas nellas , e em quanto se detinhao em porem os peis nas adargas para desembaraçarem as lanças , tinhao os mouros tempo para os ferirem a feu saluo. Toda a gente do arrayal se occupou então em acudir a este rebate , parecendo-lhe que não era mais que os que dom João costumava dar , sem pensamento de lhe parecer , que o governador podia sair em terra , com que sem mais trabalho , que o do rolo do mar , desembarcou defronte da nossa tranqueira da couraça. Dom Simão , e Francisco pereyra vendo pouca gente na praya , porque toda andava occupada na peleja do arrayal , desembarcavao cada hum por sua parte com todos os seus , e se foraõ para o governador , que sendo ja dia claro , foy entrando pollo arrayal com todo o corpo da gente , e a sua bandeira real despregada , tocando as trombetas , e chamando todos por Santiago forão dar nos mouros , que eraõ aly juntos mais de dez mil : os bateis grandes , que leuaraõ a gente , afastandosse para fóra desparauão nos inimigos os berços que tinhão , e o mesmo fazião os nauios pollas bandas do arrayal , resguardando a fortaleza e as cauas em que os nossos auião de pelejar , e a artilharia da fortaleza tambem fazia feu officio por onde lhe parecia mais acomodado. Os mouros , quando entenderaõ , que o governador era desembarcado , e viraõ as lustrosas armas dos nossos , que co sol reluziaõ por todas as partes , logo começaraõ a perder o animo , porem não deixavaõ de pelejar esforçadamente. Tanto que o governador foi entrado pollo arrayal começaraõ os nossos a fazer maravilhas , onde postos diante dom Jorfe de meneses , dom Tristão de noronha , dom Diogo de lima , Antonio dazeuedo , Dinis fernandez de mello , Ruy diaz pereyra , Francisco de vasconcellos , e outros que eraõ mais de vinte com espadas d'ambas as mãos , fazião larga praça cortando pernas e braços , e partindo quasi alguns pollo meyo , e a outra gente leuava suas espingardas. Os outros fidalgos , que eraõ Antonio da silueyra , Diogo de mello ,

mello, dom Simão, dom Jorſe telo, Jorſe cabral, dom Fernando de monroy, dom Afonſo de menefes, dom Pedro ſeu irmão, Antonio de lemos, Manoel de macedo, Ruy vaz pereyra, Joaõ pereyra de lacerda, Antonio da ſilua, e outros muytos, que não ſe podem nomear todos, pelejando cada hum á competencia dos outros, e ha viſta do gouernador, não eſtimando arrifear as vidas, nem temendo a morte que tinhaõ diante dos olhos, faziaõ façanhas, e o mór trabalho que entaõ ſentia era dos eſpingardeyros e frecheyros, que tiraõ de fóra, de cima dos vallos, com que feriaõ muytos dos noſſos: aqui quis o gouernador dar moſtra de ſua peſſoa, e começando a ir para diante, o fizeraõ deter Francisco pereyra, e Joaõ de mello da ſilua; mas daly donde eſtaua deu tanto fauor aos noſſos, que cobrando nouas forças e animo, cometeraõ os mouros taõ rijamente, que os arrancarão do arrayal fugindo alem dos vallos; porem aly apertarão os noſſos com elles de maneira, que os fizeram fugir para a cidade, onde os noſſos lhe foraõ ſeguindo o alcance. O gouernador, por não auer algum delmancho, mandou Antonio da ſilueyra, Joaõ de mello, Francisco pereyra, e Antonio de miranda que fizeſſem ter a gente, que não entralle na cidade; porem não podendo elles refrear o impeto dos que hiaõ vencedores, mandou o gouernador fazer ſinal de recolher, a que todos obedeceraõ, e ſe tornaraõ para dentro dos vallos, fobre que logo voltaraõ os mouros, e com muytas frechas e eſpingardas começaraõ a tratar mal os noſſos, para o que o gouernador mandou Eitor da ſilueyra por huma parte, e dom Vaſco de lima polla outra com todos os eſpingardeyros, que guardaſſem os vallos, em que elles mandaraõ aſſentar algumas peças miudas do arrayal, com que fizeraõ afaſtar os mouros ſem ouſarem de ſe chegar. El Rey quando ſoube o deſbarato dos ſeus, auendo por huma grande afronta ſua, mandou o ſeu caimal e goazil, que era general do campo, com coatro mil naires de ſua caſa, que ſe conjuraraõ antre ſy para morrerem todos polla vingança

ga del Rey; neste tempo os mouros, que estauão nas cauas, andauão correndo por ellas para se acolherem, porem os nossos, que andauão por cima dos vallos, os hião matando com as lanças a mão tente, e nalguns lugares onde se ajuntauão muytos delles lhe lançaraõ panellas de poluora, com que os abrafauão em fogo; e os escrauos e marinheiros deitarão em cima delles tanta terra e pedras, que ficaraõ dentro nas cauas mais de mil mortos; e porque todo o arrayal estaua laurado destas cauas, que tolhiaõ aos nossos a passagem, e entupillas era obra de grande trabalho e detença, mandou o gouernador a Dinis fernandez de mello, que ordenasse fazeremse pontes de humas has outras por onde a gente passasse, o que logo foy feito, e o gouernador se foy a repouzar nas costas da fortaleza, onde chegando dom João de lima para lhe falar, em começando as primeiras palauras appareceraõ os quatro mil naires, e apòs elles grande numero de mouros com as suas custumadas gritas, e estrondos dos seus estromentos, desparando muytas espingardas, e tanta cantidade de frechas, que quasi encubriaõ o sol, que causou nos nossos grandissimo aluoroço, e se puseraõ de nouo em som de pelejar: o gouernador se subio sobre hum dos vallos, e vendo a grande multidaõ dos inimigos que cubriaõ todo o campo, parecendohe que podia aly vir el Rey em pessoa, mandou a dom João de lima, Francisco pereyra, Bastião de souza, e João de mello da filua que naõ fasssem fóra dos vallos do arrayal, e o guardassem com a gente que auia, e o condestabre da fortaleza com bombardeyros dos nauios fizesssem estancias d'artilharia, o que foy feyto com tanta diligencia e breuidade, ajudando os escrauos e marinheyros, que sobre hum vallo, que estaua para a parte donde vinha a gente, assentarão oito roqueyras do arrayal, e dous camellos da fortaleza, que inda fizeraõ tiros antes que os inimigos chegasssem, porque os malauares vinhaõ pollo campo co seu compasso e ordem que tem no pelejar, que he tudo muito vagaroso: porem tanto que os pilouros deraõ nelles, que deixaraõ muytos

mortos pollo campo , se desconcertaraõ e desordenaraõ ; e como homens detriminados remeteraõ aos noslos , que lhe sairaõ ao encontro com tanta vontade como se aquelle dia naõ tiueraõ feito nada : diante de todos se puferaõ dom Vasco de lima , Fernaõ gomez de lemos , Eitor da silueyra , Belchior de britto , Simão d'andrada , Aires da filua , que andaua ferido no rosto de huma frechada , Antonio de miranda , Jorfe cabral , dom Jorfe de meneles , dom Simão , dom Afonso , dom Miguel , dom Jorfe de castro , e outros até sessenta , que se meteraõ ante os malauares , em quem os que trazião espadas de ambas as mãos faziaõ grandissimo estrago : aquy acudiraõ dos que estauaõ no arrayal até mil homens , onde a peleja foy affaz braua e trauada , porque os naires pelejauão como homens que detriminauão perder as vidas, ou sair com victoria ; porem os noslos pelejaraõ entaõ com tanto esforço , trabalhando cada hum por se auantajar dos outros , que os malauares foraõ os primeiros que se começaraõ a retirar, sobre quem os noslos carregaraõ taõ riço , que os foraõ levando pollo campo hum grande espaço , a que o gouernador mandou fazer sinal de recolher , com que lhe a elles naõ pefou , porque hiaõ ja muyto cansados , e se foraõ recolhendo co rosto sempre nos inimigos , que vendos retirar tornauaõ a cometelos , mas como os noslos lhe faziaõ rosto se tornauaõ a afastar , nos quais cometimentos foraõ mortos muytos dos malauares. O condestabre entaõ se foy ha fortaleza, e pôs fogo a huma espera que estaua na torre , co rosto áquella parte , parecendo-lhe que aly deuia de estar el Rey , o que assy era na verdade , e o pilouro foy taõ bem encaminhado que passou por cima donde el Rey estaua, que ouuindo o zunido do pilouro ficou taõ trespassado de medo , que se foy logo fugindo no seu alifante com a mór pressa que pode , e com elle toda a gente do seu seruiço : do que sendo auisados os mouros e naires , que pelejauaõ no campo, perderaõ de todo o animo , e se puferaõ em fugida , deixando o campo taõ despejado que ninguem apparecia por elle ,

elle, com que os nossos ficaraõ em descanso bem cansados. O governador se tornou entaõ para a sua estancia, que estaua feita com vellas, o que tambem cada capitão mandou fazer pollos seus marinheyros, em que se gastou até as dez oras do dia; e o governador recolhido num lugar apartado que tinha na sua estancia, depois de dar muytas graças a nosso Senhor cos juelhos em terra polla grande e finalada mercê que lhe fizera aquelle dia, se tornou para fóra, onde o cercaraõ todos os fidalgos, que elle recebeo com muytas honras, e palauras de muytos lououres: aquy lhe pidiraõ alguns que os quisesse armar cauleyros, a que elle pidio muyto que por entaõ lhe perdoassem, que o faria depois de jantar, que cada hum mandasse trazer o que tiuesse: onde logo foraõ armadas muytas tendas, e algumas que se faziaõ das vellas dos nauios, e no meyo do arrayal foy armada para o governador huma tenda feita no reyno, muyto grande, em que se recolheo, e todos os capitaens fizeraõ o mesmo nos lugares que para isso tinhaõ preparados, porque era ja o sol muyto quente, e todos tiuerão comer em muyta abastança, principalmente na estancia de Francisco pereyra, onde se recolheu a mór parte dos fidalgos que naõ eraõ capitaens, e atóra isto naõ faltou entaõ de comer para toda a outra gente, que estaua aly muita, porque da armada desembarcaraõ homens, que trazião vinho, e outros trazião mantimentos, e tudo o mais que era necessario para venderem, e fazerem suas veniagas, e se puferaõ em ruas apartadas como em huma cidade, com muytas danças e folias, em que se passou o jantar e parte da calma: entaõ se ocupou o governador em armar cauleyros, e porque a gente era muyta, e elle só naõ podia dar expediente a todos, disse a dom Joaõ de lima que o ajudasse, e a todos os outros fidalgos que cada hum armasse cauleyros os que o quisessem ser da sua maõ, e que elle lhes assinaria os aluarás, o que muytos fizeraõ. Isto acabado repartio o governador as capitánias pollas estancias, para vigiarem aos coartos, o que se fez com muyta

ordem. Os feridos foraõ todos recolhidos na igreja da fortaleza, que passauã de duzentos, onde foraõ muyto bem curados e prouidos largamente, de que o governador deu o cargo a Manoel de Brito, e a alguns fidalgos, e a outros homens, que tinham seus escrauos aly nas tendas. Dos Portuguezes morrerã este dia sessenta afóra alguns que despois morrerã das feridas; e dos mouros morrerã auante de tres mil, dos quais o governador deu cargo a quatro naires capitães dos canarins, que vieraõ de Goa, que com a sua gente e remeyros ajuntassem os corpos mortos, e os metessem todos em huma das cauas e a entupissem, o que asly foy feito; e os corpos dos Portuguezes mandou meter em grandes couas que se fizeraõ debaixo do sobrado da igreja, porque naõ auia lugar para ter cada hum sua coua; e toda aquella noite passaraõ com muytos generos de festas e passatempas, tocando sempre as trombetas, mas com as armas e espingardas sempre prestes, porque tambem os mouros naõ cessaraõ toda a noite de tirar muitas frechas e espingardadas.

C A P I T U L O L X X X X I .

El Rey de Calecut comete pazes ao governador por meyo do mouro Cogebiquy; elle o poë em conselho, e juntamente se será bom derrubar-se a fortaleza; as pazes se assentã, e a fortaleza se derruba; el Rey de Calecut dá a morte ao Cogebiquy. O governador se recolhe a Cochim curar-se de huma cbaga que tem em huma perna.

O Governador despois de ter dado ordem ha guarda e segurança daquelle arrayal dos inimigos de que estaua senhor, para se segurar tambem dos mouros que de noite lhe naõ viessem dar alguma inquietaçã, mandou fazer grandes fogos de fóra dos vallos, em que estauaõ em vigia os espingardeyros, e mandou trazer artilharia da fortaleza e assentalla em huma estancia para defençã de muytos tiros que os mouros tirauã de antre as casas,
de

de que alguns chegauão ao alojamento dos nossos, e vinhaõ direytamente demandar a tenda do governador: podem elle nunca a quis mandar mudar donde estaua, e todo o outro dia seguinte os mouros naõ cessaraõ desta bataria, mas daly por diante naõ buliraõ mais comsigo, porque el Rey de Calecut, arrependido de ter cometida aquella empreza pollo pouco proueito e menos honra que tirara della, e entendendo que se o seu reyno naõ tiuesse nauegaçoẽs se perderia de todo, detriminou pedir pazes ao governador: e mandando logo pôr no campo huma bandeira branca, mandou pollo mouro Cogebiquy (amigo dos Portuguezes de que em muytas partes se tem feyto mençaõ) dizer ao governador, que elle queria tornar a assentar paz com elle, e para isso pagaria toda a perda que tinhão recebido os Portuguezes, e el Rey de Portugal, e entregaria todos os catiuos e artilharia, e quantos paraos ouesse em todo seu reyno, nem agafalharia nelle pelloa que os armasse, o que tudo cumpriria sem falta, de que lhe mandaua sua ola assinada por elle e por todos os seus regedores. O governador fez muyta honra e galalhado ao mouro, sabendo quão bom e leal amigo nosso fora sempre, e logo lhe respondeo: Amigo Cogebiquy o melhor esqueceo a el Rey de apontar, e sem o qual eu não ey de fazer paz com elle, que he lançar os mouros fóra do seu reyno, porque sey certo, que em quanto os tiuer comsigo hade fazer sempre por seus máos conselhos as traizões que polla mesma causa fez seu antecessor; se com esta condiçaõ quizer a paz, entaõ darey orelhas a ella. O Cogebiquy lhe tornou, que lançar os mouros fóra do seu reyno era cousa impossiuel, que el Rey naõ faria por nenhum caso pollos muytos proueitos que tinha delles, e que nisto o defenganaua como verdadeyro amigo que era dos Portuguezes, e fora sempre, e auia de ser até a morte; por isso que desta condiçaõ naõ tratasse, e das outras que lhe propusera lhe desse a resposta que lhe bem parecesse para a levar a el Rey. E porque este negocio era hum pouco vagaroso, e se naõ podia congruir sem conselho, e

sem.

sem auer algumas idas e vindas, pidio o mouro ao gouernador que de sua parte quisesse conceder treguas em quanto andasse neste concerto, que el Rey da sua as concedia, o que o gouernador ouue por bem, e lhe deu seguro pollo tempo que pidia, com que se tornou: e sendo fora do arrayal mandou logo pregoar as treguas no campo e na cidade, e que nenhum mouro lopena da vida apparecesse no arrayal. O gouernador entã propôs em conselho de todos os fidalgos este negocio das pazes, e auendosse de fazer se se farião com auer aly fortaleza, ou não, que a elle lhe parecia ser muyto contra o seruigo del Rey e proueito de sua fazenda auer aly fortaleza; porque (disse) quem cuidou, que erã mayores os gastos que se fazião nas armadas com que se auia de fazer guerra a Calecut, que os que se fazião em edificar a fortaleza e sustentala com paz, enganouse; porque os gastos, que se fazião para a guerra, erã ametade menos que os proueitos que se tirauão das presas das naos, e com se tolherem aos mouros as nauegações perdia el Rey a mayor parte das suas rendas, o que está bem claro, pois elle pidio sempre esta paz tão afincadamente, e despois que a ouue, por meyo desta fortaleza teue suas nauegações e tratos de pimenta que carregaua para Meca, com que se fez tão rico e poderoso, e os mouros tão soberbos e atreuidos, que apesar nosso querem fazer suas nauegações, para o que armão muytos paraos com que dão saca ha sua pimenta para muytas partes, e para lhe tolher isto foy forçado ajuntarmonos para fazermos esta guerra, que tanto tem custado a el Rey nosso Senhor, a qual se pudera bem escusar se estiuermos sempre de guerra com esta gente, donde se entende bem camanha perda foy para a fazenda del Rey nosso senhor ter aqui esta fortaleza, e cada vez hade ser mayor em quanto a tiuer, porque sempre hade ser forçado sustentarse ha custa não sómente de muito dinheyro, mas de muyto sangue de seus vassallos, por onde entendendo que cumpre muyto ao seruigo de Deos e del Rey derubar se esta fortaleza, e ficar a costa de guerra, e entã se ouer

ouuer concerto de paz será melhor e mais firme , e feita como nós quizermos ; e auendo fortaleza , forçadamente lhe auemos de fazer a paz como elles quizerem , e que quebrarão cada vez que quizerem. Com esta proposta ouue no conselho muytos debates e differenças de pareceres ; porque a muytos pareceo bem o voto do governador , vendo que em tudo tinha razão ; outros foraõ por outra via dizendo , que aquella fortaleza fora feita por mandado del Rey , que sem outro seu em contrario não era rezaõ que se desfizesse , mas que se deuia sustentar com guerra até se lhe dar conta disso , e ver o que mandaua ; e que o outro era erro e desobediencia ha pessoa real , e que afóra isto seria grande abatimento e descredito do estado da India , e afronta para os Portugueses poderse dizer delles , que derrubaraõ a sua fortaleza com medo que el Rey de Calecut lha tomalle , por lha elles não poderem defender , e os mouros ficarião tão soberbos e oufanos , que não duuidarião pôr cercos a todas as outras fortalezas , e com esta só vitoria , que lhe nós dauamos sem custo nenhum seu , os mouros das outras partes lhe darião sempre grandes ajudas , com que se farião muyto mais poderosos contra nós ; e sobre este ponto ouue tantas differenças no conselho , que muytos se quizerãõ sair delle : porem o governador lho não consentio , elhes disse que por a materia ser de tanta importancia todos auião de dar nella seus pareceres e assinalos , porque elle não auia de fazer senão o que a todos parecesse bem , e por isso atentasse cada hum bem o em que se detriminaua , porque de tantos e tão honrados fidalgos como aly estauãõ , e tão entendidos nas cousas da India , não saisse cousa em que pudesse notar falta. E quanto áquelle ponto que tocavaõ , que se poderia cuidar que se derrubaua a fortaleza com medo del Rey de Calecut , elle assentaria as pazes com as condições que a nós nos conuinha , assinadas e confirmadas por el Rey , pollo Princepe , e por todos os regedores , com todas as seguranças necessarias , porque sabia muyto bem , que nada do que pidisse lhe auiaõ de negar

gar pollo muyto proueito que tinhaõ de estar aly a nossa fortaleza: e despois de assentadas as pazes nesta forma; entaõ trataria de derrubar a fortaleza, com que se não poderia cuidar que se derrubaua por medo, e por a não poderemos defender: e se el Rey com ella ser derrubada quisesse estar pollas pazes, lhas guardariamos por se escusarem os gastos das armadas, e se todauia quisesse insfistir em termos aly fortaleza, entaõ romperiamos as pazes, e lhe fariamos guerra, que na do mar bem entendido estaua quanta ventagem lhe nós faziamos. A esta reprica do gouernador moueraõ alguns muytas duuidas, porem a mayor parte se foy com este parecer, e se assentou que assy se fizesse, de que o gouernador tomou affinados de todos, com que se despediraõ. Porem o gouernador ficando só tornou a cuidar bem no que tinha assentado, que eraõ duas cousas dinas de muita consideraçãõ polla grande importancia dellas, de que huma era engeitar a paz que el Rey de Calecut lhe pidia com tanta instancia, e tão bons partidos, e a outra desfazer sem exprello mandado del Rey a fortaleza que elle mandara fazer; por outra parte lembraualhe que lhe dizia elle no seu regimento, que nas cousas duuidosas fizesse o que entendesse que era mais seu seruiço: e metido nesta perplexidade lhe pareceo, que não era rezãõ acabar de se resolver de todo sem tornar a consultar o negocio de nouo, tomar outra vez os pareceres de todos, e reterficarse no que elles diziaõ, e com esta detriminaçãõ ao outro dia acabando de ouuir missa na sua tenda, chamou a conselho, e propondo ante todos estas duas cousas, lhes requereo da parte del Rey, e da sua pidio por mercê, que pois eraõ de tanto peso e importancia, cuidassem bem nellas, e assentassem antre sy o que elle deuia de fazer, porque não faria outra cousa, e lhe deu por escrito as cousas que apontaua, sobre o que estaua assentado por elles, e lhes tornou a dar os seus affinados, para que os rompessem, e lhe dessem outros do que entaõ assentassem, e se sahio para fóra dizendo, que pois elle não tinha ja mais que dizer naquella

ma:

materia, não tinha para que estar aly presente. Os fidalgos então despois de muytos debates e altercações por comum parecer de todos fizeraõ huns apontamentos, em que de nouo dauão rezões muyto euidentes, por onde era muyto seruiço del Rey o que elles antes tinham assentado, que era fazer o governador paz com el Rey de Calcut na forma que lhe melhor parecesse, e despois se el Rey insistisse em auer aly fortaleza, a quebrasse com elle, mas que em todo caso ella fosse derrubada: e se despois disso el Rey quisesse ficar de paz, assy como fosse assentada se lhe guardasse inteiramente, do que se fez hum auto pollo secretario em que todos assinaraõ de nouo, que o governador recolheo; só Antonio de miranda, que não foy do parecer dos outros, não quis assinar nelle, dando por rezaõ que o governador nem com o parecer de todos tinha poder para desfazer huma fortaleza, que el Rey mandara fazer com outros tantos pareceres, o que no governador fez algum abalo; mas como lhe pareceo que estaua seguro co papel que tinha, se resolveo de todo em derrubar a fortaleza. Neste mesmo dia veyo Cogebiquy polla reposta, a que o governador disse, que folgaria muyto de assentar paz com el Rey boa e verdadeira, se elle lha pidia com verdade, e que para isso, por hum escrito feu assinado por elle, em que tambem viesse assinado o Principe e os regedores, lhe mandasse dizer a fórma em que aqueria: tornando o Cogebiquy com esta reposta voltou logo acompanhado de hum dos regedores, que o governador mandou receber pollos fidalgos, e lhe fez muyto gafalhado; o qual despois de auer alguns recados de parte a parte, assentou co governador a paz da maneyra que a pidio, no que ouue alguma detença, dentro no qual tempo fez o governador despejar a fortaleza de tudo o que auia nella assy de gente como de fato, e principal de toda a artilharia, o que se fez com muyto trabalho por causa da má embarcação: e logo mandou minar todas as torres e paredes da fortaleza, e meter nellas muyta poluora com boas vigias, por onde o fogo auia de

córrer para ir dar nellas , e tudo foy feito com tanto segredo e dissimulaçaõ que nunca os mouros o sintiraõ : e sendo tudo acabado como cumpria , e a mór parte da gente embarcada , escreueo o gouernador huma carta a el Rey pollo mesmo Cogebiquy na sua lingua, em que lhe daua os agardcimentos polla paz que tinha assentada, aqual lhe prometia guardarlhe sempre em quanto elle a não quebrasse , e guardarlhe seus portos e embarcações que leuassem cartazes seus, onde quer que fossem achadas, com tanto que não fossem contra o concerto da paz ; mas por quanto os Reis seus antepassados , antes de auer aly fortaleza , e elle despois que a ouue mandada fazer ha sua instancia , vindo os Portugueses tratar ha sua terra como amigos , e com boa paz , elles todos a quebrarão muytas vezes , matando os Portugueses , e roubandolhe suas fazendas , elle auia que era muyto contra o seruiço del Rey seu senhor auer aly fortaleza , que elle lha largaua para fazer della o que quisesse : e que outra vez lhe tornaua a prometer e afirmar que em quanto elle guardasse a paz lhe seria guardada inteiramente : e que lhe pidia muyto que a quisesse guardar por se escusarem os trabalhos e males que a guerra traz consigo : e que elle se hia logo embarcar , que ao mar lhe mandasse a reposta , onde hia esperar por ella. Partido o mouro com esta carta, logo o gouernador mandou embarcar todo o restante da gente , e elle cos capitães forão os derradeyros , ficando posto o fogo em modo, que em espaço de cinco oras auia de chegar has minas , que se acabauão has tres despois do meyo dia. Vendo el Rey a carta do gouernador mandou a grandpressa ver o que elle fazia , e tendo recado que era embarcado sem ficar cousa alguma em terra , ardendo em ira contra Cogebiquy lhe disse, que como tredro o enganara encubrindolhe a verdade do que sabia que o gouernador tinha detriminado ; a que o mouro se desculpou dizendo-lhe , senhor se eu tal soubera não estiuera agora aquy que me fora com elle ; porem el Rey como estaua cego de colera e da paixão lhe tornou : Ja que os Portugueses ,
de

de que sempre me dizias tantos bens , e de que eras tamanho amigo te enganarão , rezão he que pagues tu por elles , e lhe mandou cortar a cabeça , e tomarlhe quanto tinha , e ás molheres e aos filhos , de que todavia douz escaparão , que embrenhados pollos matos forão ter a Cananor , onde o mayor mostrou huma prouisaõ delRey de Portugal, porque fazia mercê a Cogebiquy seu pay de vinte mil reis de juro cada anno para elle e para todos os seus decedentes , pagos em qualquer sua feitoria que os elle pidisse , sem mais outra prouisaõ de governador algum ou veador da fazenda ; os quais filhos estiuerão depois em Cananor viuendo muyto pobremente pollos maos pagamentos que lhe fazião sem lhe valer queixaremse aos governadores , porque lhe vieraõ a assacar cousas com que lhe tiraraõ o juro ; e despois da morte do mais velho o governador Nuno da cunha mandou tornar o juro ao mais moço , que tambem , por lhe ser mal pago , veyo a morrer em pobreza e ao puro desamparo , não sem grande magoa , e não sei se diga afronta nossa, huns homens tão benemeritos dos Portugueses virem a morrer entre elles tão pobres e desestradamente. Vendo os mouros de Calecut os nossos recolhidos e embarcados , não sabendo o que passaua , acudirão muitos a ver o arrayal e a fortaleza , e achandoa de todo despejada , entrando a vella por dentro , se espantarão de em tão estreito lugar , e tão cheyo de immundicias , e desbaratado dos pilouros do trabuco se agafalhar tanta gente : e assentandosse pollos muros olhando para o mar , chegou o fogo ha poluora das minas , que arrebrandando com hum espantofissimo terremoto , voaráõ pollo ar não sómente os mouros , mas tanta cantidade de pedras , que todo o campo ficou cuberto dellas , e muytas passarão por cima da cidade , que levantando huma grande grita quasi se despejou de toda a gente , e tambem no mar cahio muyta copia dellas , e pollo campo e ao pé dos muros se acharão dos mouros mortos e aleijados auante de trezentos. A fortaleza ficou toda por terra , sem ficar della em pé mais que hum pedaço de parede,

onde a mina não tomou fogo, mas co aballo das outras ficou toda aberta e quasi para cair, e desta maneyra durou em pé muyto tempo, até que el Rey mesino a mandou derrubar: da qual obra el Rey nosso senhor se não ouue por bem feruido. O governador se deteu no porto aquelle dia todo em que despedio com muytas honras a Eitor da silueyra, que se foy ha sua fortaleza de Cananor, onde por seu mandado se fizeram todas as festas, que a terra de ty daua, com huma fermosa salua de artilharia pollo bom sucesso de Calecut: porem os mouros lançarão fama por todas as partes, que o Çamorim Rey de Calecut era o mór senhor de toda a India, pois tiuera poder para lançar os Portugueles fóra da sua terra, e fazerlhe derrubar a sua fortaleza: e alguns mouros principaes de Cananor escreueraõ cartas a el Rey de Calecut, dandolhe os parabens daquella tamanha vitoria, com que ficara tão honrado, que todos os Reis e senhores da India lhe auerião sempre inueja, e o mesmo lhe dizião os mouros de Calecut; do que el Rey tomou tanta vangloria e oufania, que mandou que se armassem muytos paraos, e fossem fazer por mar e por terra quanto mal pudessem aos Portugueles. O governador despois de despedir daly dom Simão com a armada de reimo e nauios pequenos para ir correr a costa, e nella e em todos os rios pôr tudo a fogo e a sangue, elle cos nauios grossos se fez ha vella para Goa com detriminaçãõ de fazer guerra de caminho a toda a costa; porem os çurujãos lho não consentirão, porque tinha huma chaga antiga em huma perna ja fistulada, que lhe causaua grandes dores, e co trabalho do inuerno se lhe agrauara, para que lhe tinha feitos muytos remedios secretos, encubriendo sempre o mal que sentia, e não quis que lhe pusessem fogo, que era o seu principal remedio, porque tinha por dauante esta jornada de Calecut, onde co trabalho das armas se lhe corrompeo a chaga, de maneira que o forçarão os çurujãos a se ir direyto a Cochim e porse em cura. E fazendo-se prestes as naos que auião d' ir para o reyno, muytos

fidal-

fidalgos, que andauão desgostosos delle, lhe pídirão licença para se embarcarem, a que elle com a sua natural infeiçãõ a deu liuremente, dizendo que naõ auia mister em sua companhia senãõ os que folgassem de feruir el Rey, que estes bem sabia que lhe naõ auiaõ de pidir licença; e desejoso despois de os fazer deter, sem se entender delle que conhecia o erro que fizera, teue sobrisso tantos desgostos que forão causa de ir o seu mal em muyto crescimento.

C A P I T U L O LXXXII.

Forse dalbuquerque capitão de Malaca parte para a India, e o que lhe succede antes de chegar a Cochim. Antonio de britto capitão de Maluco manda huma fusta a resgatar ha ilha dos Celebes, e o que lá acha. Dasse conta de humas grandes differenças que ha em Maluco antre Antonio de britto e dom Garcia anriquez.

JOrse dalbuquerque, despois de entregar a fortaleza de Malaca a Pero mazcarenhas, na mouçãõ se partito para a India em hum junco seu armado ha Portugueza com corenta homens Portugueses seus amigos e criados, e naõ quis tomar da fortaleza nauio Portugues, porque vio que auia nella necessidade de mais nauios que os que tinha: e fazendo sua viagem com prospero tempo, ja perto de Cochim lhe sahio o arel de Porcaa com alguns tones armados com berços, e muytos frecheyros nelles, cuidando que vinha doutra maneyra, mas tanto que chegou a tiro, o junco os fez fugir a todos, e chegou a Cochim, onde deu nouas do que era passado em Malaca e Maluco este anno de 1525, que he o que se segue. Atras fica ditó que Antonio de britto e dom Garcia anriquez em Maluco se concertarãõ, que Antonio de britto no Agosto seguinte entregaria a fortaleza a dom Garcia, e se passaria a hum lugar duas legoas da fortaleza até acabar hum junco que aly fazia, e o levar consigo para Malaca. Durando este tempo Antonio de britto ar-

mou huma fusta com vinte e cinco Portugueses , de que fez capitão o almoxarife , em que meteo muytas roupas , e a mandou que fosse resgatar ha ilha dos Celebes , onde lhe dizião que auia muyto ouro , que era sessenta legoas de Ternate : chegando os nossos ha ilha, foraõ recebidos dos moradores della com muyto gasalhado ; porem quando souberão que os nossos hião resgatar ouro , recefos que despois de feito o resgate os quisessem roubar , e fazerlhe alguns males , detriminarão tomar a fusta , e dar a morte a todos os nossos , que não ficasse quem pudesse levar a noua a Ternate ; e huma noite estando elles dormindo dentro na fusta seguros e descansados , os da terra com suas armas se vierão ha praya , donde forão outros a nado que cortarão a amarra da fusta e a começarão a alar a terra ; porem tanto que tocou o sintirão os nossos , que tomando as armas começarão a ferir e matar os que acharão diante , com que os outros se puserão todos em fugida , e os nossos foraõ dali correndo outras ilhas , onde os naõ quiserão consentir , com que lhes foy forçado voltarem para Maluco , e por lhe serem os ventos contrarios forão por outro caminho , em que correrão grandes tormentas , e forão ter a huma ilha , onde acharão bom recolhimento e gasalhado , de que a gente asly homens como mulheres saõ de bons corpos , e baços da cor : os vestidos erão compridos da cinta para baixo semente , e se cubrião com outros muytos bons feitos de palha de junco : a terra era muyto viçosa de aruoredos e rios da goa , ha nella muytas galinhas , cabras , e cocos , e he tão fadia que dos nossos os que hião doentes em entrando nella receberaõ faude , aquy se detiuerão coatro meses até que tiuerão moução para se tornarem a Maluco , onde foraõ recebidos com muyta festa porque os tinham por perdidos. Neste meyo tempo os homens que seruiroõ com Antonio de brito , que erão muytos , ajuntauão todo o crauo que podião para suas veniagas ; porem receando que dom Garcia os naõ deixasse embarcar , nem lhe mandasse passar as certidões dos soldos que se lhe deuião , ne-
go-

gocearão com Antonio de Brito, que antes de largar o cargo lhes mandou tirar estas certidões secretamente sem o saber dom Garcia, e co mesmo segredo mandou levar tudo o que lhe era necessario para o seu junco, por não lho pedir despois, e tudo lhe dauão os officiais del Rey polla amizade que tinhão com elle. Chegado Agosto Antonio de Brito entregou a dom Garcia a fortaleza com algumas obras inda por fazer, para que não derão lugar os trabalhos e occupações da guerra: e desta maneyra se ouue dom Garcia por entregue della. Antonio de Brito se pafou logo para o lugar onde tinha o seu junco, e com elle se foraõ todos os que esperauão de ir com elle para Malaca, em forma de o acompanharem sómente naquelle caminho, como a quem fora seu capitão; mas como ja lá tinhaõ todo seu fato, que fizerão levar dissimuladamente, não se quizerão tornar para a fortaleza, em que dom Garcia não atentou alguns dias, mas aduertindosse despois disso, ou não faltando quiça quem lho disselle, escreveu a Antonio de Brito, que lhe mandasse a gente de que tinha muyta necessidade; a que elle respondeo, que tanto que lançasse ao mar o seu junco, que auia de ser nas agoas viuas, lha mandaria toda. Dom Garcia entendendo que era isto inuenção para lha não mandar, lhe segundou com outro recado de muytos comprimentos e cortesia, pido que lhe mandasse a gente, e não tratasse de a levar consigo, pois sabia quanto importaua ao seruiço del Rey ficar naquella fortaleza para guarda e defenção della, e mandandolhe apôs este outros muytos recados sem proueyto, lhe mandou ultimamente protestos e requerimentos por escrito em seu nome, e de todos os officiais da fortaleza, a que Antonio de Brito respondeo sempre com dilacões. Estaua neste tempo no porto da fortaleza o nauio em que Antonio de Brito se auia de embarcar, e por conselho de todos lhe mandou dom Garcia tomar as velas e o leme, e particularmente as bombas, porque não tinha tempo para se prouer d'outras. Chegadas as nouas disto a Antonio de Brito, todos os que estauão para se

embarcar com elle , e leuar suas fazendas , se lhe offerce-
rão a irem com mão armada dentro ha fortaleza tomar
as vellas o leme e as bombas , e meteremse no nauio , e
sobre isso prenderem dom Garcia , e matarem quantos o
quissem defender , porque todos estauão muyto sentidos
de dom Garcia nos seus requerimentos os mandar pedir
nomeados por seus nomes. Antonio de Brito, que tambem
estaua cheyo de colera , lhe aceitou os offercimentos ,
e sem atentar no erro que cometia se foy com elles com
suas armas , e diante da porta da fortaleza se meterão no
nauio , soltando muytas palauras escandalosas, e dizendo,
vejamos quem nos defenderá leuarmos este nauio. O que
visto por dom Garcia , considerando os males que se por
aquy começauão de ir aparelhando , mandou ao nauio o
ouidor com hum tabalião fazer requerimento a Antonio
de Brito , e a todos os que estauão com elle da parte del
Rey , que lhe obedecessem , pois era capitão daquella for-
taleza em pessoa del Rey , e logo se saísem do nauio , e
rendessem as armas, e se fossem ha fortaleza lopena de tre-
dores aleuantados ; a que todos deraõ grandes apupadas
em modo de escarneo dizendo, que Antonio de Brito era
capitão daquella fortaleza até seu tempo ser acabado , e
não dom Garcia ; com a qual resposta o capitão foy aconsel-
hado de todos os officiais, que mandasse de fóra a gran-
des vozes fazer outro requerimento e protesto que se saís-
sem logo do nauio , e se o não fizessem o mandasse meter
no fundo com a artilharia da fortaleza , que para isso man-
dou ao condestabre que a pusesse em ordem. Auifado disto
Cachildarões , como era muyto amigo de Antonio de Brito
, se foy ter com dom Garcia , e lhe estranhou muyto
o que passaua antre elles , sendo ambos vassallos del Rey
de Portugal , e de sy taõ honrados , principalmente estan-
do em terra estranha taõ longe da sua , e trás esta lhe deu
outras rezões afeandolhe o caso ; a quem dom Garcia
deu tambem as suas alegandolhe os cumprimentos que ti-
uera com Antonio de Brito , e os protestos e requerimen-
tos que lhe fizera. O Cachildarões como era bom para
seus

seus intentos não ficar muyta gente na fortaleza , para que a dom Garcia fosse forçado nas suas necessidades valer-se d'elle , tomou a mão a se meter entre elles , para fazer o negocio como lhe a elle cumpria , e os concertou que leuasse Antonio de britto o nauio para onde estaua o seu junco , prometendo a dom Garcia que logo lhe mandaria a gente , o que despois não cumprio , com que por meyo de homens reuoltosos se tornarão a trauar de maneira , que os que estauão na fortaleza fugião para Antonio de britto , e os de Antonio de britto para dom Garcia : e chegou a cousa a tanto , que por induzimento destes mãos homens se detriminou Antonio de britto em matar dom Garcia , para o que ordenou ir-lhe falar com alguma dissimulaçãõ , e que os que leuasse consigo lhe dessem a morte : do que dom Garcia foy auisado secretamente , e o teue em muyto segredo , pondo boa guarda em sua pessoa : e sendolhe dado recado de Antonio de britto , que se queria ver com elle para porem suas cousas em paz , lhe respondeo , que não usasse de maos modos , e lhe lembrasse quem era , e logo mandou ao ouuidor que tirasse deuaísa da traiçãõ que se lhe armava , de que Antonio de britto ouue medo que lhe viesse a fazer muyto dano , e para se segurar deste receyo buscou hum nouo ardil , que foy mandar hum Mem de lima muyto seu amigo de quem se fiaua , que fingindo que ouuera differenças em publico com Antonio de britto de que ficara afrontado , se foy para dom Garcia mostrandosse muito sentido da afronta que recebera de Antonio de britto , e se lhe offerceo para o ir matar se lhe elle desse licença , asy polla injúria que lhe fizera , como porque fora tredro contra elle , e contra a coroa real : dom Garcia como era muyto auisado parece que entendendo ou sospeitando a tençãõ do Mem de lima lhe respondeo , que elle era muyto amigo e seruidor do senhor Antonio de britto , que se entre elles ouuera differenças fora por cousas que cumpriaõ ao seruiço d'el Rey , em que cada hum cumpria com sua obrigaçãõ , que isso acabado ficaraõ outra vez muyto amigos , que das

paixões que elle tiuera com Antonio de Brito lhe pesava muyto, mas como eraõ antre amigos seria facil de soldar essa quebra, e com isto o despidio sem auer effeito o seu artil: dom Garcia com tudo escreueo a Antonio de Brito que de todos os seus conselhos elle era sabedor, porque os mesmos que lhos dauaõ lhos vinhaõ descubrir, e esta carta mostrou a Martim Correa alcaide mór, e ao feitor, ouuidor, e escriuães da feitoria, com que se leuantaraõ outras nouas zizanias que duraraõ até o tempo da moução, em que Antonio de Brito se partio deixando a fortaleza muyto desbaratada de todas as cousas necessarias, por onde foy forçado a dom Garcia mandar Martim Correa a Banda em hum nauio buscar roupas, e o mais de que a fortaleza tinha falta, porque em Malaca auia disso pouca lembrança.

C A P I T U L O LXXXIII.

A Ifante dona Isabel irman del Rey nosso senhor se recebe por duas vezes por palauras de presente co Emperador Carlos quinto por meyo dos seus embaixadores; S. A. conuvida estes embaixadores a jantarem com elle; a Emperatriz parte para Castella; fazse della entrega aos que de lá trouxerão poder para a receber; declarasse quem saõ; ella entra em Seuilha, onde o Emperador a recebe. A Rainha nossa senhora pare o seu primeyro filho.

P Assado el Rey nosso senhor da villa de Torres nouas para a de Almeirim, como atras dissemos, logo ordenou que se fizesse o recebimenso por palauras de presente da Ifante dona Isabel sua irmã co Emperador Carlos: para o que o primeyro dia do mes de Nouembro ja de noite se sahio ha sala dos seus paços (que para este acto estava ja armada de riquissima tapeçaria de ouro e seda com hum rico dorfel de brocado de pelo) com a Rainha nossa senhora, e a Ifante sua irman, onde ja estava Carlos popeto monsiour de la Chaulx, embaixador e bastante procurador

curador do Emperador para a receber em seu nome ; para o qual acto dom Fernando de vasconcellos Bispo de Lamego capellão mór de S. A. que aly estaua presente , ea quem isto estaua encomendado em voz que de todos foy bem ouuida disse estas palauras : Antre o muyto alto , e muyto poderoso Rey nosso senhor , e o muyto alto e muyto poderoso senhor dom Carlos Emperador dos Romaõs, Rey de Alemanha e Castella &c. he concertado e contratado que o dito senhor Emperador aja de casar com a muyto alta e muyto esclarecida Princeza a senhora Ifante dona Isabel, sobre o qual concerto forão feitos juramentos, que dispensando o S. Padre para se o casamento poder effectuar, os ditos senhores Emperador e senhora Ifante se receberião por palauras de presente , por ao dito tempo a dispensação não ser mostrada , e por ora dita dispensação ser vinda , quer el Rey nosso senhor que V. A. (falando com a Ifante) cumpra por sua parte o dito juramento , porque o dito senhor Emperador polla sua o quer cumprir por Carlos popeto seu embaixador e procurador neste caso , e V. A. dira estas palauras : Eu a Ifante dona Isabel por vos Carlos popeto , e vos mediante , como embaixador e procurador para este caso de dom Carlos Emperador dos Romaõs, Rey de Alemanha e Castella , &c. recebo ao dito dom Carlos Emperador por meu marido bom e lidimo , e me dou por sua mulher como manda a S. Madre Igreja de Roma. E pondo o dito Bispo de Lamego os olhos no Carlos popeto lhe disse , e vos magnifico embaixador direis estas palauras : O muyto alto e muyto poderoso senhor dom Carlos Emperador dos Romaõs, Rey de Alemanha e de Castella &c. por mim Carlos popeto seu embaixador e procurador neste caso , e eu mediante , recebo a vos muyto alta e muyto esclarecida princeza Ifante dona Isabel por sua mulher boa e lidima, e se dá por vosso marido como manda a S. Madre Igreja de Roma : com que se acabou o acto do juramento , porem naquelle breue da dispensação, que então viera de Roma , ouue duuida antre letrados se era bastante para se effectuar o casamen-

to , parecendo que lhe faltauão algumas clausulas necessarias , por quanto o Emperador e a Emperatriz erão parentes em muytos graos: e com quanto para o foro interior se detrimiuou que era sufficiente , com tudo para mór segurança se supplicou de nouo ao Papa , que quisesse conceder aquella dispensaçãõ em mais largo modo , o que o Emperador tomou sobre sy para o mandar fazer. Logo como se acabou o auto do juramento , a Emperatriz fez huma grande reuerencia a el Rey seu irmão , e posta em joelhos lhe beijou amão , e ha Rainha nossa senhora , o que fez quasi por força , porque em ambos achou bem grande resistencia para lha darem ; e após ella beijarão tambem a mão a el Rey e ha Rainha os Ifantes seus irmãos , e a ella fizerão seu deuido acatamento : dos Ifantes o que primeyro beijou a mão a suas Altezas foy o Cardeal dom Afonso , o segundo o Ifante dom Luis , o terceyro o Ifante dom Fernando , o quarto o Ifante dom Anrique, e o derradeyro o Ifante dom Duarte: e logo após elles fizerão o mesmo monsieur de la Chaulx, e João de çunhiga embaixadores do Emperador, e após elles o fizerão tambem todos os senhores que na casa estauão , e após isto beijarão tambem todos a mão ha Emperatriz. Acabada esta cirimonia quis S.A., que ouuelle logo serão na mesma sala , e para isto se assentarão elle e a Rainha no estrado em almofadas de brocado , porque não quiserão então sentarse em cadeyras como outras vezes costumauão nos serões , e no meyo de ambos fizerão assentar a Emperatriz ficandolhe el Rey de huma parte , e a Rainha da outra: este serão , que se fez com muyto vagar , e aparato, durou até quasi as duas oras despois da meya noite , e dançarão nelle a Rainha com a Emperatriz , e el Rey com dona Anna de tauora , e os Ifantes dom Luis e dom Fernando com as damas de que mais se contentarão. Ao outro dia seguinte quis S. A. que os embaixadores do Emperador jantassem com elle ha mesa , para o que tambem forão conuidados o Cardeal e os Ifantes dom Luis e dom Fernando seus irmãos , onde o Cardeal esteue mais chegado

gado a el Rey, e pegado com elle o Ifante dom Luis, e logo o Ifante dom Fernando, e após elle o monsiour de la Chaulx, e no topo da mesa abaixo de la Chaulx ficaua João de çunhiga: a estes embaixadores vinha tudo cortado da copa, e asy lhe erão postas as igoarias, e seus criados lhe dauão de beber, e não ouue na mesa mais officiais que os ordinarios del Rey e dos Ifantes; e o seruidor da toalha, que estaua mais abaixo, presentaua aos embaixadores as igoarias na forma que vinhão da copa, e não se deu agoa has mãos aos embaixadores.

Aos vinte dias de Janeiro do anno seguinte de 1526 se tornou a receber a Emperatriz co mesmo monsiour de la Chaulx por meyo do mesmo Bispo de Lamego, e cos mesmos termos e palauras de que usara no outro recebimento; o qual antes de fazer este segundo acto declarou publicamente, como era vinda outra dispensação concedida pollo Papa Clemente setimo, em que declaraua e particularmente especificaua todos os parentescos que auia antre a Emperatriz e o Emperador, da qual o breue vinha em tão ampla forma como conuinha, de que foy feito hum auto publico pollo secretario Antonio carneyro como publico notario, em que assinarão os embaixadores do Emperador monsiour de la Chaulx, e João de çunhiga, e ao pé d'elle se tresladou o breue da dispensação de verbo ad verbum: feitas estas solenidades com que de todo se acabou de concluir aquelle desposorio, vendo S. A. que ja não auia cousa que pudesse entreter a partida para Castella da Emperatriz sua irmã, como então lhe tinha ja prestes quanto para ella lhe era necessario, não a quis dilatar mais: na qual jornada tinha ordenado que a acompanhassem até a raya de Castella, e ahy a entregassem aos que de lá trouxessem bastantes poderes pera a receberem, os Ifantes dom Luiz, e dom Fernando seus irmãos: e em sua companhia o duque de Bargaça, e o marquez de Villareal dom Pedro de meneses, ao qual mandou el Rey nosso senhor que fosse com a Emperatriz até onde estiuesse o Emperador, e assistisse ao seu recebimento

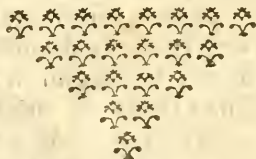
mento e delle ordem para se lhe pagar o seu dote, e se cobrarem as quitações delle, e se fazer a aualiação das suas joyas, e se tomar posse das villas e cidades que o Emperador hipotecaua para pagamento das cincoenta mil dobras, que daua ha Emperatriz para sustentação de sua casa: o que se auia de fazer pollos doutores Antonio d'azeuedo, e Lourenço garcês. E nesta jornada mandou tambem S. A. Fernão d'alurez d' Andrada seu tisoureyro mór (ao qual officio todo o tempo que o seruirão elle, e seus filhos, os Reys passados destes reynos derão muytas preeeminências, e isenções, que despois os Reys seus successores ouuerão por seu seruiço mandarem lhe tirar e mudalo noutra forma) para mandar pagar os gastos della, e correr por elle em Castella o pagamento do dote da Emperatriz, e cobrar as quitações delle, e assistir ha aualiação das suas joyas em companhia do marquez de villa real, em que S. A. e a Emperatriz se ouuerão por muyto bem seruidos de Fernão d'alurez, e a Emperatriz particularmente lhe fez por isso muytas honras e mercês. Chegando o dia e a hora em que a Emperatriz se auia de partir, que foy no fim de Janeyro de 1526, has duas horas despois do meio dia, despois de se despedir de suas Altezas com aquellas mostras de sentimento de ambas as partes que se deixão bem entender, se partio a Emperatriz de Almeyrim, acompanhada dos Infantes seus irmãos, do duque de Bargaça, do marques de Villareal, e de outros muytos fidalgos nobres que auião de ir com ella na jornada, e em poucos dias chegou ha cidade d'Eluas. Ja neste tempo estauão em Badajoz para tomarem entrega della dom Fernando d'Aragão duque de Calabria, e dom Afonso da fonseca Arcebispo de Toledo, e dom Aluaro de çunhiga duque de Bejar: co Arcebispo de Toledo vinhaõ o Bispo de Placencia, e dom Fernando da silua conde de Cifuentes, e dom Pedro d'ayala conde de Fuenfalida, e dom Afonso dazeuedo conde de Monterrey, e o conde de Ribagorça, e o conde dom Fernando de Andrada, e outros muytos fidalgos: co duque de Bejar

hião

hião o conde de Aguilar , e dom Pedro de Auila que depois foy marquez das Nauas. Veyo aquy tambem dom João Afonso de Guzman duque de Medina Sidonia , em cuja companhia veyo dom Francisco de Cunuhiga y foto mayor marquez de Ayamonte , e conde de Venalcaçar , e outros muytos fidalgos , e senhores. Despois que a Emperatriz descansou em Eluas alguns dias do trabalho do caminho , no dia que se aprazou para se fazer a entrega , sahio de Eluas com toda a sua companhia : e de Badajoz sairão todos os senhores Castelhanos , com ricos e lustrosos atauios em ambas as partes , quanto o tempo então o permitia , e antes de chegarem ha raya de ambos os reynos hum pequeno espaço , a Emperatriz se passou da lityra em que hia a huma faca branca , onde despois de lhe beijarem a mão todos os Portugueses por sua ordem , e se despedirem della , os Ifantes seus irmãos se chegarão com ella ha raya . e aly postos apé todos os senhores Castelhanos , lhe beijarão tambem a mão , e postos após isso acuallo se ajuntarão cos Portugueses , e fizerão todos hum grande e espaçoso circuito , que daua de sy hum bem fermoso , e lustroso espectaculo , ficando a Emperatriz no meio de todos elles. O duque de Calabria então , e o Arcebispo de Toledo , e o duque de Bejar se chegarão a ella , e o secretario do duque de Calabria por seu mandado leo em alta voz o poder que trazia do Emperador para se entregar della : e após isso lhe disse o mesmo duque , que vissesua Magestade o que mandaua : a que ella com semblante graue e quieto não tornou resposta , mas o Ifante dom Luiz tomando então a redea da faca em que ella estava , disse ao duque : Eu entrego a vossa Excellencia a Emperatriz minha senhora , em nome del Rey de Portugal meu senhor , e irmão , como esposa que he do Emperador Carlos. E dito isto , apartandosse da mão direyta da Emperatriz onde então estava , se chegou o duque , e tomou a redea que o Ifante ainda tinha na mão , dizendo que se daua por entrega de sua Magestade em nome do Emperador seu senhor : após as quais cerimoniaes , chegando

os Ifantes ha Emperatriz para lhe beijarem a mão ; e se despedirem della , os abraçou com muyta cortesia , e acatamento , e se despedirão com mostras de muyto sentimento de parte a parte. A Emperatriz se recolheo logo daly a Badajoz , onde se deteuete sete dias , e se partio para Seuilha : e na entrada de Março de 1526 entrou naquella cidade ; onde lhe foy feito hum suntuosissimo recebimento , e da hy a poucos dias entrou o Emperador na mesma cidade , e se recebeo logo com a Emperatriz com as solenidades e festas deuidas a tal acto como aquelle. Logo aos 24 dias do mes de Feureyro seguinte deste mesmo anno de 1526 teue a Rainha dona Caterina nossa senhora o seu primeyro parto , de que naceo o Principe a que foy posto nome dom Afonso : e não se nomeão aquy as pessoas que forão ocupadas nas cerimoniaes do seu bautifmo , porque não chegou a minha noticia , mas bem se entende que deuião de ser da qualidade das outras que forão ocupadas nos bautifmos de alguns dos outros filhos de S. A., de que em seus lugares declararey os nomes ; porque os achey em papeis tão autenticos que não recebem duuida. E nos bautifmos de nenhuns outros filhos nem filhas del Rey nosso senhor achey esta particularidade : por isso senão achará escrita nesta historia. O gosto deste primeyro parto da Rainha foy tamanho , asy em el Rey , como geralmente em todos os seus vassallos , que de nenhuma outra coufa o pudera então auer mayor : porem não foy de muyta dura , porque também o não foy o Principe , que morreo muyto criança.

Fim da Primeira Parte.



- Pag. V. Cap. 35 lin. 4 *se fez* *lea-se se faz*, e assim no mesmo Cap. a pag. 125.
 VI. Cap. 39 lin. 1 *Leonor* *lea-se Leonor* e assim no mesmo Cap. a pag. 142.
 XI. Cap. 70 lin. 2 *gente* *lea-se gente*.
 50 lin. 13 concertas *lea-se* concertos.
 70 lin. 11 do Cap. de que tinha necessidade, e daria *lea-se* de que tinha necessi-
 dade, que em poucas dias poderia lá chegar, e daria
 90 lin. 12 e 13 desconfiãse *lea-se* desconfiado.
 97 lin. 31 bombardas *lea-se* bombardadas.
 102 lin. 35 tenho o batel em seco *lea-se* vendo o batel em seco
 103 lin. 10 forao *lea-se* lherão
 110 lin. 16 de marifco *lea-se* de marifcos
 124 lin. 5 o que pidi *lea-se* o que lle pidiã
 126 lin. 7 e 8 muitas honras *lea-se* muitas merces e honras
 Ibid. lin. 19 o concerto de pazes *lea-se* o concerto das pazes
 130 lin. 2 pouendo *lea-se* provendo.
 131 lin. 18 aos seus *lea-se* a seus.
 Ibid. lin. 26 esperação *lea-se* esperatão
 134 lin. 4 do Cap. 37 gafalho *lea-se* gafalhado
 144 lin. 2 com toda a mais *lea-se* com toda a mais gente
 165 lin. 2 do Cap. 46 foy capitão *lea-se* foy por capitão
 176 lin. 5 tornasse *lea-se* tornarse
 177 lin. 19 do Cap. 48 afinados *lea-se* afinadas
 180 lin. 29 ladrilho *lea-se* ladrilhado
 182 lin. 14 senão em artigo de morte *lea-se* senão estando em artigo de morte
 195 lin. 23 vierão *lea-se* viera
 213 lin. 1 da Epigrafe do Cap. 57 hum *lea-se* huma
 218 lin. 4 do Cap. 58 do eitado *lea-se* o estado
 243 lin. 7 se eilla *lea-se* se elle
 251 lin. 7 senco morto *lea-se* sendo primeyro morto
 264 lin. 6 que foy *lea-se* se foy
 271 lin. 32 atraueffe *lea-se* atreueffe
 296 lin. 23 para sua casa *lea-se* para sustentação de sua casa
 299 lin. 1 re Lotir *lea-se* de Lotir
 Ibid. lin. 12 mechas *lea-se* frechas
 378 lin. 3 do Cap. 93 recebimenso *lea-se* recebimento





